



DOIS ALICERCES

DOIS ALICERCES



APRESENTAÇÃO

Olá, caros leitores. Humildemente me apresento sendo nada menos do que um simples **Missionário - Lucas Carvalho!** Aqui é aonde a minha voz é tomada pela unção de Deus e pela sinceridade do Santo Espírito. Por esta vocação Divina trago-lhes mais uma literatura inspirada pelo Espírito Santo - onde teremos conteúdos antigos da época de Jesus em batalhas internas e externas espirituais, teremos também a demonstração do Alicerce Invisível o qual eu vivo inteiramente submisso à Provisão Divina. Teremos também um embate relacionado ao caráter de Cristo e os falsos mestres, bem como teremos o clamor do Espírito Santo ao arrependimento da Santa Igreja em seu procedimento de aplicação Doutrinária neste século. Este livro foi feito com todo o cuidado e todo amor em Cristo Jesus, mas também foi feito com a integridade da verdade de que Cristo Jesus falou aos sacerdotes do templo “Esta é a minha casa, é casa de oração”, este assunto também é um dos motivos pela qual a Igreja Tsebaoth se Levantou para levar a clareza da humildade de Cristo Jesus e mantendo a Chama do Verdadeiro Cristianismo acesa. Pois, o Alicerce verdadeiro é comparado com aqueles que o obedecem e não apenas são ouvintes, mas bons praticantes. Nós cremos que através deste livro muitos serão libertos e muitos serão levantados pela verdade de cumprir a verdade de Cristo. Já agradeço pela permissão de entrar em suas vidas com mais uma edição da Editora Tsebaoth. Ah, e não se esqueçam: este livro - **É O CHICOTE DE JESUS PARA ESTE SÉCULO.**

Olá, irmãos e amigos, é uma honra me apresentar a vocês - eu sou o **Diácono Matheus Vaz**, eu sou testemunha e dou fé quanto aos fatos e argumentos aqui explorados. Estou sendo responsável juntamente com o Missionário Lucas por coletar, destrinchar, pesquisar, escrever e relatar este conteúdo e buscando, sobretudo, o auxílio do Espírito Santo, e que nosso papel se solidifique em ajuntar as ovelhas perdidas, em explorar temas Doutrinários que neste século constam-se pendentes devido a toda espécie de corrupção e escândalos envolvendo a Igreja e por isso está fraca para falar. É preciso ousadia no Espírito Santo, e fica esclarecido aqui que temos uma missão de acender novos luzeiros inundados pela verdade. Independente de Ministérios, porque nosso Ministério é Cristo, o Cabeça da Igreja, e nós os membros de seu corpo, nossa missão é erguer pastores conforme o desejo do coração do Senhor de modo que sejamos nós, unidos, arrependidos, geração promissora para cumprimento da profecia de Jeremias 3:15 “E vos darei pastores segundo o meu coração, que vos apascentem com ciência e com inteligência”. Alguns podem ficar desconfortáveis com assuntos que mexam com seu eu pecaminoso, já outros se alimentarão da sã palavra e se fartarão e se renovarão como árvores frutíferas em meio aos ribeiros, mas todos sem distinção são chamados ao arrependimento, e cada dia um novo crescimento. Leiam como Cristãos Espirituais e não como carnais, mas até os carnais serão convertidos a ordem conforme a verdade do Espírito de Cristo, e se pedimos maturidade para ler até o fim é porque procuramos ser praticantes desta maturidade exigida, pela misericórdia e bondade do Espírito Santo que nos fortalece a proceder com renúncias e submissão e amor e Temor ao Senhor, e visando edificar a Fé dos irmãos de muitas congregações e até mesmo os desviados e críticos nestes tempos difíceis atuais, procuramos seguir o Chamado do Senhor e nos erguemos a partir daqui buscando ser um exemplo humilde e incorruptível que reacenda as esperanças de um evangelho Puro. Eis a Sã Doutrina, este livro - **É O CHICOTE DE JESUS PARA OS DESOBEDIENTES DESTE SÉCULO!**

SUMÁRIO

A LEI E A GRAÇA	4
ALICERCE DA LEI: O QUAL GEROU A SUA MORTE;	8
A GRAÇA DE DEUS FOI MANIFESTADA ANTES DA LEI.	9
O ABSOLUTISMO DA LEI:	10
ALICERCE DA GRAÇA: O QUAL GEROU A SUA VIDA;.....	12
DISCIPLINAR E MANTER O Povo PELO TEMOR:	15
MOSTRAR OS DEVERES DO HOMEM PARA COM DEUS e PARA OS SEUS SEMELHANTES HUMANOS:	25
PRONTO SOCORRO DA LEI.....	28
PRONTO SOCORRO DA GRAÇA	31
POR SUAS PALAVRAS, VOCÊS SERÃO ABSOLVIDOS E, POR ELAS, SERÃO CONDENADOS	46
O QUE ERA O IMPOSTO DO TEMPLO?.....	48
"QUANDO HÁ MUDANÇA DE SACERDÓCIO, HÁ MUDANÇA DE LEI" HEBREUS 7:12.....	49
DOIS ALICERCES ECONÔMICOS	51
DIDAQUÊ - A INSTRUÇÃO DOS DOZE APÓSTOLOS.....	55
AS 10 TESES DA TSEBAOTH	62
CUIDADO COM OS FALSOS PROFETAS!.....	63
PRIMEIRO ALICERCE – ALICERCE ECONÔMICO VISÍVEL	65
1) SER O PRÓPRIO CAHORRO COM COLEIRAS.....	72
2) SER TRATADO COMO CACHORRO COM COLEIRAS	73
IMAGINE UMA MÃE COBRANDO POR TUDO QUE ELA FAZ	77
IMAGINE QUE EXISTEM DUAS IGREJAS:	80
VÁRIAS FALHAS DOS SACERDOTES E CONSEQUÊNCIAS COM BASE EM MALAQUIAS CAPITULO 2 E 3:	83
UM HISTÓRICO SOBRE JESUS CRISTO – UM VERDADEIRO MANUAL BÍBLICO	90
A PERSONALIDADE, O CARÁTER E OS SENTIMENTOS DE JESUS CRISTO SEGUNDO A BÍBLIA	100
PROVA DE HIPOCRISIA: A PESSOA QUE DÁ DÍZIMOS, MAS NÃO SEGUE O CARÁTER DE CRISTO.....	108
SINAIS DE ATAQUE ESPIRITUAL	113
ATITUDES DE JEJUM INACEITÁVEL – ANTIGO E NOVO TESTAMENTO	117
UM JEJUM ACEITÁVEL DEVE SER TOTAL.....	118
SEGUNDO ALICERCE – ALICERCE ECONÔMICO INVISÍVEL.....	120
A PALAVRA "DE GRAÇA" EM GREGO	125
COMO JESUS SE EXPRESSARIA:	126
E SE FOSSE CONFORME A INTENÇÃO DE SATANÁS?	127
EXPERIENCIAS E TESTEMUNHOS PARA EDIFICAÇÃO:.....	128
UM MODELO DE RESTAURAÇÃO PARA AS CONGREGAÇÕES IRMÃS.....	137
QUEM É A TSEBAOTH? DOUTRINA E FÉ E TABELA TEOLÓGICA.....	141

NOTA: UTILIZAMOS DIFERENTES TRADUÇÕES BÍBLICAS COMO NVI, NTLH, OBSERVANDO O TEXTO ORIGINAL COM INTUITO DE FACILITAR O ENTENDIMENTO, AO VISUALIZAR UMA CITAÇÃO NTLH - PODEM CONSULTAR VERSÃO NVI, ARA, NVT, ARC OU ORIGINAL, POR EXEMPLO

A LEI E A GRAÇA

Começamos esta edição expressando o quanto é importante vivermos na Graça. A Graça a qual relatamos é o Próprio Amor do Cristo, pois através Dele e por Ele encontramos a única revelação que podemos catalogar como a Própria manifestação de Deus na terra.

Jesus Cristo se expressou como um filho cheio de amor, pois, era a imagem refletida do Deus Pai e por esta razão Ele demonstrava todo o ensinamento que recebeu, principalmente, o Espiritual.

A sua responsabilidade passava (transmitia) uma sinceridade de uma Doutrina pura, desejável, legítima, consolável e esclarecedora, em suas palavras ao ponto que Ele ensinava a seguir a Ele, seus atos, hábitos e comportamentos e suas Palavras. Podemos perceber em termos psicológicos que Ele demonstrava um grande amor e afeto pelo Pai, e este afeto levava a uma suma obediência alcançando até a cruz do calvário. Observamos que o Messias não relata nenhuma fraqueza afetiva, visto que, a relação entre Pai e Filho não estava “somente em dia”, ou seja, unida naquele momento, mas estava estruturada de séculos em séculos. A demonstração de Amor Paterno deu a segurança ao Messias para que Ele cumprisse as ordens Divinas de seu Pai Eterno. Nos gestos de Jesus, Ele mostrava afeto, carinho, e gentileza para os ouvintes da Palavra e aos rebeldes Ele mostrava a sinceridade e a autoridade do Deus Pai. Sendo assim, Ele era totalmente afetivo ao Pai e não um filho levado a cumprir ordens por um Pai ditador e possessivo.

Por meio destas demonstrações de Jesus Cristo percebemos um Deus Justo e Amoroso, não um Deus desequilibrado e arrebentador, mas sim um Deus que faz tudo em equilíbrio, mantendo a Justiça e o Amor em seus devidos lugares. Lembramos que Jesus sempre coloca o nosso Deus em uma posição Paterna e não numa posição de um Deus que está sentado num trono julgando e nos condenando sem causa alguma. É claro que um Pai tem seus deveres e seus direitos e Deus não seria diferente, sendo que acima de sua Paternidade Ele continua sendo **DEUS**.

A Graça corresponde a algo que é concedido por uma vontade de Amor Divina, não adquirida pelo meu próprio esforço, visto que este Deus é tão fiel em Justiça que seria impossível do impossível eu ser justificado por meio de minhas próprias ações como um ser humano vil, (como todo ser humano é, seja ele convertido ou não) ou até mesmo um ser humano amigável. Não é que Ele não entendesse, pois Ele é Deus, mas em sua essência divina Ele jamais iria se corromper e decair mentalmente à irracionalidade de se comparar a um ser humano. Sendo que Ele continuará em sua posição Divina, embora, Ele tenha o Amor que é Sobrenatural que também faz parte de sua posição Divina. Neste intuito, a sua posição Divina não é fácil – Ele tem que Governar com a Justiça da Justiça, é como se Ele analisasse e reanalisasse novamente, é como se Ele garantisse um excelente fim de processo. Por este motivo, aqueles que o aceitam, descansam confiantemente sem perturbação de mente e espírito, pois sabem que Ele, igualmente, não é somente um Deus, mas é Deus e também um Pai presente de Amor e misericórdia. Se nós percebermos, Deus começa a demonstrar aos seres humanos, bíblicamente, um Deus Justo, sobretudo, demonstra-se também um Deus misericordioso e compassivo, pois, com o erro de Adão e Eva, Ele os castiga, mas o castigo

vem das conseqüências do erro de Adão e Eva, mas em seguida logo surge a manifestação do Deus da Graça que comprehende a fragilidade humana.

Toda a sua criação é perfeita, mas a do homem teve um toque mais especial, haja vista que, as concedeu com o livre arbítrio, porém, não a concedendo livres de conseqüências. Pois em Gênesis, Ele alertou de erros que deveriam ser evitados, mas o homem em sua “liberdade” de escolha, escolheu o erro, e por natureza divina, por caráter celestial Ele precisou corrigi-los. Não pense que Deus é um ser ruim – Ele é Justo! E não é porque Ele é um Deus Pai, que deixaria de ser um Deus Justo. Eu, particularmente, preferiria um Deus Justo do que um Deus desequilibrado que vivesse mais pelas emoções do que pela base racional Divina. Porque seria um Deus injusto e baseado em partidos (lados) que Ele achasse melhor.

Exemplo: O preferidinho do Deus Pai...

Não, jamais!

“Todavia, ao Senhor agradou o moê-lo, fazendo-o enfermar; quando a sua alma se puser por expiação do pecado, verá a sua posteridade, prolongará os dias, e o bom prazer do Senhor prosperará na sua mão. O trabalho da sua alma ele verá e ficará satisfeito; com o seu conhecimento, o meu servo, o justo, justificará a muitos, porque as iniquidades deles levará sobre si. Pelo que lhe darei a parte de muitos, e, com os poderosos, repartirá ele o despojo; porquanto derramou a sua alma na morte e foi contado com os transgressores; mas ele levou sobre si o pecado de muitos e pelos transgressores intercedeu.”

Isaias 53:10-12

Tanto é que este Deus de Amor Divino pegou o seu único Filho, um Deus Filho, enviando-o a ser concebido por uma virgem na terra, Filho este o qual desde o nascimento vinha sofrendo uma intensa humilhação, e ao fim uma morte atroz, horrível de crucificação.

Meu caro leitor, se este Deus de Amor e que é Justo entregou este Deus Filho para padecer por mim e por você, com este gesto, dá para ficar subentendido que a Vontade de Deus não é trabalhada com egoísmo divino, mas sim com a intenção de trazer o equilíbrio Justo, moral e amoroso a todos aqueles que Ele ama. O Amor de Deus Pai está engajado em uma responsabilidade Paterna de cuidado e de sobrevivência. Então, meu querido leitor, peço-te que retire a tua mágoa deste Deus, o Pai de Jesus Cristo. Pois, o Próprio Cristo, seu Filho, entendeu o seu plano de Salvação. O Messias concedeu em si mesmo a manifestação de Amor Paterno, o qual gerou em si mesmo a condenação de um Deus Justo. A bíblia nos relata que Jesus morreu pelos meus pecados.

Um Justo foi condenado sem ter condenação.

Um réu lançado a júri sem ter cometido qualquer erro.

Pense comigo agora:

Se este Deus que eu suponho ser um Deus ruim deu seu único Filho, Santo e inocente, para pagar com sua vida a dívida dos pecados de uma raça humana inteiramente culpada, porque então não confiar que através deste ato Ele me garanta a Salvação?

A Salvação que Ele me concede, não vem de uma lei que eu tenha que seguir sem errar, mas vem do Amor contínuo de Jesus Cristo crucificado, compreendendo o meu erro, e analisando se realmente não seria concedido o perdão da Graça, da Cruz, em Cristo Jesus.

A Lei somente me garantia se eu a seguisse sem falhar em qualquer estatuto, mas a Graça em si, não me livra dos erros, mas ao invés do apontamento e da condenação da Lei eu tenho o Perdão da Graça, que me absolve, com uma observação Justa e misericordiosa pelo sacrifício de Jesus Cristo. Porque decidi amar a Jesus Cristo, assim como um dia Deus amou o mundo de tal maneira que enviou o seu único Filho para que todos aqueles que crêem Nele e confiam, não pereçam mas tenham a vida Eterna.

Você, meu caro leitor, pode ficar pensando: Então o evangelho é bem simples... e fácil, ué!? - Sim! Mas porque este Deus que julgamos, e onde murmuramos todos os dias, deu do seu melhor – o seu único Filho, Jesus Cristo!

E o entregou para sofrer o que era meu e seu...

pois o salário do pecado é a morte!

Mas, o dom gratuito é a vida eterna.

Jesus Cristo, veio dos céus e foi inseminado pelo poder do Espírito Santo no ventre de Maria, então se formou um feto que se desenvolveu com muitas condições adversas e agravantes ainda estando no ventre dela, e foi concebido num corpo humano de carne, teve uma infância e uma juventude, aprendia a obediência por meio das coisas que sofria, crescia no corpo e no espírito, sua vida não foi fácil, perdeu seu pai José e se esforçou para sustentar a casa com esforço do trabalho que aprendeu com seu pai, quando chegou o seu tempo, ele saiu de sua casa com a finalidade de cumprir o seu propósito na terra e cumprir o propósito de Deus, um sacrifício vivo, oferecendo a redenção e o perdão aos homens. Quando já estava adulto, depois de certo tempo que já tinha popularidade, muitos o odiaram porque seus ensinos revelavam a verdade de modo que todos entendiam e se desprendiam da servidão da escravidão e dos quais além de curados, obtiveram perdão, alívio, compreensão, ensinos justos, exemplos incontestáveis de um caráter bom e justo, a liberdade de adoração, um culto racional, a instrução para o Temor, a verdade sobre o inferno, as necessidades de orar, lhes deu jugo suave e fardo leve, não lhes impôs condenações ou impedimentos para a adoração a Deus, era a própria palavra e não cobrou por ela e nem se vendeu para obter luxos na terra, Ele era a própria palavra gratuita e acessível a todos os homens, inclusive foi em busca das ovelhas perdidas e machucadas para lhes curar e dar vida, e assim invejaram-no, embora ele fosse uma homem decente e justo, completamente inocente, homens que agiam com perversidade dominados por uma religiosidade de uma lei contaminada pelas próprias ideologias humanas corruptas planejaram diversos ataques e formas de matá-lo, até seus juízes estavam corruptos, até que um dia os mestres da lei, sacerdotes, convenceram um de seus amigos a entregá-lo pelo preço de 30 moedas, essas moedas inclusive não foram aceitas dentro do templo quando este voltou e se arrependeu devolvendo-as, os líderes conscientes alegaram ser dinheiro imundo manchado de sangue inocente, portanto deveriam ser lançadas fora das portas da cidade, e numa certa madrugada, no silêncio da noite armaram uma

emboscada para capturá-lo sem fazer alvoroço ao povo, ali armaram uma condenação planejada, condenaram de forma injusta, ilegal e desumana, Jesus foi torturado e sofreu represálias durante a madrugada até ao amanhecer, sofreu punições severas provenientes de ordens dos superiores, punições a serem cumpridas pelos soldados capachos sob ordens de seu superior, e mais uns incitadores de ódio e discórdia que se misturavam propositalmente em meio a multidão para incitar o povo ao passar do dia, depois de muita tortura mental e física, batidas fortes com canas na sua cabeça, desforravam sobre si chutes e cusparadas, e toda forma de humilhação do qual a maldade humana em seu ápice é capaz, as calunias e zombarias, riam e faziam algazarras, para concretizar sua coroação de Rei de forma humilhante e grosseira, preparam para Ele uma coroa de espinhos demasiadamente pontudos e dolorosos e venenosos, uma coroa apertada foi imediatamente forçada a caber arranhando sua cabeça e rasgando sua pele em torno do crânio, mesmo depois das chicotadas com ossos pontiagudos como uma fase insensível da punição, embora sendo inocente, muitos já estavam alvoroçados como a estar vendo um espetáculo e achavam que ele estava sendo punido pelos próprios pecados mas eram os nossos pecados que ele estava levando sobre si e por causa suas feridas nós somos sarados, mesmo assim Ele não desanimou e nem retrocedeu, mas seguiu em frente foi em direção a cruz, o pior dos sofrimentos não mudou quem Ele era, o amor estava entre nós mas os homens não o entenderam, mesmo diante de toda a culpabilidade dos homens Ele estava orando ao Pai para que perdoasse aos homens que lhe machucavam sem motivos, Ele seguiu com esforço e ofegante, já desidratado pela perda de sangue, o calor, a falta de água e pelo cansaço físico, a dor febril provocada pelas muitas feridas abertas ao mesmo tempo sendo queimadas ardendo pelo sol forte e pela terra salina que sujava e adentrava seus machucados expostos, quando teve sede o homem em sua maldade planejou em sua mente diabólica aumentar sua angustia ao invés de água molhou uma bucha suja dos excrementos e mergulhou num vinagre ruim e deu-lhe a beber o qual ele cuspiu, seu rosto cheio de detalhes chegou a ficar tão machucado onde seu corpo estava já desfigurado, moído, irreconhecível pelos hematomas, a carne rasgada pelas batidas dos chicotes laceradores, sofreu lacerações por todo o corpo, o rosto inchado e arroxeados pelos hematomas das batidas sofridas, os lábios e olhos arroxeados pela asfixia da suspensão do corpo no alto da cruz, após exclamar “está consumado” garantiu que ninguém retirava a sua vida mas Ele mesmo a estava dando, então deu um último suspiro e disse “Pai, em suas mãos entrego o meu espírito” e morreu, seu corpo morto foi ainda transpassado por uma lança no lado direito do corpo, e Dele saiu sangue e água, foi uma tortura em seu ápice de malignidade, apesar disso para se cumprir as profecias seus ossos permaneceram e nenhum dos seus ossos foi quebrado, ele foi recolhido e envolto a um lençol e preparado com óleos especiais contemporâneos, mas ao terceiro dia foi ressuscitado no próprio corpo humano de carne, tendo seu corpo regenerado, mantendo as marcas das mãos para ser reconhecido.

“Enquanto falavam sobre isso, o próprio Jesus apresentou-se entre eles e lhes disse: “Paz seja com vocês!” Eles ficaram assustados e com medo, pensando que estavam vendo um espírito. Ele lhes disse: “Por que vocês estão perturbados e por que se levantam dúvidas no coração de vocês? Vejam as minhas mãos e os meus pés. Sou eu mesmo! Toquem-me e vejam; um espírito não tem carne nem ossos, como vocês estão vendo que eu tenho”. Tendo dito isso, mostrou-lhes as mãos e os pés. E por não

crerem ainda, tão cheios estavam de alegria e de espanto, ele lhes perguntou: "Vocês têm aqui algo para comer?" Deram-lhe um pedaço de peixe assado, e ele o comeu na presença deles. E disse-lhes: "Foi isso que eu falei enquanto ainda estava com vocês: Era necessário que se cumprisse tudo o que a meu respeito está escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos". Então lhes abriu o entendimento, para que pudessem compreender as Escrituras. E lhes disse: "Está escrito que o Cristo haveria de sofrer e ressuscitar dos mortos no terceiro dia, e que em seu nome seria pregado o arrependimento para perdão de pecados a todas as nações, começando por Jerusalém. Vocês são testemunhas destas coisas. Eu envio a vocês a promessa de meu Pai; mas fiquem na cidade até serem revestidos do poder do alto". Lucas 24:36-49

Sendo assim, respeitosamente, peço a sua atenção e compreensão para que nos conectemos juntos neste meu humilde entendimento.

Eu entendo que Jesus Cristo, sendo carne, não em pecado, foi moído e morto cruelmente, não por ser Messias, mas foi pelo meu pecado e o seu pecado que Ele sofreu o pior escárnio e ao fim a morte na cruz do calvário. Desta maneira, Jesus mostrou duas etapas espirituais ou podemos até afirmar – **Dois Alicerces**.

1 – Alicerce da Lei: O qual gerou a sua morte;

1.1 – Ele teve que ser condenado; Pois a Lei diz “Aquele que pecar, morrerá”, e “O salário do pecado é a morte”; porém, Ele não pecou!

1.2 – Então o porquê condená-lo? – Porque estava escrito! Não houve análise e se houve, foi considerado nulo pela manipulação de uma corrupção interna religiosa; pois a lei dos sacerdotes estava acima até mesmo da torá. Acredito que eles examinavam a torá, mas não com o Espírito da Verdade, mas sim com espírito de vingança e de soberba, invertendo a torá em um Messias: rico e um libertador econômico e diplomático, trazendo a libertação de Israel do Império Romano.

1.3 – Se percebessem a Real escritura, entenderiam que o Messias viria para libertar as pessoas da prisão espiritual do pecado e que a missão de Jesus – O Messias, é uma paz interior, uma libertação plena da alma, trazendo a salvação não somente para os judeus, mas para os romanos também. Contudo, a lei já estava sendo conduzida economicamente e diplomaticamente pelos interesses internos da religião da época. Isto é visível! Não precisa ser nenhum teólogo para compreender o grau da corrupção dos sacerdotes. Então Cristo não morreu somente pelo fato de ser o Messias, mas também por mexer nas estruturas econômicas, religiosas da época. Retirando também o controle psíquico (mental) dos religiosos que manipulavam a Lei a seu próprio modo, pois a Lei não estava mais sendo direcionada fielmente como Moisés deixou. Havendo corrupções de todas espécies, tanto religiosas como comerciais e civis.

“Porque o que era impossível à lei, porquanto estava enferma pela carne, Deus, enviando o seu Filho em semelhança da carne do pecado, e por causa do pecado, condenou o pecado na carne; Para que a justiça da lei se

“cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito” Romanos 8:3-4

1.4 – A Graça de Deus foi manifestada antes da Lei.

No deserto, o povo de Israel enfrentou fome e a possibilidade de morte, mas teve a intervenção divina para sobreviver.

Alimentação (antes da lei)

- O povo de Israel recebeu maná, um pão que caía do céu todas as manhãs, durante os 40 anos que ficaram no deserto.
- O maná deveria ser colhido diariamente e não podia ser guardado para o dia seguinte.

Condições de vida

- Os israelitas saíram do Egito, uma terra de fartura, e rumaram para o deserto, uma terra de fome e morte potenciais.
- O povo de Israel acampou em Refidim, mas ali não havia água para beber.
- Então reclamaram contra Moisés e lhe disseram: — Dê-nos água para beber.

Memória do deserto

- Ao longo de sua história, o povo de Israel sempre fez memória da experiência vivida no deserto.

Essa lembrança o ajudou a enfrentar as dificuldades do momento presente. Sim, o maná foi antes da lei, pois foi um milagre de Deus que ocorreu durante a travessia do deserto pelo povo de Israel.

O que foi o maná?

- O maná era um alimento que caía do céu todas as manhãs;
- Era pequeno, redondo, branco e miúdo como a geada;
- Tinha o sabor de bolos de mel ou de azeite fresco;
- Não podia ser armazenado para o dia seguinte;
- Não era fornecido aos sábados;

O que simboliza o maná?

- O maná era uma prefigura do Pão vivo que desceu dos Céus, (Jesus);
 - A escolha do nome maná está no encanto da história bíblica que mostra através de um povo o caminho e a provisão sendo construído pela fé;

Deus deu a Lei Mosaica a Israel para estabelecer *uma aliança (velha)* entre Deus e o povo, e para orientar a conduta do povo.

Propósitos da Lei Mosaica

- Revelar a natureza de Deus, a Sua sabedoria e padrões justos;
- Tornar Israel uma nação diferente de todas as outras;
- Disciplinar e manter o povo pelo temor;
- Promover o bem e o que é bom;
- Refrear o mal;
- Encorajar a prática do bem;
- Mostrar os deveres do homem para com Deus e para com seus semelhantes humanos;

A Lei de Moisés foi cumprida por Jesus, que veio para a graça, e não para abolir a lei. Hoje, vivemos no regime da graça, que nos liberta do domínio do pecado.

Explicação

- A Lei de Moisés era física e externa, e destacava o pecado, mas não fornecia o poder para vencê-lo;
 - Viver "debaixo da lei" é tentar alcançar a justiça e a santidade através dos próprios esforços, o que leva à falha e ao desespero;
 - Viver "debaixo da graça" é confiar no poder de Cristo para vencer o pecado;
 - Jesus cumpriu a Lei de várias maneiras, como mestre e como executor;
 - Jesus ensinou as pessoas a obedecer à Lei, viveu uma vida perfeita, cumprindo as leis morais e cerimoniais na sua morte sacrificial;
 - Jesus enfatizou a natureza eterna da Palavra de Deus, dizendo que nem um dia ou um milhão jamais passará da Lei, até que tudo se cumpra;
-

Como Deus cuidou do povo de Israel?

Os povos se encontraram perdidos no deserto, numa região onde viviam animais ferozes. Deus, cuidou deles e os protegeu como se fossem a menina dos seus olhos. Como a águia ensina os filhotes a voar e com as asas estendidas os pega quando estão caindo, assim o SENHOR Deus cuida do seu povo. Qual foi o objetivo de Deus a nos dar a lei? a intenção original de Deus era a *graça*, mas a lei foi dada para tornar o homem consciente do pecado, preparando-o para que pudesse ser salvo pela *graça*. (*nova aliança*).

A lei de Deus para os israelitas deu errado porque o povo a rejeitou e não a cumpriu.

Por que o povo rejeitou a lei de Deus?

- Desprezaram os preceitos e advertências de Deus;
- Adoraram deuses falsos;
- Seguiram as práticas das nações vizinhas;
- Medo levou-os a falhar na confiança em Deus;
- Rebelaram-se contra o plano de Deus para entrar na terra prometida;

Quais foram as consequências da rejeição da lei de Deus?

- Jerusalém se tornou uma "cidade culpada de sangue", cheia de "coisas detestáveis";
 - Jerusalém foi destruída e ficou abandonada por 70 anos;
 - Deus enviou pragas e juízos contra o povo;
 - O povo foi expulso da terra, via exílio assírio (722 a.C.) e exílio babilônico (586 a.C.);
-

1.5 – O Absolutismo da Lei:

Quando Jesus viveu entre nós, os sacerdotes, escribas e fariseus, doutores da Lei, procuraram retirar a vida de Jesus, usando a Lei de Moisés, procurando condená-lo em sua vida Espiritual e até mesmo a vida civil, sendo que Jesus – É a Lei! Jesus sabendo que estava enfrentando uma versão contaminada da Lei, mantinha-se sarado e dando o antídoto da Graça. A Graça é a perfeição da Lei em seu estado pleno e são (saudável), comparado à Lei em seu estado contaminado pelo pecado. Porque a Lei ditava a culpa sem Justificação, porém, a Graça em si tem a Justificação, em um Advogado – Jesus Cristo!; Apesar de que a Graça não "passa a mão" ou seja, não dá apoio ao erro, mas analisa e tolera o pecador. Contudo, tem a força de mostrar o porque que está sendo

condenado e porque está recebendo absoliação. A Lei absoluta contaminada pelos sacerdotes é um vexame Religioso, o que conduz ao extremo, a condenação: Sem direito de defesa e absoliação. Lembramos de Cristo: Ele foi levado à Júri, capturado sob coerção, embora não tenha agido com resistência mas se entregou como uma ovelha muda ao matadouro, e às escondidas durante a madrugada, sem direito a testemunhas a seu favor, no contrário, haviam várias testemunhas para acusá-lo, não o permitiram direito de defesa ou justificação, nem direito ao contraditório para se defender das acusações. Acusaram-no com injúrias, calúnias e mentiras disfarçadas, manipulações de santidade.

Baseados em textos bíblicos, esta literatura comprova em fatos verídicos que a Lei dos sacerdotes não era mais a Lei do deserto do Monte Sinai. Os sacerdotes estavam trabalhando com a Lei mais caracterizada em seu próprio egoísmo e sua detestável sobrevivência.

“Então, Jesus disse à multidão e aos seus discípulos: — Os mestres da lei e os fariseus sentam na cadeira de Moisés. Obedeçam e façam tudo o que eles dizem a vocês. Mas não façam o que eles fazem, pois não praticam o que pregam. Eles atam fardos pesados e os colocam sobre os ombros dos homens, mas eles mesmos não estão dispostos a levantar um só dedo para mover-los. — Tudo o que fazem é para serem vistos pelos homens. Fazem seus filactérios bem largos e põem longos enfeites em suas vestes; amam os lugares de honra nos banquetes, os assentos mais importantes nas sinagogas, as saudações nas praças e que as pessoas os chamem “Rabi”. Mateus 23:1-7

Jesus nunca iria agir em oposição à Lei perfeita de seu Pai celestial, por este fato baseamos a legitimidade das ações de Jesus se posicionar contra a falsa Lei, pois Jesus mesmo afirmou: “Eu não vim para abolir a Lei, mas cumpri-la”. Jesus, com o seu amor real, mostrou a Graça que é um perdão concedido sem merecimento, mas sim com a observação e a Justificação em fatos Justos e misericordiosos. Jesus nunca permitiria que uma pessoa fosse condenada se não tivesse reais motivos para aplicá-la. Sendo assim, temos a convicção de que a Graça só trará uma condenação se realmente o indivíduo não a valorizar e não a quiser, desprezando-a, gerando a sua própria decisão e não mais a de Deus. Está bem claro que a morte de Cristo absolve toda a condenação se cremos que Ele realmente é o Filho de Deus, e que seu Sacrifício nos trás o perdão pelo seu sangue derramado na Cruz do Calvário. Neste caso, o condenado, já tem a sentença em sua mente de que não foi salvo porque não quis se humilhar e aceitar o plano de Salvação em redenção por Cristo Jesus. Retirando de Deus a posição de um Deus ruim e cruel e levando para o réu a sua própria posição autoconsciente de sentença, ou seja, se ele escolhe ser salvo – será salvo; porém, se ele continua em ação de pecado e não quer ser regenerado desde a alma, mente e corpo, já está condenado; A expressão de

Paulo “A lei mata, mas o Espírito vivifica” é a expressão perfeita do que ele fez – quando matou milhares e milhares de cristãos antes de sua conversão, e depois de sua conversão ele deixa de ser um homem rígido e violento e perseguidor e assassino em nome da Lei, e passa a ser um homem pacífico e manso, sendo até espancado e perseguido pela Lei à qual ele defendia com tanta fé e convicção. Paulo é uma das pessoas em que esta edição pode considerar os dois lados da Lei. A Lei sem absolvição, sem perdão, e a Lei com absolvição, com justificação e redenção. É fácil identificar qual é o lado certo, basta perceber as ações que nos levam a não ser juízes de outras pessoas, mas permitir que o homem em si mesmo se examine e veja se é merecedor ou não do perdão divino.

Jesus, sabendo da corrupção humana diz “não julguem para que não sejam julgados, pois com a medida que vocês usarem para medir, será usada para medir a vocês também”. Quem sou eu para condenar alguém em um pecado se eu também sou um pecador? Mas eu posso redimi-lo porque também eu fui redimido por Cristo. Pois o pecado só tem força aonde não há perdão, mas se há perdão então aí Reina a Eterna Graça de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Desta forma, a antiga Lei, no Cristianismo não é mais a base da Doutrina, agora vivemos pela Graça em que somos salvos não pelo nosso merecimento ou pelas nossas ações boas, mas infinitamente pelo amor de Jesus Cristo, porque se estamos Nele temos por meio Dele a Lei cumprida, mas isso não nos dá o direito de vivermos em pecado, visto que, aquele que está fora de Cristo permanece debaixo da condenação da Lei do pecado, pois Jesus disse “aquele que o homem semear, ele há de colher”, então semeie santidade, amor e perdão e então você colherá a redenção eterna no porvir com Cristo Jesus.

2 – Alicerce da Graça: O qual gerou a sua vida;

2.1 – Quando Jesus viveu na terra, na época Ele vivia debaixo da Lei, como Judeu, Ele vivia sob rudimentos religiosos. Precisamos entender que Deus enviou alguns mandamentos, mas outros foram impostos por juízes levantados por Moisés, sendo assim, com este texto bíblico, percebemos que nem tudo que está determinado como lei veio do Senhor Jeová, mas sim, de pensamentos que queriam a melhora da nação de Israel. Sabemos que Israel é uma Nação levantada baseada em um Deus vivo todo poderoso. Deus escolheu Israel para ser a Nação eleita de onde sairia os testemunhos verídicos do Poderio de Deus. Entretanto, por rebeldia, Israel causou escândalos à divindade de Jeová. Precisamos entender que Jesus é a versão de Deus Jeová na terra, seu nome Emanuel, expressava com certeza uma convicção “Deus conosco”. Claro que Deus Pai estava no seu Trono no Céu e Jesus o representando como Filho do Deus Altíssimo aqui na terra. Jesus seguiu fielmente e observou toda a Lei, Ele não falhou em nenhum mandamento sequer, Jesus somente era replicado quando mexia em uma parte religiosa contaminada, porque Cristo sempre será a retidão de uma Lei civil ou Espiritual. Cristo nunca poderia ter errado,

principalmente, com a Lei do Pai Dele. Neste intuito, percebemos que Cristo era replicado por obedecer fielmente à Lei Perfeita do Pai Celestial, e os corruptos que manipulavam a Lei ao seu parecer visavam condená-lo e matá-lo por motivos egoístas e invejosos. Por este motivo, eles refletiam uma frieza espiritual para a multidão, não tinham o poder de transmitir a espiritualidade. No contrário, Jesus mostrava a mesma palavra, mas com vivência, prática e autoridade. Assim, ressaltamos que Cristo, Ele não somente pregava, mas Ele também vivia e praticava puramente, sem contaminação, a palavra do Pai, mas os sacerdotes somente queriam os benefícios de ser líderes espirituais;

2.2 – Revelando a natureza de Deus, a Sua sabedoria e padrões justos: A Bíblia relata que o verbo se fez carne; o verbo que entendemos é toda a Torá. Até parece um pouco engraçado, mas é muito sério. Muitos não querem acreditar, entretanto, as escritas proféticas, principalmente as messiânicas - Fizeram-se carne em Cristo Jesus. A Lei, em si, era para demonstrar Deus presente em estatutos, mas pela Graça o Deus que estava escondido na fenda para Moises se torna manifesto para toda a Nação rebelde de Israel e por conseguinte, para todos os gentios – que somos nós. Jesus mesmo disse que Ele não falava por si próprio, por Ele mesmo, mas pelo Pai que o enviou.

“Aquele que me rejeita e não acolhe as minhas palavras tem quem o julgue; a Palavra que proclamei, essa o julgará no último dia. Pois Eu não tenho falado por mim mesmo, mas o Pai, que me enviou, esse me deu ordens sobre o que Eu deveria dizer e o que proclamar. Eu sei que o seu mandamento é a vida eterna. Sendo assim, tudo o que Eu falo, como o Pai me mandou dizer, assim falo.” João 12:48-50

Jesus é própria Lei encarnada de Moisés. Por isto, nós que vivemos o Cristo temos a certeza também que vivemos o Deus de Moisés. E, com certeza o Deus de Abraão, Isaque e Jacó. Nós que vivemos no cristianismo temos a convicção de que vivemos sim, uma Salvação Messiânica. Pois, Ele deveria padecer por nós, num dos piores escárnios, porém ao terceiro dia ressurgir assim como as Santas escrituras haviam proclamado. Se isto não for – o revelar da natureza de Deus, a Sua sabedoria e padrões justos, eu não sei o que é! Cristo em carne É a manifestação Viva de Adonai.

2.3 – Tornando Israel uma nação diferente de todas as outras: Jesus, em suas palestras, fazia como Deus ao povo de Israel no deserto e o povo duro de coração não o ouvia também. Jesus ensinava a Lei fortemente, mas não ensinava a religião contaminada pelos sacerdotes, tanto é que Ele replicou a muitas coisas, assim como disse: “Eu Sou o Senhor do sábado”

“Naquele tempo, passou Jesus pelas searas, em um sábado; e os seus discípulos, tendo fome, começaram a colher espigas e a comer. E os fariseus, vendo isso, disseram-lhe: Eis que os teus discípulos fazem o que

não é lícito fazer num sábado. Ele, porém, lhes disse: Não tendes lido o que fez Davi, quando teve fome, ele e os que com ele estavam? Como entrou na Casa de Deus e comeu os pães da proposição, que não lhe era lícito comer, nem aos que com ele estavam, mas só aos sacerdotes? Ou não tendes lido na lei que, aos sábados, os sacerdotes no templo violam o sábado e ficam sem culpa? Pois eu vos digo que está aqui quem é maior do que o templo. Mas, se vós soubésseis o que significa: Misericórdia quero e não sacrifício, não condenaréis os inocentes. Porque o Filho do Homem até do sábado é Senhor.” Mateus 12:1-8

Temos de entender que Cristo se declara um Senhor (Filho) entre o Senhor Deus (Pai) Jeová. Acreditamos que na formação da Lei, Jesus estava também com Deus Jeová. Jesus viu tudo, porque o verbo estava com Deus, o verbo era Deus. A Lei escrita, repassada pelos homens poderia ter fraudes, entretanto, a Lei expressa pelo legislador nunca poderia ser destruída. Jesus mostra aos sacerdotes que Ele é o Legislador, evidenciando que os sacerdotes na época eram violadores do próprio sábado. Porém, Ele sendo dono da Lei tem o poder de perdoar todos que a violam, por isso Ele perdoou Davi, perdoou os sacerdotes, e no tempo atual estava perdoando os discípulos. Quem é Senhor tem o direito de perdoar aquilo que Ele ordenou. Se meu Senhor Jesus, é o Senhor da Lei – Eu, e todos vocês – caros leitores, estão perdoados categoricamente. Cristo, assim como o Deus Pai tinha a vontade de ver Israel restaurada e obediente ao ponto de deixar os seus sentimentos se esvaírem.

“— Jerusalém, Jerusalém, você que mata os profetas e apedreja os que lhe são enviados! Quantas vezes eu quis reunir os seus filhos como a galinha reúne os pintinhos debaixo das asas, mas vocês não quiseram. Eis que a casa de vocês ficará deserta. Pois eu digo que vocês não me verão mais, até que digam: “Bendito é o que vem em nome do Senhor!”
Mateus 23:37-39

Neste versículo, Jesus demonstra a necessidade que Israel necessitava ser diferente, ser um povo obediente, que dessem exemplo de comportamento às outras Nações, mas estavam levando a Lei erroneamente, achando-se donos da própria, ao ponto de matarem por ela mesma. A Lei de Deus, a de Jesus, era Justa, trazia retidão e uma purificação, mas a Lei corrompida dos Sacerdotes era vil, era para a morte, para a condenação sem o direito de uma justificação, e Cristo sofreu esta Lei, a Lei do homem, a Lei do ódio... Cristo morreu não pela Lei do Pai, mas a Lei que Israel deixou ser mortificada pela sua grande arrogância.

Aquele que fala por si mesmo está procurando a sua própria glória; mas o que procura a glória de quem o enviou, esse é verdadeiro, e nele

não há injustiça. Não foi Moisés quem vos deu a Lei? Entretanto, nenhum de vós pratica a Lei. Por que procurais matar-me?” Contestou o povo: “Tu estás com um demônio! Quem está procurando matar-te?”
João 7:18-20

2.4 – Disciplinar e manter o povo pelo temor:

A missão de Jesus era fazer o povo de Israel reconhecer que a Lei de Deus era pura e reta, mostrando que os sacerdotes tinham corrompido a Lei. Jesus Cristo estava cumprindo a Lei e as profecias dos profetas. Jesus estava embasado em seu Pai que é a LEI Pura, e não como os sacerdotes estavam a conduzir.

“Jesus viajou para Nazaré, onde havia sido criado e conforme seu costume, num dia de sábado, entrou na sinagoga. E posicionou-se em pé para fazer a leitura. Foi-lhe entregue o livro do profeta Isaías. Desenrolando-o achou o lugar onde está escrito: “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu para pregar o Evangelho aos pobres. Ele me enviou para proclamar a libertação dos aprisionados e a recuperação da vista aos cegos; para restituir a liberdade aos oprimidos, e promulgar a época da graça do Senhor”. Em seguida, enrolou novamente o livro, devolveu-o ao assistente e assentou-se. E na sinagoga todos estavam com os olhos fixos em sua pessoa. Então Ele começou a pregar-lhes: “Hoje se cumpriu a Escritura que acabais de ouvir”. E todos exclamavam maravilhas sobre Ele, e estavam admirados com as palavras de graça que saíam dos seus lábios. Mas questionavam entre si: “Não é este o filho de José?” No entanto, Jesus lhes replicou: “Com toda a certeza citareis a mim o conhecido provérbio: ‘Médico, cura-te a ti mesmo! Faze aqui em tua terra o que soubemos que fizeste em Cafarnaum’”. E continuou a falar Jesus: “Realmente vos afirmo: Nenhum profeta é bem recebido em sua própria terra. No tempo de Elias, posso lhes afirmar com certeza, que havia muitas viúvas em Israel, quando o céu foi fechado por três anos e meio, e grande fome ocorreu em toda a terra. Contudo, Elias não foi mandado a nenhuma delas, senão somente a uma viúva de Sarepta, na região de Sidom. Assim também, no tempo do profeta Eliseu, havia muitos leprosos em Israel, mas nenhum deles foi purificado, a não ser Naamã, o sírio”. Então, todos os que estavam na sinagoga foram tomados de grande raiva ao ouvirem tais palavras. E, levantando-se, expulsaram a Jesus da cidade, levando-o até o topo da colina sobre a qual a cidade havia sido edificada, com o propósito de jogá-lo de lá, precipício abaixo. Todavia, Jesus passou por entre eles, e seguiu seu caminho” Lucas 4:16-30

Quando recebemos uma mensagem vinda de Deus e não temos a humildade de sustê-la sendo uma revelação divina, passamos a tomá-la como uma revelação pessoal, e nisto Israel estava se acostumando com a presença Divina de Adonai, por esta razão a intimidade Divina passou a ser costumeira e comum, por esta razão não estavam mais sensíveis a serem receptivos ao mundo Espiritual. Naquele dia, Jesus, o Messias, estava cumprindo uma profecia messiânica do livro do profeta Isaías, mas o povo estava tão preocupado em manter uma posição religiosa e social que não perceberam que a profecia verbal estava se tornando em carne viva diante de seus próprios olhos. Fico a pensar que a intimidade Divina poderia torná-los mais sensíveis, mas perceptíveis, porém, isso não ocorreu... Quando retiramos o foco de Deus e colocamos as coisas Sacras como algo comum, a Presença de Deus não fica tão impactante ou chega a ser irreconhecível, desta forma, Israel não estava percebendo que naquela época, naquele dia e Àquele Homem – era o mover do Amor Ágape entre eles; E este é o perigo de nós como igreja cairmos na mesma cilada de sermos costumeiros com as coisas Sacras – um culto, um louvor, uma leitura bíblica, um evangelizar – se torna mais uma obrigação continua e religiosa do que um ato de adoração ao Deus Vivo. Naquele momento, Jesus fez o ritual que muitos de nós queríamos ver para que o nosso coração se alegrasse tremendamente e exultasse de manifestação pelo Espírito Santo. Contudo, regozijamos na promessa Messianica que nos afirma que somos mais aventureiros do que aqueles que viram e não acreditaram, dos que tiveram a chance de tocá-lo e de experimentar o Deus humano entre nós.

“Então, Jesus lhe disse: — Porque me viu, você creu? Bem-aventurados os que não viram e creram” João 20:29

A missão de Jesus para disciplinar o povo de Israel ficou no propósito de reeducar, pois a religião tinha tornado o povo insensível ao Espírito Santo de Deus, é tanto que muitos profetas verdadeiros de Deus foram mortos pelo próprio povo ao ponto de matarem os profetas no Santo Altar de Jeová.

“Quantos exemplos mais darei? Infelizmente não disponho de tempo para falar sobre a devoção de Gideão, Baraque, Sansão, Jefté, Davi, Samuel e os profetas, os quais, por intermédio da fé, conquistaram reinos, praticaram a justiça, receberam o cumprimento de promessas, fecharam a boca de leões, extinguiram a violência do fogo, foram libertos do fio da espada; da fraqueza tiraram força, tornaram-se poderosos nas batalhas e puseram em retirada exércitos estrangeiros. Algumas mulheres receberam por meio da ressurreição os seus mortos de volta à vida. Uns foram martirizados e não negociaram seu livramento, a fim de poderem conquistar uma ressurreição ainda mais excelente; 36 muitos enfrentaram zombarias e torturas, outros ainda

foram acorrentados e jogados aos cárceres; apedrejados, serrados ao meio, tentados, mortos ao fio da espada. Andaram sem rumo, vestidos de pele de ovelhas e de cabras, necessitados, angustiados e maltratados. Caminharam como refugiados, vagando pelos desertos e montes, pelas cavernas e buracos na terra. Pessoas das quais o mundo não foi digno! Ora, todos esses, apesar de haverem sido aprovados por Deus por meio da fé, não presenciaram a concretização do que Ele havia prometido; tendo em vista que Deus havia providenciado algo ainda mais excelente para nós, a fim de que juntamente conosco pudessem ser eles também aperfeiçoados.” Hebreus 11:32-40

Jerusalém estava corrompida em sua própria soberba, bem como os dias de hoje. As pessoas querem tornar o Sagrado em algo comum, sem reverência ou temor, um falso temor disfarçado numa repetição desgostosa. Jesus tinha vindo com esta responsabilidade de criar o verdadeiro Temor e novamente a Adoração verdadeira ao Único Deus – Adonai! Por este motivo necessitamos redobrar o nosso cuidado para que não venhamos cair na mesma desolação de Israel – o qual tornou a Adoração em algo tão banal, sem sentimento e sem temor; Às vezes eu fico triste por ver pessoas no culto sem nenhuma sensibilidade e reverencia a um momento tão importante da transitação (o momento que Deus está passando) por entre nós, e você com a mente dispersa veleja com teus pensamentos para longe gerando fuga quanto ao respeito de receber a palavra com devoção, com fome dela, palavra esta que é a semente que vai dar a força e os frutos necessários, a imprudência cria uma falsa justificativa “estou conversando com o irmão, mas estou prestando atenção na palavra”, são pessoas arrogantes que se acham boas demais, pessoas frias e acomodadas em seu próprio intelecto achando que já tem feito o suficiente para Deus, por apenas seguir algumas regras que geralmente lhes são impostas, e longas orações ou orações frias sem sentimento, como sendo um ato como qualquer outro ato santo, aliás, geralmente boa parte do que praticam é pela força, quando são cobrados por imposição contra a rebeldia, mas ainda não tem sido capazes de ser espontâneos, ter uma vontade própria no espírito, a nobreza que vem de dentro, mostrar a maturidade que o Senhor requer a homens e a mulheres, e ser voluntários em demonstrar o seu amor de verdade, naquilo que é realizado ou pensado, ou dito, ou praticado de forma prazerosa como forma de entregar o melhor do seu coração para Deus, não estou falando quanto a observar quem está conversando ou não, porque deves cuidar da tua própria adoração pessoal, pois enquanto observa a suposta falha do outro você já está falhando porque está perdendo de dedicar a sua Adoração e foco a Deus do qual pertence o motivo e direito, e rompendo por desligar-se com Deus e ligar-se por observar coisas alheias, enquanto se desconcentra julgando o que é externo pois na mente interiormente processa pensamentos dos quais te afastam da sensível Presença de Deus, e por fim você acaba por tornar-se frio também,

tendo apagado as chamas do Espírito mesmo que esteja cantando louvores e fazendo orações, na verdade, digo sobre o respeito com Deus, a sua concentração, reconhecer o motivo de estar ali, o tal motivo sem temor verdadeiro faz os sujeitos estarem ali por um hábito ritualístico, porque é culto dos jovens e precisa estar ali, porque é domingo e tem mais um culto de domingo apenas, na concepção da idéia de achar que precisa ir para marcar seu ponto com Deus, mas o coração está longe, quando na verdade a questão de estar lá é justamente um ato de procura para encontrá-lo, de entrega de si pela gratidão de reconhecer o que Ele fez em sua vida, do reconhecimento de quão precioso é ser perdoado e saber do que é que eu fui perdoado, de reconhecer a Salvação, e de quão mau é e são os meus pecados, tão maus que anestesiaram a mente para não sentir o perdão nos alcançando e eu me lançando de braços abertos nele, onde sem entender a extensão e motivo deste tão nobre perdão eu fico tão perdido que chego a estar aparentemente aonde Deus está e ao mesmo tempo tão longe de Deus, entretanto, se nos atentamos à palavra como sendo uma necessidade de sobrevivência a responsabilidade de obtê-la, e guardá-la, e multiplicar ela, e gerar frutos como sinal de que está a germinar numa terra boa, uma alma a salvo, uma mente aberta a recebê-lo, uma alma sendo salva do engano, da perdição, da escravidão do pecado, da confusão interior, do medo avassalador que antes lhe atormentava, da frieza espiritual que impedia seu aperfeiçoamento e os tornava cada vez mais ansiosos a tal ponto que asfixiava a fé, dos desejos incontroláveis que lhe sobrevinham e dominavam, dos demônios que manipulavam pensamentos e desejos nas sombras, da angústia infernal, enquanto o Senhor está verdadeiramente Vivo e passando por entre nós, e nos curando, e consolando o seu santo povo. Naquele culto o qual Jesus revela a profecia eu acredito que muitos ouviram e creram que Ele era o Messias, mas outros estavam tão enraizados no materialismo que aquele momento foi tão normal que acreditavam que Jesus estava louco e tinha praticado uma ação de blasfêmia e heresia, neste intuito, chegaram ao ponto de planejarem matá-lo. Um pensamento desta forma, é perceptível que a carne era predominante neste culto, mas Cristo que é – Presença Divina de Deus, se manteve sereno e responsável em sua manifestação Messiânica.

2.5 – Promover o bem e o que é bom:

Jesus veio trazer amor em forma de ações e sacrifício ao povo de Jerusalém, mas eles o rejeitaram, entretanto, mesmo com esta rejeição Jesus continuava a pregar e a anunciar a Lei Genuína do Monte Sinai. Contudo, a mente deles estava possuída por soberba e vangloria, não eram capazes de perceber o cuidado que Jesus tinha com eles, pois o Mestre tinha preocupações intelectuais e físicas com eles, mas o mal os dominava ao ponto de rejeitarem este lindo carinho que Jesus os demonstrou. Jesus os conduzia em parábolas fáceis ao entendimento, mas mesmo assim, eles achavam difícil a compreensão, pois, tinham a mente fechada. Jesus os curava de todos os tipos de enfermidade, mas mesmo assim diziam que Ele curava pelo poder de

Belzebú. Se nós observarmos versículos e mais versículos, perceberemos o carinho imenso de Jesus para com cada um ser humano da época. O Amor de Jesus abrangia até outras Nações, pois o Amor de Jesus – É, a manifestação da Salvação de Deus Pai ao mundo inteiro. A resposta do Amor de Jesus para Jerusalém foi vista na passagem do Getsêmani e na sua crucificação.

“Mas Jesus respondeu: “Não resistam.” E, tocando no sítio da orelha do homem, restituiu-lha. Então, dirigindo-se aos principais sacerdotes, aos capitães da guarda do templo e aos anciãos que conduziam a multidão, Jesus perguntou: “Sou algum assaltante perigoso para que venham com espadas e paus? Todos os dias estava convosco a ensinar no templo e não me prenderam. Mas este momento é vosso; é a hora em que domina o poder das trevas.” Lucas 22:51-53

“Percebendo Pilatos que não conseguia demover(convencer) o povo, mas, ao contrário, um princípio de tumulto já era visível, ordenou que lhe trouxessem água, lavou as mãos diante da multidão e exclamou: “Estou inocente do sangue deste homem justo. Esta é uma questão vossa!” E todo o povo respondeu: “Caia sobre nossas cabeças o seu sangue, e sobre nossos filhos!”” Diante disso, Pilatos soltou-lhes Barrabás, mandou que Jesus fosse flagelado e o entregou para ser crucificado. Jesus é humilhado e agredido” Mateus 27:24-26

2.6 – Refrear o mal:

“Então, Jesus disse à multidão e aos seus discípulos: — Os mestres da lei e os fariseus sentam na cadeira de Moisés. Obedeçam e façam tudo o que eles dizem a vocês. Mas não façam o que eles fazem, pois não praticam o que pregam. Eles atam fardos pesados e os colocam sobre os ombros dos homens, mas eles mesmos não estão dispostos a levantar um só dedo para movê-los. — Tudo o que fazem é para serem vistos pelos homens. Fazem seus filactérios bem largos e põem longos enfeites em suas vestes; amam os lugares de honra nos banquetes, os assentos mais importantes nas sinagogas, as saudações nas praças e que as pessoas os chamem “Rabi”. — Contudo, vocês não devem ser chamados “Rabi”, porque um só é o Mestre de vocês, e todos vocês são irmãos. A ninguém na terra chamem “pai”, porque vocês só têm um Pai, aquele que está nos céus. Tampouco vocês devem ser chamados “guia”, porque vocês têm um só Guia, o Cristo. O maior entre vocês deverá ser servo. Pois todo aquele que se exaltar será humilhado, e todo aquele que se humilhar será exaltado. — Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas! Vocês fecham o reino dos céus diante dos homens! Vocês mesmos não entram nem deixam

entrar os que estão prestes a entrar. — Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas! Vocês percorrem terra e mar para fazer um convertido e, quando conseguem, o tornam duas vezes mais merecedor do inferno do que vocês. — Ai de vocês, guias cegos! Vocês dizem: "Se alguém jurar pelo templo, isso nada significa, mas, se alguém jurar pelo ouro do templo, está obrigado por esse juramento". Cegos insensatos! Que é mais importante: o ouro ou o templo que santifica o ouro? Vocês também dizem: "Se alguém jurar pelo altar, isso nada significa, mas, se alguém jurar pela oferta que está sobre ele, está obrigado por esse juramento". Cegos! Que é mais importante: a oferta ou o altar que santifica a oferta? Portanto, aquele que jurar pelo altar jura por ele e por tudo o que está sobre ele. E o que jurar pelo templo jura por ele e por aquele que nele habita. E aquele que jurar pelos céus jura pelo trono de Deus e por aquele que nele está assentado. — Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas! Pois vocês dão o dízimo da hortelã, do endro e do cominho, mas têm negligenciado os preceitos mais importantes da lei: a justiça, a misericórdia e a fidelidade. Vocês devem praticar estas coisas sem negligenciar aquelas. Guias cegos! Vocês coam um mosquito, mas engolem um camelo. — Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas! Pois vocês limpam o exterior do copo e do prato, mas, no interior, estão cheios de ganância e cobiça. Fariseu cego! Limpe primeiro o interior do copo e do prato, para que o exterior também fique limpo. — Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas! Pois vocês são como sepulcros caiados: bonitos por fora, mas por dentro estão cheios de ossos e de todo tipo de imundícia. Assim são vocês: por fora parecem justos ao povo, mas por dentro estão cheios de hipocrisia e iniquidade. — Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas! Pois edificam os túmulos dos profetas e adornam os monumentos dos justos. E dizem: "Se tivéssemos vivido no tempo dos nossos antepassados, não teríamos tomado parte com eles no derramamento do sangue dos profetas". Assim, testemunham contra vocês mesmos que são descendentes dos que assassinaram os profetas. Completem, pois, o que os seus antepassados começaram! — Serpentes! Raça de víboras! Como vocês escaparão da condenação ao inferno? Por isso, estou enviando-lhes profetas, sábios e mestres da lei. A uns vocês matarão e crucificarão; a outros açoitarão nas suas sinagogas e perseguirão de cidade em cidade. Assim, recairá sobre vocês todo o sangue justo derramado na terra, desde o sangue do justo Abel até o sangue de Zacarias, filho de Baraquias, a quem vocês assassinaram entre o templo e o altar. Em verdade lhes digo que tudo isso sobrevirá a esta geração. — Jerusalém, Jerusalém, você que mata os profetas e apedreja os que lhe são enviados! Quantas vezes eu quis reunir os seus filhos como

a galinha reúne os pintinhos debaixo das asas, mas vocês não quiseram. Eis que a casa de vocês ficará deserta. Pois eu digo que vocês não me verão mais, até que digam: "Bendito é o que vem em nome do Senhor!"

Mateus 23:1-39

"Quando já se aproximava a Páscoa judaica, Jesus subiu a Jerusalém. No pátio do templo, encontrou alguns vendendo bois, ovelhas e pombas, e outros sentados diante de mesas, trocando dinheiro. Então, ele fez um chicote de cordas e expulsou todos do templo, bem como as ovelhas e os bois. Espalhou as moedas dos cambistas, virou as suas mesas e disse aos que vendiam pombas: — Tirem estas coisas daqui! Parem de fazer da casa do meu Pai um mercado! Os seus discípulos lembraram -se do que está escrito: "O zelo pela tua casa me consumirá". Então, os judeus lhe perguntaram: — Que sinal milagroso pode mostrar -nos como prova da sua autoridade para fazer tudo isso? Jesus lhes respondeu: — Destruam este templo, e eu o levantarei em três dias. Os judeus responderam: — Este templo levou quarenta e seis anos para ser edificado, e você o levantará em três dias? Contudo, o templo ao qual ele se referia era o seu corpo. Assim, depois que ressuscitou dentre os mortos, os seus discípulos lembraram -se do que ele tinha dito. Então, creram na Escritura e na palavra que Jesus dissera." João 2:13-22

"Ao ver as multidões, Jesus subiu ao monte e sentou -se. Os seus discípulos aproximaram -se dele, e ele começou a ensiná -los, dizendo: "Bem-aventurados os pobres em espírito, pois deles é o reino dos céus. Bem-aventurados os que choram, pois serão consolados. Bem-aventurados os humildes, pois receberão a terra por herança. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, pois serão satisfeitos. Bem-aventurados os misericordiosos, pois obterão misericórdia. Bem-aventurados os puros de coração, pois verão a Deus. Bem-aventurados os pacificadores, pois serão chamados filhos de Deus. Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça, pois deles é o reino dos céus". — Bem-aventurados serão vocês quando, por minha causa, os insultarem, os perseguirem e, mentindo, disserem todo tipo de mal contra vocês. Alegrem -se e regozijem -se, porque grande é a sua recompensa nos céus, pois da mesma forma perseguiram os profetas que viveram antes de vocês. — Vocês são o sal da terra. Mas, se o sal perder o seu sabor, como restaurá -lo? Não servirá para nada, exceto para ser jogado fora e pisado pelos homens. — Vocês são a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade construída sobre um monte. Ninguém acende uma

lâmpada e a coloca debaixo de uma vasilha. Ao contrário, coloca -a no lugar apropriado e, assim, ilumina todos os que estão na casa. Da mesma forma, brilhe a luz de vocês diante dos homens, para que vejam as suas boas obras e glorifiquem a seu Pai, que está nos céus.
Mateus 5:1-16 – NVI

Podemos observar que a todo instante Jesus tenta trazer uma reeducação espiritual a Israel, mas Ele é rejeitado, visto que, é subjugado pela sua aparência. A bíblia relata que Ele não tinha uma aparência agradável, contudo, as suas ações eram a demonstração mais lindíssima de Deus aonde até aos defuntos Ele trazia vida. Esta rixa que Jesus pegou não era do tempo atual mas já havia desde o deserto de muitos e muitos anos atrás, onde cada um tentava sobreviver em suas vidas. Uns obedeciam ao Senhor, mas outros desobedeciam ao Senhor, entretanto, o que acarretava mais o mal eram mesmo os sacerdotes, os quais eram os responsáveis por mantê-los na Santa obediência.

A acusação contra Israel “– Israelitas, ouçam a palavra do Senhor, porque o Senhor tem uma acusação contra vocês que vivem nesta terra: “A fidelidade e o amor desapareceram desta terra, como também o conhecimento de Deus. Só se veem maldição e mentira, assassinatos, roubo e adultério; ultrapassam todos os limites! O derramamento de sangue é constante. Por isso, a terra está seca, e todos os seus habitantes desfalecem; os animais do campo, as aves do céu e os peixes do mar perecem. “Mas que ninguém discuta, que ninguém faça acusação, pois o seu povo age como os que contendem com os sacerdotes. Vocês tropeçam de dia, e os profetas tropeçam com vocês de noite. Por isso, destruirei a sua mãe. O meu povo é destruído por falta de conhecimento. “Uma vez que vocês rejeitaram o conhecimento, eu também os rejeito como meus sacerdotes. Uma vez que vocês se esqueceram da lei do seu Deus, eu também me esquecerei dos seus filhos. Quanto mais os sacerdotes se multiplicaram, mais eles pecaram contra mim; trocarei a glória deles por algo vergonhoso. Eles se alimentam dos pecados do meu povo e têm apetite pela sua iniquidade. Portanto, castigarei tanto o povo quanto os sacerdotes por causa dos seus caminhos e lhes retribuirei pelas suas ações. “Eles comerão, mas não ficarão satisfeitos; eles se prostituirão, mas não aumentarão a prole, porque abandonaram o Senhor para se dedicarem à prostituição, ao vinho envelhecido e ao novo, prejudicando o discernimento. O meu povo consulta o seu ídolo de madeira, e uma vara lhe responde. Um espírito de prostituição o leva a desviar -se; eles deixam o seu Deus para se prostituir. Sacrificam no alto dos montes e queimam incenso nas colinas, debaixo de um carvalho, de um estoraxe ou de um terebinto, onde a sombra é agradável. Por isso, as suas filhas se

prostituem e as suas noras adulteram. “Não castigarei as suas filhas por se prostituírem, nem as suas noras por adulterarem, porque os próprios homens se associam a meretrizes e participam dos sacrifícios oferecidos pelas prostitutas cultuais — um povo sem entendimento precipita-se à ruína! “Embora você se prostitua, ó Israel, que Judá não se torne culpada! “Deixem de ir a Gilgal; não subam a Bete-Áven. E não jurem: ‘Tão certo como vive o Senhor!’. Os israelitas são rebeldes como uma novilha indomável. Como pode o Senhor apascentá-los como cordeiros na campina? Efraim aliou-se a ídolos; deixem-no só! Mesmo quando acaba a bebida, eles continuam na sua prostituição; os seus governantes amam profundamente os caminhos vergonhosos. Um redemoinho os envolverá em suas rajadas, e se envergonharão por causa dos seus sacrifícios.”
Oséias 4:1-19

A falta de obediência forçou a vinda de Jesus Cristo na terra. Deus esperava que o povo Dele fosse obediente aos estatutos, porém, fizeram tudo ao contrário – os sacerdotes começaram a ensinar a sua própria vontade, chegando ao ponto de decidirem como se fossem deuses. E, por esta razão, o nosso Senhor Jesus Cristo, se manifestou para corrigi-los.

O castigo dos sacerdotes “O Senhor Todo-Poderoso diz: — Sacerdotes, eu estou falando com vocês. Se não obedecerem ao meu mandamento e se não resolverem me honrar, então eu farei cair sobre vocês uma maldição e amaldiçoarei tudo o que vocês recebem pelo trabalho que fazem. Aliás, já os amaldiçoiei porque vocês não resolveram me honrar. Vou castigar os seus filhos e esfregar na cara de vocês as fezes dos animais que vocês oferecem em sacrifício. E além disso vocês serão levados para o lugar onde as fezes são jogadas. Assim vocês saberão que eu estou dando esta ordem a fim de que a minha aliança com os sacerdotes, os descendentes de Levi, não seja quebrada. Sou eu, o Senhor Todo-Poderoso, quem está falando. — Na aliança que fiz com eles, eu lhes prometi vida e paz. Fiz o que tinha prometido, para que eles me respeitassem; e, de fato, eles me respeitaram e temeram. Ensinavam sempre o que era direito e nunca o que era errado. Viviam em paz comigo, faziam o que é certo e ajudaram muitos a deixarem o caminho da maldade. Os sacerdotes devem ensinar a verdade a meu respeito, e todos devem pedir conselho a eles para saber o que é direito, pois os sacerdotes são os mensageiros do Senhor Todo-Poderoso. — Mas agora vocês, sacerdotes, estão saindo do caminho certo, e os seus ensinamentos já fizeram muitas pessoas pecarem. Você們 estão quebrando a aliança que fiz com os sacerdotes. Por isso, eu vou fazer com que o povo os despreze e rejeite, pois vocês não me obedecem

e, quando julgam causas, não tratam a todos com justiça. Eu, o Senhor Todo-Poderoso, estou falando.” Malaquias 2:1-9

Vocês entendem agora?

Houve uma corrupção na Lei!

Somente o verdadeiro Legislador poderia colocar tudo em ordem.

Somente o que Era e É o verdadeiro Sacerdote, o Sumo Sacerdote Jesus Cristo, o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim, é que tinha este Poder.

E Ele veio assim como o Pai havia prometido com o propósito de restituir aquilo que o homem havia perdido.

2.7 – Encorajar a prática do bem:

O anjo disse à Maria – “Emanuel!”

Origem do nome

- Emanuel é um nome teofórico, pois incorpora o nome de Deus, "El".
- É composto pelas palavras "im", que significa "com", "anu", que significa "nós", e "El", que significa "Deus".

Uso na Bíblia

- Na Bíblia, Emanuel é um dos nomes proféticos de Jesus Cristo.
- O nome está contido na profecia que Isaías proclama diante do desconfiado Acaz, cinco séculos antes da vinda do anunciado nela

“Por isso o Senhor mesmo lhes dará um sinal: a virgem ficará grávida e dará à luz um filho, e o chamará Emanuel.” Isaías 7:14

Jesus veio com a missão de ser o “Pai” na terra, nos mostrar o bem dando o caminho da Salvação. É por isso que nós, os cristãos – acreditamos que o nosso Messias, Jesus Cristo de Nazaré é o Filho enviado de Deus. Neste intuito, toda a obra Dele é Sagrada, portanto, é nosso dever por responsabilidade, manter as Santas escrituras intactas de corrupção. Manter a Santa Igreja livre de qualquer costume em que mediante o tempo queira ser ou se tornar dominante. Não deixar que a Igreja seja corrompida pelos prazeres vis humanos. Porém, sejamos fortes e imbatíveis para manter a Santa Igreja Imaculada até que Ele venha. Não podemos misturar o que é Sagrado com aquilo que é mundano. O sacrifício de Jesus foi para que a gente mantivesse a verdadeira adoração; a verdadeira santificação; e, é por isso, que nós temos que honrar aquilo que o Cristo começou até que Ele venha.

Ser cristão não é uma posição religiosa; ou uma mudança religiosa, mas sim uma escolha – da morte para a vida; pois, o único caminho que nos leva ao Pai Salvador, é o Senhor Jesus. Ele é o Emanuel – Deus Conosco; A própria Lei de Jeová, e é por este motivo que nós devemos ter toda a reverencia e respeito pela Santa Igreja, à qual nos outorgou para cuidar e fazer discípulos até que Ele venha. A importância dessa edição é trazer o reconhecimento inefável de que

esta obra é Santa, e que é necessário mantê-la. Porque fomos comprados por alto preço, preço de Sangue, o Sangue precioso de Jesus Cristo.

2.8 – Mostrar os deveres do homem para com Deus e para os seus semelhantes humanos:

Jesus nos deu a missão de manter o caminho Dele incorruptível. Pode acontecer que nós humanos podemos errar, mas a Doutrina de Cristo – custe o que custar, temos o dever de zelar e mantê-la. O homem é frágil, mas o Cristo é forte; a carne é fraca, mas o Espírito é forte! Os Sacerdotes de nossos tempos contemporâneos precisam ler às Santas escrituras e compreendê-las com o Santo Espírito de Deus e não deixar jamais que as suas próprias vontades sejam prevalentes. Quem deve ser o dominante é o Cristo! Pois a Igreja é Dele! Quem pagou o alto preço na Cruz do Calvário foi Ele! Nós, apenas somos pequenos ajudadores desta Grande Obra Estrutural. Não podemos nos esquecer de que a pedra fundamental é o Cristo! E que nós somos ligamentos humildes a esta estrutura. Reconhecer que Jesus Cristo é o único Senhor da Igreja nos dá uma compreensão sensata de quem nós realmente somos e o que faremos para manter a Santa Igreja incorruptível nestes últimos dias. A Lei foi incapaz de mantê-los sustentados – não por ela mesma; mas os homens que a administravam se corromperam e se inclinam facilmente para o mal, mas a Graça não – pois, o Sumo Sacerdote não é um homem corrupto, mas sim INCORRUPTÍVEL. Cristo é o Sumo Sacerdote que nos deixa com os seus mandamentos cheios de amor, misericórdia e perdão. Pois, aonde há o amor há um puro sentimento de perdão e reconhecimento dado ao indivíduo. Com isso, esse perdão, é o alicerce de não errar ou de não se corromper, pois, pela infinita misericórdia do Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo – Alcançamos o arrependimento genuíno.

“Porque Deus amou o mundo de tal maneira, que deu o seu Filho Unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”. João 3:16

A Lei estava baseada sem sentimentos “CUMPRIR PARA NÃO MORRER” e, caso errassem, não tinham o direito de um Perdão, porque a Lei era Absoluta. A Graça em Cristo Jesus é provida de sentimento, visto que, sabemos que Cristo demonstrou o seu puro Amor por nós – não como um bezerro ou um outro animal que era morto pelos nossos pecados; Que sentimento eu teria por uma vaca ou qualquer outro animal? – Dó? Pena? – acho que não... me sentir aliviado em saber que aquele bicho somente me aliviava de meu pecado de forma paleativa, mas se eu pecasse novamente, compraria ou traria do meu curral um outro bezerro para ser sacrificado. Era fácil! Mas com Cristo não... com Cristo fica o pesar, uma consciência viva, em saber que Ele mesmo sem pecado me amou, se entregando no calvário, condenado à morte, por causa das minhas decisões cruéis e pecaminosas – eu é quem merecia estar no madeiro,

pendurado, crucificado; Mas Jesus nos trouxe o entendimento perpétuo – porque Ele morreu; então não é fácil eu errar, pois Ele não é um animal que estaria pronto à venda ou num curral, mas Ele é Emanuel! Deus Vivo que desceu do céu, Ele é o único Filho de Deus – Perfeito! Incorruptível! Santo Filho de Deus que rogou por nós, mesmo sem que nós merecêssemos. Morreu da pior forma da época, como se fosse o pior dos ladrões, porém, Ele era um homem inocente, sem pecado, como uma ovelha ao matadouro, sem direito à defesa, Ele mesmo se ofereceu a mim e a você.

“Por isso, o Pai me ama, porque eu dou a minha vida para retomá-la. Ninguém a tira de mim, mas eu a dou por espontânea vontade. Tenho autoridade para dá-la e para retomá-la. Esta ordem recebi do meu Pai.”

João 10:17-18

“Nós amamos porque ele nos amou primeiro. Se alguém afirmar: “Eu amo a Deus”, mas odiar o seu irmão, é mentiroso, pois quem não ama o seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê. Ele nos deu este mandamento: quem ama a Deus ame também o seu irmão.”

1 João 4:19-21

“Não foram vocês que me escolheram; pelo contrário, fui eu que os escolhi para que vão e deem fruto e que esse fruto não se perca. Isso a fim de que o Pai lhes dê tudo o que pedirem em meu nome. O que eu mando a vocês é isto: amem uns aos outros. Jesus continuou: — Se o mundo odeia vocês, lembrem que ele me odiou primeiro. Se vocês fossem do mundo, o mundo os amaria por vocês serem dele. Mas eu os escolhi entre as pessoas do mundo, e vocês não são mais dele. Por isso o mundo odeia vocês. Lembrem do que eu disse: “O empregado não é mais importante do que o patrão”. Se as pessoas que são do mundo me perseguiram, também perseguirão vocês; se elas obedeceram aos meus ensinamentos, também obedecerão aos ensinamentos de vocês. Por causa de mim, essas pessoas vão lhes fazer tudo isso porque não conhecem aquele que me enviou. Elas não teriam nenhum pecado se eu não tivesse vindo e falado a elas. Mas agora essas pessoas não têm desculpa para o seu pecado. Quem me odeia odeia também o meu Pai. Se eu não tivesse feito entre elas essas coisas que nenhum outro fez, elas não teriam nenhum pecado. Mas agora viram o que eu fiz e continuam a odiar tanto a mim como o meu Pai. Mas isso é para que se cumpra o que está escrito na Lei deles: “Eles me odiaram sem motivo.” — Quando chegar o Auxiliador, o Espírito da verdade, que vem do Pai, ele falará a respeito de mim. E sou eu quem enviará esse Auxiliador a vocês da parte

do Pai. E vocês também falarão a meu respeito porque estão comigo desde o começo.” João 15:16-27 (NTLH)

“Se vocês de fato obedecerem à lei do reino, conforme a Escritura afirma: “Ame ao seu próximo como a você mesmo”, agem corretamente. Mas, se tratarem os outros com parcialidade, cometem pecado e serão condenados pela lei como transgressores. Pois quem obedece a toda a lei, mas tropeça em apenas um ponto, torna-se culpado de quebrá-la inteiramente. Porque aquele que disse: “Não adultere” também disse: “Não assassine”. Se você não comete adultério, mas comete assassinato, torna-se transgressor da lei. Falem e ajam como quem vai ser julgado pela lei da liberdade, porque será exercido juízo sem misericórdia sobre quem não foi misericordioso. A misericórdia triunfa sobre o juízo!” Tiago 2:8-13 (NVI)

“— Não julguem os outros, e Deus não julgará vocês. Não condenem os outros, e Deus não condenará vocês. Perdoem os outros, e Deus perdoará vocês. Deem aos outros, e Deus dará a vocês. Ele será generoso, e as bênçãos que ele lhes dará serão tantas, que vocês não poderão segurá-las nas suas mãos. A mesma medida que vocês usarem para medir os outros Deus usará para medir vocês”. Lucas 6:37-38

A importância de entender a Graça é também entender o Amor de Deus, pois pela Graça nós somos Salvos, não é pela nossa capacidade, mas é dom de Deus. Vem Dele esse amor. Ele nos deu essa esperança, mesmo sem a gente merecer. Ele ofereceu a sua Salvação. A lei oferecia dificuldades, pois quem seria totalmente fiel, sem errar, se não fosse o Cristo?! Então Cristo foi oferecido pela Lei, cumprindo a Lei, gerou a Graça, oferecendo o seu perdão sem nós merecermos. Essa é a incrível Graça de Jesus! Devemos entender que o nosso dever também é cumprir essa Graça, percebermos as fraquezas uns dos outros, e não sub-julgando uns aos outros, pois o Amor de Jesus preenche qualquer lacuna, em todo o sentido do indivíduo. Temos que viver agradecidos pelo motivo de que a ação de Jesus na cruz nos gera um perdão perpétuo – não importa o dia ou a hora, ou o que você fez, o perdão de Jesus está em prontidão, como um médico pronto a receber o seu paciente; Na Lei, o paciente não seria atendido se ele fosse o causador do acidente, na Graça, se o paciente mesmo sendo o errado, causador de danos no acidente, ele é atendido. Pois na Graça o que importa não é o paciente, mas o voto do médico, e a responsabilidade dele ser o médico. Cristo fez isso na Cruz quando Ele disse “está tudo consumado”. As nossas consequências estão a todo o momento a nos perseguir, mas o Amor de Jesus está de prontidão para nos consolar e nos atender. Então, vamos de uma vez por todas parar de ser observadores e

julgadores apontando o erro uns dos outros, isto é, se não quiser ser apontado e condenado na mesma medida, como exercendo uma posição de juízes, mas neste julgamento celestial – eu e você não temos a capacidade de julgar! Nós somos sujos... imundos... trapos de imundície... mas, Cristo sim – Imaculado e Santo, Ele tem todo o direito de nos condenar! Ele tem a autoridade de nos lançar nas trevas, mas mesmo assim, cheio de tanta Santidade Real e Pureza, Ele nos diz “Vai e não peques mais!”

PRONTO SOCORRO DA LEI

Meia noite e meia, um paciente que sofreu um grave acidente dá entrada no Pronto Socorro da Lei, com o seu protocolo gerado na triagem imediatamente pós-acidente. Este paciente causou um acidente por uso de bebida alcoólica, causando a morte de uma mulher e uma criança – mãe e filho, os quais receberam atestado de óbito ainda no local do acidente.

Enfermeira: Doutor, o paciente está esperando o seu atendimento.

Doutor: Como foi o acidente?

Enfermeira: Sabemos que ele causou a morte de mãe e filho pelo motivo de estar alcoolizado.

Doutor: O caso dele é grave?

Enfermeira: Sim! Está com a perna quebrada, com os ossos expostos, e múltiplas escoriações. Perdeu muito sangue. Estava consciente ainda no local do acidente, no entanto, já estava inconsciente ao dar entrada no pronto socorro.

Doutor: Temos a certeza de que ele realmente é o causador do acidente?

Enfermeira: Com as comprovações Dr., sem nenhuma dúvida já temos as notificações que confirmam que ele é o causador do acidente, pois os policiais após os testes afirmaram aos socorristas de prontidão que o mesmo estava alcoolizado, e também os policiais notificaram que haviam muitas garrafas de bebidas alcoólicas junto a ele no veículo.

Doutor: Quero um relatório a respeito da mãe e filho agora, por favor.

Enfermeira: A mulher se chamava Eunice, 35 anos, informações que chegaram para nós por meio da perícia alegam que ela era uma mulher direita, compromissada, casada, respeitosa, mentalmente alinhada, sem desvios de conduta moral, digna, mulher sabia, apaixonada pela vida, nunca adulterou, fiel ao seu conjugue, estava vindo da casa da sua mãe com o seu filho que somente tirava notas boas, cujo nome era Pedro, 11 anos, educado, excelente em esportes e amanhã estaria fazendo 12 anos, e também pelo histórico escolar teria um grande futuro em qualquer área profissional.

Doutor: E quanto ao causador do acidente, qual é o nome dele?

Enfermeira: O nome dele é Mário. O seu protocolo na lista alega que era um homem rude, alcoólatra, quando criança não ia a escola, fazia pequenos furtos, experimentou drogas em sua juventude, hoje é casado, 3 filhos, bate na esposa, é um pai mau, a vizinhança o odeia, seu histórico informa que já esfaqueou um homem, foi também preso por 4 anos, ele cumpriu os 4 anos preso, faz 2 anos que está solto e neste percurso, hoje ele causou este acidente levando a morte de duas pessoas inocentes, mãe e filho.

Doutor: Horrível! Este rapaz é um transgressor. Tem oferecido danos irreparáveis à sociedade. Bom, como ele se encontra agora? Qual a situação do sujeito?

Enfermeira: Informações recebidas a pouco instante notificam que ele está em coma. Necessita da cirurgia no membro inferior direito. Perdeu muito sangue. Necessita de transfusão sanguínea imediata. Necessita dar entrada na UTI.

Doutor: Miserável! Um homem desses merecia estar morto. Destruiu a vida de Pedro e de sua mãe. Sugiro que você pegue uma maca, coloque no corredor e deixe ele lá. Ele merece tudo o que está passando!

Enfermeira: Mas, nem mesmo receberá a transfusão de sangue? E nem remédios para aliviar a dor?

Doutor: Você é louca? Do jeito que o mundo está tudo isso gera gastos. E você sabe que segundo a lei temos que atender somente pessoas que não causam acidentes. Este é apenas mais um de outros vários infratores esperando a sua condenação. Se ele não escapar por ele mesmo dessa situação, o júri já o espera. Maldito infrator! Que morra ou que seja preso! A dor que ele trouxe a essa mãe e a este filho será cobrada dele. E se eu puder, já o estou cumprindo.

Enfermeira: Sim, Doutor! Será feito conforme todos os protocolos necessários da Lei.

Às 03:30 da madrugada, Mário retoma a si saindo de coma, sentindo dores horríveis, com sede, fraco, e se esvaindo à morte. No corredor, outras pessoas também gritando e esvaindo em dor esperando a morte. Mário, usando as suas ultimas forças dá um grito bem alto e forte.

Mário: EU ESTOU VIVO AINDA! SOCORROOOO. SEGUNDO A LEI TENHO O DIREITO AO SOCORRO PARA SER JULGADO!

A enfermeira ouvindo o escandaloso grito de Mário, vai ao encontro dele e diz:

Enfermeira: Com certeza o senhor tem o direito de cuidados para ser condenado após sua recuperação, pois o senhor estava em coma, segundo a lei, indivíduos como o senhor, em coma, são deixados nos corredores. Se o individuo aparentar melhorias, passará por uma nova triagem e o médico responsável dará um novo diagnóstico. Se, o paciente aparentar melhorias fisicamente, esse sim poderá receber o tratamento específico, para logo após ser encaminhado às autoridades.

Mário: EU SEEEI DOS MEUS DIREITOS!

Enfermeira: O senhor é um hipócrita! Defende os teus direitos mas não cumpre os teus deveres. O senhor está sabendo que o senhor matou uma mãe e um filho por causa da sua vida de pecado, não é?! Acho que o senhor não tem nenhum pouco de arrependimento! Mas a Lei é para isso – para colocar vocês nos seus devidos lugares! A Lei tem sido justa, mediante a vocês tão transgressores. Espero que com sorte ou você morra ou seja preso, mediante os teus erros, pois é o que merece. Irei agora mesmo informar aos policiais que você ainda está vivo, infelizmente!

A enfermeira saiu bem como determinou, e foi informar aos policiais que Mário estava vivo. Os policiais ficaram ao lado dele esperando o atendimento que pela Lei ele

merecia, mas não por direitos da vida, à qual ele não merecia, mas sim, pelo direito dele ser condenado e preso pela sua transgressão, trazendo a óbito aquela mãe e aquele filho, e também os demais crimes. Este pronto socorro da Lei era totalmente guiado pela Lei sugerida pelo governo. Não havia desculpas e nem misericórdia. Tudo devia ser cumprido à risca. Tudo ao ponto da letra – quem transgredisse era condenado!; Que doutor mau, hein? – Ah, ele estava cumprindo a Lei!; Que enfermeira fria, hein?! – Oh, ela estava cumprindo a Lei!; A lei é assim... tem que ser cumprida. Obedecida. A Lei mantinha aquela cidade em ordem. O índice de violência era pouco. As pessoas tinham medo de errar porque muitas sentenças eram dadas ao cumprimento da morte. Outros crimes eram levados à separação social. Aos olhos humanos era uma cidade padrão aonde a própria Lei já subjugava aos indivíduos com todos os direitos.

Mário: EU QUERO OS MEEEUS DIREEEITOS!

Policial: O senhor pode ficar quieto?! As nossas constituições são rígidas para isso, para prezar os teus direitos. Que pena que vocês não cumprem os teus deveres!

Nesse instante, o médico e a enfermeira se aproximam de Mário. O doutor diz:

Doutor: Senhor Mário? Como o senhor retornou do seu coma, pela Lei o senhor tem o direito de ser cuidado, mas não fique pensando que cuidaremos ao extremo, pois o senhor não merece, pois é uma pessoa má, cruel, merecia mesmo a morte.

Mário: Estou me sentindo tão mau. Não estou nem sentindo a minha perna... acho que eu perdi muito sangue doutor. E o senhor vem aqui me dar lição de moral? A Lei em si já faz isso. E falando em Lei – o senhor não vai me tratar de qualquer maneira, não. QUERO SER CUIDADO DA MELHOR MANEIRA – POIS EU PAGO OS MEUS IMPOSTOS! E SÃO ALTOS, VIU?!

Doutor: Vejo que você tem conhecimento da Lei. Realmente, tens razão – você paga os impostos – Não faz mais do que obrigação! Aliás, todos somos requeridos a fazer isso. Como você paga impostos, exige o melhor tratamento, mas vou te esclarecer – o senhor está pagando para ter direito de viver, mas teus impostos não pagam as vidas que tirou, o senhor está em dívida! Pois você paga o imposto para receber o equivalente em tratamento – ou não conhecia que a Lei diz que deve retribuir e ser retribuído com a mesma medida?

Mário: O senhor está equivocado, senhor! Espero que do mesmo jeito que você está me tratando você seja tratado! Cuidado, hein? Amanhã você pode estar aqui do meu lado.

Doutor: Sabes com quem está falando? Eu tenho o poder de te dar a vida e até mesmo de deixá-lo apodrecer, basta uma ordem minha, pois sou o chefe do departamento. Se tu pagas teus impostos, quanto mais eu que não tenho falta alguma, tu porém, tem transgredido muito.

Dado este momento, Mário começa a receber o seu tratamento, não pelo direito à vida dele, mas pelo direito de ser condenado logo após o seu tratamento. Depois deste ocorrido, Mário vai ao júri. Ali está tudo pronto – Juiz, advogados de acusações, advogados de absolvição, promotor, o júri, as testemunhas. Entretanto, o juiz era amigo do pai de Mário, a propósito, ninguém sabia disto... Mário se manteve quieto como se fosse mesmo o culpado ou arrependido das suas más ações, mas dentro dele estava eufórico, alegre e feliz, porque sabia que sempre que fizesse algo de errado, simplesmente, seria livre. Pois o Juiz desta

Comarca era um antigo amigo de seu pai. O Juiz se mostrava duro, rígido a qualquer fraude e corrupção. O júri também estava com muitas dúvidas, pois os advogados de Mário estavam criando dúvidas sobre o acidente, mentido a respeito da mulher e do filho, dizendo que Mário tinha conseguido ver o filho brigando com a mãe com tapas e murros, antes que houvesse a batida. Neste momento, o pai do menino, não suportando tamanha mentira, indignado ele expressa:

Pai de Pedro: Merentíssimo! Mediante o histórico da Lei nunca foi constatado que o meu filho era agressivo!

O Juiz, imediatamente exige silencio e diz:

Juiz: Sei muito bem, senhor. Este Júri é regido no que está escrito, pois o que está escrito já basta como prova mediante o julgamento.

O pai se assenta sossegado confiando nas palavras do Juiz. Todos que estavam neste dia no julgamento admiravam a certeza e a convicção daquele Juiz. Até mesmo Mário, ergueu seu rosto olhando para o Juiz, ficou até desconfiado desta tão enorme sinceridade do Juiz. Sendo que várias vezes este Juiz tão implacável ia para a sua casa divertir-se e se embriagar, e falava desdenhando das suas falcatruas as quais cometia em troca por dinheiro. Mário até acreditou, pois este Juiz era um real ator, de uma falsa justiça, de uma falsa Lei.

Mesmo que essa Comarca exigisse uma Lei tão rígida, não poderia mexer no caráter das pessoas. Não podemos esquecer que a Lei era um sistema aplicado, mesmo com tantas Leis rígidas e obrigações, muitos ainda viviam fraudulentos em cumpri-la, porque a Lei não os obrigava a amar e a respeitar, mas sim os obrigava a cumprir, a seguir uma vida de ordem e retidão, mas não os ensinava a respeitar e a amar e o porque amar uns aos outros.

Naquele mesmo dia, Mário foi absolvido. E continuou a pecar, a errar debaixo da Lei. A Lei existia, rígida, forte, vigorosa, porem se Mário não tivesse o ensinamento de arrependimento e de mudança de caráter a Lei por si não poderia fazer absolutamente nada, tampouco salvá-lo.

PRONTO SOCORRO DA GRAÇA

Meia noite e meia, um paciente que sofreu um grave acidente dá entrada no Pronto Socorro da Graça, com o seu protocolo gerado na triagem imediatamente pós-acidente. Este paciente causou um acidente por uso de bebida alcoólica, causando a morte de uma mulher e uma criança – mãe e filho, os quais receberam atestado de óbito ainda no local do acidente.

Enfermeira: Doutor, o paciente está esperando o seu atendimento.

Doutor: Como foi o acidente?

Enfermeira: Sabemos que ele causou a morte de mãe e filho pelo motivo de estar alcoolizado.

Doutor: O caso dele é grave?

Enfermeira: Sim! Está com a perna quebrada, com os ossos expostos, e múltiplas escoriações. Perdeu muito sangue. Estava consciente ainda no local do acidente, no entanto, já

estava inconsciente ao dar entrada no pronto socorro.

Doutor: Temos a certeza de que ele está bem? Nossa, que pena que este acidente gerou a morte de dois inocentes. Já anunciaram aos parentes a respeito do óbito?

Enfermeira: Sim, doutor. Já preparamos até mesmo a sala da cirurgia do paciente.

Doutor: Quero um relatório a respeito do paciente, por gentileza, como ele se encontra?

Enfermeira: Informações recebidas a pouco instante notificam que o ele está em coma. Necessita da cirurgia no membro inferior direito. Perdeu muito sangue. Necessita de transfusão sanguínea imediata. Necessita dar entrada na UTI.

Doutor: Horrível! Leve imediatamente este rapaz à sala de cirurgia, e logo após o encaminharemos para a UTI.

Enfermeira: Sim, doutor! Já fizemos os preparativos e a sala de cirurgia o aguarda.

Doutor: Então vamos imediatamente. Vamos salvar esta vida.

Depois da cirurgia, Mário retorna do coma, acompanhado de aparelhos medindo a sua pressão, a sua oxigenação, todos parâmetros necessários. A enfermeira entra no quarto trazendo os seus pertences e um cobertor extra e diz:

Enfermeira: Boa noite, senhor Mário! O senhor sabe o que aconteceu? O senhor sofreu um acidente, mas está tudo bem. O senhor teve uma fratura em sua perna, precisou de transfusão de sangue, e às demais ocorrências estamos avaliando.

Mário, assustado, olha para a enfermeira e pergunta preocupado se na batida alguém saiu ferido ou morto do outro carro. A enfermeira olha para ele, não querendo deixá-lo aflito diz a ele com a voz mansa e singela, cheia de segurança:

Enfermeira: Sim. Mas fique tranqüilo porque Jesus está no controle de tudo. Descansa, pois o senhor precisa se recuperar e não se preocupar agora.

Mário questiona:

Mário: Você é Cristã?

Enfermeira: Sim, há quatro anos eu aceitei a Jesus e me converti. Deixei tudo o que este mundo oferece e hoje eu vivo uma nova vida, cheia de esperanças e expectativas. E o senhor, é cristão também? Aceitou a Jesus como seu Salvador?

Mário: Não! Eu vou para igreja mas nem decidi ainda. Não tive forças para deixar os meus vícios.

Enfermeira: Sei que eu não devo fazer isso... deixar o senhor um pouco ansioso, mas sinto o dever de informá-lo – neste acidente houve a morte de uma mãe e um filho, não tenho nada haver com a sua vida pessoal, mas não poderia como uma cristã deixar de te informar – esta vida que você está vivendo não é boa. Esta vida de pecados, como alcoolizar-se, vai te levar para mais destruições. Antes de eu entrar aqui no quarto eu vi dois policiais aí fora me perguntando se eu tinha informações de como foi seu acidente, se o senhor estava alcoolizado, só sei que os socorristas me falaram que o senhor estava com sintomas de embriaguez e haviam outras questões que provavam isso, mas espero que este ocorrido possa te alcançar, gerando arrependimento verdadeiro, e que você possa neste momento, o qual está passando, possa aceitar a Jesus como seu único e suficiente Salvador.

Nisto, antes de Mário responder algo, o delegado entra no quarto e solicita que a enfermeira se retire, e começa a fazer perguntas para Mário. A enfermeira vai ao escritório do doutor e diz que o delegado não está respeitando o momento de Mário, em sua fragilidade. O médico se levanta com rapidez e vai até a enfermaria aonde Mário está, chegando lá ele pede que o delegado se retire, pois Mário ainda não está em condições de falar alguma coisa por estar sob efeito anestésico, seja para sua defesa, seja para sua acusação. Por este motivo, o delegado se retira, compreendendo a situação, e se desculpa com o doutor. Quando o médico se vira, pronto a desligar a luz, Mário diz:

Mário: Doutor! É verdade que eu matei uma mulher e mais o filho que a acompanhava?

O médico nem desliga a luz, retrocede até o leito de Mário, e diz segurando em suas mãos:

Doutor: Senhor Mário. Não sei o que ocorreu, mas estamos aqui para fazer o nosso trabalho, e lhe ajudar, seja o senhor culpado ou não, o meu dever em prontidão é que primeiro – o senhor esteja bem; este é o dever de todo o médico, para com todo o ser humano – certo ou errado, mau ou bom, Deus ama a todos, e eu acredito que chega um ponto da nossa vida que com os nossos erros nós procuramos a melhora, temos que procurar o arrependimento em todas nossas ações erradas, ter o esforço para mudar e ser uma nova pessoa. Mas agora descanse, o senhor precisa criar forças para enfrentar essa circunstância que recai sobre o senhor. Quem sou eu para julgar o senhor, também sou um homem pecador. Não sou um homem religioso, mas até que em todos os domingos faço um esforço para ir com a minha esposa até a igreja, e o pastor prega sobre a mudança de vida, sobre o arrependimento. Eu vejo que é verdade, as nossas ações não somente interferem em nossas vidas, mas também causamos males as outras pessoas também. Se fosse possível que as nossas condutas causassem o mal somente para nós seria um pouco melhor, pois as nossas consequências seriam nossas responsabilidades, mas as vezes nós causamos o mal em outras histórias, causando até o óbito assim como o senhor cometeu com os demais. Por isso eu espero que em Deus, o senhor possa sair desta situação e encontrar a paz de espírito a qual eu também estou à procura.

Mário, imediatamente começa a chorar, pois não esperava por isso, agradece ao médico pela sua compreensão e amor, pois sabe que o dever de um médico era apenas cuidar de seu corpo, mas aquele médico estava também dando a cura para a alma de Mário, pois um dia esse médico também teve um encontro com a Graça de Jesus Cristo. O doutor já estava se revirando novamente para sair quando Mário ainda em soluços, indaga:

Mário: Doutor... o senhor é diferente de mim, é um homem bom, tem uma vida boa, e hoje em dia já não se fazem mais médicos como o senhor...

O doutor para um instante de costas, abaixa sua cabeça por um instante, parece pensativo, aperta seus lábios como sinal de que algo mexeu com ele, parecia estar relutando entre sair e ficar, mas logo volta a se aproximar de Mário, antes observa se alguém se aproxima ou se estão seguros para conversar abertamente. O doutor voltando-se para Mário, dá um suspiro profundo, e fala:

Doutor: Ah, Mário... Não é bem assim. Você me considera bom, eu te falo sobre uma vida nova porque eu também estive em condição semelhante, e você até pode achar que tenho vida boa porque me vê de jaleco, mas vou te contar uma verdade importante. Sabe, um dia quando fui um pouco mais jovem que agora, já era médico formado, meu pai também era médico em outro local, era meu melhor amigo, era com ele que eu me confessava, que aprendi respeitar, era com quem eu me aconselhava sobre tudo, até que numa noite de sexta feira como esta, eu estava perdendo ele para sempre, era aniversário dele e eu poderia ter ido acompanhá-lo, mas estava tão preocupado com o trabalho que combinei de encontrá-lo em casa, eu queria fazer uma surpresa para ele, mas a partir dali tudo mudava em minha vida. Aquela noite de sexta feira gerou o machucado mais profundo em meu coração por toda minha vida, não era só o fato de perdê-lo, mas de me sentir culpado, porque se eu fosse buscá-lo isso não teria ocorrido, ao menos seria eu no lugar dele. Mas uma coisa mais forte mexeu com meus sentimentos naquela noite de plantão quando estava tão contente me programando para sair e encontrá-lo, recebi dois pacientes com suas fichas encaminhadas a mim, eu estava pronto a fazer uma surpresa para meu pai, mas acabou que eu fui surpreendido ao receber os nomes nas fichas, enquanto o paciente causador do acidente deu entrada para a sala de cirurgia que eu mesmo ia operar, observei que o atestado de óbito constava o nome de meu pai e também seus dados pessoais, por incrível que pareça ligaram para meu irmão para dar a notícia do óbito, meu irmão decidiu deixar para me avisar depois de sair do trabalho, só que ninguém esperava que eu estaria justamente neste hospital e não no outro o qual trabalho também, num momento, me senti perdido e buscando manter a concentração, até que vi uma maca adentrar rapidamente com o corpo dele envolto aos lençóis, naquele instante fiz inúmeras ligações para ter certeza, meu coração ficou tão indignado naquela noite, diziam que o tal paciente, um sujeito embriagado, havia levado a óbito um sujeito de nome Antonio Brás Lisboa, meu pai, me silenciei e não contei nada a ninguém, a indignação foi tamanha que eu já havia planejado tudo em meu pensamento, eu estava convicto que ali à minha frente, na sala de cirurgia, um paciente estava nas minhas mãos, justo aquele que ceifou a vida de meu pai. Num momento, no ato da cirurgia, de propósito solicitei a uma das enfermeiras auxiliares para pegar o bisturi, buscando gerar uma fuga das vistas, em uma mão já estava com um bisturi usado e com uma das artérias principais na mira, relutei comigo mesmo, a fúria foi tão grande que quase me ceguei, até conduzi minha mão naquela artéria, fiz de conta que estava limpando o sangue para fechar o corte da caixa torácica, foi quando me arrependi de cometer esta transgressão, mas ao retirar minha mão tão levemente um pequeno corte que levou a uma hemorragia mas consegui converter e recuperar e o paciente ficou bom. Isso ainda mexia muito comigo, mas Jesus tem mudado meu coração, e vejo nas suas palavras e na sua vida a cura para minhas maiores feridas, hoje mesmo, quando você estava na sala de cirurgia, me recordei daquele dia amargoso e o contexto da situação me fez sentir os mesmos sentimentos, era como reviver tudo de novo, por um momento quase me ceguei, mas eu sei que eu precisava perdoar. Mário, você me considera bom, mas um dia eu já tentei fazer justiça com as minhas próprias mãos, e vi em você a oportunidade da redenção e do perdão que eu também precisava, eu fui perdoado por isso estou te perdoando, não foi fácil para mim, não é fácil para você – eu sei... também não é fácil para aquela família... que o perdão de Jesus transforme sua vida, assim como ele tem transformado a minha.

De repente a enfermeira entra. (Mário e o doutor estão em lágrimas, e Mário chora mais ainda, mas o doutor se levanta rapidamente e se aproxima da janela para disfarçar, quando se recompõe, ele se encoraja a olhar para a enfermeira). A enfermeira, logo na madrugada, tinha uma voz fina, usando um tom como de uma cabra falante diz:

Enfermeira: Doooouto... doutooo? A emergência te chama, mais um acidente ocorreu com dois homens, o estado parece grave.

Nesta Comarca, vivencia a Graça, a qual hoje nos tempos contemporâneos tenta suscitar o arrependimento no homem. A Lei é um sistema visível, do lado de fora do homem, o que ele faz é condenação e absolvição. Pois a Lei escrita só pode absolver e condenar aquilo em que há uma prova visível. Mesmo que haja a prova invisível real. A Lei não quer saber se me arrependi realmente – eu tenho que pagar! Mas mesmo que não me arrependi e prove com algo visível – sou absolvido e ainda mantendo a minha vida errante; Na Graça, é uma mudança interior. A Graça mexe com os nossos sentimentos, as provas da Graça não precisam ser visíveis porque Jesus Cristo, Ele conhece o mais profundo dos nossos sentimentos. Na Graça a Justiça é ditada não por vista, mas sim pela verdade sentida, porque nela consiste a Lei perfeita. Porém, a Lei escrita é regida pelo exterior, e a Graça é regida pelo interior. A Lei tenta gerar mudança de imposição no comportamento exterior, tentando apenas camuflar o indivíduo por fora, mas não muda o indivíduo verdadeiramente por dentro. A Graça, por Jesus Cristo, é pregada gerando um sentimento de arrependimento com a necessidade de mudança convertendo o indivíduo a uma sincera vida de obediência e retidão. A Lei não pode garantir que o indivíduo seja fiel mesmo sendo regida por ela, e a Graça ensina e conduz a mudança interior do homem, dando um caráter para que ele não erre, ou seja, a Lei polícia o homem ou faz o homem policiar o homem para um reter o outro, a Graça ensina o homem a se policiar. Sendo assim, a Graça garante o homem a viver em uma sinceridade sem um rudimento escrito, mas um rudimento de *amor* e responsabilidade para com os outros. Lembramos que José não estava debaixo da Lei antes de se tornar governador, ele passou por várias provações, principalmente fugindo do adultério, com a esposa do seu patrão, potifar. O que fez ele não pecar – a Lei escrita? Não! Não havia esta Lei naquela época, mas havia um Deus que via tudo. Houve um ensinamento sincero que penetrou no coração dele, e ele sabia que mesmo sem esta Lei haveria consequências, mas ele preferiu amar ao Deus de Israel não só de boca, mas verdadeiramente de coração. Naquela época, não havia uma Lei, mas havia uma determinação, não como um mandamento, mas sim por amor, uma fidelidade real, um respeito genuíno entre ele e o seu Deus.

Você pode até indagar “Missionário Lucas – mas mesmo sendo fiel à Graça, José foi condenado e injustiçado!” e eu te respondo “Sim, condenado pela Lei do Egito, ele era inocente e foi condenado injustamente!” – Potifar sabia que ele não tinha cometido um erro, mas o condenou para garantir a sua autoridade diante dos homens. A Lei é assim mesma: Julga o exterior, o que vê, o que fala, o que prova! A Graça também julga, mas é julgo racional, julga com a verdade mesma, com o que é interno, sentido, no qual ninguém vê senão somente um que tem todo o direito e poder – Jesus!

Sendo assim, logo depois, José teve o resultado da Graça esperando a real Justiça de Deus. A sua fidelidade à Graça que é unicamente a Deus Jeová, o tornou logo mais a frente

apto para ele se tornar o único maioral abaixo de faraó. O Próprio escritor Moisés que escreveu o Pentateuco, mostrava a Graça como um segmento reto e Justo a ser seguido. A Graça é uma estrada apenas de ida, nos garante mais segurança não que não haverá um acidente, mas garante uma jornada mais agradável, a Lei é uma estrada de duas vias, de ida e de vinda, gerando mais atenção, perigosa, e com certeza mais acidentes. A Graça, nos ensina – quando erramos, erramos em um só pecado e lutamos para corrigi-lo, para não praticá-lo mais; entretanto, A Lei, - quando erramos, nos condena com o restante dela inteirinha, não importa se for um mandamento pequeno ou grande: se errar numa pequena regra que seja, vou ser condenado por toda a Lei; A Graça é leve: Sou condenado, passo o processo de arrependimento que é mental, sincero e racional, e logo sou absolvido e já não sou mais preso mas sou livre em Cristo Jesus.

Caro leitor, amado. Viva na Graça de Jesus! Ele morreu por mim e por você garantido o seu perdão e a entrada para o Reino dos Céus, do paraíso Celestial, Deus é o Deus que não acrescenta dores, não deixe o mundo ou os religiosos colocarem fardos aos quais eles mesmos fingem que conseguem, mas nem mesmo podem carregar, e nem se esforçam mas tentam escravizar mentalmente a sociedade com regulamentos internos, manchando, poluindo o ensinamento das cartas de Paulo, tentando nos arrastar e conduzir aos velhos costumes e a antiga aliança, então aceite verdadeiramente a Jesus como seu único e suficiente Salvador, pois em Cristo Jesus não há condenação para aquele que vive no Espírito e não segue mais as suas próprias vontades.

“Foi para a liberdade que Cristo nos libertou. Portanto, permaneçam firmes e não se deixem submeter novamente a um jugo de escravidão. Ouçam bem o que eu, Paulo, lhes digo: Caso se deixem circuncidá, Cristo de nada lhes servirá. De novo declaro a todo homem que se deixa circuncidá que está obrigado a cumprir toda a lei. Vocês, que procuraram ser justificados pela lei, separaram-se de Cristo; caíram da graça. Pois é mediante o Espírito que nós aguardamos pela fé a justiça que é a nossa esperança. Porque em Cristo Jesus nem circuncisão nem incircuncisão têm efeito algum, mas sim a fé que atua pelo amor. Vocês corriam bem. Quem os impediu de continuar obedecendo à verdade? Tal persuasão não provém daquele que os chama. “Um pouco de fermento leveda toda a massa”. Estou convencido no Senhor de que vocês não pensarão de nenhum outro modo. Aquele que os perturba, seja quem for, sofrerá a condenação. Irmãos, se ainda estou pregando a circuncisão, por que continuo sendo perseguido? Nesse caso, o escândalo da cruz foi removido. Quanto a esses que os perturbam, quem dera que se castrassem! Irmãos, vocês foram chamados para a liberdade. Mas não usem a liberdade para dar ocasião à vontade da carne; pelo contrário, sirvam uns aos outros mediante o amor. Toda a lei se resume num só mandamento: “Ame o seu próximo como a si mesmo”. Mas se vocês se mordem e se devoram uns aos outros, cuidado para não se destruírem mutuamente. Por isso digo: vivam pelo Espírito, e de modo nenhum satisfarão os desejos da carne. Pois a carne deseja o que é

contrário ao Espírito; e o Espírito, o que é contrário à carne. Eles estão em conflito um com o outro, de modo que vocês não fazem o que desejam. Mas, se vocês são guiados pelo Espírito, não estão debaixo da lei. Ora, as obras da carne são manifestas: imoralidade sexual, impureza e libertinagem; idolatria e feitiçaria; ódio, discórdia, ciúmes, ira, egoísmo, dissensões, facções e inveja; embriaguez, orgias e coisas semelhantes. Eu os advirto, como antes já os adverti, que os que praticam essas coisas não herdarão o Reino de Deus. Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio. Contra essas coisas não há lei. Os que pertencem a Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e os seus desejos. Se vivemos pelo Espírito, andemos também pelo Espírito. Não sejamos presunçoso, provocando uns aos outros e tendo inveja uns dos outros.” Gálatas 5:1-26

“Porque o pecado não terá domínio sobre vós, pois não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça”. Romanos 6:14

... continuação – pronto socorro da Graça;

A enfermeira havia chamado ao Doutor que outrora fazia um testemunho vivo e genuíno à Mario, o Doutor, porém, foi solicitado a fazer um atendimento de emergência, enquanto Mário chorava amargamente e arrependido pelo ocorrido, ele foi tocado profundamente pelas palavras do Doutor. Mário ainda consegue mexer os braços e parte do tronco, observa uma mesinha no canto ao lado do seu leito, nela havia uma pequena bíblia, ele se esticou para pegá-la com demasiado esforço físico, aquele livrinho o atraiu a tal ponto que curioso ele folheou algumas páginas e naquela madrugada ele alimentou sua alma sedenta e seu espírito em dois capítulos de uma importante carta bíblica, sendo 1 Pedro 3:8-22 e 1 Pedro 4:1-19 (que está descrita mais abaixo), e isso mexeu com seu coração, o Espírito Santo o convenceu de seu pecado. Ele agora parece pensativo – é possível ver em seus olhos; mas já é possível observar uma expressão leve em seu semblante.

Após este momento, Mário começa a receber o seu tratamento buscando se preparar para o júri, pois seu coração está apertado e reconhece que foram seus atos que geraram consequências na vida dele e certamente de outras pessoas, sobretudo, reconhece a possibilidade de sofrer as consequências maiores ou menores ou mesmo condenação a depender da medida e da rigidez da condenação, das provas, das testemunhas de acusação e defesa, e dos seus direitos em juízo certamente justo, exercidos com dignidade por meio de um possível bom advogado. Depois deste ocorrido, Mário vai ao júri. Ali está tudo pronto – Juiz, advogados de acusações, advogados de absolvição, promotor, o júri, as testemunhas. Entretanto, o juiz era amigo do pai de Mário, a propósito, ninguém sabia disto... Mário consente, e logo sente-se realmente culpado e até arrependido das suas más ações, ainda assim, dentro dele estava ciente de sua condenação, porém, um mistério – dentro dele há uma compostura que o torna alegre e feliz, porque ele realmente aceitou Jesus Cristo como seu suficiente Salvador, e mesmo que fosse condenado ele saberia que estava livre, pois a pior

prisão não é a física mas sim a espiritual, ele sim passou a estar convicto de que havia errado e matado aquela mãe com aquele filho, e mesmo que este Deus de amor permitisse ele ser preso – e seria Justo ocorrer isso; contudo, mesmo assim, ele estaria livre, pois a Graça nos dá liberdade em meio a nossos pecados pelo perdão garantido pelo Senhor Jesus Cristo. Muitas pessoas estão presas em cadeias espirituais que são piores do que as cadeias físicas, Cristo veio libertar os cativos, mas não absolvê-los como se eles não tivessem cometido o mal, pois, o que o homem semear isto ele colherá. Digo isso, no juízo humano, mas na questão espiritual, Cristo nos garante a Graça de um perdão também garantido. Sendo assim, Mário não estava se importando se aquele Juiz amigo do pai dele estava em favor dele ou não, o que era válido para ele naquele dia – era o Perdão de Jesus Cristo.

Passaram-se duas horas de julgamento.

É Chegado o momento da decisão...

O Juiz entra na sala de julgamento seguido pelo júri...

Então, o esposo da mulher – o pai do menino Pedro, Grita bem alto exclamando:

Pai de Pedro: ASSASSINOOO! ASSASSINOOOO!

O Juiz se assenta, e imediatamente ordena silêncio no tribunal.

Juiz: “ORDEM! ORDEM NO TRIBUNAL” (e bate o martelo)

Mário também grita em voz alta:

Mário: ME PERDOE MOÇO! ME PERDOOOE! POR FAVOR, ME PERDOE.

O advogado pede para que Mário se cale. E fala no ouvido dele: (utiliza um linguajar inclinado conforme seu caráter)

Advogado de Mário: Quem pede perdão é porque está confessando que fez algo de errado, imbecil. Seu pai paga uma nota para mim e disse que eu não poderia perder esse processo também. Shhh – fica na sua... Silêncio. Deixa comigo!

Mário então se assenta triste. Sentindo a dor e amargura daquele pai do menino e marido daquela mulher. Ele intercede pedindo dentro do seu coração que o Senhor Jesus conforta àquele homem.

Naquele momento, o Juiz, amigo do pai de Mário, já estava com a sua absolvição preparada e solicita para que todos fiquem de pé. Fala um pequeno discurso sobre moral social e diz sobre a absolvição de Mário. Neste momento, Mário interrompe o juiz e diz:

Mário: Merentíssimo, por favor, eu retomo a palavra. Confesso – sei que eu errei, eu mereço essa condenação, não sei a causa de me absolver indignamente – eu estava alcoolizado, apesar de meu advogado ter alegado que não, afirmo como um acusado consciente, que todas as provas que o promotor apresentou são verdadeiras. Mas as provas que meu advogado apresentou em defesa são todas falsas, até essa mulher (apontou para ela) – acho que se chama – Dona Maria?! Que diz que viu o filho brigando com a mãe... Eu na verdade sei que é tudo mentira! A Eunice estava beijando e abraçando seu filho enquanto observou rapidamente com toda a atenção para mim no volante, e não brigando – como se a briga fosse a causa do

acidente como se devido a briga eles se lançassem ao carro pelo descuido de uma mãe embriagada, na verdade eu que estava bêbado, eu estava consciente mas desinibido ao ponto de acelerar meu veículo ainda mais... eu estava alcoolizado, mas me recordo de tudo. Merentíssimo – Eu admito diante de toda a Lei, de toda a sociedade que – eu sou culpado! Eu sou um homem vil, mas eu conheci a Cristo depois do acidente e aprendi que este Cristo nos ensina a verdade e não a mentira – Sim! Qualquer homem a ser condenado sem Cristo ficaria feliz de ser livre, mas aquele que conhece a Cristo mesmo que falando a verdade ainda seja condenado, está livre! Pois, eu sei que este pai está triste, muito triste comigo, pois eu matei seu filho e sua linda esposa... acredito que era uma mulher dedicada, mas – Eu?!... Run! Eu tenho uma ficha suja! Já fui preso. Usei drogas. E até este júri escondeu que já fui preso por esfaquear uma pessoa. JÚRI – pense bem! JUIZ – Não julgue mediante sentimentos pessoais! Mas sejam justos – este pai merece a paz de espírito em me ver condenado, nada trará sua esposa de volta! Por favor! Se eu ainda tenho algum direito em palavra, eu peço a minha prisão – eu confesso;

Naquele instante, o Pai de Pedro (esposo de Eunice), não estava entendendo nada...
O Júri está atônito.

Estão todos boquiabertos;

Repórteres se esforçaram para fazer uma transmissão ao vivo pela qual alegam ser o julgamento mais louco da história da humanidade;

O advogado de Mário – está com cotovelos na bancada e as mãos na cabeça (parece enfurecido ao mesmo tempo parece estar aflito, como se algo dissesse em seu interior para temer a própria vida)

Desta forma, sem dúvida alguma, o promotor ganhou este processo. O Juiz abaixa a cabeça e resmunga consigo mesmo, como se dissesse – Oooh, quanto prejuízo! E todos os que estavam presentes ao invés de odiá-lo pela morte, passaram a respeitá-lo – e que engraçado! Todos agora o queriam livre, pois todos agora viam neste homem – EM CRISTO, uma boa pessoa, um homem arrependido.

Porém, sem qualquer dúvida, Mário foi preso – condenado a 30 anos de prisão.

Passaram-se 1 ano e meio, o Sr Sérgio – cujo nome é referente ao Pai de Pedro (marido da Eunice) procurou a justiça com a finalidade de retirar as acusações contra Mário. Todavia, Mário estava tomando banho de sol louvando ao Senhor Jesus, quando o carcereiro chama a ele para conversar com o diretor do presídio. Ao chegar no gabinete do diretor, Mário se assenta na cadeira frente a frente com o diretor do presídio, o qual a balançando a cabeça negativamente indagou-lhe diretamente:

Diretor do presídio: Não acredito num absurdo deste!

O Diretor complementou em seguida transmitindo a informação para Mário de uma forma meio que resistente e descrente, mas cumprindo o seu papel, deu a novidade para Mário alegando que o mesmo estava livre de toda a acusação. Afirmou nitidamente que o Sr Sérgio estava perdoando o Sr Mário de toda a acusação.

ASSIM É A GRAÇA...
O PERDÃO É O PONTO FINAL DE TODA A ACUSAÇÃO.

“Portanto, uma vez que Cristo sofreu corporalmente, armem-se também do mesmo pensamento, pois aquele que sofreu em seu corpo rompeu com o pecado, para que, no tempo que lhe resta, não viva mais para satisfazer os maus desejos humanos, mas sim para fazer a vontade de Deus. No passado vocês já gastaram tempo suficiente fazendo o que agrada aos pagãos. Naquele tempo vocês viviam em libertinagem, na sensualidade, nas bebedeiras, orgias e farras, e na idolatria repugnante. Eles acham estranho que vocês não se lancem com eles na mesma torrente de imoralidade, e por isso os insultam. Contudo, eles terão que prestar contas àquele que está pronto para julgar os vivos e os mortos. Por isso mesmo o evangelho foi pregado também a mortos, para que eles, mesmo julgados no corpo segundo os homens, vivam pelo Espírito segundo Deus. O fim de todas as coisas está próximo. Portanto, sejam criteriosos e sóbrios; dediquem-se à oração. Sobretudo, amem-se sinceramente uns aos outros, porque o amor perdoa muitíssimos pecados. Sejam mutuamente hospitaleiros, sem reclamação. Cada um exerça o dom que recebeu para servir aos outros, administrando fielmente a graça de Deus em suas múltiplas formas. Se alguém fala, faça-o como quem transmite a palavra de Deus. Se alguém serve, faça-o com a força que Deus provê, de forma que em todas as coisas Deus seja glorificado mediante Jesus Cristo, a quem sejam a glória e o poder para todo o sempre. Amém. Amados, não se surpreendam com o fogo que surge entre vocês para os provar, como se algo estranho lhes estivesse acontecendo. Mas alegrem-se à medida que participam dos sofrimentos de Cristo, para que também, quando a sua glória for revelada, vocês exultem com grande alegria. Se vocês são insultados por causa do nome de Cristo, felizes são vocês, pois o Espírito da glória, o Espírito de Deus, repousa sobre vocês. Se algum de vocês sofre, que não seja como assassino, ladrão, criminoso ou como quem se intromete em negócios alheios. Contudo, se sofre como cristão, não se envergonhe, mas glorifique a Deus por meio desse nome. Pois chegou a hora de começar o julgamento pela casa de Deus; e, se começa primeiro conosco, qual será o fim daqueles que não obedecem ao evangelho de Deus? E, “se ao justo é difícil ser salvo, que será do ímpio e pecador? ” Por isso mesmo, aqueles que sofrem de acordo com a vontade de Deus devem confiar suas vidas ao seu fiel Criador e praticar o bem.” 1 Pedro 4:1-19

“Concluindo, tende todos vós o mesmo modo de pensar, demonstrai compaixão e amor fraternal, sede misericordiosos e humildes, não retribuindo mal com mal, tampouco ofensa com ofensa; ao contrário, abençoai; porquanto, foi justamente para esse propósito que fostes convocados, a fim de também receberdes bênção como herança. Portanto, “quem quiser amar a vida e ver dias felizes, refreie a sua língua do mal e os seus lábios da

falsidade; afaste-se do mal e pratique o bem; busque a paz e nela persevere. Porque os olhos do Senhor estão sobre os justos e seus ouvidos estão atentos às suas orações, entretanto, a face do Senhor volta-se contra os que praticam o mal". Ora, quem vos fará mal se sois zelosos do bem? Todavia, ainda que venhais a sofrer porque viveis em justiça, sereis felizes. "Não vos atemorizeis, portanto, por causa de ameaças, nem mesmo vos alarmeis." Antes, reverencie a Cristo como Senhor em vosso coração, estando sempre preparados para responder a qualquer pessoa que vos questionar quanto à esperança que há em vós. Contudo, fazei isso com humildade e respeito, conservando boa consciência, de tal maneira que os que falam com malignidade contra o vosso bom comportamento, pelo fato de viverdes em Cristo, fiquem envergonhados de suas próprias calúnias. Porque é melhor sofrer por praticar o bem, se for da vontade de Deus, do que por fazer o mal. Pois Cristo também foi sacrificado uma única vez por nossos pecados, o Justo pelos injustos, com o propósito de conduzir-nos a Deus; morto, de fato, na carne, mas vivificado no Espírito, no qual igualmente foi e proclamou aos espíritos em prisão, os quais, na antiguidade, foram rebeldes, durante o tempo em que Deus, pacientemente, aguardava a construção da arca nos dias de Noé. Na arca, apenas algumas pessoas, a saber, oito, foram salvas por meio das águas, que, prefigurando o batismo, agora também vos salva, o qual não é a remoção das impurezas do corpo humano, mas sim o resultado de uma boa consciência para com Deus, por intermédio da ressurreição de Cristo; o qual, havendo subido ao céu, reina à direita de Deus; e a Ele estão sujeitos todos os anjos, autoridades e poderes" 1 Pedro 3:8-22

"Vocês estavam mortos nas suas transgressões e nos seus pecados, nos quais costumavam viver, quando seguiam os padrões deste mundo e o princípio do poder do ar, o espírito que agora atua nos filhos da desobediência. Antes, todos também vivíamos como eles, satisfazendo os desejos da nossa natureza pecaminosa, realizando as vontades e os pensamentos dela. Como os outros, éramos por natureza merecedores da ira. Todavia, Deus, por ser rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou, deu-nos a vida com Cristo quando ainda estávamos mortos nas transgressões — pela graça vocês são salvos. Deus nos ressuscitou com Cristo e com ele nos assentou nas regiões celestiais em Cristo Jesus, para mostrar, nas eras por vir, a incomparável riqueza da sua graça, demonstrada na sua bondade para conosco em Cristo Jesus. Pois pela graça vocês são salvos, por meio da fé, e isto não vem de vocês, é dom de Deus; não por obras, para que ninguém se glorie. Porque fomos feitos por Deus, criados em Cristo Jesus, para boas obras, as quais Deus preparou previamente para que andássemos nelas. Efésios 2:1-10

A Graça não pode ser comparada com a Lei, como o Cristianismo não pode ser misturado com a religiosidade, pois a Graça não é um peso, um acréscimo para instruir alguém, a Graça é um ensinamento baseado num sentimento por amar a Cristo, e claro que correspondente a este amor, nós teremos a Salvação. Mas pode acreditar – a Graça nos ensina a não ir para Cristo pela condenação de não aceitá-lo, mas a Graça é um sentimento tão forte, tão verdadeiro que nos faz sentir a dor da Cruz – o sofrimento de Jesus; é tanto que nós nem pensamos na condenação, mas pensamos em estar perto de Jesus, o nosso desejo está em morar no céu com Ele, claro que também tem muitas pessoas que tem medo do inferno e por isso seguem o Cristianismo – mas seguir por medo do inferno não os dá a força para vencer o pecado, mas lembrar do sacrifício de Cristo na Cruz do Calvário e entender a dor que Ele passou, a culpa que Ele levou, a morte que Ele sofreu me deixa sentimentalmente incapaz de pecar, e se eu pecar volto o mais rápido aos pés de Cristo, pois quem me levou a Graça não foi o medo ou a Lei, mas foi o Amor em saber que um Deus perfeito se fez maldito para morrer na Cruz do Calvário, Ele foi pendurado num madeiro como se fosse um ladrão corrupto, porém, sem pecado algum se fez um ser humano vil. Por isso, luto para estar forte, luto para não errar – não por mim mesmo! Mas por amar a Cristo que me amou primeiro...

A demonstração do Messias foi tão forte que nos constrange e nos dá um alívio em nós mesmos, colocando em nossos corações um amor sem igual, um amor que vence a religião e vence todas as tradições – passadas ou contemporâneas, pois o Cristianismo tem sido para os verdadeiros Cristãos – uma vida de Caráter diferencial e não mais uma religião criada para trancar as pessoas em um intelecto fechado, trazendo a uma sujeição que não leva a uma Salvação, mas sim a um homem ou mulher decaídos, cheios de falsas verdades, e escravos de si mesmos. A Lei é dura e maleável, rígida, crua e legítima! O que está escrito, está escrito – e segue-se ao juízo; não pode ser revogado! Por isso que a Lei nunca poderia trazer uma base de Salvação perene, por ventura, amigos – a Lei foi feita para salvar ou para corrigir e condenar aquele que errou? E o que é o Perdão? – A Graça que corrige, mas dá a oportunidade de deixar livre aquele que errou. A Lei é certa, mas a Graça é perdoadora, compreensiva, gerando um entendimento muito mais acima de um erro e de observação daquilo que eu posso entender que não será para mim uma solução. A Graça é uma surpresa que mediante a condenação me absolve como eu não merecesse – me dando um raciocínio, uma cobrança de amor para que eu não peque mais, mas seja agraciado por aquele imerecido Perdão; por isso Paulo se preocupava com os Cristãos antigos em se misturar com a Lei ou tradições antigas, visto que, Cristo tinha ensinado a perdoar e esquecer o ocorrido e liberar do pensamento o julgamento e o apontamento. Paulo passou por isso – em nome da Lei e pela Lei ele matou muitos Cristãos, mas pela Graça ele foi perdoado e formou mais Cristãos do que ele matou. Pois a Lei dá a morte e a Graça dá a vida, a Lei dá a condenação justa, mas a Graça nos perdoa – não porque ela é injusta, mas nós é que não merecemos. E por este motivo, muitos não entendem – o que falo sempre em oração ou em pregação “sei que não mereço, mas bem que eu careço!” Quem recebe o Perdão de Deus não se acha digno de julgar ou de condenar alguém – essa pessoa fica endividada com o Senhor Jesus, fica preso em laços transparentes e verdadeiros de amor e misericórdia, é como se fosse um leão adestrado para viver com ovelhas, como um homem bruto, assassino, a viver com pessoas honestas e sinceras. O Cristianismo, agraciado pelo Reino de Deus nos faz tornar pessoas sensatas, amorosas,

honrosas, e sempre cientes que somos pessoas vividas debaixo de um Perdão incondicional do Amor Ágape e Perfeito de Deus, que me impede literalmente e intelectualmente de subjugular alguém ou achar que tem o direito de usar uma justiça a qual não a recebi, mas recebi o Perdão de um Deus Justo que poderia me condenar, e tinha toda razão, mas decidiu me absolver de uma condenação a qual eu merecia Justamente. Entretanto, a sua Justiça foi derramada em um Amor incondicional e perdoando a minha ofensa. Mas não por mim, porém, quando Deus Jeová olha lá do céu e vê que eu aceito o Perdão em Cristo Jesus – imediatamente, sou transportado das trevas para a Luz, ou seja, da condenação merecida para um Perdão imerecido, mas mesmo assim recebo este Perdão porque careço, e não porque mereço. Sendo assim, a Graça é uma decisão de Deus para nos dar a Salvação que não merecíamos, mas através de Cristo eu sou Perdoado e engajado imediatamente como um Filho – por Cristo Jesus; É por isso que eu defendo a Graça – porque pela Graça, Cristo se fez homem, e pela Graça Ele se formou em um Deus forte e Poderoso pronto para reger com misericórdia e compaixão, e Salvar a humanidade que o clamar como “SALVADOR”.

“— Por que você repara no cisco que está no olho do seu irmão, mas não se dá conta da viga que está no seu próprio olho? Como você pode dizer ao seu irmão: “Deixe-me tirar o cisco do seu olho”, quando há uma viga no seu? Hipócrita, tire primeiro a viga do seu olho e, então, você verá claramente para tirar o cisco do olho do seu irmão.” Mateus 7:3-5 NVI

Alguém pode me dizer – como que o mundo pode viver sem a Lei, pois se é a Lei que mantém o homem em sua ordem e decência?

Mas a Lei somente pode manter o que é visto, o que pode gerar provas, porque ela é legítima. A Lei não poderia condenar a ninguém pela intenção, ou seja, a Lei somente tinha força em um pecado que foi feito e comprovado. Eu acredito que a Graça é muito maior do que a Lei escrita. Pois a Graça nos faz saber a intenção nos alertando a não fazer o pecado em ação. E foi por isto que Cristo se manifestou “para desfazer as obras do mal” – Qual ou quais obras do mal? – A intenção ou as intenções;

O que é melhor – Remediar ou Prevenir?

A Lei escrita e ordenada somente tem força naquilo que foi feito, ou seja, pecado cometido, ocorrido. Se o pecado foi feito então logo após seu cometimento há a condenação. Mas a Graça é um ensinamento inserido no coração, na alma, por dentro, gerando um arrependimento, um despertar de um novo caráter, gerando um examinar de si mesmo. Desta forma, antes do pecar vem a intenção. E, vindo a intenção, a qual é reconhecida por Deus, cobrada pelo Espírito Santo, Julgada na Cruz do Calvário, repensada na dor de Cristo e não feita por saber que Jesus ressuscitou dentre os mortos. Por isso que Paulo disse “A letra mata, mas o Espírito Vivifica”; A Graça corrige o homem na intenção impedindo dele pecar, a Lei por si somente poderia entrar em ação se houvesse o pecado, a ação vista por todos. Aí eu te digo – E os pecados ocultos que o homem não via? E os pecados que não poderiam ser comprovados, mas existentes? Quantos adultérios mentais homens e mulheres cometem vivendo debaixo da Lei? Quantas injúrias, falácia e transgressões que a Lei não poderia condenar? Então a Lei tinha uma brecha – estes tais estavam impunes diante da justiça? – Sim! Mas na Justiça de Deus eles estavam em condenação. Hoje, pela Graça, tanto em ação quanto

em intenção, a condenação é muito mais forte e horrível, porque antes do homem cometer o pecado – Deus já sabe a sua intenção! Então a Graça é maior do que a Lei. Pois a Graça não só corrige a ação, mas a intenção, na raiz da alma. Por isso Paulo afirmou “A tua Graça me Basta”. A Lei somente poderia atingir os pecadores visíveis que tivessem saído de seu controle observável, pois, era justo – mas a Graça abriu o entendimento destes pecadores que agora são controlados e são perdoados antes que pratiquem o pecado, pois o amor de Deus cobre multidões de pecados. O pecado em ação, era subjugado pela Lei, mas a Graça subjugava tanto a ação quanto desde já a intenção. A Lei foi feita para a Nação de Israel, mas a Graça foi estabelecida para a Salvação do mundo. O mundo não poderia ser Salvo pela Lei, mas a Graça Salva a todos em um só padrão, pois o perdão é concedido à todos os que crêem que Cristo Jesus nasceu de uma virgem, pregou o evangelho de arrependimento, foi traído e julgado, foi condenado na Cruz do Calvário inocentemente, e ao terceiro dia ressuscitou dentre os mortos, e hoje vive à destra do Pai para nos Julgar muito mais do que Justamente, Mais Justo do que o Justo, mais Correto que o mais correto, mais infalível do infalível, pois pela Graça somos salvos em Cristo Jesus.

“— Vocês ouviram o que foi dito: “Não adultere”. Mas eu digo que qualquer que olhar para uma mulher e deseja-la já cometeu adultério com ela no coração. Se o seu olho direito o induz a pecar, arranque-o e lance-o fora. Pois é melhor perder uma parte do seu corpo do que todo ele ser lançado no inferno.” Mateus 5:27-29

Observemos: Jesus declara na primeira situação “vocês ouviram o que foi dito: “Não adultere”” – essa declaração está referida ao ato do pecado, cometer adultério, praticar, ferir a Lei na prática do pecado. O Pecado aqui consiste em sair da ordem. A seguir na segunda situação Jesus faz uma declaração ainda mais forte e mais profunda do que a primeira situação, quando Ele diz “mas” isto é uma interjeição, que se sobrepõem para mudar o sentido da primeira afirmação e conclui “eu digo que qualquer que olhar para uma mulher e deseja-la já cometeu adultério com ela no coração”; vemos a palavra desejo= é o que vem de dentro na intenção, na imaginação, nas idéias, através dos olhos. A palavra coração= se refere aonde está a nascente dos sentimentos, o centro das emoções, a alma, a mente do sujeito. Logo notamos uma exortação ao temor de como uma simples forma aparentemente inocente de observar com o olho mal intencionado, onde só Deus e o sujeito sabem, pode fazer com que a pessoa tenha seu corpo todo condenado ao inferno. Sendo assim é necessário arrancar a má intenção de sua fonte (olhos, a língua, ouvidos, mãos) isto é, na fonte que os coordena= a mente, alma, pois ela controla todo o corpo, se os olhos da sua alma estão manchados pelo pecado então há má intenção e teus olhos físicos estão observando igualmente com más intenções, o disfarce vem de dentro, por isto que a Lei por fora era capaz de controlar apenas por fora, mas a Graça é de dentro para fora.

No Antigo testamento, nós também observamos o Senhor testificando isso.

“Quando chegaram, Samuel viu Eliabe e pensou: “Com certeza este aqui é o que o Senhor quer ungir”. O Senhor, contudo, disse a Samuel: “Não considere a sua aparência nem sua altura, pois eu o rejeitei. O Senhor não vê como o homem: o homem vê a aparência, mas o Senhor vê o coração”.

1 Samuel 16:6-7

Observemos: Na primeira situação o profeta Samuel julga em seu próprio entendimento, isto é, em sua própria maneira humana de pensar, Samuel pensou “Com certeza, este aqui é o que o Senhor quer ungir”. Neste contexto, o Senhor havia rejeitado a Saul como rei pelos pecados que cometeu, pelas desobediências, pois desonrou àquele que o honrou e o fez rei, o próprio Senhor o rejeitou, tendo escolhido a outro para ser o novo rei em seu lugar, o qual Segundo a ordem de Deus Samuel deveria ungi-lo depois de se apresentar frente a ele e o Senhor o confirmar. Na casa de Jessé haviam 8 filhos, e Samuel observou os mais fortes, e robustos, de primeira impressão ele buscou o que mais se pareceria com um rei digno aos olhos dos homens, dos quais as pessoas se agradariam “imagine só um Rei musculoso, bonito, alto e bem ágil, comparado a um jovem pequeno, frouxo, feio e fininho”, Samuel chegou a cogitar “Com Certeza” – mas que certeza é essa? Seus olhos brilharam com isso, esse, aquele ou aquilo?; Samuel tem o seu próprio juízo e quando ele pensa “com certeza= isso é confirmação convicta”, quando ele complementa “este aqui é= esse é o apontamento, a escolha que fez, que deduziu em seu coração”, quando ele continua pensando “o que o Senhor quer ungir= ele está determinando uma escolha dele para Deus, é como determinar que essa era a intenção de Deus mas na verdade era a do próprio Samuel ainda, é como dizer “sem sombra de dúvidas é deste aqui que o Senhor se agrada”, se Samuel colocasse em prática a este pensamento ele teria cometido um erro mais terrível ainda, nesta primeira situação há uma discordância de Deus com Samuel, que confronta o “eu interior” de Samuel, provando que Samuel está errado em seu juízo porque está observando errado, está observando a aparência, para que isso ocorra – o menor dentre eles já foi subjugado porque o coração de Samuel já desejou o mais forte conforme a aparência que se vê e que mais se atrai as vistas; Na segunda Situação o Próprio Deus fala diretamente com Samuel, isso indica que Deus é Vivo e que tem uma Voz que não é a mesma voz de Samuel, e que Deus tem um Juízo que não é o mesmo juízo de Samuel, e Deus tem uma intenção que não é a mesma intenção de Samuel em sua condição humana comum, cabe a Samuel ouvi-lo, reconhecê-lo, negar-se a si mesmo, dar atenção ao Senhor em sua consciência com Temor e obedecê-lo, então o Senhor diz a Samuel “Não considere a sua aparência nem a sua altura, pois eu o rejeitei. O Senhor não vê como o homem: o homem vê a

aparência, mas o Senhor vê o coração” é como dizer “Não perca seu tempo procurando o mais bonito ou aparentemente mais perfeito, ou questionando o que é melhor por causa da aparência, pois os olhos dos homens enganam, o fazem pensar uma coisa quando na verdade pode ser outra, por este motivo o Senhor não vê como o homem, pois somos diferentes justo porque vocês observam as coisas de forma muito rasa e superficial achando que é grande coisa as coisas grandes que encanta aos olhos pelo que se vê a sua frente, vocês consideram que é bom tudo o que seus olhos admiram onde as intenções de seus desejos se inclinam, vocês vêm apenas o que querem ver conforme o que gostam e falham porque vêm apenas o que querem quando nem tudo o que gostam, pensam, desejam ou querem é bom, mas eu não deixo passar nada, eu vejo tudo, eu conheço todos seus pensamentos e desejos, eu vejo a verdade, eu sou a luz e vejo quem está fugindo de mim, eu sei quem está se escondendo e mentindo e o que praticam desde seus pensamentos, porque eu vejo o fundo do fundo, eu olho bem para dentro, eu vejo o coração”, Deus leva em conta o caráter do homem, o que está no seu interior, em sua mente, sua alma, em seu coração.

“Mas eu digo que, no dia do juízo, os homens darão conta de toda palavra inútil que tiverem falado. Pois, por suas palavras, vocês serão absolvidos e, por elas, serão condenados.” Mateus 12:36-37 NVI

Observe: se deram falso testemunho, caluniaram, difamaram, amaldiçoaram, praguejaram, falaram mal dos outros, murmuraram, reclamaram conscientes e não agradeceram pelas boas coisas, se mentiram contra alguém ou se estão mentindo para alguém, a Lei acusa a prática enquanto o pecador se esconde no pensamento, mas na Graça o pecador está consciente de seu pecado interno, portanto a própria consciência o acusa de falhar, na Lei tem a punição, na Graça tem o perdão que faz o pecador se recompor para acertar, enquanto o dia do juízo ainda não é chegado é necessário purificarmos nossas mentes em Cristo e nossos pensamentos também, para que nossas palavras sejam verdadeiras e nos justifiquem.

“E, de acordo com o evangelho que eu anuncio, assim será naquele dia em que Deus, por meio de Cristo Jesus, julgará os pensamentos secretos de todas as pessoas. Romanos 2:16 NTLH

“Demonstram que a lei está gravada em seu coração, pois sua consciência e seus pensamentos os acusam ou lhes dizem que estão agindo corretamente. Isso se confirmará no dia em que Deus julgar os segredos de cada um por meio de Cristo Jesus, de acordo com as boas-novas que anuncio. Você, que se diz judeu, se apoia na lei de Deus e se orgulha de seu relacionamento especial com ele. Conhece a vontade de Deus: sabe o que é

certo, porque foi instruído em sua lei. Está convencido de que é guia para os cegos e luz para os que estão perdidos na escuridão. Considera-se capaz de instruir os ignorantes e ensinar os caminhos de Deus às crianças. Está certo de que a lei de Deus lhe dá pleno conhecimento e verdade. Pois bem, se você ensina a outros, por que não ensina a si mesmo? Diz a outros que não roubem, mas você mesmo rouba? Afirma que é errado cometer adultério, mas você mesmo adultera? Condena a idolatria, mas rouba objetos dos templos? Você, que tanto se orgulha de conhecer a lei, desonra a Deus, desobedecendo à lei? Não é de admirar que as Escrituras digam: "Os gentios blasfemam o nome de Deus por causa de vocês". A prática judaica da circuncisão só tem valor se você obedece à lei de Deus. Mas se você, que é circuncidado, não obedece à lei de Deus, não é diferente de um gentio incircuncidado. E, se os incircuncidados obedecerem à lei de Deus, acaso não serão também considerados circuncidados? De fato, os gentios incircuncidados que cumprem a lei de Deus condenarão você, judeu, que é circuncidado e tem a lei de Deus, mas não obedece a ela. Pois ser judeu exteriormente ou ser circuncidado não torna ninguém judeu de fato. Judeu verdadeiro é quem o é no íntimo, e circuncisão verdadeira é a do coração, feita pelo Espírito, e não pela letra da lei, recebendo assim a aprovação de Deus, e não das pessoas". Romanos 2:15-29 NVT

"Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais penetrante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até à divisão da alma, e do espírito, e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração" (Hebreus 4:12).

"se com a boca você confessar que Jesus é Senhor e crer no seu coração que Deus o ressuscitou dentre os mortos, será salvo. Porque com o coração se crê para a justiça e com a boca se confessa para a salvação. Pois a Escritura diz: "Todo aquele que nele confia jamais será envergonhado". Portanto, não há diferença entre judeus e gregos, porque o mesmo Senhor de todos abençoa generosamente todos os que o invocam, pois "todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo". Romanos 10:9-13 NVI

"Portanto, pensem nisto: quem sabe que deve fazer o bem e não o faz comete pecado." Tiago 4:17 NVI

Contudo, espero que você – caro leitor, possa compreender que não estamos mais vivendo o rudimento da Lei e que hoje vivemos o que foi conquistado na Cruz do Calvário em forma de amor e misericórdia, espero que você possa viver esse entendimento de compreender que a Graça de Jesus Cristo nos alcançou, porque a condenação que era nossa passou para Cristo, e se Cristo pagou com a morte, hoje nós – os que cremos Nele, vivemos livres; Cristo sendo

único Filho – Unigênito do Pai, nos fez filhos por adoção, nos tornando coerdeiros da vindoura Salvação.

“Quando Jesus e os seus discípulos chegaram a Cafarnaum, os coletores do imposto de duas dracmas vieram a Pedro e perguntaram: — O mestre de vocês não paga o imposto do templo? — Sim, paga — ele respondeu. Quando Pedro entrou na casa, Jesus foi o primeiro a falar, perguntando -lhe: — O que você acha, Simão? De quem os reis da terra cobram tributos e impostos: dos seus próprios filhos ou dos outros? — Dos outros — respondeu Pedro. Jesus lhe disse: — Então, os filhos estão isentos. Mas, para não causarmos motivo de tropeço a eles, vá ao mar e jogue o anzol. Tire o primeiro peixe que você pegar, abra -lhe a boca, e você encontrará uma moeda de um estáter. Pegue -a e entregue -a a eles, para pagar o meu imposto e o seu.” Mateus 17:24-27 NVI

O que era o imposto do templo?

- ° Era um tributo anual pago pelos homens adultos de Israel;
- ° Era destinado à manutenção do Templo Judaico;
- ° O valor era de duas dracmas, ou meio siculo;
- ° Os sacerdotes e rabinos geralmente se consideravam isentos;

Quando Jesus refere a Pedro sobre o imposto, não está somente ensinando o que é Justo para o Filho do Rei, porém, muito mais ainda o que é Justo para os Filhos de Deus Jeová. Jesus estava ensinando a Pedro que quem é filho de Deus, tornado filho por adoção por meio de Cristo Jesus, não tem nenhuma dívida. Pois o sacrifício de Jesus, sendo aceito e obedecido tem um grande valor de fazer qualquer pecador isento de suas culpas, e também Jesus quis explicar que quem é da ‘monarquia’ celestial é livre de qualquer imposto espiritual. Desta forma, Jesus explicou a Pedro, mas o povo ainda não entendia os seus valores, no âmbito de Ele ser o Filho de Deus. Por isso Jesus predispôs a pagar um imposto, entretanto, por Ele ser o Príncipe do Pai Eterno – Ele estava isento; e também Jesus é o Sumo Sacerdote Espiritual, pois o carnal perece, mas Cristo é eterno. Por este motivo a Graça é a Lei aperfeiçoada, porque Cristo está à destra de Deus Vivo – está VIVO; pois ressuscitou dentre os mortos e nunca mais morrerá! Então o Sacerdócio de Cristo sempre se manterá na integridade de sua Santidade, mas no tempo de Jesus, quando o Sacerdote carnal humano comum morria era necessário troca de Lei constante.

Quando há uma mudança no sacerdócio, também é preciso mudar a lei. Isso acontece porque o novo sacerdócio é diferente do anterior, e exige regulamentos próprios.

Com base nisso, a Lei não era estável, mas estava em constantes mudanças e quem sabe se – nessas inconstâncias não houveram Leis que impediam a Salvação. Por isso, Jesus Cristo veio com a LEI DA GRAÇA, trazendo uma constante e imutável Doutrina, pois a Eternidade desse Sumo Sacerdote Jesus Cristo garante a permanência firme da sua Doutrina. Sendo assim, nunca haverá corrupção, pois o nosso Sumo Sacerdote, pagou o preço pelos nossos pecados, não pelo sangue de animais, mais pelo Seu Próprio sangue – pela sua morte

foi lavrada uma Lei Santa que é a Graça. E, pela sua ressurreição, foi testificada e lavrada a Santa Graça que é uma Lei Santificada e adequada em Perfeição para a Salvação de todos os pecadores que Nele crêem.

"quando há mudança de sacerdócio, há mudança de lei" Hebreus 7:12

VAMOS OBSERVAR O CAPÍTULO INTEIRO

"Esse Melquisedeque, rei de Salém e sacerdote do Deus Altíssimo, encontrou -se com Abraão, quando este voltava depois de derrotar os reis, e o abençoou; foi para ele que Abraão lhe deu o dízimo de tudo. Em primeiro lugar, o seu nome significa "rei de justiça"; depois, "rei de Salém", que quer dizer "rei de paz". Sem pai, sem mãe, sem genealogia, sem princípio de dias nem fim de vida, feito semelhante ao Filho de Deus, ele permanece sacerdote para sempre. Considerem a grandeza desse homem: até mesmo o patriarca Abraão lhe deu o dízimo dos despojos! A lei requer dos sacerdotes entre os descendentes de Levi que recebam o dízimo do povo, isto é, dos seus irmãos, embora estes sejam descendentes de Abraão. Esse homem, porém, que não pertencia à linhagem de Levi, recebeu os dízimos de Abraão e abençoou aquele que tinha as promessas. Sem dúvida alguma, o inferior é abençoado pelo superior. No caso dos levitas, quem recebe o dízimo são homens mortais; no caso de Melquisedeque, quem recebe é aquele de quem se dá testemunho que vive. Pode -se dizer que Levi, que recebia os dízimos, os pagou por meio de Abraão, já que Levi estava presente em seu antepassado Abraão quando Melquisedeque se encontrou com ele. Se fosse possível alcançar a perfeição por meio do sacerdócio levítico — visto que em sua vigência o povo recebeu a lei —, por que haveria ainda necessidade de se levantar outro sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque, não de Arão? Certo é que, quando há mudança de sacerdócio, é necessário que haja mudança de lei. Ora, aquele de quem se dizem essas coisas pertencia a outra tribo, da qual ninguém jamais havia participado no serviço do altar, pois é bem conhecido que o nosso Senhor descende de Judá, tribo da qual Moisés nada fala quanto a sacerdócio. O que acabamos de dizer fica ainda mais claro quando aparece outro sacerdote semelhante a Melquisedeque, alguém que se tornou sacerdote, não pela lei relativa à linhagem, mas segundo o poder de uma vida indestrutível. Por isso, sobre ele é testemunhado: "Você é sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque". A ordenança anterior é revogada, porque era fraca e inútil — pois a lei não havia aperfeiçoado coisa alguma —, sendo introduzida uma esperança superior, pela qual nos aproximamos de Deus. Isso não aconteceu sem juramento! Outros se tornaram sacerdotes sem nenhum juramento, mas ele se tornou sacerdote com juramento, quando Deus lhe disse: "O Senhor jurou e não se arrependará: 'Você é sacerdote para sempre' ".

Jesus tornou -se, por isso mesmo, a garantia de uma aliança superior. Ora, houve muitos daqueles sacerdotes, porque a morte os impedia de continuar no seu ofício; no entanto, Jesus, visto que vive para sempre, tem um sacerdócio permanente. Portanto, ele é capaz de salvar definitivamente aqueles que, por meio dele, se aproximam de Deus, pois vive sempre para interceder por eles. Portanto, é de um sumo sacerdote como este que precisávamos: santo, inculpável, puro, separado dos pecadores, exaltado nas alturas dos céus. Ao contrário dos outros sumos sacerdotes, ele não tem necessidade de oferecer sacrifícios dia após dia, primeiro por seus próprios pecados e, depois, pelos pecados do povo. Ele o fez de uma vez por todas quando ofereceu a si mesmo. Pois a lei constitui sumos sacerdotes a homens que têm fraquezas; no entanto, o juramento, que veio depois da lei, constitui o Filho perfeito para sempre.”

Hebreus 7:1-28 NVI

“Vocês, porém, são geração eleita, reino de sacerdotes, nação santa, povo que pertence a Deus, para anunciar as grandezas daquele que os chamou das trevas para a sua maravilhosa luz. Antes, vocês não eram povo, mas agora são povo de Deus; não haviam recebido misericórdia, mas agora a receberam.”

1 Pedro 2:9-10 NVI

Bem – está tudo claro!

Espero do fundo do meu coração que você caro leitor entendeu que você é unicamente e somente salvo pela Graça e não pelas suas obras, pelo que você faz, a Graça é um dom de Deus, lhe foi concedida pelo Amor de Deus, o Pai. Então, sinta-se a pessoa mais agraciada do mundo e corra hoje mesmo ao braço do Pai – faça essa oração junto comigo:

“PAI AMADO, OBRIGADO PELA TUA INFINTA GRAÇA – QUE ENVIOU O TEU ÚNICO FILHO JESUS CRISTO PARA QUE ELE MORRESSE NA CRUZ DO CALVARIO, SEM TER PECADO, SANTO E LIMPO, MORREU NO CALVÁRIO GERANDO PARA MIM UMA ETERNA SALVAÇÃO. SENHOR, ME AJUDE AGORA A CRER E OBEDECER A ESTE SACRIFÍCIO E QUE EU POSSA GERAR FRUTOS DE ARREPENDIMENTO, QUE EU POSSA TER UM NOVO COMPORTAMENTO PARA QUE EU POSSA OBTER A MISERICÓRDIA DO TEU SUMO SACERDOTE E QUE EU SEJA SUBMISSO SOMENTE À GRAÇA DO NOSSO SALVADOR JESUS CRISTO. ESCREVE MEU NOME NO LIVRO DA VIDA, POIS EU TE ACEITO COMO MEU ÚNICO E SUFICIENTE SALVADOR, AMÉM.”

Agora você foi transportado das trevas para a maravilhosa Luz de Cristo Jesus. Se obedecer os seus mandamentos brotará de dentro de você um manancial de vida eterna, sendo justificado por Cristo não há nenhuma condenação se estiver andando na Luz de Cristo, de forma verdadeira nas suas Santas Palavras, desta forma todos os pecadores arrependidos e em eterna comunhão com Cristo estão isentos de todos os pecados e de todas as cobranças da Lei, pois, são filhos em Cristo Jesus, príncipes juntamente com Cristo.

DOIS ALICERCES ECONÔMICOS

Nos capítulos anteriores falamos de dois alicerces – A Lei e a Graça; Para que você entendesse a libertação que a Graça nos gera, não somente na nossa vida humana comum, mas principalmente em nossa vida espiritual. Muitas igrejas ainda estão vivendo debaixo dos regimentos e rudimentos da Lei, causando um grande constrangimento, pois fazem da igreja de Cristo uma nação israelita, sendo que Cristo nos faz isentos de todos os impostos, pois somos um sacerdócio santo, e naquela época os sacerdotes eram isentos de todos impostos – até mesmo o que eles criavam; Se, somos agora uma geração eleita há ainda impostos? – De maneira alguma! Pense: Se Cristo me livrou do pecado que é uma sentença justa, porque não me livraria dos impostos celestiais que são do templo? A bíblia relata que no Cristianismo não havia mais impostos, mas sim contribuições vindas do coração do que os fieis sentissem. Eles mesmos propunham em seu próprio coração o que eles entregariam – isso é a Graça! Na Lei, pelo contrário, era obrigatória a entrega de impostos com valores exorbitantes, ao ponto de Israel ficar com raiva dos seus sacerdotes. Este PECADO da corrupção de dinheiro não é de hoje, mas é mesmo desde até antes de Jesus, onde os sacerdotes mentiam que o dinheiro arrecadado pelos impostos era para a manutenção do templo, onde muitas vezes ficavam anos e anos sem a sua restauração;

"No sétimo ano do reinado de Jeú, Joás começou a reinar e reinou quarenta anos em Jerusalém. A mãe dele chamava -se Zíbia e era de Berseba. Joás fez o que é justo aos olhos do SENHOR durante todos os anos em que o sacerdote Joiada o orientou. Contudo, os santuários locais não foram removidos; o povo continuava a oferecer sacrifícios e a queimar incenso neles. Joás ordenou aos sacerdotes: — Reúnam toda a prata trazida como dádiva sagrada ao templo do SENHOR: a prata recolhida no recenseamento, a prata recebida de votos pessoais e a que foi trazida voluntariamente ao templo. Cada sacerdote recolha a prata de um dos tesoureiros para que repare qualquer parte danificada que houver no templo. Contudo, no vigésimo terceiro ano do reinado de Joás, os sacerdotes ainda não haviam feito os reparos no templo. Por isso, o rei Joás chamou o sacerdote Joiada e os outros sacerdotes e lhes perguntou: — Por que vocês não estão reparando os danos no templo? Não recolham mais prata com os seus tesoureiros, mas deixem -na para as reformas. Os sacerdotes concordaram em deixar de receber prata do povo e em não serem os encarregados dessas reformas. 2Reis 12:1-15 (NVI)

Percebemos que estes Sacerdotes não se importaram com a ordem Real, e nem se importaram com as más conduções do templo de Deus, e ainda assim, eles mesmo estando errados rejeitaram a correção com sua soberba e a obrigação da reforma do templo, dizendo que não ficariam mais com a responsabilidade da reforma, mas sabemos que eles já não tinham a responsabilidade e nem o compromisso de fazerem esses reparos. Pois ficaram em média 23 anos inteiros arrecadando todo o dinheiro e ainda assim não fizeram nada –

Pergunta inocente: O que eles fizeram com todo o dinheiro? Onde foi aplicado? Para onde foi todo o dinheiro? Eles devolveram? Não! Eles botaram uma pedra em cima do assunto e supostamente com sua rejeição no assunto, é como afirmassem “não é da minha conta!”; assim foi nos tempos medievais e também hoje no tempo contemporâneo – os líderes não sabem para onde vai o investimento das ofertas que são concedidas aos seus ministérios! – é muito triste que em nosso tempo contemporâneo ainda vivemos essas falhas econômicas em nossas igrejas. Será que estes líderes ou os membros estudam a bíblia mesmo? Estudam a história? Estão cegos? Ou já leram algum livro da Editora Tsebaoth? – Fica a dica; O estudo do passado gera uma mudança no futuro, observar o erro de algum sistema econômico espiritual serve para que a gente não venha cometer o mesmo erro, a mesma falha, a mesma vergonha, por isso nós nos preocupamos com a base de Doutrina na Santa Igreja – entregamos a vocês uma estrutura dinâmica e sincera, legítima e histórica para que vocês possam estar examinando as Santas escrituras e tendo também a vasta compreensão da história passada e presente. Ao pesquisar a história – tanto bíblica quanto social, descobrimos a decadência do homem, mas descobrimos também como fechar as brechas para que o erro nunca mais prevaleça, pois temos o Espírito Santo do Senhor que nos faz relembrar das palavras de Cristo e diariamente nos convence do nosso pecado – sim, o Espírito Santo que foi nos dado – nos convence do pecado, da injustiça, da imoralidade e da ambição! Visto que, a ambição é um dos maiores pecados contemporâneos em que os líderes religiosos estão se entregando. Cada um quer ser melhor do que o outro. Uma Igreja quer ser melhor do que a outra. Mas, digo isso – não feliz, e sim triste e angustiado em ver várias igrejas corrompidas procurando seu próprio “eu”, procurando a sua vangloria, mas sabemos que tudo isso passa de vaidade, porque este mundo é cheio de vaidade, cheios de carnalidade, uma vaidade corrupta, o homem engana-se a si mesmo acreditando que Deus concordará com a sua soberba. É por este motivo que eu digo “Vigiem, pois é chegado os últimos tempos e você que está de pé – cuidado para que não caia nas artimanhas do vil tentador!”

“Aqueles que não conseguem lembrar o passado, estão condenados a repeti-lo” Jorge Santayana

– é o mesmo que dizer “quem não conhece a história está fadado a repeti-la”

Os Sacerdotes antes de Cristo e depois de Cristo viviam em corrupção. No tempo medieval não foi diferente. E, no tempo atual, nosso tempo contemporâneo – pioraram! Hoje, a Igreja de Cristo está contaminada com o demônio da luxúria, da riqueza e sabemos que o excesso de vaidade é pecado! A soberba e a luxúria são portas infalíveis para que os demônios possam trabalhar e futuramente desestruturar a Santa Igreja lançando-a em paradigmas totalmente errados perante o que é certo no qual Cristo deixou – Incorruptível, Imaculada, Bendita Igreja de Jesus Cristo; Mas, graças ao bom Jesus é que muitas pessoas, hoje na internet e pastores e igrejas pequeninas estão ainda se mantendo de pé resistindo com a Sã Doutrina e com as Ordens Divinas de Jesus. Sabemos, que há dez anos atrás muitas Igrejas foram levantadas pelo Santo Espírito, as quais saíram do engano da escuridão de Satanás para a Verdade do Espírito Santo – Igrejas que não se preocupam com a luxúria de um templo ornamentado, mas se preocupam com o verdadeiro templo que são as pessoas. A Igreja de Cristo não se preocupa com grandeza de grandes edifícios, mas se preocupa com a

grandeza de um grande alicerce que venha nos manter memoráveis nas Santas Palavras de Jesus, não deixando que falsas doutrinas de homens e de demônios agindo disfarçadamente, possam nos tirar do foco verdadeiro que é a Salvação de Almas; Por isso que eu exclamo a todos os líderes – se despertem! Pois Satanás tem tomado, sutilmente, territórios tanto geográficos quanto intelectuais da Santa Igreja – dando aos pastores grandiosíssimas fortunas que geram uma enorme ganância – o poder de ter, o poder de obter, comprar, desejar e futuramente o dinheiro gera um poder psicológico de maior, de opressor, gerando uma Igreja fraca e insensível para a Voz do Espírito Santo. A corrupção financeira – É, a maior praga nesse tempo contemporâneo, porque as pessoas faltaram de estudar, examinar a história.

Há um relato de uma visão que o Senhor Jesus me concedeu.

Eu estava triste porque humanamente ainda não tinha conseguido um templo próprio... já havia 18 anos guerreando e lutando para conseguir a estabilidade desta Igreja de Cristo na cidade à qual eu moro e logo após – todo o País. Não é fácil viver a Doutrina de Cristo – Pura e reta neste mar de tubarões e nesta floresta de lobos;

Encontramos dificuldades extremas, mas mesmo assim continuamos a acreditar que viver a Sã e Santa Doutrina de Cristo, vivendo uma economia Santa, sem fraude, sem corrupção – É, a Graça de Jesus!

Desde o Monte o Senhor Jesus tem me avisado que o Ministério que Ele colocou em minhas fracas mãos – tem de se manter pura e reta! Sem a contaminação de EXTORÇÃO dos fiéis; Mediante estes 18 anos tento me manter na Doutrina que Jesus nos ensinou “DE GRAÇA RECEBERAM, DE GRAÇA DEEM”; pois esta é a verdade bíblica e o teológica aonde muitos tem fugido – acho que tem sentido medo de viver a Fé na Graça de Jesus Cristo, esperando e confiando que cada dia se revele um novo, pois a cada dia o Senhor nos prepara para uma vitória nova.

Como disse aos irmãos... – estava triste por ainda não conseguir os objetivos antes relatados, porém tive uma visão onde eu via uma área toda verde, bem aberta, e também via um templo em forma de mosaico, cheio de cores, parecendo tecidos, blusas, calças, vestidos, como se fossem vários remendos, e o Senhor disse “Entraí”, e eu entrei. Quando eu entrei comecei a observar que haviam pessoas coladas – umas sobre as outras; - fiquei com medo, mas o Senhor me disse “Não tenha medo!” e o Senhor continuou dizendo “Lucas, vi a tua preocupação e a tua dor, mas mediante estes 18 anos, pela minha Graça você tem feito um dos maiores santuários que você poderia erguer”, e eu assustado olhava para um lado e para outro, e via as pessoas se mexendo, sorrindo e piscando os olhos – confesso aos irmãos que até me arrepiei! Parecia uma cena de terror. E, o Senhor continuou “Você vê essas pessoas – uma em cima da outra? Uma encaixando na outra formando um santuário entrânhos para você? E estão vivos... explicarei a você – estas são as pessoas às quais você tem orado, cuidado e jejuado e levado aos meus pés! Talvez você ainda não viu um santuário físico – que seja um santuário feito pelas mãos dos homens, mas você tem cuidado do santuário humano que são as pessoas, tenho te mostrado isto para que você me glorifique e continue fazendo a minha obra – Oh, e o quanto grande é este santuário; ninguém tem visto nem percebido, mas eu sou o construtor do verdadeiro santuário e galardoador e testifico do verdadeiro trabalho do meu Reino”. – naquele momento eu voltei daquela visão, me alegrei muito, mas também me entristeci em saber que ainda não tenho o discernimento das coisas do Senhor, mas fiquei feliz pois Ele me

mostrou que há um santuário, há vários santuários que são as pessoas; - Você que está lendo este livro individualmente ou vocês que estão lendo num momento de estudo bíblico – vocês é que são importantes! Jesus está preocupado com o santuário espiritual! Ele quer salvar almas! Ele não está preocupado com a luxúria de grandes templos, mas ele está preocupado na grandeza de estudos bíblicos aonde gera arrependimento genuíno e aonde mantém um alicerce forte bem sólido para estes últimos dias. Somente ficarão de pé – as Igrejas que estão se solidificando puramente na Bíblia, se fortificando vividamente em oração e Jejum e se apartando das Luxúrias e da Falsa Unção; pois muitas pessoas acreditam que Deus só está em grandes edifícios – pastores de renome; mas se esquecem que o Cristianismo começou no Rio Jordão com um dos maiores pregadores vestido com pelo de camelo aonde se alimentava de gafanhotos e mel silvestre. Leia a Bíblia. Examine fatos históricos e veja que as igrejas contemporâneas dessa atualidade não estão nos paradigmas de Cristo Jesus. É só você estudar e entrar como pesquisador histórico – não peço que você concorde comigo, pois não sou dono da razão, mas o que passo a vocês é fato, é histórico, é verdadeiro!

Não acredito que Cristo morreu na Cruz para que a Igreja Dele fosse uma Igreja comercial, e que o Reino Dele fosse vendido, que a palavra Dele fosse negociada, e que os ministros Dele fossem Mercenários. Não acredito que Jesus passou por todo aquele sofrimento para que hoje eu fizesse da casa Dele – uma casa de comércio, uma casa de show onde estou vendendo a fé em troca de benefícios que encantam aos olhos humanos, fazendo de Cristo um comércio dando a entender que Jesus é um produto que tem de ser obtido por um preço, por um valor monetário – lembramos que quem fez comércio de Jesus foi Judas Iscariotes, o qual o traiu, vendendo-o por 30 moedas de prata! Não façam de Jesus um comércio porque Cristo – é o Próprio Deus Filho, encarnado, para nos Salvar, e seria um enorme e terrível pecado se retornássemos à Lei antiga e vendêssemos Jesus e sua Santa Graça.

“Então um dos doze discípulos, chamado Judas Iscariotes, foi falar com os chefes dos sacerdotes. Ele disse: — Quanto vocês me pagam para eu lhes entregar Jesus? E eles lhe pagaram trinta moedas de prata. E daí em diante Judas ficou procurando uma oportunidade para entregar Jesus.” Mateus 26:14-16 NTLH

“Levantem-se, e vamos embora. Vejam! Aí vem chegando o homem que está me traindo! Jesus ainda estava falando, quando chegou Judas, um dos doze discípulos. Vinha com ele uma grande multidão armada com espadas e porretes, que tinha sido mandada pelos chefes dos sacerdotes e pelos líderes judeus. O traidor tinha combinado com eles um sinal. Ele tinha dito: “Prendam o homem que eu beijar, pois é ele.” Judas foi até perto de Jesus e disse: — Mestre, que a paz esteja com o senhor! E o beijou. Jesus respondeu: — Amigo, o que você vai fazer faça agora. Então eles chegaram, prenderam Jesus e o amarraram. Mateus 26:46-50 NTLH

"Assim que amanheceu, todos os chefes dos sacerdotes e os líderes judeus fizeram os seus planos para conseguir que Jesus fosse morto. Eles o amarraram, levaram e entregaram ao governador Pilatos. Quando Judas, o traidor, viu que Jesus havia sido condenado, sentiu remorso e foi devolver as trinta moedas de prata aos chefes dos sacerdotes e aos líderes judeus, dizendo: — Eu pequei, entregando à morte um homem inocente. Eles responderam: — O que é que nós temos com isso? O problema é seu. Então Judas jogou o dinheiro para dentro do Templo e saiu. Depois foi e se enforcou. Os chefes dos sacerdotes pegaram o dinheiro e disseram: — Isto é dinheiro sujo de sangue, e é contra a nossa Lei pôr esse dinheiro na caixa das ofertas do Templo. Depois de conversarem sobre o assunto, resolveram usar o dinheiro para comprar o "Campo do Oleiro", a fim de que servisse como cemitério para os não judeus. Por isso aquele campo é chamado até hoje de "Campo de Sangue". Mateus 27:1-8 NTLH

DIDAQUÊ - A INSTRUÇÃO DOS DOZE APÓSTOLOS.

A Didaquê(pt-BR) ou Didaqué(pt-PT) (em grego clássico: Διδαχή, SIGNIFICA "ensino", "doutrina", "instrução"), também chamado Instrução dos Doze Apóstolos, é um escrito do século I sobre o catecismo cristão, constituído de dezesseis capítulos (considerada com valor histórico e teológico). O título lembra a referência de “E perseveravam na doutrina dos apóstolos...” (Atos 2:42).

O Didaqué é um documento autêntico e confiável que permite conhecer as origens do cristianismo. É considerado o mais antigo manual de religião da comunidade primitiva.

Por que é confiável?

- É uma fonte teológica e histórica;
- A obra é um documento precioso por sua antiguidade e conduz para perto das origens da Igreja;
- É um documento autêntico;
- Permite conhecer as origens do cristianismo;
- Dá uma idéia de como eram as celebrações, a organização e a vida das primeiras comunidades
- Inclui instruções para o Batismo e a Eucaristia (Corpo de Cristo/Santa Ceia);

O que é o Didaquê?

- O Didaquê é um manual de religião ou catecismo (doutrinação) dos primeiros cristãos;
- A palavra grega Didaqué (Διδαχή) significa ensino, doutrina ou instrução;
- É também chamado de “Instrução dos doze apóstolos”;
- A maioria dos estudiosos o datam do final do século I;

A Didaqué é um catecismo (descrevemos conforme os termos utilizados na concepção de Igreja levando em consideração a sua origem pela Matriz, pois apesar da reforma, ela sempre será uma Igreja histórica), então a doutrinação cristã escrita entre 60 e 90 d.C. (talvez até antes da destruição do Templo de Jerusalém), provavelmente na Palestina ou na Síria. Trata-se, certamente, do "documento mais importante da era pós-apostólica, a mais antiga fonte de legislação eclesiástica que possuímos" (Quasten). Ao que parece, é fruto da reunião

de diversas fontes orais e escritas e que bem retratam a tradição das primeiras comunidades cristãs. Essa antiguidade explica porque algumas Igrejas chegaram a considerá-lo um escrito canônico. Apesar de ter sido redigido nos primórdios do Cristianismo, sua mensagem é válida para os dias de hoje. Entre os assuntos tratados, podemos destacar: a repetição das palavras de Mt 5,26 (Did I,5); a proibição do aborto (Did II,2) e do esoterismo e astrologia (Did III,4); a exortação pela unidade dos cristãos (Did IV,3); a cerimônia do batismo (Did VII), confissão dos pecados (Did IV,14; XIV,1) e eucaristia (Cerimônia da Santa Ceia, lembremos que a Igreja Matriz com o passar dos tempos atribuiu este ato solene à junção de ritos, porém nós continuamos naquilo que Cristo fez simplesmente, levantando o pão, dando graças a Deus e repartindo entre os irmãos, e atribuindo como o comer de seu corpo, e levantando o cálice e dando graças e compartilhando aos irmãos atribuindo a ele como o beber de seu sangue) (Did IX-X); o batismo ministrado por imersão (Did VII,1) ou infusão (em condição de quando não havendo recursos e por necessidade em regiões escassas) (Did VII,3) e na forma trinitária (Did VII,1.3); a Santa Ceia vista como alimento espiritual para o cristão (Did X,3) e como sacrifício (Did XIV,2-3); os cuidados a serem tomados contra os falsos profetas e mestres (Did XI-XII); a celebração da cerimônia de Santa Ceia realizada aos domingos (XIV,1); e a existência de bispos e diáconos substituindo ou com a mesma dignidade dos profetas e mestres (Did XV,1-2). O documento está dividido em 4 partes, totalizando 16 capítulos.]

O CAMINHO DA VIDA E O CAMINHO DA MORTE

CAPÍTULO I

1 Existem dois caminhos: o caminho da vida e o caminho da morte. Há uma grande diferença entre os dois. 2 Este é o caminho da vida: primeiro, ame a Deus que o criou; segundo, ame a seu próximo como a si mesmo. Não faça ao outro aquilo que você não quer que façam a você. 3 Este é o ensinamento derivado dessas palavras: bendiga aqueles que o amaldiçoam, reze por seus inimigos e jejue por aqueles que o perseguem. Ora, se você ama aqueles que o amam, que graça você merece? Os pagãos também não fazem o mesmo? Quanto a você, ame aqueles que o odeiam e assim você não terá nenhum inimigo. 4 Não se deixe levar pelo instinto. Se alguém lhe bofeteia na face direita, ofereça-lhe também a outra face e assim você será perfeito. Se alguém o obriga a acompanhá-lo por um quilometro, acompanhe-o por dois. Se alguém lhe tira o manto, ofereça-lhe também a túnica. Se alguém toma alguma coisa que lhe pertence, não a peça de volta porque não é direito. 5 Dê a quem lhe pede e não peças de volta pois o Pai quer que os seus bens sejam dados a todos. Bem-aventurado aquele que dá conforme o mandamento pois será considerado inocente. Ai daquele que recebe: se pede por estar necessitado, será considerado inocente; mas se recebeu sem necessidade, prestará contas do motivo e da finalidade. Será posto na prisão e será interrogado sobre o que fez... e daí não sairá até que devolva o último centavo. 6 Sobre isso também foi dito: que a sua esmola fique suando nas suas mãos até que você saiba para quem a está dando.

CAPÍTULO II

1 O segundo mandamento da instrução é: 2 Não mate, não cometa adultério, não corrompa os jovens, não fornique, não roube, não pratique a magia nem a feitiçaria. Não mate a criança no seio de sua mãe e nem depois que ela tenha nascido. 3 Não cobice os bens alheios, não cometa falso juramento, nem preste falso testemunho, não seja maldoso, nem vingativo. 4 Não tenha duplo pensamento ou linguajar pois o duplo sentido é armadilha fatal. 5 A sua palavra não deve ser em vão, mas comprovada na 2 prática. 6 Não seja avarento, nem ladrão, nem fingido, nem malicioso, nem soberbo. Não planeje o mal contra o seu próximo. 7 Não odeie a ninguém, mas corrija alguns, reze por outros e ame ainda aos outros, mais até do que a si mesmo.

CAPÍTULO III

1 Filho, procure evitar tudo aquilo que é mau e tudo que se parece com o mal. 2 Não seja colérico porque a ira conduz à morte. Não seja ciumento também, nem briguento ou violento, pois o homicídio nasce de todas essas coisas. 3 Filho, não cobice as mulheres pois a cobiça leva à fornicação. Evite falar palavras obscenas e olhar maliciosamente já que os adultérios surgem dessas coisas. 4 Filho, não se aproxime da adivinhação porque ela leva à idolatria. Não pratique encantamentos, astrologia ou purificações, nem queira ver ou ouvir sobre isso, pois disso tudo nasce a idolatria. 5 Filho, não seja mentiroso pois a mentira leva ao roubo. Não persiga o dinheiro nem cobice a fama porque os roubos nascem dessas coisas. 6 Filho, não fale demais pois falar muito leva à blasfêmia. Não seja insolente, nem tenha mente perversa porque as blasfêmias nascem dessas coisas. 7 Seja manso pois os mansos herdarão a terra. 8 Seja paciente, misericordioso, sem maldade, tranquilo e bondoso. Respeite sempre as palavras que você escutou. 9 Não louve a si mesmo, nem se entregue à insolência. Não se junte com os poderosos, mas aproxima dos justos e pobres. 10 Aceite tudo o que acontece contigo como coisa boa e saiba que nada acontece sem a permissão de Deus.

CAPÍTULO IV

1 Filho, lembre-se dia e noite daquele que prega a Palavra de Deus para você. Honre-o como se fosse o próprio Senhor, pois Ele está presente onde a soberania do Senhor é anunciada. 2 Procure estar todos os dias na companhia dos fiéis para encontrar forças em suas palavras. 3 Não provoque divisão. Ao contrário, reconcilia aqueles que brigam entre si. Julgue de forma justa e corrija as culpas sem distinguir as pessoas. 4 Não hesite sobre o que vai acontecer. 5 Não te pareças com aqueles que dão a mão quando precisam e a retiram quando devem dar. 6 Se o trabalho de suas mãos te rendem algo, as ofereça como reparação pelos seus pecados. 7 Não hesite em dar, nem dê reclamando porque, na verdade, você sabe quem realmente pagou sua recompensa. 8 Não rejeite o necessitado. Compartilhe tudo com seu irmão e não diga que as coisas são apenas suas. Se vocês estão unidos nas coisas imortais, tanto mais estarão nas coisas perecíveis. 9 Não se descuide de seu filho ou filha. Muito pelo contrário, desde a infância instrua-os a temer a Deus. 10 Não dê ordens com rudeza ao seu escravo ou escrava pois eles também esperam no mesmo Deus que você; assim, não perderão o temor de Deus, que está acima de todos. Certamente Ele não virá chamar a pessoa pela aparência, mas somente aqueles que foram preparados pelo Espírito. 11 Quanto a vocês, escravos, obedeçam aos seus senhores, com todo o respeito e reverência, como à própria imagem de Deus. 12 Deteste toda a hipocrisia e tudo aquilo que não agrada o Senhor. 13 Não viole os mandamentos dos Senhor. Guarde tudo aquilo que você recebeu: não acrescente ou retire nada. 14 Confesse seus pecados na reunião dos fiéis e não comece a orar estando com má consciência. Este é o caminho da vida.

CAPÍTULO V

1 Este é o caminho da morte: primeiro, é mau e cheio de maldições - homicídios, adultérios, paixões, fornicações, roubos, idolatria, magias, feitiçarias, rapinas, falsos testemunhos, hipocrisias, coração com duplo sentido, fraudes, orgulho, maldades, arrogância, avareza, palavras obscenas, ciúmes, insolência, altivez, ostentação e falta de temor de Deus. 2 Nesse caminho trilham os perseguidores dos justos, os inimigos da verdade, os amantes da mentira, os ignorantes da justiça, os que não desejam o bem nem o justo julgamento, os que não praticam o bem mas o mal. A calma e a paciência estão longe deles. Estes amam as coisas vãs, são ávidos por recompensas, não se compadecem com os pobres, não se importam com os perseguidos, não reconhecem o Criador. São também assassinos de crianças, corruptores da imagem de Deus, desprezam os necessitados, oprimem os aflitos, defendem os ricos, julgam injustamente os pobres e, finalmente, são pecadores consumados. Filho, afaste-se disso tudo.

CAPÍTULO VI

1 Fique atento para que ninguém o afaste do caminho da instrução, pois quem faz isso ensina coisas que não pertencem a Deus. 2 Você será perfeito se conseguir carregar todo o jugo do Senhor. Se isso não for possível, faça o que puder. 3 A respeito da comida, observe o que puder. Não coma nada do que é sacrificado aos ídolos pois esse culto é destinado a deuses mortos.

A CELEBRAÇÃO LITÚRGICA

CAPÍTULO VII

1 Quanto ao batismo, faça assim: depois de ditas todas essas coisas, batize em água corrente, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. 2 Se você não tiver água corrente, batize em outra água. Se não puder batizar com água fria, faça com água quente. 3 Na falta de uma ou outra, derrame água três vezes sobre a cabeça, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. 4 Antes de batizar, tanto aquele que batiza como o batizado, bem como aqueles que puderem, devem observar o jejum. Você deve ordenar ao batizado um jejum de um ou dois dias.

CAPÍTULO VIII

1 Os seus jejuns não devem coincidir com os dos hipócritas. Eles jejuam no segundo e no quinto dia da semana. Porém, você deve jejuar no quarto dia e no dia da preparação. 2 Não reze como os hipócritas, mas como o Senhor ordenou em seu Evangelho. Reze assim: "Pai nosso que estás no céu, santificado seja o teu nome, venha o teu Reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu; o pão-nosso de cada dia nos dai hoje, perdoai nossa dívida, assim como também perdoamos os nossos devedores e não nos deixes cair em tentação, mas livrai-nos do mal porque tu é o poder e a glória para sempre". 3 Rezem assim três vezes ao dia.

CAPÍTULO IX

1 Celebre a Eucaristia assim: 2 Diga primeiro sobre o cálice: "Nós te agradecemos, Pai nosso, por causa da santa vinha do teu servo Davi, que nos revelaste através do teu servo Jesus. A ti, glória para sempre". 3 Depois diga sobre o pão partido: "Nós te agradecemos, Pai nosso, por causa da vida e do conhecimento que nos revelaste através do teu servo Jesus. A ti, glória para sempre. 4 Da mesma forma como este pão partido havia sido semeado sobre as colinas e depois foi recolhido para se tornar um, assim também seja reunida a tua Igreja desde os confins da terra no teu Reino, porque tu é o poder e a glória, por Jesus Cristo, para sempre". 5 Que ninguém coma nem beba da Eucaristia sem antes ter sido batizado em nome do Senhor pois sobre isso o Senhor disse: "Não dêem as coisas santas aos cães".

CAPÍTULO X

1 Após ser saciado, agradeça assim: 2 "Nós te agradecemos, Pai santo, por teu santo nome que fizeste habitar em nossos corações e pelo conhecimento, pela fé e 4 imortalidade que nos revelaste através do teu servo Jesus. A ti, glória para sempre. 3 Tu, Senhor onipotente, criaste todas as coisas por causa do teu nome e deste aos homens o prazer do alimento e da bebida, para que te agradeçam. A nós, porém, deste uma comida e uma bebida espirituais e uma vida eterna através do teu servo. 4 Antes de tudo, te agradecemos porque és poderoso. A ti, glória para sempre. 5 Lembra-te, Senhor, da tua Igreja, livrando-a de todo o mal e aperfeiçoando-a no teu amor. Reúne dos quatro ventos esta Igreja santificada para o teu Reino que lhe preparaste, porque tu é o poder e a glória para sempre. 6 Que a tua graça venha e este mundo passe. Hosana ao Deus de Davi. Venha quem é fiel, converta-se quem é infiel. Maranatha. Amém." 7 Deixe os profetas agradecerem à vontade.

A VIDA EM COMUNIDADE

CAPÍTULO XI

1 Se vier alguém até você e ensinar tudo o que foi dito anteriormente, deve ser acolhido. 2 Mas se aquele que ensina é perverso e ensinar outra doutrina para te destruir, não lhe dê atenção. No entanto, se ele ensina para estabelecer a justiça e conhecimento do Senhor, você deve acolhê-lo como se fosse o Senhor. 3 Já quanto aos apóstolos e profetas, faça conforme o princípio do Evangelho. 4 Todo apóstolo que vem até você deve ser recebido como o próprio Senhor. 5 Ele não deve ficar mais que um dia ou, se necessário, mais outro. Se ficar três dias é um falso profeta. 6 Ao partir, o apóstolo não deve levar nada a não ser o pão necessário para chegar ao lugar onde deve parar. Se pedir dinheiro é um falso profeta. 7 Não ponha à prova nem julgue um profeta que fala tudo sob inspiração, pois todo pecado será perdoado, mas esse não será perdoado. 8 Nem todo aquele que fala inspirado é profeta, a não ser que viva como o Senhor. É desse modo que você reconhece o falso e o verdadeiro profeta. 9 Todo profeta que, sob inspiração, manda preparar a mesa não deve comer dela. Caso contrário, é um falso profeta. 10 Todo profeta que ensina a verdade mas não pratica o que ensina é um falso profeta. 11 Todo profeta comprovado e verdadeiro, que age pelo mistério terreno da Igreja, mas que não ensina a fazer como ele faz não deverá ser julgado por você; ele será julgado por Deus. Assim fizeram também os antigos profetas. 12 Se alguém disser sob inspiração: "Dê-me dinheiro" ou qualquer outra coisa, não o escutem. Porém, se ele pedir para dar a outros necessitados, então ninguém o julgue.

CAPÍTULO XII

1 Acolha toda aquele que vier em nome do Senhor. Depois, examine para conhecê-lo, pois você tem discernimento para distinguir a esquerda da direita. 2 Se o hóspede estiver de passagem, dê-lhe ajuda no que puder. Entretanto, ele não deve permanecer com você mais que dois ou três dias, se necessário. 3 Se quiser se estabelecer e tiver uma profissão, então que trabalhe para se sustentar. 4 Porém, se ele não tiver profissão, proceda de acordo com a prudência, para que um cristão não viva ociosamente em seu meio. 5 Se ele não aceitar isso, trata-se de um comerciante de Cristo. Tenha cuidado com essa gente!

CAPÍTULO XIII

1 Todo verdadeiro profeta que queira estabelecer-se em seu meio é digno do alimento. 2 Assim também o verdadeiro mestre é digno do seu alimento, como qualquer operário. 3 Assim, tome os primeiros frutos de todos os produtos da vinha e da eira, dos bois e das ovelhas, e os dê aos profetas, pois são eles os seus sumos-sacerdotes. 4 Porém, se você não tiver profetas, dê aos pobres. 5 Se você fizer pão, tome os primeiros e os dê conforme o preceito. 6 Da mesma maneira, ao abrir um recipiente de vinho ou óleo, tome a primeira parte e a dê aos profetas. 7 Tome uma parte de seu dinheiro, da sua roupa e de todas as suas posses, conforme lhe parecer oportuno, e os dê de acordo com o preceito.

CAPÍTULO XIV

1 Reúna-se no dia do Senhor para partir o pão e agradecer após ter confessado seus pecados, para que o sacrifício seja puro. 2 Aquele que está brigado com seu companheiro não pode juntar-se antes de se reconciliar, para que o sacrifício oferecido não seja profanado. 3 Esse é o sacrifício do qual o Senhor disse: "Em todo lugar e em todo tempo, seja oferecido um sacrifício puro porque sou um grande rei - diz o Senhor - e o meu nome é admirável entre as nações".

CAPÍTULO XV

1 Escolha bispos e diáconos dignos do Senhor. Eles devem ser homens mansos, desprendidos do dinheiro, verazes e provados pois também exercem para vocês o ministério dos profetas e dos mestres. 2 Não os despreze porque eles têm a mesma dignidade que os profetas e os mestres. 3 Corrija uns aos outros, não com ódio, mas com paz, como você tem no Evangelho. E ninguém fale com uma pessoa que tenha ofendido o próximo; que essa pessoa não escute uma só palavra sua até que tenha se arrependido. 4 Faça suas orações, esmolas e ações da forma que você tem no Evangelho de nosso Senhor.

O FIM DOS TEMPOS

CAPÍTULO XVI

1 Vigie sobre a vida uns dos outros. Não deixe que sua lâmpada se apague, nem afrouxe o cinto dos rins. Fique preparado porque você não sabe a que horas nosso Senhor chegará. 2 Reúna-se com freqüência para que, juntos, procurem o que convém a vocês; porque de nada lhe servirá todo o tempo que viveu a fé se no último instante não estiver perfeito. 3 De fato, nos últimos dias se multiplicarão os falsos profetas e os corruptores, as ovelhas se transformarão em lobos e o amor se converterá em ódio. 4 Aumentando a injustiça, os homens se odiarão, se perseguirão e se traírão mutuamente. Então o sedutor do mundo aparecerá, como se fosse o Filho de Deus, e fará sinais e prodígios. A terra será entregue em suas mãos e cometerá crimes como jamais foram cometidos desde o começo do mundo. 5 Então toda criatura humana passará pela prova de fogo e muitos, escandalizados, perecerão. No entanto, aqueles que permanecerem firmes na fé serão salvos por aquele que os outros amaldiçoam. 6 Então aparecerão os sinais da verdade: primeiro, o sinal da abertura no céu; depois, o sinal do toque da trombeta; e, em terceiro, a ressurreição dos mortos. 7 Sim, a ressurreição, mas não de todos, conforme foi dito: "O Senhor virá e todos os santos estarão com ele". 8 Então o mundo assistirá o Senhor chegando sobre as nuvens do céu.

Com este documento histórico, também me regozijo em saber que a Tsebaoth está no caminho certo. No começo da obra, fomos muito julgados e discriminados por não ter uma Igreja comercial, ou seja, não pedimos dízimos e nem vendemos nada na Igreja ou em nome da Igreja. Por esta razão fomos até considerados uma seita, mas a Didaquê me dá ainda mais certeza de que o Santo Espírito da Graça de Jesus Cristo está conosco. Anseio que os irmãos que congregam na Tsebaoth, possam perceber o valor que há nesta Igreja, que consiste em preservar o valor em conteúdos primitivos que garantem a preservação da Santa Igreja de Jesus Cristo. Fico impressionado quanto à semelhança da revelação que recebi no Santo Monte Areal sem ao menos ter qualquer conhecimento deste documento – a Didaquê; porém, fundamentando a raiz de todo alicerce na rocha que é Cristo procurando observar a própria Bíblia de forma pura e clara, nada além dela, buscando obedecer à voz do Senhor.

"Cinco dias depois, o sumo sacerdote Ananias desceu a Cesaréia com alguns dos líderes dos judeus e um advogado chamado Tertulio, os quais apresentaram ao governador suas acusações contra Paulo. Quando Paulo foi chamado, Tertulio apresentou sua causa a Félix: "Temos desfrutado de um longo período de paz durante o teu governo, e o teu providente cuidado resultou em reformas nesta nação. Em tudo e em toda parte, excelentíssimo Félix, reconhecemos estes benefícios com profunda gratidão. Todavia, a fim de não tomar-te mais tempo, peço-te o favor de ouvir-nos apenas por um pouco. "Verificamos que este homem é um perturbador, que promove tumultos entre os judeus pelo mundo todo. Ele é

o principal cabeça da seita dos nazarenos e tentou até mesmo profanar o templo; então o prendemos e quisemos julgá-lo segundo a nossa lei. Mas o comandante Lísias interveio, e com muita força o arrebatou de nossas mãos e ordenou que os seus acusadores se apresentassem. Se tu mesmo o interrogares, poderás verificar a verdade a respeito de todas estas acusações que estamos fazendo contra ele". Os judeus confirmaram a acusação, garantindo que as afirmações eram verdadeiras. Quando o governador lhe deu sinal para que falasse, Paulo declarou: "Sei que há muitos anos tens sido juiz nesta nação; por isso, de bom grado faço minha defesa. Facilmente poderás verificar que há menos de doze dias subi a Jerusalém para adorar a Deus. Meus acusadores não me encontraram discutindo com ninguém no templo, nem incitando uma multidão nas sinagogas ou em qualquer outro lugar na cidade. Nem tampouco podem provar-te as acusações que agora estão levantando contra mim. Confesso-te, porém, que adoro o Deus dos nossos antepassados como seguidor do Caminho, a que chamam seita. Creio em tudo o que concorda com a Lei e no que está escrito nos Profetas, e tenho em Deus a mesma esperança desses homens: de que haverá ressurreição tanto de justos como de injustos. Por isso procuro sempre conservar minha consciência limpa diante de Deus e dos homens. "Depois de estar ausente por vários anos, vim a Jerusalém para trazer esmolas ao meu povo e apresentar ofertas. Enquanto fazia isso, já ceremonialmente puro, encontraram-me no templo, sem envolver-me em nenhum ajuntamento ou tumulto. Mas há alguns judeus da província da Ásia que deveriam estar aqui diante de ti e apresentar acusações, se é que têm algo contra mim. Ou os que aqui se acham deveriam declarar que crime encontraram em mim quando fui levado perante o Sinédrio, a não ser que tenha sido este: quando me apresentei a eles, bradei: Por causa da ressurreição dos mortos estou sendo julgado hoje diante de vocês". Então Félix, que tinha bom conhecimento do Caminho, adiou a causa e disse: "Quando chegar o comandante Lísias, decidirei o caso de vocês". E ordenou ao centurião que mantivesse Paulo sob custódia, mas que lhe desse certa liberdade e permitisse que os seus amigos o servissem. Vários dias depois, Félix veio com Drusila sua mulher, que era judia, mandou chamar Paulo e o ouviu falar sobre a fé em Cristo Jesus. Quando Paulo se pôs a discorrer acerca da justiça, do domínio próprio e do juízo vindouro, Félix teve medo e disse: "Basta, por enquanto! Pode sair. Quando achar conveniente, mandarei chamá-lo de novo". Ao mesmo tempo esperava que Paulo lhe oferecesse algum dinheiro, pelo que mandava buscá-lo freqüentemente e conversava com ele. Passados dois anos, Félix foi sucedido por Pórcio Festo; todavia, porque desejava manter a simpatia dos judeus, Félix deixou Paulo na prisão." Atos 24:1-27

AS 10 TESES DA TSEBAOTH

1º Acreditar que Jesus Cristo é a cabeça da igreja, que o poder está Nele e que somos canais, mas todo o poder sai Dele especialmente a Salvação.

2º Acreditar que nós somos a Igreja e o lugar que estamos é o templo (material, construção), mas nós somos o templo do Espírito Santo e as pessoas terão os benefícios de ser o lugar Santo. Tendo suas necessidades supridas.

3º As correções serão dadas por amor sem colocar o fiel em um castigo (banco), pois JESUS perdoa sem lembrar e sem subjugar. Que todo fato será estudado com amor.

4º Os pregadores e os cantores não serão adorados como estrelas, pois o único que tem que receber a Glória de tudo é Deus. Também não poderão fazer negocio da fé, cobrando seu trabalho divino e vendendo a Palavra de DEUS, mas serão doados, pois seus dons vêm de DEUS.

5º Não terá agencio com o templo como vender ou extorquir com campanhas dizendo ao fiel que dando o “voto” (dinheiro) receberá a salvação e a benção de DEUS.

6º Não pedir ofertas ou dízimos, pois cremos que DEUS tocará aos fiéis a ver as necessidades da comunidade, pois são de CRISTO.

7º Não acreditar que oferta ou costumes tradicionais serão capazes de ficar no lugar de CRISTO impedindo a nossa salvação, pois o Senhor se deu à morte e nunca poderemos criar obstáculos na salvação. ENSINAR aos cristãos a seguir CRISTO como único caminho.

8º Os líderes serão respeitados como um servo de DEUS com amor, mas suas vidas serão sem benefícios a sua carnal riqueza e luxurias como “SÃO PAULO” afirma, somente com um salário para manter seus familiares e assegurar que o mal não os dominará.

9º Amarás ao próximo como se fosse você.

10º Amarás a DEUS sobre tudo sem reservas, não tendo outros deuses e nem outra devoção, só ao Senhor. PAI - FILHO - ESPIRITO SANTO (sem estrutura física).

Desta forma, percebi que eles me chamavam de seita porque parecíamos estar totalmente diferente à doutrina deles, pelo motivo de não pedir o dízimo e não gerar um regime doutrinário por um Regulamento Interno (RI) voltado a regras e leis e tradições de “usos e costumes” que competem ante a Doutrina Verdadeira e Pura de Cristo que é o próprio Cristo, o Santo e puro Amor, porém, hoje, amadurecido pelos estudos bíblicos e por

documentos históricos e quanto aos escândalos contemporâneos, percebo cada vez mais que não somos uma seita, mas o ressurgimento dos ensinamentos antigos da Santa Igreja de Cristo, preservando a simplicidade dos santos servos de Deus. E eu, o que digo deles – são seitas? – Claro que não! Mas estão cegos. Cegos pela cruel ganância ao dinheiro, achando que o Cristianismo são grandes edifícios, roupas de luxo ou grife própria, carros e facilidade de salários e casas pastorais de milhões. Cristo apenas pede que sejamos como Ele – humildes e mansos de coração; Jesus não nos quer gananciosos ou preocupados – o que há de vestir, o que há de comer, ou moradia; A real preocupação de Cristo é que ganhemos Almas dentro de tempo e fora de tempo! Que gastemos estes últimos séculos, a nossa inútil vida – para seu Reino! Eu amo sentir a presença Dele com línguas estranhas e curas milagrosas; Mas o avivamento consiste em um despertar interior de toda a Igreja – a se empenhar sem reservas; a ganhar almas pelas nações; fazer o ide ordenado; Mas este avivamento somente virá – se eu vocês nos preocuparmos em começar a partir de dentro de nós mesmos e depois a nossa família, nossa rua, nosso bairro, nossa cidade, nosso estado, nosso País, e consecutivamente, o mundo. O Avivamento não é uma onda Espiritual, mas é um Tsunami bem estruturado nos ensinamentos verdadeiros de Jesus Cristo. Pois o comprometimento de sua Palavra gera verdadeira consequência agradável de sinais e prodígios; O Avivamento é – o Fortalecimento da Verdadeira Doutrina de Cristo e não em um evangelho contemporâneo baseado em Luxúria, em Escárnio da simplicidade do Carpinteiro Celestial;

Hoje, podemos perceber a impureza do Santo Altar do Senhor, onde em lugar de pregação há uma petição insaciável de dinheiro levando os fiéis ao entendimento vago, mas rico em ganância em si mesmo;

“Aconselho que cuidem bem do rebanho que Deus lhes deu e façam isso de boa vontade, como Deus quer, e não de má vontade. Não façam o seu trabalho para ganhar dinheiro, mas com o verdadeiro desejo de servir. Não procurem dominar os que foram entregues aos cuidados de vocês, mas sejam um exemplo para o rebanho. E, quando o Grande Pastor aparecer, vocês receberão a coroa gloriosa, que nunca perde o seu brilho. E vocês, jovens, sejam obedientes aos mais velhos. Que todos prestem serviços uns aos outros com humildade, pois as Escrituras Sagradas dizem: “Deus é contra os orgulhosos, mas é bondoso com os humildes!” Portanto, sejam humildes debaixo da poderosa mão de Deus para que ele os honre no tempo certo. Entreguem todas as suas preocupações a Deus, pois ele cuida de vocês.”

1Pedro 5:2-7 NTLH

“— Cuidado com os falsos profetas! Eles chegam disfarçados de ovelhas, mas por dentro são lobos selvagens. Vocês os conhecerão pelo que eles fazem. Os espinheiros não dão uvas, e os pés de urtiga não dão figos. Assim, toda árvore boa dá frutas boas, e a árvore que não presta dá frutas ruins. A árvore boa não pode dar frutas ruins, e a árvore que não presta não pode dar frutas boas. Toda árvore que não dá frutas boas é cortada e jogada no fogo. Portanto, vocês conhecerão os falsos profetas pelas coisas que eles fazem. —

Não é toda pessoa que me chama de “Senhor, Senhor” que entrará no Reino do Céu, mas somente quem faz a vontade do meu Pai, que está no céu. Quando aquele dia chegar, muitas pessoas vão me dizer: “Senhor, Senhor, pelo poder do seu nome anunciamos a mensagem de Deus e pelo seu nome expulsamos demônios e fizemos muitos milagres!” Então eu direi claramente a essas pessoas: “Eu nunca conheci vocês! Afastem-se de mim, vocês que só fazem o mal!” Mateus 7:15-23 NTLH

“— Eu sou o bom pastor; o bom pastor dá a vida pelas ovelhas. Um empregado trabalha somente por dinheiro; ele não é pastor, e as ovelhas não são dele. Por isso, quando vê um lobo chegando, ele abandona as ovelhas e foge. Então o lobo ataca e espalha as ovelhas. O empregado foge porque trabalha somente por dinheiro e não se importa com as ovelhas. Eu sou o bom pastor. Assim como o Pai me conhece, e eu conheço o Pai, assim também conheço as minhas ovelhas, e elas me conhecem. E estou pronto para morrer por elas. Tenho outras ovelhas que não estão neste curral. Eu preciso trazer essas também, e elas ouvirão a minha voz. Então elas se tornarão um só rebanho com um só pastor. — O Pai me ama porque eu dou a minha vida para recebê-la outra vez. Ninguém tira a minha vida de mim, mas eu a dou por minha própria vontade. Tenho o direito de dá-la e de tornar a recebê-la, pois foi isso o que o meu Pai me mandou fazer.” João 10:11-18 NTLH

“Aqueles homens são apóstolos falsos e não verdadeiros. Eles mentem a respeito dos seus trabalhos e se disfarçam, apresentando-se como verdadeiros apóstolos de Cristo. E isso não é de admirar, pois até Satanás pode se disfarçar e ficar parecendo um anjo de luz. Portanto, não é nada demais que os servidores dele se disfarcem, apresentando-se como pessoas que fazem o bem. Mas no fim eles receberão exatamente o que as suas ações merecem.” 2Coríntios 11:13-15 NTLH

Os falsos mestres – “Houve antigamente falsos profetas no meio do povo judeu, tal como haverá falsos mestres no vosso meio. Estes ensinarão falsas doutrinas e renegarão o Senhor que os resgatou, mas serão levados rapidamente à perdição. Muitos hão de seguir as suas devassidões e por causa deles há de falar-se mal do caminho da verdade. Esses tais, levados pela ganância, hão de explorar-vos com ensinamentos falsos, mas desde há muito que o julgamento deles está feito e a sua perdição não tarda. Com efeito, Deus não poupou os anjos que pecaram e lançou-os no inferno, deixando-os presos nas trevas para o dia do juízo. Também não poupou aos antigos, pois mandou o dilúvio sobre esse mundo de gente má. Apenas se salvaram oito pessoas, entre as quais Noé, que ensinava uma vida de retidão. Deus condenou as cidades de Sodoma e Gomorra, reduzindo-as a cinza, para servir de exemplo à gente má que viria depois. Mas libertou Lot, que era homem justo e se

revoltava contra a vida imoral daquela gente perversa. Esse homem justo vivia naquele meio e todos os dias se atormentava ao ver e ouvir o mal que se fazia. É assim que o Senhor livra os justos da provação e guarda os injustos para o castigo do dia do juízo. Castigará principalmente os que se entregam aos desejos impuros do corpo e desprezam a autoridade do Senhor. Esses falsos mestres são atrevidos e arrogantes. Não têm respeito para com os poderes do Céu e até os ofendem. Ora nem os próprios anjos, que têm mais força e autoridade, dizem palavras ofensivas contra tais poderes diante do Senhor. Essas pessoas assemelham-se aos animais irracionais que vivem para serem apanhados e levados à morte. Falam mal daquilo que não compreendem. Serão destruídos da mesma maneira que os animais. Foram injustos e por isso terão a paga da injustiça. Encontram prazer em satisfazer as suas paixões em pleno dia. São uma vergonha e um escândalo, quando tomam parte nas vossas festas e se divertem com os seus prazeres enganadores. Os seus olhares são imorais e os seus apetites sensuais, insaciáveis. Seduzem as pessoas menos firmes e estão cheios de cobiça. É uma gente amaldiçoada. Afastaram-se do bom caminho e perderam-se. Seguiram o caminho de Balaão, filho de Beor, que quis ganhar dinheiro com a injustiça. Ele foi repreendido do seu pecado por uma burra que, sendo muda, falou com voz humana e fez parar a insensatez do profeta. Esses homens são como fontes sem água e como nuvens levadas pela tempestade. Deus reservou-lhes um lugar nas trevas mais escuras. Dizem palavras atrevidas e estúpidas e servem-se dos seus apetites imorais para seduzirem aqueles que pouco antes se tinham afastado dos que vivem no erro. Prometem-lhes a liberdade, quando eles próprios são escravos de vícios que os levam à perdição, pois todo o homem é escravo daquilo que o domina. Com efeito, se as pessoas escaparam das corrupções do mundo pelo conhecimento de Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador, e depois se deixam novamente enredar e vencer por elas, o seu estado torna-se pior que antes. Teria sido melhor para eles não terem conhecido o caminho da justiça do que conhecê-lo e depois afastarem-se do sagrado mandamento que lhes foi dado. Acontece-lhes o que diz aquele provérbio verdadeiro: «O cão voltou ao seu próprio vômito e a porca acabada de se lavar voltou a revolver-se na lama.» 2 PEDRO 2:1-22

PRIMEIRO ALICERCE – ALICERCE ECONÔMICO VISÍVEL

Devido a Igreja estar na terra ela tem as suas dificuldades econômicas, mas isso não é o motivo dos *líderes* se desesperarem ou sobressaírem na vida econômica. Devemos entender que a Igreja mesmo sendo um corpo físico aqui na terra, ela ainda é – o Corpo Espiritual de Cristo; Sendo Ele a Cabeça e nós os seus membros; Ora, se Cristo é a cabeça somos guiados por Ele, você nunca viu um corpo sem cabeça, mas existe um corpo sem membros, porém, a

cabeça continua em seu devido lugar. Você também pode ver um corpo andando sem um pé, mas você não vê um pé andando sozinho sem um corpo movido por uma cabeça. Pois cientificamente – corpo precisa da cabeça para que haja a sobrevivência do indivíduo – Assim é Cristo – ELE É A CABEÇA DA SANTA IGREJA; Sem Ele nada podemos fazer!

“— Eu sou a videira, e vocês são os ramos. Quem está unido comigo e eu com ele, esse dá muito fruto porque sem mim vocês não podem fazer nada. Quem não ficar unido comigo será jogado fora e secará; será como os ramos secos que são juntados e jogados no fogo, onde são queimados. Se vocês ficarem unidos comigo, e as minhas palavras continuarem em vocês, vocês receberão tudo o que pedirem.” João 15:5-7 NTLH

“Se alguém se considera alguma coisa, não sendo nada, engana a si mesmo. Cada um examine os próprios atos e, então, poderá ter orgulho de si mesmo, sem se comparar com ninguém, pois cada um deverá carregar a própria carga. Aquele que está sendo instruído na palavra deve compartilhar todas as coisas boas com quem o instrui. Não se deixem enganar: de Deus não se zomba. Pois o que o homem semear, isso também colherá.” Gálatas 6:3-7 NVI

“Sejam praticantes da palavra, não apenas ouvintes, enganando a vocês mesmos. Aquele que ouve a palavra, mas não a põe em prática, é semelhante a um homem que se vê no espelho, mas, depois de olhar para si mesmo, sai e se esquece da sua aparência. Contudo, o homem que observa atentamente a perfeita lei da liberdade, e persevera na prática dessa lei, não se esquecendo do que ouviu, mas praticando -o, será bem-aventurado naquilo que fizer. Se alguém se considera religioso, mas não refreia a língua, engana a si mesmo. A sua religião não tem valor algum! A religião que Deus, o nosso Pai, aceita como pura e imaculada é esta: cuidar dos órfãos e das viúvas nas suas aflições e não se deixar corromper pelo mundo.” Tiago 1:22-26 NVI

O falso mestre, ele trabalha por vista, a vida dele é materialista, por sua vez – o alicerce dele é visível. Ele não crê que as pessoas podem doar sem que haja uma Lei existente ou inventada. Com base nisso, ele retira o seu benefício próprio. O falso mestre finge que se preocupa com as pessoas, mas ele trabalha por porcentagens – 100% dele e 50% do povo; Enquanto ele consegue casas, carros, uma vida de luxo e privilégios para si e sua própria família, os membros continuam inocentes como formigas trabalhadoras para sustentar o sistema criado por eles. Hoje, em nossas Igrejas atuais, existem as Leis econômicas visíveis, pois, essas são leis baseadas em um sistema de alicerces visíveis humanos, são estruturadas para que haja um sustento crescente para um desenvolvimento de lucro numa ganância louca e animal, numa doutrina satânica. Estão Mortos... assim como um membro é cortado do corpo e é apodrecido, estes tais vivem enganando a si mesmos, achando que estão fazendo a obra de Cristo, mas estão enchendo seus próprios cofres, servindo ao deus Mamom.

“— Ninguém pode servir a dois senhores, pois odiará um e amará o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e ao dinheiro.” Mateus 6:24

Eles modificaram o intuito das pregações, alternando e disfarçando sutilmente as intenções reais a respeito da redenção e da Salvação de almas para associados a um sistema religioso; eles pregam sermões mais motivadores para os seus associados se sentirem capazes de enfrentar circunstâncias e problemas econômicos, mas tudo isso tem o intuito de manter um alicerce econômico visível. Pois sem estas pregações motivadoras não há como manter os associados, não há como manter uma mente ativa e sensorial. Esses “mestres” contemporâneos não pensam mais no céu, nas casas e mansões celestiais, pois, os seus corações estão enraizados neste mundo vil e pecaminoso. Eles não confiam nos associados, por este motivo, se sustentam em leis abusivas religiosas para lhes prender – seja com seus sermões rígidos em cobranças e suas falsas emoções em pregações eloquentes procurando mexer com as emoções de seus associados fieis fazendo do púlpito um lugar de leilão espiritual – “quem der mais receberá mais” – afirmam; assim acabam induzindo ou obrigando aos associados a darem seus dízimos e ofertas com valores exorbitantes, pois esses falsos mestres a cada mês tendem a bater suas metas luxuosas, por este motivo, o Senhor Jesus nos chama para o **ARREPENDIMENTO GENUÍNO**; para viver uma vida humilde, sem luxo e sem corrupção; como diz em provérbios:

“Eu te peço, ó Deus, que me dês duas coisas antes de eu morrer: não me deixes mentir e não me deixes ficar nem rico nem pobre. Dá-me somente o alimento que preciso para viver. Porque, se eu tiver mais do que o necessário, poderei dizer que não preciso de ti. E, se eu ficar pobre, poderei roubar e assim envergonharei o teu nome, ó meu Deus.” Provérbios 30:7-9 NTLH

“Ao contrário de muitos, não negociamos a palavra de Deus visando a algum lucro; antes, em Cristo falamos diante de Deus com sinceridade, como homens enviados por Deus.” 2Coríntios 2:17 NVI

Precisamos imediatamente orar ao Deus dos céus e pedir discernimento, pois, é chegado os últimos dias, pois as escrituras afirmam que os tais viriam em nome do Senhor mas não são o Senhor e nem são do Senhor. Na minha juventude, eu me lembro de que eu sempre anunciei a corrupção do sistema religioso – não tinha o entendimento como hoje tenho, mas sempre achei errado – cobrar para pregar, cobrar para cantar, fazer bazar, promover eventos em que há acepção de pessoas fazendo distinção entre classes sociais, ricos ou pobres onde apenas usufrui apenas quem tem condições de comprar; e o que me deixava mais abatido – quando era o fim do culto – quando depois de desgastar muitos pela fome, vendiam o lanche no templo, e eu via pessoas como eu – sem dinheiro algum, com tanta vontade e tanta fome mas sem condições, apenas ficávamos tristes e abatidos. E eu sentia não somente por eu não ter o que comer no fim do culto porque era pago, mas eu também ficava triste pelos outros – até crianças chorando de vontade – até que ponto isso chegou?! –

Engraçado! A reforma protestante foi para nos livrar dos abusos e corrupções da Igreja e hoje a reforma está pior porque é a denunciante quanto ao protesto. É como se fosse aquele versículo “e a porca lavada voltou a se sujar na lama”. Quando falamos sobre um alicerce visível, falamos de uma economia que está assegurada em ações de seres humanos, como nós brasileiros dizemos “tem sempre um jeitinho brasileiro”, quando Deus me revelou sobre este Livro “Dois Alicerces” Ele falou para mim que quem lesse com o Espírito Santo teria a libertação da decadência da corrupção contemporânea, mas aqueles que apenas lessem por curiosidade ou por crítica estariam somente desfolhando um livro normal, mas aqui está uma revelação do Senhor – **É necessário um despertar da liderança contemporânea, ainda há tempo!** O Senhor Jesus nos chama para trabalhar sem interesse, pois, o Reino de Jesus não é deste mundo, Ele mesmo afirmou – é o mundo Espiritual aonde o nosso tesouro é espiritual, aonde não há traças e nem ladrões para roubar, pois, há um gozo nas promessas de Jesus Cristo, só que estes falsos mestres não conseguem ver ou não querem ver a realidade que o Cristianismo contemporâneo está se decaindo, a cada dia vídeos após vídeos nas TVs e redes sociais, manchetes atrás de manchetes, denuncias de corrupções de líderes religiosos tomam destaque os quais fazem comercio do evangelho do Messias e escandalizam a Igreja, pois não tem fé verdadeira, pois a fé é um fundamento, é a certeza de algo que não vemos, mas apalpamos por meio das mãos espirituais, e sentimos as almas que pertencem ao nosso Senhor Jesus por meio dos nossos sentimentos sinceros de amor e de carinho.

O Alicerce Visível que a liderança contemporânea tem vivido é algo seguro para eles, pois, eles tem confiado em suas táticas econômicas, estabelecendo aos fieis uma ordem, uma doutrina que não pode ser quebrada, onde eles são dominantes, dizendo que “quem não oferta pode ir ao inferno”, colocando este fiel em constrangimento e supostamente o colocam com medo também de ir para o Inferno, pois – quem de nós quer ir para o inferno?; esses líderes não sabem o que é amor; mas eles sabem o que é lei; eles determinam um estatuto que deve ser seguido rigidamente, não somente com costumes em sentido de roupas e no convívio social, mas também estabelecem uma doutrina comercial para que as suas igrejas possam se manter de pé. Visto que, eles tem medo de deixar os fiéis decidirem se dão por amor conforme sentirem em seu coração ou não.

Um dia eu conversei com um pastor e ele me disse “Lucas, se a gente não pedir eles não vão dar! E, se não tivéssemos a lei do dízimo não teríamos como manter as obrigações eclesiásticas” – Mas pense bem: Se a Graça trabalha no caráter porque a liderança contemporânea ainda tem medo dessa liberdade? – Isto é um perigo! Pois está escrito “A letra mata, mas o Espírito vivifica”; a letra é aquilo que eu imponho, que eu exijo a ser seguido, mas a Igreja que vive na Graça de Cristo vive um evangelho de Liberdade no Espírito Santo, estão vivificados, pois aonde o Espírito Santo habita ali há liberdade. Contudo, as lideranças atuais são como Tomé “ver para crer”, – tem medo de entregar as rédeas para Cristo porque com certeza o Cristo nunca que deixaria eles terem seus prazeres de luxúria e de soberba; Pensem comigo: Qual é a preocupação real de Jesus? – Uma Igreja Luxuosa ou um salão bem enorme com mesas para alimentar a grande multidão? – é necessário você meu irmão e irmã entenderem o que e como Jesus faria, como é o caráter de Jesus, ao que Jesus era apegado? Como era a vida econômica do Messias? Ele fazia sinais ou confiava no homem? Ele confiava

no homem ou Ele fazia sinais vindo do Pai sem interesses? Como Jesus vivia: Tinha carroça de luxo? Ele por acaso tinha uma casa na praia? – Ah, este líderes de hoje estão muito longe de serem a cópia de meu Jesus, pois a luxuria da Grande Meretriz dominou, infelizmente, a grande revolução reformista de séculos passados, e também esta fazendo suas cabeças, mas o Espírito do Senhor clama por uma Grande reforma novamente, e chama homens e mulheres para que não aceitem essa decadência de corrupção da Igreja de Hoje.

Lembremos da história da Igreja Medieval – ela estava cheia de vangloria e de ganância ao ponto de venderem terrenos no céu, fazendo indulgências e vendendo relíquias espirituais – aquilo estava saindo do controle e se tornando pior que o abusivo e a classe mais fraca sentiu o peso da arrogância do Clero Medieval. – Eu não falo isso com prazer, mas tenho um grande pesar em meu coração quando leio na História e vejo que a Igreja Cristã se submeteu a esta derrota Espiritual, desconfiando que o Cristo a manteria, pois Jesus disse que “a porta do Inferno não prevaleceria contra ela”, então o verdadeiro líder e o verdadeiro rebanho não podem ter medo da parte econômica de sustentação da Igreja, porque se há medo o alicerce não é o Cristo mas é o homem, e é por isto que o alicerce visual e tocável é confiável na carne, e se o alicerce é a carne então neste alicerce há pecado, há corrupção, pois a nossa confiança nunca poderia estar no homem, pois “maldito é o homem que confia no homem”. Você poderia até me perguntar – então como manter o Ministério sem um alicerce palpável e confiável? – respondo com um versículo sobre a Verdade de Cristo – “o amor lança fora todo o medo”, logo se há medo há insegurança, se há insegurança há cobrança, se há cobrança há castigo, se há castigo há sentença, se há sentença eu aumento a cobrança, e aumentando a cobrança eu fico mais rígido, e se fico mais rígido eu saio da fé, e sem fé vivo o que vejo, faço o que eu posso e desconfio daquilo que um dia acreditei.

Jesus deixou bem claro que a Igreja Dele não é um sistema humano. Não precisamos de quase nada – apenas coragem, obediência e disposição para apregoar o Evangelho Santo. Vocês acham que Cristo está preocupado que os ministros Dele sejam vistos como ricos, potentes, grandes como sinal de suposta exaltação de Deus, ou que os ministros Dele sejam homens honestos e humildes com um caráter irrepreensível? – Pensa comigo: Se Martinho Lutero ou outro reformista da Igreja Medieval vivessem hoje, eles não estariam reivindicando o direito da reforma? Ou nós julgamos tanto e condenamos tanto achando que somos Juízes da verdade que sem perceber nós fomos pegos e entrelaçados na nossa própria verdade e em nossa própria convicção de nos acharmos tão perfeitos, tão puros, que chegamos ao ponto de julgar tanto e hoje estamos muito mais ainda entrelaçados do que aquilo que condenamos com tanta força, e com tanta ferocidade afirmávamos que era pecado, e o que antigamente era pecado hoje não é mais pecado! A luxúria do ouro da prata entrou novamente poluindo o Cristianismo atual. O que a reforma fez para nos livrar do Deus Mamon que é a ganância ao dinheiro, foi e é necessário hoje mesmo para revermos e entendermos que a Igreja atualmente tornou-se pior do que a Igreja Medieval. Isto é fato. Antigamente, era difícil de se provar a decadência da Igreja, mas hoje os falsos mestres já dizem por si mesmos com fábulas, ensinos fracos, e doutrinas vazias que são lançadas como o vento, e cristãos fracos sujeitos à vangloria se atrelam à passividade ou a corrupção ao dinheiro, de modo que não querem mais viver uma vida piedosa amando o Cristo e dando tudo o que possuem para o Reino Verdadeiro do

Messias – não digo em dinheiro! Mas, digo em vida, em corpo, em alma e em espírito... – Você entregaria tudo? – sua vida, sua alma, seus pensamentos, seus desejos, suas vontades? Será que teriam coragem de dizer “eis-me aqui Senhor, usa-me como Tu queres!”; ou você ainda está grudado com raízes terrenas se sustentando num evangelho superficial, que adora apenas de lábios e de ações tão fúteis? Mas Paulo, inspirado, diz “será que chegaremos até ao sangue?”; o evangelho de Cristo não é luxo, mas é sacrifício, é morte e depois é vida, e não é vida e depois é morte. Fomos gerados pela Cruz e não pelos palácios e riquezas deste mundo, não podemos estar grudados em nada, temos que estar desprendidos a qualquer pecado, pois o que vive pela fé é o justo, pois o justo é o que viverá por ela, e é pela fé que eu creio que Jesus ressuscitou dentre os mortos, e Ele vive, e em breve voltará para levar um povo humilde e zeloso e de boas obras, pois se aqui na terra já *peguei* a minha recompensa então o que ganharei no céu? Mas, se aqui na terra padeço pelo Reino de Deus e sofro as mais piores provações, com certeza receberei do céu o meu galardão que é a minha recompensa – esse evangelho ressoa estranho para você? – Para mim não! Pois na linguagem chula posso te explicar claramente “não tenho nenhum rabo preso”, pois, eu não estou preso a ninguém, não estou preso a um sistema humano, mas sirvo – sim, a aquele que um dia disse “vou para o Pai e outra vez voltarei, e aonde Eu estou, vocês estarão comigo também”; não podemos criar raízes neste mundo, o Cristianismo não foi feito para ser reconhecido ou adorado pelos ímpios, mas foi feito para que os ímpios tivessem o arrependimento e largassem toda a luxúria porque o luxo não faz parte do Cristo verdadeiro, mas sim o Amor, o perdão verdadeiro, a misericórdia, porque a verdadeira Religião não é uma vida de avareza e luxuria, mas sim de acolhimento para a viúva e ao órfão e de anunciação da Santidade e de Arrependimento até que o Cristo venha.

“...mas seguirão os seus próprios desejos, e arranjarão para si mesmas uma porção de mestres, que vão dizer a elas o que elas querem ouvir.” 2Timóteo 4:3 NTLH

“Na presença de Deus e de Cristo Jesus, que julgará todos os seres humanos, tanto os que estiverem vivos como os que estiverem mortos, eu ordeno a você, com toda a firmeza, o seguinte: por causa da vinda de Cristo e do seu Reino, pregue a mensagem e insista em anuciá-la, seja no tempo certo ou não. Procure convencer, repreenda, anime e ensine com toda a paciência. Pois vai chegar o tempo em que as pessoas não vão dar atenção ao verdadeiro ensinamento, mas seguirão os seus próprios desejos. E arranjarão para si mesmas uma porção de mestres, que vão dizer a elas o que elas querem ouvir. Essas pessoas deixarão de ouvir a verdade para dar atenção às lendas. Mas você, seja moderado em todas as situações. Suporte o sofrimento, faça o trabalho de um pregador do evangelho e cumpra bem o seu dever de servo de Deus. Quanto a mim, a hora já chegou de eu ser sacrificado, e já é tempo de deixar esta vida. Fiz o melhor que pude na corrida, cheguei até o fim, conservei a fé. E agora está me esperando o prêmio da vitória, que é dado para quem vive uma vida correta, o prêmio que o Senhor, o justo Juiz, me dará naquele

dia, e não somente a mim, mas a todos os que esperam, com amor, a sua vinda.” 2Timóteo 4:1-8 NTLH

Quando o Senhor nos revela uma verdade nós nos tornamos responsáveis em guardá-la, cumpri-la e compartilhá-la nos mais minuciosos detalhes, e não podemos colocar a nossa intenção própria, pois a revelação do Senhor já é completa em sua completude, assim aquele que anuncia não anuncia de qualquer jeito, mas é primeiro um praticante do que ensina e professa. Portanto, aquilo que lhes digo pelo Espírito do Senhor, digo com temor de consciência para com o Senhor e também como um praticante do que nestas palavras lhes professo, apresentando a pureza de Cristo em sua plenitude e verdade imaculada. De mesmo modo, você que agora lê e detém tal conhecimento da verdade torna-se responsável também com ela em consciência, não seja rígido, ou intenso, nem fique zangado com facilidade, suporte a verdade como um bom cristão, pois o Senhor te ama muito, pense em Jesus e seja mentalmente maduro, não cometa justiça pelas próprias mãos, todo este ensino é válido para todos os Cristãos de toda a estrutura do corpo de Cristo independente de ministério ou congregação, mas essa é a Doutrina pura de Cristo, a base para todo Cristão, independente de raça, etnia ou País, válido para a Igreja de Cristo. Essa mensagem pode causar desconforto em alguns, caso se sintam enganados no processo de descoberta em contraste ao ensino que receberam estando fragmentado, distorcido, em parte ou que faltaram receber, contudo, nos é muito aproveitável que a recebam com a estrutura e a segurança e o carinho que te passamos sem pensar em divisões ou espalhar o rebanho porque na verdade o mundo e satanás já estão fazendo isso expondo os falsos profetas, os escândalos, e gerando descredibilidade para os antigos cristãos quanto novos fieis; Veja aqui a verdade que te passo com carinho vivendo-a e mostrando a esperança verdadeira e os perdoe, afaste-se de todo tipo de engano, congregue e congregue de consciência limpa convicto que você é ovelha de Cristo e Ele é seu pastor acima de todo homem, seja respeitoso, não seja desonesto, não viva como um revoltado, e mantém acesa uma fé viva e flamejante, seja responsável por mostrar a Cristo vivo e verdadeiro, e nem queira obrigar os outros a aceitarem, nem os force, mas instrua com jeito, com carinho, não seja muito intenso de inicio, mas seja compassivo e sim sincero e verdadeiro – não minta; não seja omissio; caso te persigam os perdoe e não lance as mesmas pedras e nem outras, eles só ainda não podem ver como antes não víamos, lembre-se que não somos melhores do que eles, não queira mostrar que sabe mais que os outros, pois a verdade não vem de nós mesmos mas do Espírito Santo do Senhor, afaste-se das discussões e brigas por palavras a respeito da fé, pois estes tais estão seduzidos por um engano que consideram verdade e vivendo uma utopia, – sim, estamos falando de sua consciência perante o próprio Deus independente de onde esteja a congregar, e é por agora saber a verdade e fazer a coisa certa e agir do jeito certo, e caso não cumpra estará pecando, pois você passou a ter o conhecimento da verdade a qual os outros ainda não sabem ou não tiveram contato, ou não tiveram ensino puro dela, porque está escrito “aquele que sabe fazer o certo e não faz nisto está pecando”. Sendo assim, falamos dos mestres subordinando aos fiéis ao seu domínio persuasivo em seus propósitos humanos onde utilizam da fé do inocente para abusá-los, enquanto usam o nome de Cristo como uma isca, o fiel vê a Cristo como seu escape, pois, sabe que Ele é Santo e ouviram da benevolência de Cristo, que Ele vai ajudar, que Ele é bom, que Ele salva, mas o falso mestre nem sempre

aparenta uma imagem de falso, mas, ele corrompe o ensino das coisas boas com más intenções disfarçados em bençãos, é como usar um pedaço da verdade para mentir sem permitir que vejam a mentira, mas deixem-nos desfrutar o pedaço da verdade e quando engolirem o restante eles não vão desconfiar que são pedaços de mentiras em meio a pedaços mais visíveis da verdade, eles tem as intenções más em seus anseios no seu próprio coração, a sua mente está voltada em obter privilégios usando o nome de Cristo como se estivesse o manipulando para a direção que querem que Ele aponte, de modo que, os fiéis sigam já que suponhamos que é Cristo que está apontando e assim é como dissessem “Cristo vai para lá” – os fieis vão; se dizem “Cristo ordenou fazer isso” – eles fazem pela inocência e pela fé em Cristo, mas não imaginam que estão sendo manipulados por um lobo em pele de cordeiro; a propósito não vemos ovelhas de coleiras mas sim os cães.

Neste intuito, no Alicerce Visível comercial da religiosidade que se aproveita de Cristo para aplicar sua corrupção, temos duas procedências:

– 1) ser o próprio cachorro com coleiras ou 2) ser tratado como cachorro com coleiras;
– Mas qual a diferença? 1) ser o próprio cachorro com coleiras é semelhante ao versículo que diz “**arranjarão para si mesmas uma porção de mestres, que vão dizer a elas o que elas querem ouvir**”, são o tipo de pessoas que procuram mestres com a mesma inclinação de coração deles, de espírito, elas vão a procura exatamente do que querem ouvir, de quem se identificam, com a referencia que querem se parecer mais, mas tudo isso é muito sutil, é como um camaleão que se disfarça, por um lado eles vão atrás de Cristo mas a intenção é porque procuram grandeza e riqueza; eles gostam de aprender a ser adestrados para seguir com a mesma técnica também, eles farejam o lugar que querem estar porque é ali aonde está o seu dono escolhido; Quem procura por luxo vai farejar lugares e pessoas luxuosas que ostentam mesmo que em nome da fé; você nunca vai ver um ganancioso procurar a Cristo num lugar simples e humilde e quando vão eles sentem repudio e por dentro ficam ansiosos para farejar logo um lugar bem grande com pessoas de espírito ostentador igual seu próprio coração, porque no lugar simples onde a verdade dita confrontar os seus ideais em nome de Cristo e da verdadeira Fé exigindo a renuncia de sua ganância, de seu luxo, de sua cobiça, de sua vangloria, eles logo tomarão essa instrução por mentira e a rejeitarão pois não se inclinam a ela porque seus corações querem a terra se aproveitando do benefício de Cristo. Ora, quem não sabe que quem quer ser um bom vendedor se ajunta também com bons vendedores de sucesso? Os vendedores de sucesso aprenderam técnicas de persuasão para envolver o alvo e aprenderam técnicas de manipulação para conseguir se destacar mais, quem é envolvido neste laço está fadado com o sofrimento e procura por modos de se destacar de forma fácil; A bíblia diz que quem quer ser sábio deve se misturar com os sábios e se tornará sábio também, os limpos de coração se misturam com os mais limpos, e os sujos procuram os que são mais sujos que eles, os rígidos procuram quem é mais rígido que eles, os falsos quem é mais falso que eles, os miseráveis procuram aonde tem mais miséria, os que preferem ser fracos procuram por quem é mais fraco que eles porque a preferência não é fortalecer nem crescer, quem quer facilidade e atalho e acomodação procura por quem faça tudo por si, estes vão preferir um lugar que prega o Cristo onde você não precisa se esforçar nem ter responsabilidades onde Ele seja submisso a alimentar tua preguiça e orgulho mediante a sua chantagem de não servir ou cumprir suas obrigações, seus deveres cristãos como orar e jejuar e servir e ter um arrependimento com mudança de caráter caso não

tenha em troca o que quer, os egoístas amam mensagens voltadas a exaltação de si e de seus feitos ou o amaciar do ego e onde apesar de cumprir seus deveres cristãos eles são o centro na verdade, os acomodados não gostam de ser chamados para um serviço, os ansiosos de espírito infantil não tem preferência por mensagens que lhes aperfeiçoem para paciência e mansidão, os coitadinhos são como cachorrinhos de olhos tristes inocentes que procuram quem vai alimentar seu sofrimento – estes esbravejam quando a cura se aproxima e alguém lhes trata colocando no eixo e falando a verdade com amor porque na verdade estes querem chamar atenção com menos esforço e geralmente não gostam de trabalho, os desanimados que procuram ânimo real se alimentam da mensagem de arrependimento e esperança do evangelho, mas os desanimados acomodados que preferem alguém que lhes passe a mão e deixem viver como estão – vão coçar os ouvidos contra a verdade e repudiar a mensagem do abandono do pecado, já que se consideram bons e vão até considerar uma chatice a mensagem da esperança do evangelho pela qual suportamos nossas aflições com animo aguardando o retorno de Cristo; os que amam a mentira vão procurar mestres da mentira – isto pode ser a mentira própria escancarada, a meia verdade, a meia mentira, a omissão, as manipulações e os encantamentos pela palavra, os disfarces, as máscaras, o fingimento, o animo duplo, o ambíguo, o bipolar, caminhos de fugas em frente da verdade, modos de esconder pensamentos e fugir da luz, meia luz para fingir que está iluminado, as sombras, a pessoa que usa a luz com má intenção, a dúvida, a desconfiança, o medo; quem quer viver de aparência não consegue lidar com as coisas humildes porque quer viver de aparência e sua preferência não está na essência boa e genuína da coisa, mas se encanta com o que parece ser o Cristo de um palácio, que se exalta, que faz acepção, que sub-julga os mais pobres, que se destaca e se separa dos debaixo, vestido de Rei, ostentando jóias e ouro, com poderes vingativos e destruidores, as pessoas que procuram riquezas observam as riquezas visíveis que encantam seu coração e sua cobiça, é certo que as ovelhas não vivem com coleiras e apesar dos currais elas são livres e se misturam com outras ovelhas e ouvem a voz do seu pastor e o obedecem, mas os cães é que são para as coleiras ou para as ordens daquele que se identificam mais, a este se juntam e seguem, quando não precisam mais de coleiras já vivem de forma natural pois elas são agora presas com correntes invisíveis em suas próprias mentes. É verdade que se inclinam conforme a procedência do próprio coração e buscam mestres para lhes dizer exatamente aquilo que elas querem ouvir, ambos tem más intenções. Os filhinhos de lobo são lobinhos também.

“Tais cães são gulosos, nunca se fartam; são pastores que nada compreendem, e todos se tornam para o seu caminho, cada um para a sua ganância, todos sem exceção”. Isaías 56:11

2) ser tratado como cachorro com coleiras é semelhante a ser menosprezado, ser desprezado, desvalorizado, ser aproveitado, manipulado, são ovelhinhos, são trigo no meio do joio, são pessoas aptas ao serviço mas são exploradas, tentam adestrá-los com persuasões e comandos que mexem com suas emoções buscando formar estereotipias por repetição, como fazê-los agir mecanicamente, de modo que ficam limitados e não conseguem se desenvolver mais na vida espiritual porque precisam de seus líderes para impor determinações do que fazer ou não fazer, essas questões vão alternar de ministério para ministério porque alguns líderes são mais rígidos, outros mais autoritários, outros mais liberais, outros mais invasivos na vida pessoal,

uns lançam a palavra e depois tratam as pessoas exigindo que cumpram seus comandos que ultrapassam a luz da bíblia, eles não tratam com amor, eles tratam com chicote, com rigidez, com imposições, com exploração, eles formam gomos de correntes mentais que mexem com a vida de seus fiéis, alguns mestres mais maliciosos lançam apenas o alimento que preferem dar no dia, eles observam fisicamente o que está havendo e como podem manter essas amarras de modo a prender no serviço, eles escolhem o alimento do dia mas nem sempre o alimento espiritual que as ovelhas precisam e sim o que vai ser convertido em benefício e obediência aos próprios líderes e ministério, tornando suas ovelhas raquíticas espirituais, permanecem em serviço e em sofrimentos profundos almejando sempre a recompensa prometida depois de cumprirem as ordens que o mestre manda, ovelhas serem tratadas como cachorros já é no mínimo desonroso, mas serem tratados como cachorros com coleiras gera uma opressão na vida dessas pessoas, elas tem bondade e prazer em servir na obra, mas se sentem cada vez mais cansadas porque percebem que já não estão fazendo por amor e nem por valorização, é diferente de quando são honrados por suas qualificações e que estão porque querem servir ou é lógico ter exigências visando a recuperação mas tais exigências não passam de oportunidades imerecidas dadas com amor e intuito de desenvolvimento na fé onde não há amarras mas a liberdade do Espírito Santo. Imagine se Jesus amarrasse a cada um dos dez curados? Mas ele curou e lhes deu vida nova e oportunidade e bençãos e os deixou livres, assim Ele provou a Fé verdadeira e quem era verdadeiramente grato, esse iria voltar para servir com amor, dos 10 apenas um voltou para agradecer e submeter sua vida ao Mestre, essas sim – são ações dignas de tratamento, considerando ovelhas como ovelhas mesmo e sem amarras pois seu jugo tem o peso do amor verdadeiro e seu fardo tem o peso do amor verdadeiro, os seus fiéis o servem com gratidão e eles próprios se prendem ao Cristo mas por amor e sem escravidão, quanto aos falsos mestres eles sugam as ovelhas de Cristo. Se você está num lugar assim ou já esteve, arranque as amarras de escravidão da vã doutrina, adore aí mesmo em seu ministério com um espírito renovado ao Seu Pastor verdadeiro – Jesus Cristo;

O alicerce Visível é um meio aonde os falsos mestres aplicam doutrina com ordens como se fossem as leis, gerando na mente dos fieis supostas dividas celestiais, os fiéis por sua vez, acreditam nestas leis e repassam essas leis criadas e agridem por essas leis misturadas com a palavra, um sistema bem montado e regido pelo mal, protegido por uma classe chamada – Burguesia de Mestres; aonde os seus acessores enganados e possuídos pela grande ganância de ser também um mestre ganancioso, acessoriam os outros fiéis – um sistema diabólico dentro da Igreja, aonde Cristo não é mais a cabeça. A Igreja contemporânea passou a ser um filme de terror – mãos sozinhas andando, pés prosseguindo sozinhos, um corpo-zumbi; Mas a Igreja Verdadeira atual ela tem ligações, nervos, ligamentos aonde garante os movimentos vivos das mãos, das juntas, do pé e do corpo. Esses ligamentos que a cabeça tem com os órgãos, o corpo e os nervos, nós podemos chamar de – Obediência ao Santo Espírito; ou seja, vivemos inteiramente naquilo que Cristo nos ensinou – obedecendo a Graça e acreditando que o amanhã pertence ao Senhor, pois Ele mesmo disse “não fiqueis ansiosos por nada”, porém, os falsos mestres têm medo do seu sistema cair, visto que, este alicerce visível por ser visível não tem nenhuma segurança. Pois este sistema não se garante por si mesmo, mas é sustentado pela ganância e pela maldade dos falsos mestres. Esse alicerce visível ele é estabelecido pela matéria e a matéria ela é sustentável naquilo que é visto e

tocável, a cadeira é cadeira porque você está vendo, e você se assenta a ela – mas como se assentar se você não ver ela? E como saberá aonde ela está se você não ver ela? Mas alguém disse – há uma cadeira neste lugar, invisível e pronta para ser assentada e você tem que crer, e depois começar a procurar porque ela será uma atração ao mundo – pensa você sentando nesta cadeira e as pessoas olhando e admirando, dizendo “como pode... você está sentado em que? Você parece estar sentado no nada!”, isso é uma loucura para o homem, mas para Deus tudo é possível ao que crê. O alicerce visível é tão falso que precisa de um ensinamento falso também, para se manter sustentado e para manter as pessoas presas em uma falsa dívida, gerando admiração e aonde nunca será paga – Essa é a lei! Mas Cristo é o nosso pagador – Ele pagou tudo (tudo) na Cruz do Calvário, e ainda nos deu a liberdade desta dívida, pois aonde o Espírito Santo está ali há liberdade, Ele mesmo disse “Está tudo Consumado”, Ele pagou a minha dívida e não devo nada a ninguém! Sim, não devo nada a ninguém! Se a dívida do pecado foi pago na Cruz do Calvário então estou livre da Condenação, mas se eu ainda vivo no pecado ou debaixo da lei do pecado eu estou sim condenado, porém se eu vivo uma vida reta e sem corrupção nisto estou livre pois nenhuma condenação há naqueles que estão em Cristo Jesus, pois não vivem mais segundo a inclinação da carne, mas vivem segundo a inclinação do Espírito de Deus.

Se Jesus pagou a dívida porque a Igreja Dele ainda está nos cobrando? Cobrando o que? Se o Dízimo faz parte da metodologia da Lei e não da Graça! Isto podemos provar com um versículo de um homem matador pela Lei, sanguinário pela Lei, nosso querido missionário Paulo, que sem conhecer a Graça matou vários cristãos em nome da Lei, sem dó, mas justificado pelos sacerdotes da Lei, e apoiado pelos mestres falsos, cruelmente tentavam destruir o alicerce invisível, mas este mesmo Paulo teve um encontro com o Senhor Jesus Cristo indo até a cidade de Damasco, este teve um encontro real com o Cristo Vivíssimo e esse Cristo o ensinou que a Graça é maior do que a Lei, a Graça é libertadora de todo o julgo, de todo o peso, de todo o sistema que gera escravidão – seja física ou mental; e Paulo sabendo disso deixa escrito que os irmãos poderiam ajudar a Igreja com doações voluntárias e não com mandamentos obrigatórios ao ponto de dizer que quem não dar irá ao Inferno; pois essa colocação é como uma obrigação coercitiva – se não der sou condenado, mas se eu der logo sou livre; Ora, Cristo já me fez livre, pois minhas decisões em amor tem que vir em Cristo e não em uma Lei, pois hoje o seu mandamento divino está em nossos corações escrito pelo Sangue da Graça de Jesus Cristo. Deste modo, não sou mais devedor do meu pecado e nem devedor da lei, a única dívida que eu posso dizer que tenho hoje – é a dívida do amor; pois Cristo disse “amarás teu Deus de todo o teu coração, de todo seu corpo e toda a sua alma, e amarás ao teu próximo com a ti mesmo”; com este entendimento percebo que tenho uma obrigação (com Cristo) não com o homem, mas em Cristo faço ao homem o que o Cristo fez por mim um dia que é amar e perdoar. O meu amor é um mandamento divino, mas não pode estar contido em mandamentos humanos porque se for contido em mandamentos humanos não é mais amor, mas lei, não é mais Graça, mas lei, porém, se eu vivo no amor e sigo a Graça eu faço todos meus deveres por amor e respeito e temor, porque o amor não se engrandece a si mesmo e não é soberbo, o amor é paciente e não se comporta indecentemente, o amor tudo sofre, tudo crê, tudo suporta, tudo espera.

Imagine agora mesmo todas as pessoas cobrando de você aquilo que fizeram por amor... cada um colocando o seu preço, mas um preço justo; o preço de um mãe, o preço de um pai, o preço de um filho, o preço de uma esmola, o preço de um conselho, o preço de um abraço, o preço de um sorriso, o preço do Perdão, o preço da misericórdia, o preço da vida – quem poderia pagar?! – Ah, o preço da Cruz! O preço do mais Alto Perdão! – sim, Cristo Jesus, o único mediador entre Deus e os homens, pagou toda a dívida no madeiro. Se eu pregão um Cristo que pagou tudo isso como é que agora eu subiria no mesmo altar, no mesmo púlpito cobrando dízimos e ofertas a um povo que está livre pelo sacrifício na cruz do calvário? – é ilógico! Doutrina de Satanás! Deixando mais uma vez meus queridos irmãos presos na Lei do dízimo aonde muitos tem pecado, e sofrendo novamente as consequências da cruel Lei religiosa. Mas nós da Comunidade Cristã Tsebaoth estamos pregando a Graça, um Cristo que venceu a Lei, pois foi morto por ela, e esse mesmo Cristo nos ensinou que deve vir do coração, e um coração limpo, as doações voluntárias e não impor impostos, mas sim deixar que cada um faça a sua contribuição conforme propor em seu coração, não sendo pesado e nem mesmo obrigatório – essa é a Graça da Santa Igreja de Jesus Cristo! Observe que genuíno – você deu porque sentiu em seu coração, um ato genuíno de gratidão, Deus não está avaliando a quantidade, mas a intenção pela atitude, e nem toda a oferta dada será monetária, alguns sentiram de doar suas ações, suas boas obras, alguns se entregam pela obra e sentem em seu coração em oferecer o que tem de bom em favor de Cristo, e se não o fazem eles são amados por Cristo do mesmo modo, alguns são abençoados e querem retribuir não porque Cristo pediu, mas porque a pessoa sentiu, alguns dão mais e outros dão menos e uns nem dão nada, mas entregam de verdade a sua alma, alguns foram curados e decidiram retribuir com a própria vida; Isto é a Graça! Mas a Lei é algo que constrange pela obrigatoriedade ou pela visibilidade – fazer para não ser condenado, para não ser constrangido, para não ser apontado, para não ser julgado;

Observemos: um culto espirituoso está ocorrendo, de repente, mediante a entrega e adoração, onde as pessoas estão muito sensíveis e gratas por Jesus, porque mediante a adoração o Senhor os está curando, o Senhor está aliviando das opressões, dos jugos, dos fardos, dos pesos, das depressões, das doenças do corpo, da alma e da mente, e estão se derramando em sua presença, estão chorando e as lágrimas caindo de verdade por Cristo, elas estão sendo tocadas por ter atraído a presença do Espírito Santo por causa da misericórdia de Cristo, porque Cristo conquistou o nosso perdão com Deus, porque Jesus pagou o preço e está mediando esse mover perante Deus, repentinamente, uma pausa no culto quebra o momento dedicado ao reconhecimento genuíno por Cristo para dar espaço a algo visível e material, fazendo expressar a gratidão com algo fácil para recompensar, como se fosse um pagamento que os deixa livres das cobranças de consciência pela mudança de caráter e pela entrega da alma, sendo aproveitadores, porque quando estão sendo curadas as pessoas se sentem gratas e um enorme senso de retribuição nasce em seus corações, a quebra do mover do culto dá espaço ao momento de cobrança dos dízimos e ofertas, e obviamente mediante o senso de retribuição que está no coração dos curados eles serão estimulados a associar a retribuição com o pagamento de ofertas e dinheiro os aliviando da cobrança da entrega de suas almas por completo, logo quebra a ligação do Espírito que os faz reconhecer a profundidade disso, se você pode retribuir entregando um pouco de dinheiro por qual motivo retribuiria entregando

por completo a sua alma? Porque é neste momento que você está mais sensível pela verdade do Espírito, é o momento que há uma grande abertura em sua alma e logo sobrevém uma persuasão de Satanás que distorce o sentido da entrega e da Graça, os fazendo associar com metas mais fáceis e que centraliza o próprio homem porque a pessoa sente uma sensação de dever cumprido ao sair daquele culto, mas não mudam seus corações, nem abandonam as mentiras, ainda fuxicam em suas casas, e se acham no direito de julgar os outros sem condições, enquanto outras se sentem constrangidas por não ter um centavo, algumas estão passando fome e outras com muitas dificuldades financeiras e devido o apelo dão o único que tem não por amor, mas para não passar o constrangimento e para se sentir parte do meio, dão com pesar, e outras que não tinham nada mesmo, se sentem incapazes de não ter dado algo material e visível em troca para Deus, dando espaço a sentimentos de inferioridade, acepção e indiferença com o restante dos irmãos. Sim, criando acepção de pessoas! Os seus envelopes estão visíveis nos murais das entradas para todos verem os “fiéis” e os “infiéis”. Estes mesmos crentes espirituais da primeira fé no inicio, depois passarão ser cristãos carnais, esfriando da espiritualidade em sua profundidade e desenvolvimento e aperfeiçoamento continuo, e deixando de se aprofundar em Cristo, pois já se acham suficientes nas coisas rasas.

Imagine uma mãe cobrando tudo o que ela fez – cobrando os 9 meses que ela levou seu bebê no seu ventre, cobrando tudo o que ela gastou no parto, cobrando o leite materno, cobrando o cuidado, o tempo gasto nas madrugadas quando o bebê chora, cobrando as trocas das muitas fraldas, os utensílios e produtos de higiene dos banhos, as roupas, brinquedos, estudos, os alimentos que em muitos casos filhos ainda alcançam os 18 anos ou mais, a moradia, as contas pagas de água e de luz pelos recursos que usou, os remédios, as festinhas, os presentes dos períodos festivos, as viagens, as idas aos mercados, praças, sorveterias ou shoppings, os calçados sejam sapatos ou sandálias por mais simples que sejam, as passagens de ônibus e outros transportes, os materiais escolares, os estudos da universidade quando são dedicados a se formar, tudo isso com ela abrindo mão de si mesma e deixando de ter seus benefícios e suas regalias de direito mas renunciando em favor de sua criação, e não podemos esquecer das dívidas que estes filhos cometem pelos seus próprios erros e as mães tem que pagar sofrendo por eles, quando eles não tem condições de arcar com os custos recorrem aos pais, até que o individuo se torna um cidadão formado e então ela diz – você está me devendo! Você deve me devolver pedacinho por pedacinho, cada parte desse dinheiro! – A sua resposta como filho seria rápida e objetiva – Por acaso, eu pedi para nascer? Tive uma decisão? Uma escolha? – Pense bem: Se todo o bebê tivesse um poder de escolha em que tipo de família ele iria querer nascer? – Ah, essa eu até já sei: iria querer nascer em toda família rica!; Então essa mãe exercendo um direito de cobrança não seria mais uma mãe pelo amor e este filho não seria um filho de gratidão, mas por interesses próprios – mas convenhamos: E quanto a uma mãe pobre? E um filho pobre? Como seria? – raciocine: está bem lógico! Eles deveriam ter o amor. Porque quando nós não pagamos, supostamente entra o amor em perdão e em compreensão – assim foi Deus! Deus Pai nos fez com todo o Amor e retidão Dele, e nunca teríamos condições de pagar os benefícios de Deus Pai, mas Cristo pagou como Filho Divino, e hoje somos perdoados pelo Filho que pagou a dívida morrendo pelos nossos pecados, mas nós precisamos entender que quando não podemos pagar, o amor entra

consciente, não tem como negar a existência da Graça desde a concepção. Assim também é na Igreja – se a Igreja cobrar pelo direito dela na terra, só quem pagaria seriam os riscos – os pobres não teriam condições! Sendo assim, imediatamente, o amor entraria em ação, o pobre sem condições seria perdoado e a Graça o alcançaria, então porque nós os mestres já não trabalhamos somente por amor? – porque os que trabalham estão pensando em si e não nos outros. Mas retirando essa divisão de classes sociais, amando tanto ao rico como ao pobre, os ensinando com amor, cuidando sem interesse, para que gere neles tanto ricos ou pobres – a gratidão de serem salvos pelo Cristo que morreu por amor e não cobra seu preço altíssimo, apenas pede que vivam no que foi ensinado, e o que foi gerado pela Palavra da Cruz de Cristo Jesus. Mas se não fazem assim, percebemos que é como uma mãe sem amor, é apenas troca por troca, é frio, gerando uma revolta contra o amor, gerando um sentimento de repulsa contra um cuidado matando um sentimento que é gerado quando o incapaz é protegido e ensinado pelo que pode ensinar e suprir, é por isso que este evangelho da Lei é como a Lei e não tem poder de Salvar a todos porque nem todos tem como devolver todo o devido que lhe foi dado e cobrado. Mas o evangelho da Graça é concedido pelo Amor, tanto os que podem trazer a gratidão em ações quanto aos que podem trazer gratidão em um sincero sentimento no coração. Com o evangelho da Graça há uma grande possibilidade de ter Salvação e retidão das almas, visto que, o amor cobre multidões de pecadores que procuram um Deus de Amor e Misericórdia e não um Deus que nos cobra e não podemos pagar. Pois se fossemos pagar o valor deveria ser de sangue, porque Jesus pagou o preço com sangue, se hoje Jesus nos cobrasse então deveríamos pagar com sangue – deveríamos sim morrer, e não pagar com dinheiro, mas Ele nos amou de tal maneira e é por isso que se chama Graça.

“Cada um dê conforme determinou em seu coração, não com pesar ou por obrigação, pois Deus ama quem dá com alegria.” 2 Coríntios 9:7

Vamos adaptar o capítulo de 2 Coríntios 9 para que seja acessível e compreensível para uma criança de 8 anos, dando um destaque em 2 Coríntios 9:7 e claro, mantendo sua originalidade e sua mesma intenção. Abra o capítulo, leia e acompanhe o que será expressado nas palavras a seguir. Vou preservar o sentido original e destacar o versículo 2 Coríntios 9:7 de forma especial. Veja só como ficaria:

“Olha só, Deus nos ensina algo muito importante aqui! Ele está falando com a gente sobre como ajudar os outros e sobre como Deus fica muito feliz quando fazemos isso com o coração cheio de alegria.

Primeiro, o apóstolo Paulo disse que estava orgulhoso das pessoas da cidade de Acaia porque elas estavam prontas para ajudar os necessitados. E sabe o que é mais legal? Quando fazemos algo bom, isso pode inspirar outras pessoas a fazerem o mesmo! É como espalhar luz por aí.

Mas Paulo também avisou que era bom estarem preparados, porque ajudar é uma coisa séria. A gente não quer prometer algo e depois ficar despreparado, né? Imagina se alguém viesse visitar e encontrasse tudo bagunçado! Por isso, é legal preparar tudo direitinho.

Depois, Paulo nos lembrou de uma coisa linda: "Quem planta poucas sementes vai colher pouco. Mas quem planta bastante vai colher muito!" Ou seja, quanto mais gentileza e generosidade a gente oferece, mais coisas boas voltam pra gente. É como uma mágica que Deus faz no mundo!

Agora, aqui vem o pedaço mais especial, 2 Coríntios 9:7: "Cada um deve ajudar conforme decidiu no coração, sem ficar triste ou achando que é uma obrigação, porque Deus ama quem dá com alegria!" Isso quer dizer que quando ajudamos, devemos fazer isso com um sorriso no rosto e com amor, porque Deus ama muito quando somos generosos de verdade, sem reclamar.

E sabe o que mais? Deus é tão incrível que sempre nos dá tudo o que precisamos para que a gente continue ajudando, Ele deu o sol para os justos e injustos. Ele nos enche de bênçãos e nos ensina a fazer o bem para outras pessoas.

Por fim, Paulo fala que nossa generosidade não apenas ajuda as pessoas que precisam, mas também faz com que elas agradeçam muito a Deus. Então, quando ajudamos, também espalhamos amor e gratidão!"

Vamos também adaptar o capítulo Atos 4:32-35, para que seja acessível e compreensível até para uma criança de 8-12 anos, expressado de modo claro, mantendo sua originalidade e sua mesma intenção. Abra o capítulo de Atos 4:32-35 em sua bíblia, leia e acompanhe o que será expressado nas palavras a seguir.

"32 As pessoas que acreditavam em Jesus viviam todas unidas, como se fossem uma grande família. Elas pensavam do mesmo jeito e tinham o mesmo amor no coração. Ninguém dizia: "Isso aqui é só meu!" Ao invés disso, todos compartilhavam tudo o que tinham. Era como se todos os bens fossem de todos.

33 Os apóstolos, que eram os amigos e seguidores mais próximos de Jesus, falavam com muita força e coragem sobre como Jesus tinha ressuscitado depois de morrer na cruz. Por causa disso, Deus derramava sua bondade e bênçãos sobre todos eles, como se fosse um presente especial.

34 Ninguém passava necessidade, porque aqueles que tinham mais coisas, como terras ou casas, vendiam essas coisas e traziam o dinheiro para ajudar quem precisava.

35 Eles entregavam o dinheiro aos apóstolos, que cuidavam de distribuir para quem estava precisando, para que todo mundo tivesse o que precisava para viver."

JESUS PREGA A PARÁBOLA DO EMPREGADO MAU

"Então Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou: "Senhor, quantas vezes deverei perdoar a meu irmão quando ele pecar contra mim? Até sete vezes?" Jesus respondeu: "Eu lhe digo: não até sete, mas até setenta vezes sete. "Por isso, o Reino dos céus é como um rei que desejava acertar contas com seus servos. Quando começou o acerto, foi trazido à sua presença um que lhe devia uma enorme quantidade de prata. Como

não tinha condições de pagar, o senhor ordenou que ele, sua mulher, seus filhos e tudo o que ele possuía fossem vendidos para pagar a dívida. "O servo prostrou-se diante dele e lhe implorou: 'Tem paciência comigo, e eu te pagarei tudo'. O senhor daquele servo teve compaixão dele, cancelou a dívida e o deixou ir. "Mas quando aquele servo saiu, encontrou um de seus conservos, que lhe devia cem denários. Agarrou-o e começou a sufocá-lo, dizendo: 'Pague-me o que me deve!' "Então o seu conservo caiu de joelhos e implorou-lhe: 'Tenha paciência comigo, e eu lhe pagarei'. "Mas ele não quis. Antes, saiu e mandou lançá-lo na prisão, até que pagasse a dívida. Quando os outros servos, companheiros dele, viram o que havia acontecido, ficaram muito tristes e foram contar ao seu senhor tudo o que havia acontecido. "Então o senhor chamou o servo e disse: 'Servo mau, cancelei toda a sua dívida porque você me implorou. Você não devia ter tido misericórdia do seu conservo como eu tive de você?' Irado, seu senhor entregou-o aos torturadores, até que pagasse tudo o que devia. "Assim também lhes fará meu Pai celestial, se cada um de vocês não perdoar de coração a seu irmão". Mateus 18:21-35 NVI

Caro leitor, irmãos e irmãs em Cristo, vocês são livres para pensar e livres no Espírito Santo, não me julgue em seu coração, antes de mesmo modo seja a imitação de Cristo, então sejamos maduros na fé e pense de forma imparcial, clara e objetiva. Vou escrever a vocês como se estivesse escrevendo para uma criança de 12 anos de idade. Precisamos de uma direção, então precisamos de uma questão para iniciar esse auto exame. Está pronto? Vamos nessa! Qual a diferença entre uma igreja que trabalha cobrando dízimos onde uma pessoa é forçada a dar e se não der vai para o inferno, forçada a fazer as coisas por obrigação, com peso, imposição, que servem apenas movidos por comandos de terceiros – isto é quando alguém ordena; a primeira igreja comparada a uma outra igreja que não exige cobranças de dízimos e outras cobranças pesarosas, que não constrange, que instrui sem peso, não julga, não condena porque reconhece o perdão que recebeu, mas ensina a fazer algum benefício por amor, sem violência, sem tristeza, onde são ensinados a ter uma mudança de caráter e mesmo se não der nada vai para o céu contanto que tenha se arrependido de verdade, qual dessas duas pode trazer danos a sociedade e qual destas se identifica com a verdadeira doutrina de Cristo?

Apesar de que está imposto em nosso coração que o que importa é que esteja pregando a Jesus, que o Deus de uma igreja é o mesmo Deus em outro ministério, mas nós aqui estamos falando sobre o modo de proceder correto, as metodologias não são as mesmas, portanto, as intenções se divergem, se divergem há um problema com o espírito porque elas devem se comunicar bem com a cabeça, já que Cristo é uma consciência sã e não de duplo pensar.

Imagine que existem duas igrejas:

A primeira igreja diz assim: "Você tem que dar dinheiro, se não der, vai para o inferno." Nessa igreja, as pessoas ajudam porque têm medo ou porque se sentem obrigadas, e não porque realmente querem. Elas podem até ficar tristes ou com raiva de terem que dar algo. Outras já dão somente pelo costume sem fervor.

A segunda igreja fala: "Você não é obrigado a dar nada, mas, se você quiser ajudar, faça isso com amor e alegria. O importante é mudar seu coração e fazer o bem porque você quer, não por medo." E essa igreja diz que, mesmo se você não puder dar nada, você pode ir para o céu se acreditar em Jesus e realmente se arrepender das coisas erradas que já fez, se não arrepender realmente há o inferno, pois quem se condena é a própria pessoa.

Agora, qual delas pode trazer problemas para a sociedade?

A primeira igreja pode machucar as pessoas, porque ninguém gosta de ser forçado a fazer algo. O medo e a tristeza podem fazer com que as pessoas fiquem magoadas ou se afastem da fé. Isso não reflete o amor de Deus.

A segunda igreja, ao contrário, ensina as pessoas a serem boas por vontade própria. Ela ajuda a transformar o coração das pessoas, ensinando sobre generosidade, bondade e amor. Isso melhora a sociedade, porque as pessoas aprendem a ajudar umas às outras de forma sincera e feliz.

Sobre a verdadeira doutrina de Cristo:

Jesus nos ensinou a amar, a sermos generosos e a ajudarmos os outros com alegria, sem medo ou tristeza. Ele nunca forçou ninguém a fazer algo. Então, a segunda igreja está mais alinhada com o que Jesus ensinou. A mensagem de Cristo é sobre amor, perdão, mudança de coração e fé, e nunca sobre medo ou obrigação. Deu para entender?

...Se há uma cobrança onde os homens estão sobre domínio este evangelho está frágil, há uma brecha de desequilíbrio naquilo que Jesus nos ensinou – Perdão sobre perdão; Jesus nunca pediu dízimos ou ofertas, aquilo que sabemos é que Judas Iscariotes é que possuía dinheiro, cremos que era ele quem pedia, pois ele era fraco, vemos isso no versículo a seguir:

"Então, Maria pegou uma litra de nardo puro, que era um perfume caro, derramou -o sobre os pés de Jesus e os enxugou com os cabelos. E toda a casa se encheu com a fragrância do perfume. Entretanto, um dos seus discípulos, Judas Iscariotes, que mais tarde iria trá -lo, objetou: — Por que este perfume não foi vendido e o dinheiro dado aos pobres? Seriam trezentos denários. Ele não falou isso por se interessar pelos pobres, mas porque era ladrão e, sendo responsável pela bolsa de dinheiro, costumava tirar o que nela era colocado. Jesus respondeu: — Deixe -a em paz. Ela guardou esse perfume para o dia da preparação do meu sepultamento. Pois os pobres vocês sempre terão com vocês, mas a mim nem sempre terão." João 12:3-8 NVI

Naquele momento Jesus sabia que Judas Iscariotes estava ganancioso com a oferta de Maria, e Jesus também sabia que Judas Iscariotes sugeriu que o perfume fosse vendido para ajudar aos pobres, mas nesta venda ele iria retirar uma porcentagem para ele porque futuramente já estaria tratando com os sacerdotes para vender ao Mestre, o que ele fazia com as ofertas em

suas mãos? Jesus mostra neste Versículo o alicerce visível aonde o homem está na direção da economia do Cristianismo. Contudo, Cristo trabalhava e trabalha com um alicerce invisível que é a oferta dada em direção ao próprio Deus e é por isto que Jesus recebeu a oferta de Maria e não deu aos pobres, pois aquela oferta era uma unção de óleos para cumprir a profecia, preparando Ele para a morte de Cruz. Quando nós fazemos uma oferta verdadeira a Deus, o próprio Deus sente e a recebe, mas quando deixamos o homem mexer na oferta – em que este homem não seja um servo incorruptível do Senhor, então essa oferta é desviada para benefício de si mesmo, como Judas fez. Este é o perigo! Quem é o líder? Quem é o tesoureiro? Quem cuida da economia? Cristo não está mais aqui na terra – em parte humana; mas em parte Espiritual pelo Espírito Santo Ele está em nós, mas se somos insensíveis a palavra doutrinária, e não seguimos aos seus ensinamentos, então estamos sujeitos à corrupção, fazemos como Judas Iscariotes – sugerimos que seja para uma boa ação, mas o nosso intuito, na intenção escondida do coração – é para se deleitar em nosso vil prazer e aproveitar de Jesus para enriquecer; Por isso devemos ter todo o cuidado para administrar a economia da igreja de Jesus Cristo com todo o Temor. Visto que, atualmente os mestres contemporâneos falam no altar abertamente “quem não der o dízimo vai pro inferno!” mas creio eu que quem pega os dízimos que são ofertados para Deus e desviados para outros meios que não sejam aos pobres, as viúvas, os necessitados, e as ações sociais, e nem as despesas da igreja – é um roubador! Não esqueçamos que existem disfarces no uso das economias para persuadir os fieis, a igreja é reparada para ficar brilhante e enorme, os mestres vivem uma vida luxuosa, mas os fieis continuam passando necessidades e dando até o que lhes falta, sedentos espirituais, mentes fracas, já os tais mestres estão sendo como Judas – um ladrão e não o povo é o ladrão, mas a parte do povo que apóia roubam junto;

Os sacerdotes não somente falhavam quanto a corrupção de dinheiro mas também falhavam danificando a Doutrina da Lei, porque o povo errava não era somente por eles serem humanos, mas erravam porque os sacerdotes ensinavam parcialmente. A Lei estava sendo algo sem poder de mudança de caráter, fora também que os julgamentos dos sacerdotes estavam sendo em favoritismo naquilo que eles achavam que gerava um benefício para eles e para suas famílias, por isto que o Cristo desceu do céu, para nos dar a Graça, pois a Lei já não era mais suficiente e agraciada do Deus de Israel.

"Pode um homem roubar de Deus? Contudo vocês estão me roubando. E ainda perguntam: 'Como é que te roubamos? ' Nos dízimos e nas ofertas. Você們 estão debaixo de grande maldição porque estão me roubando; a nação toda está me roubando. Tragam o dízimo todo ao depósito do templo, para que haja alimento em minha casa. Ponham-me à prova", diz o Senhor dos Exércitos, "e vejam se não vou abrir as portas dos céus e derramar sobre vocês tantas bênçãos que nem terão onde guardá-las. Impedirei que pragas devorem suas colheitas, e as videiras nos campos não perderão o seu fruto", diz o Senhor dos Exércitos." Malaquias 3:8-11

Quando observamos os versículos de Malaquias 3:8-11, observamos que Deus exige de toda a Nação, dando força ao entendimento que o dízimo era um imposto à Nação e correspondente

ao grupo Levítico, não somente ao povo, mas ao Sacerdotes inclusive. Mas hoje os mestres atuais apregoam estes versículos apontando que os fieis são roubadores, volto a dizer com toda a força do Santo Espírito de Deus – o dízimo é pertencente ao rudimento da Lei e ofertas voluntárias são o rudimento do Cristianismo que é a Graça; a Lei é exigida a ter o cumprimento e a Graça é sugerida pelo ensino que contribua segundo o seu coração; então o povo e os sacerdotes estavam debaixo da maldição, visto que, a Lei não tem a absolvição porque é Lei – o que está escrito, está escrito; fora também que os líderes sacerdotes tinham outros pecados que estaremos citando agora, embasados conforme o capítulo de **Malaquias 2**:

Podemos inferir várias falhas dos sacerdotes com base no texto e no contexto histórico e teológico. Aqui estão 20 características que podem ser associadas às falhas deles, com breves comentários, (vale ressaltar que foi o período da antiga Aliança, a Lei, muito antes do nascimento de Cristo):

- 1. Desrespeito à santidade de Deus:** Não honravam o nome de Deus, desvalorizando o papel sagrado que tinham;
- 2. Negligência espiritual:** Falharam em ensinar a Lei corretamente, deixando o povo sem direção;
- 3. Corrupção moral:** Demonstraram parcialidade nos julgamentos, comprometendo a justiça;
- 4. Quebra de aliança:** Violavam a aliança com Levi, que exigia fidelidade e temor a Deus;
- 5. Influência negativa:** Tornaram-se tropeço para o povo, desviando-os do caminho correto;
- 6. Hipocrisia religiosa:** Praticavam rituais sem verdadeira devoção, tornando o culto vazio;
- 7. Ganância:** Possivelmente priorizavam ganhos materiais em detrimento de suas responsabilidades espirituais;
- 8. Desonestidade:** Manipulavam a aplicação da Lei para benefício próprio;
- 9. Falta de compaixão:** Não cuidavam das necessidades espirituais e sociais do povo;
- 10. Orgulho:** Agiam com arrogância, ignorando as advertências de Deus;
- 11. Idolatria:** Permitiram práticas idólatras, profanando o culto a Deus;
- 12. Deslealdade conjugal:** O texto menciona traições e infidelidades, refletindo falhas em suas vidas pessoais;
- 13. Desprezo pela família:** Não davam exemplo de liderança moral e espiritual em suas casas;
- 14. Falta de temor a Deus:** Não reverenciavam a Deus como deveriam, enfraquecendo sua autoridade espiritual;
- 15. Apatia e violência:** Demonstravam indiferença às consequências de suas ações e agiam com violência e ira;
- 16. Desonra ao templo:** Profanavam o lugar de adoração com práticas inadequadas;
- 17. Falta de integridade:** Não viviam de acordo com os padrões que pregavam;
- 18. Desobediência:** Ignoravam os mandamentos de Deus, quebrando a aliança;
- 19. Egoísmo:** Colocavam seus interesses acima do bem-estar do povo;
- 20. Falta de liderança:** Não cumpriam seu papel de guiar o povo em retidão e justiça;

Essas características refletem um colapso moral e espiritual que impactava não apenas os sacerdotes, mas toda a nação. Eles são responsáveis pelos danos ao povo.

Jesus disse que os Sacerdotes somente eram fiéis aos dízimos, pois os dízimos daquela época é que os mantinham em uma vida de bonança e abundantes benefícios para si próprios. Contudo, na realidade, eles não estavam seguindo a Lei, desprezando o ensinamento dos pais que também eram sacerdotes da Tribo de Levi. É como hoje – os falsos mestres falam que as pessoas estão roubando nos dízimos mas não ensinam que o dízimo é somente um segmento da Lei mas há vários outros segmentos principalmente os que caracterizam o caráter do fiel. Sendo assim, Jesus mostra aos Sacerdotes que Ele é convedor de que eles estão debaixo da maldição por quebrarem vários outros mandamentos, sendo que a palavra diz “aquele que erra em um só mandamento tropeça em todos os outros mandamentos” e os sacerdotes tropeçavam em todos e queriam manter um mandamento – que eram os dízimos; pois este mandamento não era de uma cobrança de caráter, mas para eles os levitas – era a sua sobrevivência; Se cobrassem Santidade – seriam cobrados; fingiam que eram santos mas não obedeciam as instruções de seus pais que outrora tinham obedecido as Leis corretamente, oferecendo um culto a Deus não só de liturgias de lábios mas de coração.

— Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas! Pois vocês dão o dízimo da hortelã, do endro e do cominho, mas têm negligenciado os preceitos mais importantes da lei: a justiça, a misericórdia e a fidelidade. Vocês devem praticar estas coisas sem negligenciar aquelas. Guias cegos! Vocês coam um mosquito, mas engolem um camelo. — Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas! Pois vocês limpam o exterior do copo e do prato, mas, no interior, estão cheios de ganância e cobiça. Mateus 23:23-25 NVI

Agora lhes mostrarei as 20 decadências das quais os Sacerdotes ainda estavam, isso já após o nascimento de Jesus, pois estas decadências eram também consequências da imoralidade dos seus antepassados. As falhas e pecados dos Sacerdotes continuavam a piorar, conforme descritos em Malaquias 2, esses desvios geraram consequências graves tanto para eles quanto para toda a comunidade de Israel daquele período assim como as gerações futuras, principalmente destacamos a profanação do Culto “**o templo perdeu seu caráter santo devido à conduta dos Sacerdotes**”:

- 1. Perda de Bênçãos:** As bênçãos divinas foram substituídas por maldições (v. 2);
- 2. Distância de Deus:** A comunhão entre Deus e os sacerdotes foi quebrada;
- 3. Desconfiança do povo:** Os fiéis perderam a confiança nos líderes espirituais;
- 4. Queda moral da nação:** A corrupção dos sacerdotes influenciou negativamente toda a sociedade;
- 5. Tropeço espiritual:** O povo foi levado ao erro em sua adoração e prática religiosa (v. 8);
- 6. Juízo divino:** Deus anunciou punição direta para os sacerdotes, como espalhar “esterco” em seus rostos (v. 3);
- 7. Profanação do culto:** O templo perdeu seu caráter santo devido à conduta dos sacerdotes;
- 8. Esfriamento espiritual:** A negligência dos sacerdotes levou o povo a um relacionamento superficial com Deus;

9. **Disseminação de idolatria:** A permissividade dos sacerdotes facilitou a adoração a ídolos;
10. **Diminuição de provisões:** A má administração do dízimo e das ofertas comprometeu o sustento do templo e dos levitas;
11. **Frustações nas colheitas:** Consequências econômicas foram relacionadas à quebra de aliança, como pragas (cf. Malaquias 3:11);
12. **Quebra de alianças familiares:** Infidelidades e traições pessoais enfraqueceram os valores familiares e comunitários;
13. **Corrupção judicial:** A parcialidade nos julgamentos comprometeu a justiça em Israel (v. 9);
14. **Estagnação social:** A má liderança contribuiu para a crise moral e social na nação;
15. **Dores emocionais:** O afastamento de Deus trouxe desespero e falta de paz ao povo;
16. **Humilhação pública:** Os sacerdotes foram expostos e desprezados por sua hipocrisia;
17. **Exemplo negativo para gerações futuras:** A corrupção espiritual contaminou as futuras gerações;
18. **Perda da identidade como povo de Deus:** O distanciamento da Lei enfraqueceu a identidade espiritual de Israel;
19. **Aumento da desigualdade social:** A negligência com os pobres e necessitados agravou os problemas sociais;
20. **Falência espiritual coletiva:** A ausência de liderança sólida contribuiu para o fracasso espiritual de Israel como nação;

Essas consequências mostram como a falha dos líderes espirituais impactou não apenas o sacerdócio, mas toda a comunidade em múltiplos aspectos—moral, espiritual, social e emocional. É um alerta sobre o papel crucial de líderes na preservação de valores e no fortalecimento da fé.

“Meu povo foi destruído por falta de conhecimento. “Uma vez que vocês rejeitaram o conhecimento, eu também os rejeito como meus sacerdotes; uma vez que vocês ignoraram a lei do seu Deus, eu também ignorarei seus filhos.”
Oseias 4:6

“Cristo nos redimiu da maldição da lei quando se tornou maldição no nosso lugar, pois está escrito: “Maldito todo aquele que for pendurado em um madeiro”. Isso para que, em Cristo Jesus, a bênção de Abraão chegasse também aos gentios, para que recebêssemos a promessa do Espírito por meio da fé.” Gálatas 3:13-14 NVI

Os Sacerdotes não tinham mais o poder de serem pessoas dignas de fazer o sacrifício, mesmo que os animais sendo santos, sem pecado, mas precisam dar transferência do pecado da pessoa para o animal inocente, neste intuito, havia a oferenda para o sacrifício, mas não havia mais a transferência do pecado da pessoa para o animal, desde que Deus já não aceitava mais. O poder do sacrifício tinha acabado, pois os sacerdotes estavam em pecado, vivendo um alicerce visto e acreditados que estavam conseguindo o Perdão de Deus. Viver apenas de aparência numa estrutura física não nos dá a certeza de que no mundo espiritual está havendo o mover de Deus, a Lei estava danificada por causa dos sacerdotes porque eles tinham a

responsabilidade e o dever de ensinar e praticar e manter a Santidade no templo e na ordenação do culto. Por isso que Jesus teve que vir para garantir não somente a oferenda do sacrifício, sendo Ele mesmo inocente, o cordeiro amado de Deus, mas também sendo o Sumo Sacerdote puro para fazer a transferência do pecado do homem para si mesmo, pois Ele levou em si mesmo todo o nosso pecado, por isso que hoje a Graça é mais forte do que a Lei, pois o Sacrifício da Graça é perfeita – tanto a oferenda como o Sumo Sacerdote;

“Colocará as duas mãos sobre a cabeça do bode e confessará sobre ele toda a maldade, a rebeldia e os pecados dos israelitas. Assim, transferirá os pecados do povo para a cabeça do bode. Depois, um homem escolhido especialmente para essa tarefa levará o bode para o deserto.” Levítico 16:21 (NVT)

“Se uma única pessoa do povo da terra pecar sem intenção, fazendo o que é proibido em qualquer um dos mandamentos do Senhor, o seu Deus, será culpada. Quando a conscientizarem do seu pecado, trará uma cabra sem defeito como oferta pelo pecado que cometeu. Porá a mão sobre a cabeça do animal da oferta pelo pecado e o imolará no lugar do holocausto. Então, o sacerdote pegará com o dedo um pouco do sangue e o porá nos chifres do altar do holocausto e derramará o restante do sangue na base do altar. Removerá toda a gordura, como se retira a gordura do sacrifício de comunhão; o sacerdote a queimará no altar como aroma agradável ao Senhor. Assim, o sacerdote fará expiação por esse homem, e seu pecado será perdoado. Levítico 4:27-31 NVI

1. O Papel do Sacerdote

- **Mediação:** O sacerdote atuava como mediador entre o homem e Deus, sendo responsável por realizar os rituais exigidos para o perdão dos pecados.
- **Imposição de Mão:** O sacerdote ou o ofertante colocava as mãos sobre a cabeça do animal. Este gesto simbolizava a transferência dos pecados da pessoa para o animal. (*Levítico 1:4; Levítico 16:21*).
- **Oração:** Nesse momento, era feita uma oração para consagrar o ato e representar simbolicamente a substituição.

2. Quem Degolava o Animal?

- Na maioria dos sacrifícios, o próprio ofertante era responsável por degolar o animal, especialmente nos holocaustos e sacrifícios de paz (*Levítico 1:5*).
- **Sacerdotes:** Já os sacerdotes realizavam ações específicas, como aspergir o sangue do animal sobre o altar e queimar partes dele no altar (*Levítico 1:6-9*).

3. O Processo do Sacrifício

- **Escolha do Animal:** O animal deveria ser perfeito, sem defeitos, simbolizando pureza (*Levítico 1:3*).

- **Degola e Sangue:** O sangue era recolhido e aspergido ao redor do altar como símbolo de expiação, porque o sangue era entendido como portador da vida (*Levítico 17:11*).
- **Queima do Sacrifício:** Partes do animal eram queimadas, representando uma oferta a Deus como aroma agradável (*Levítico 1:9*).

4. Transferência de Pecados

- O ato de impor as mãos simbolizava o princípio de substituição: o animal morria no lugar do pecador.
- **Exiação:** O objetivo era a expiação dos pecados, ou seja, o perdão e a reconciliação entre o ofertante e Deus (*Levítico 4:29-31*).

5. Referências Bíblicas

Aqui estão algumas passagens-chave relacionadas ao tema:

- **Imposição de Mão e Transferência de Pecados:** *Levítico 16:21; Levítico 1:4*.
- **Sacrifício e Derramamento de Sangue:** *Levítico 17:11*.
- **Papel do Sacerdote no Ritual:** *Levítico 4:20; Levítico 1:5-9*.

"Porque a vida da carne está no sangue; pelo que vo-lo dei, para fazer expiação sobre o altar pela vossa alma; porquanto é o sangue que fará expiação pela alma". Levítico 17:11 ARC

"De fato, segundo a lei, quase todas as coisas são purificadas com sangue, e sem derramamento de sangue não há perdão. Portanto, era necessário que as representações das coisas que estão nos céus fossem purificadas com esses sacrifícios, mas as próprias coisas celestiais, com sacrifícios superiores. Pois Cristo não entrou em um santuário feito por homens, uma simples representação do verdadeiro; ele entrou nos céus, para agora se apresentar diante de Deus em nosso favor. Não, porém, para se oferecer repetidas vezes, à semelhança do sumo sacerdote que entra no Lugar Santíssimo todos os anos com sangue alheio. Se assim fosse, Cristo precisaria sofrer muitas vezes, desde a criação do mundo. Agora, porém, ele apareceu de uma vez por todas no fim dos tempos, para aniquilar o pecado sacrificando a si mesmo. Da mesma forma, como o homem está destinado a morrer uma só vez e depois disso enfrentar o juízo, assim também Cristo foi oferecido em sacrifício uma única vez, para tirar os pecados de muitos; e aparecerá pela segunda vez, não para tirar o pecado, mas para trazer salvação aos que o aguardam. Hebreus 9:22-28 NVI

"Jesus disse: — Não me segure, pois ainda não voltei para o Pai. Vá, porém, aos meus irmãos e diga-lhes: "Estou voltando para o meu Pai e o Pai de vocês, para o meu Deus e o Deus de vocês". João 20:17 NVI (NTLH ARA NVI NVT ARC)

Prezado(a) leitor(a), não somente queria falar as palavras verídicas do Espírito Santo para este nosso tempo contemporâneo, mas fizemos toda esta peça de documentos verídicos para termos provas bíblicas de que o sistema dos sacerdotes estava de pé numa ação meramente religiosa, porém, não tinham os resultados para à qual foi feita. Assim também são as igrejas atuais – estão lindas! Edifícios grandes! Pregadores eloquentes... festas... congreços – tudo é motivo de lucratividade monetária – tudo lindo e arquitetado harmonicamente, entretanto, tudo isto é apenas aparência porque o verdadeiro intuito não está sendo verdadeiramente gerado em sua plenitude – que é o Perdão dos pecados para a Salvação Eterna; Este sistema de hoje, neste livro, nós chamamos de – Alicerce Visível; porque Visível? Porque visualmente aos olhos dos homens está de pé, mas esta estrutura já está caindo, pois, como a Lei caiu o mal cairá novamente porque está insuficiente para a Salvação e aquilo que não está enraizado puramente em Cristo não permanecerá, pois um Alicerce bem edificado este permanecerá para sempre, entretanto, este da liderança falsa não é o Alicerce que Jesus ensinou para Pedro, mas é um Alicerce que é garantido pelos homens, por isto que eles ainda mantém o dízimo como Lei, e nada fazem pelas pessoas como deveriam, mas usam para que pudessem manter as pessoas em um compromisso de pagamento – uns chegam a utilizar carnês; – dizem que não forçam as pessoas a darem, mas em suas reuniões deixam expresso “quem não é dizimista vai para o inferno” e na E.B.D. também afirmam a Lei do dízimo. Por isso os fiéis ficam presos em um ensinamento de pecado, ficam convencidos forçosamente a darem o dinheiro e desta forma essas igrejas contemporâneas ficam facilmente de pé, mas não estão de pé pela Graça de Cristo, mas pela doutrina econômica imposta por imposição, isto é, a doutrina dízimal enquadrada na teologia da prosperidade; desta forma, eles tem uma renda mensal baseada na cobrança de 10% ou até mais dos seus salários considerando os diversos intuios de ofertas, levando a um alicerce econômico, então podemos entender que essas igrejas estão lindas e luxuosas por aparência para fazer de conta que as ofertas são bem utilizadas, pela expressão apenas de conforto – e muitos estão nelas, mas não são mais fiéis, são associados; Há uma associação chamada igreja, porém, na Verdadeira Igreja de Cristo a base dela é a Fé e não em cobranças inacabáveis e exorbitantes valores que levam até o peso de consciência, levando às pessoas a uma decadência espiritual, trancando a porta de Salvação até para futuros cristãos genuínos. Este Alicerce Visível é relatado por Jesus, é um Alicerce que até mantém uma construção, mas quando vem os ventos, a tempestade, este alicerce não agüenta, ele se rompe e é grande a sua ruína; Este Alicerce, podemos também chamar de – Desobediência; tem pessoas que pensam que uma Igreja de Deus é aquela que tem uma prosperidade de aparência – mas que prosperidade é essa que é cobrada? – Pense comigo agora: Se agora, os membros da sua igreja contemporânea não derem o dízimo quem garante ela ficar de pé? Quem garante que os pastores não ficarão loucos? – entrarão até em depressão! Serão obrigados a fechar – pois este templo vive pela ostentação e não pela Unção de Jesus! Não são mais templos com ornamentações sacras, mas são templos com aparências de teatros e boates – shows; eles fazem isso porque não tem mais a unção de Jesus, e investem em estruturas atrativas e chamativas para jovens e para pessoas ricas, contudo, estão pecando contra Deus, pois não obedecem um evangelho simples e de santidade – Luxuria é pecado! Avareza é pecado! Ostentação é pecado! Vale apenas aos fiéis? – Ou vocês se esqueceram? Aonde está a simplicidade de um evangelho simples, mas cheio de Amor e misericórdia? Aonde está

Aquele Evangelho simples que um mendigo se sentiria a vontade em nosso meio e aonde um pecador cheio de luxuria e ostentação se sentiria mau e procuraria a sua libertação?

Não se engane, Jesus disse que nos últimos dias seria dessa forma – Há duas portas: A larga e a estreita! – A larga é a desobediência da mensagem Divina, mas a estreita é o carregar de Cruz, o sofrer de um bom soldado, o padecer necessidades, mas ao fim é um bom testemunho e muitas almas verdadeiramente arrependidas. Este alicerce visível – é um sistema hipócrita! Não tem segurança em Cristo! Não é por Cristo! Mas é forçado para que as pessoas possam ajudar! Não é um confiança mutua – há medo, há apelação e imposição! Essas igrejas estão sustentadas por homens em suas colunas – são doutrinas econômicas; por este motivo estão de pé; Se eles estão no controle deste alicerce estão vivendo de aparência, estão de pé, então no mundo eles permanecerão porque são do mundo, este sistema de igreja é do mundo, e para o mundo eles estão trabalhando levando milhares e milhares de almas para a decadência do pecado; Não falo somente do pecado da ganância da ostentação e da avareza, mas um abismo chama outro abismo, o pecado do dinheiro e da avareza, leva as pessoas a práticas de outros pecados – estes mestres falsos estão usando as ofertas e os dízimos para preencher seus desejos carnais – carros de luxos, roupas importadas, mansões, viagens – não que seja injusto que eles recebam seu salário (no singular), pois estão trabalhando na obra, mas que recebam – o salário, e não vários salários chegando em valores abusivos, gerando escândalos atrás de escândalos; Você – não vive com um salário? E você ainda dá o seu dízimo que é 10%? – fora as ofertas, cantina, congressos, stands, workshops, bazar, e outras coisinhas a mais; e você consegue viver, pois Deus te dá força! Engraçado, meu amigo fiel, você vive com um salário e consegue... – e porque que um pastor cheio de unção, de poder, o grande líder não consegue viver também com um salário? O que ele tem de melhor ou de diferente que você – não é o mesmo Deus? O que ele tem de melhor que Jesus que vivia sem nem ter um lugar para repousar a cabeça? – Estranho hein!? Tem jatinho, cama King, relógio de 20 mil Reais, roupas caríssimas de marca, carros importados, mansões de milhões, comem nos melhores lugares, filhos com privilégios das melhores escolas, tudo na sua face – mas insiste em exaltá-lo e admirá-lo faltando beijar os pés ou desejando ser como ele porque entende ingenuamente que é a glória de Deus na vida do sujeito – Ops, desculpa fiel: você vive num condomínio em que ainda está pagando, um carro que ainda está pagando, ou talvez – vive de aluguel, o filho em escola pública... tem algumas dívidas difíceis de quitar, está devendo um cartão de crédito, ou sem trabalho, mas está tudo bem, fique tranquilo – você é um vencedor em Cristo Jesus! – Para! para de ser tolo, você não é tão ingênuo – Cristo disse: não podemos servir a dois senhores – um temos que agradar e ao outro obviamente temos que aborrecer; isso não é mais o Evangelho – isso é somente Malta; – procure na Bíblia e veja.

“O povo não citará mais este provérbio: ‘Os pais comeram uvas azedas, mas os dentes dos filhos é que estragaram’. Cada um morrerá por seus próprios pecados; quem comer uvas azedas é que ficará com os dentes estragados.”
Jeremias 31:29-30 NVT (NTLH ARA NVI NVT ARC)

Visando ampliar conhecimentos e trazer mais clareza, diante dos julgamentos mentais e intelectuais que você possa ter feito lendo este livro, decidimos fazer uma pesquisa minuciosa, visando colocar em evidencia na Luz o caráter Maximo do qual se destina o Evangelho e o motivo de nossa Fé Cristã – Está Preparado(a)?!

UM HISTÓRICO SOBRE JESUS CRISTO – UM VERDADEIRO MANUAL BÍBLICO

Aqui proporcionamos a você uma análise organizada sobre a vida humilde de Jesus, desde o nascimento até a vida adulta, procuramos fontes que provassem uma vida humilde, sem luxo ou ganância, sem dinheiro, sem casa ou caprichos, uma vida verdadeira de amor e de renúncia sem nada em troca, às vezes enfrentando sede, noutras vezes fome, nudez ou frio, escassez e tormenta, uma vida sem privilégios comparado aos demais, notamos pessoas interesseiras e abusivas que procuravam ganhar vantagens as custas da vida de Jesus, mas realmente Ele deu sua vida e ninguém a tomou; ele soube impor limites aos abusos, citamos também o momento em que ele abre mão de mamom e também quando abre mão de uma necessidade básica da vida dele para suprir a necessidade de outra pessoa com base nos relatos bíblicos, os versículos a frente são um destaque para que você possa acompanhar e encontrar as referências citadas:

1. O Nascimento Humilde

- **Circunstâncias:** Jesus nasceu em uma manjedoura, lugar simples destinado aos animais, devido à falta de espaço na hospedaria. Isso demonstra uma entrada humilde no mundo (*Lucas 2:7*).
- **Família:** Ele nasceu em uma família comum, formada por Maria e José, um carpinteiro. Não havia riquezas ou status envolvido (*Mateus 13:55*).

2. Primeiros Anos e Infância Simples

- **Fuga para o Egito:** Ainda bebê, Jesus teve que fugir com seus pais para o Egito por causa da perseguição de Herodes. Ele começou sua vida com deslocamento e insegurança (*Mateus 2:13-15*).
- **Educação:** Como uma criança judaica comum, Jesus aprendeu a Lei e os costumes em uma vida simples, sem privilégios evidentes (*Lucas 2:40-52*).

3. Vida Adulta: Renúncia e Simplicidade

- **Sem Luxo ou Riquezas:** Durante seu ministério, Jesus não acumulou bens materiais. Ele declarou que “as raposas têm covis e os pássaros do céu têm ninhos, mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça” (*Mateus 8:20*).
- **Dependência de Deus:** Ele vivia de forma itinerante, dependendo da provisão de Deus e das pessoas ao longo do caminho, isto é, sem pedir, as pessoas viam e sentiam suas necessidades (*Lucas 8:1-3*).

4. Sede, Fome, Frio e Escassez

- **Jejum no Deserto:** Jesus passou 40 dias e noites sem comer, enfrentando fome extrema durante sua preparação para o ministério (*Mateus 4:1-2*).

- **Desafios Climáticos:** Ele atravessou locais áridos e frios, como mencionado em seus deslocamentos e peregrinações ao longo da Palestina, embora não especificado diretamente.

5. Tormentas e Provações

- **Calma no Meio da Tempestade:** Em uma ocasião, Jesus estava em um barco durante uma forte tormenta enquanto seus discípulos estavam aterrorizados. Ele repreendeu o vento e o mar, mostrando tranquilidade em meio às adversidades (*Mateus 8:23-27*).

6. Abnegação por Outros

- **Ajuda ao Próximo:** Em sua vida, ele frequentemente colocava as necessidades de outros acima de suas próprias. Um exemplo claro é quando ele alimentou multidões famintas, mesmo sendo ele próprio um homem sem grandes recursos (*Mateus 14:13-21; João 6:1-14*).
- **Lavagem dos Pés:** Demonstrando humildade e serviço, ele lavou os pés dos discípulos, uma tarefa reservada aos servos (*João 13:3-5*).

7. Renúncia ao Dinheiro (Mamom)

- **Escolha pela Simplicidade:** Ele ensinou que ninguém pode servir a dois senhores, referindo-se à escolha entre Deus e as riquezas (Mamom). Ele vivia de acordo com esses princípios, rejeitando qualquer ganância material (*Mateus 6:24; Lucas 16:13*).

8. Momentos de Substituição das Necessidades Próprias

- **Sacrifício no Ministério:** Constantemente sacrificava o tempo para atender os necessitados, curar enfermos e ensinar multidões, abrindo mão de descanso e conforto pessoal (*Marcos 6:31-34*).
- **Morte na Cruz:** O exemplo máximo de renúncia foi sua entrega sacrificial na cruz, suprindo a necessidade espiritual de toda a humanidade em detrimento de sua própria vida (*João 19:30*).

Note aqui, caro leitor, como esses eventos e momentos refletem a essência da vida humilde e sacrificada de Jesus, nosso Salvador, o verdadeiro modelo a ser seguido por todo Cristão fiel.

Seguindo essa análise detalhada da vida de Jesus, destacaremos seus momentos de tentação, sofrimentos, desafios e resiliência, como sua mente procedeu ao enfrentamento de diversas dores e problemas de forma a não perder seu foco e propósito, por meio de uma procura detalhada separamos tópicos que nos dessem uma direção clara sobre seus enfrentamentos e sofrimentos por um todo, desde questões que envolvam a parte mental psicológica, emoções, sobrecarga física e emocional, tentações físicas e espirituais em sua vida humana e divina. Já pensou em: tentar se aprofundar em relação aos momentos que ele é tentado para saber o que ele fez e o que você pode seguir como exemplo? Destacamos que ele sente aflições, medos, inseguranças, traições, dívida, cobranças exageradas, sobrecargas psicológicas, sociais, momentos que ele recebe emoções negativas de outras pessoas, calunia, também sofre discórdia, desconfiança pelas pessoas da própria casa, momentos que sofreu violência física, ameaças constantes com risco a vida – valemos a destacar quando viram sua vida como um

perigo para as finanças de outras pessoas, e também como sua vida significou a perda de bens de outras pessoas, seus sofrimentos por amigos, os julgamentos que a própria pessoa de Jesus Cristo enfrentou por se sentar a mesa com pessoas comuns, também ser discriminado por falar a verdade, não podemos esquecer também aos tipos de pessoas que se faziam inimigos de Jesus embora Ele mesmo não julgasse a ninguém mas ensinava a verdade aos seus seguidores com autoridade e denunciava o pecado mas amando ao pecador, as dificuldades de locomoção como andar a pé pelo deserto embora houvessem meios de transporte da época, renúncias de desejos, opressão espiritual, tentação de luxo e ganância e riqueza e poder ao ter sido tentando por satanás, seguem adiante referências dos versículos bíblicos, sem deixar de evidenciar como ele enfrentou tudo isso e mais com uma mente fortalecida e iluminada. Acompanhe aos tópicos em ordem, seguindo as referências bíblicas citadas a seguir:

1. Nascimento e Infância

- **Nasceu em condições humildes:** Jesus nasceu em uma manjedoura, sem qualquer luxo ou conforto (*Lucas 2:7*).
- **Fuga para o Egito:** Ainda bebê, enfrentou o risco de morte devido à perseguição de Herodes e teve que fugir para o Egito (*Mateus 2:13-15*).
- **Desconfiança pela própria cidade:** Mesmo em sua infância e juventude, Jesus enfrentou desprezo por ser de Nazaré, uma cidade sem prestígio (*João 1:46*).

2. Tentação no Deserto

- **Jejum e fome:** Jesus passou 40 dias e noites em jejum no deserto, enfrentando fome e tentação (*Mateus 4:1-2*).
- **Tentado por Satanás:** O diabo ofereceu riquezas, poder e glória, mas Jesus resistiu com firmeza e fé, citando as Escrituras como resposta (*Mateus 4:3-11*).

3. Conflitos Sociais e Calúnias

- **Oposição dos líderes religiosos:** Jesus foi constantemente acusado pelos fariseus e escribas, que o criticavam por quebrar tradições e andar com pecadores (*Mateus 9:10-11; Lucas 15:2*).
- **Discriminação por falar a verdade:** Ele foi rejeitado em sua própria terra e casa, onde muitos não acreditavam em seu ministério (*Mateus 13:57; João 7:5*).
- **Calúnias:** Foi chamado de “endemoniado” por aqueles que discordavam dele (*João 8:48*).

4. Sofrimentos e Sobrecargas

- **Traição por amigos:** Judas, um dos discípulos próximos, o traiu por dinheiro (*Mateus 26:14-16; Lucas 22:47-48*).
- **Negação por Pedro:** Pedro, outro discípulo, negou Jesus três vezes por medo (*Lucas 22:61-62*).
- **Aflição no Getsêmani:** Antes da crucificação, Jesus enfrentou forte angústia e suor como gotas de sangue enquanto orava (*Lucas 22:44*).
- **Violência física:** Jesus foi chicoteado, espancado e sofreu zombarias durante seu julgamento e crucificação (*João 19:1-3*).

5. Ameaças à Vida e Risco Financeiro

- **Porcos lançados ao abismo:** Quando Jesus expulsou demônios, que foram para os porcos, isso causou prejuízo financeiro aos donos dos animais (*Marcos 5:11-13*).
- **Usou chicote e determinou que ninguém fizesse da casa do Pai um mercado:** Jesus fez um chicote de cordas e expulsou todos do templo, as ovelhas bem como os bois, derramou pelo chão o dinheiro dos cambistas, virou as mesas e disse aos que vendiam as pombas que tirassem tudo dali e não fizessem da casa do Seu Pai um mercado, e isso causou um grande prejuízo financeiro (*João 2:13-17*)
- **Considerado perigoso:** Os líderes religiosos viram Jesus como uma ameaça ao seu poder e ao status quo (*João 11:47-48*).

6. Humildade no Ministério

- **Locomoção simples:** Jesus se deslocava a pé ou em meios simples, como no caso de sua entrada triunfante em Jerusalém montado em um jumento, simbolizando humildade (*Mateus 21:5-9*).
- **Amigos e companhia:** Ele andava com pessoas humildes, como pescadores, cobradores de impostos e pecadores arrependidos (*Mateus 9:10-13*).

7. Renúncia e Serviço

- **Alimentação:** Jesus compartilhava alimentos simples com seus discípulos e multidões, como pão e peixe (*Mateus 14:19-20; João 21:12-13*).
- **Suprindo as necessidades de outros:** Em vez de buscar conforto próprio, Jesus alimentou multidões famintas e curou os doentes, mesmo com cansaço e fome (isso também gerava prejuízos comerciais); (*Mateus 14:13-14; Marcos 6:31-34*).

8. Mais Vida de Renúncia e Serviço

- **Recusa de riquezas:** Ele nunca acumulou bens materiais e vivia da generosidade de outros, como as mulheres que o apoavam (*Lucas 8:1-3*).
- **Lavagem dos pés:** Em um ato de humildade, Jesus lavou os pés dos discípulos, demonstrando serviço e renúncia ao status (*João 13:4-5*).

9. Desafios com os Discípulos

- **Incompreensão:** Mesmo seus discípulos frequentemente não entendiam plenamente seus ensinamentos, causando momentos de frustração (*Marcos 8:17-21*).
- **Repreensão:** Ele precisou corrigir os discípulos quando disputavam posições ou demonstravam falta de fé, como no caso de Pedro (*Marcos 8:33; Lucas 9:46-48*).

10. Enfrentando a Hipocrisia Religiosa

- **Críticas aos líderes religiosos:** Jesus denunciava abertamente a hipocrisia dos fariseus e escribas, enfrentando oposição e raiva dos opositores (*Mateus 23:27-28*).
- **Confrontos públicos:** Ele curava em dias de sábado, desafiando tradições rígidas e enfrentando julgamentos severos (*Lucas 6:6-11*).

11. Pressão Popular e Isolamento

- **A multidão o seguia:** Ele era constantemente seguido por multidões, muitas vezes sem tempo para descanso pessoal (*Marcos 6:31-34*).
- **Isolamento para oração:** Apesar das pressões, Jesus se retirava para lugares solitários para se conectar com Deus (*Lucas 5:16*).

12. Controvérsias e Rejeição

- **Rejeitado em Nazaré:** Jesus foi expulso de sua cidade natal e quase apedrejado pelos próprios conterrâneos (*Lucas 4:28-30*).
- **Acusações falsas:** Durante seu julgamento, foi acusado injustamente e caluniado por testemunhas falsas (*Mateus 26:59-61*).

13. Sofrimento Físico e Espiritual

- **Chicotadas e zombarias:** Sofreu torturas físicas e zombarias antes da crucificação (*Marcos 15:19-20*).
- **Separação de Deus:** No momento da crucificação, expressou angústia espiritual ao clamar: “Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?” (*Mateus 27:46*).

14. Enfrentando Hostilidades de Diversos Grupos

- **Fariseus e saduceus:** Os líderes religiosos o odiavam porque ele expunha sua hipocrisia e desafiava sua autoridade (*Mateus 22:15-22*).
- **Herodianos:** Tentaram incriminá-lo politicamente, perguntando sobre o pagamento de impostos a César (*Mateus 22:16-21*).

15. Dificuldades em Prover Alimento

- **Multiplicação dos pães:** Apesar de seus milagres, Jesus e seus discípulos viviam com recursos limitados, mostrando uma vida de simplicidade (*João 6:1-14*).
- **Busca espiritual acima da material:** Ele ensinava a buscar primeiro o reino de Deus, mesmo diante de necessidades materiais (*Mateus 6:31-33*).

16. Entrada Triunfal em Jerusalém

- **Humildade em destaque:** Jesus entrou em Jerusalém montado em um jumento, cumprindo profecias e reafirmando sua simplicidade e paz, em contraste com reis que usavam cavalos (*Mateus 21:5-11; Zacarias 9:9*).

17. Opressão Espiritual

- **Confronto com demônios:** Jesus frequentemente libertava pessoas possuídas por espíritos malignos, enfrentando diretamente as forças espirituais do mal (*Lucas 8:26-33*).
- **Tentação constante:** Ele foi tentado não apenas no deserto, mas ao longo de sua vida, como quando as multidões queriam torná-lo rei (*João 6:15*).

18. Sentença de Crucificação por Pilatos

- **Injustiça extrema:** Jesus foi condenado à crucificação por Pilatos sendo entregue pelos sacerdotes Judeus, embora mesmo sendo inocente. Pilatos, cedendo à pressão da multidão, lavou as mãos em um gesto de afastamento da responsabilidade, enquanto Jesus aceitava sua sentença com coragem e silêncio (*Mateus 27:22-26*).

19. Zombarias Durante a Crucificação

- **Insultos públicos:** Enquanto estava na cruz, foi insultado por soldados, líderes religiosos e até por outros crucificados ao lado dele. Eles desafiavam sua divindade e o provocavam a salvar a si mesmo (*Mateus 27:39-44*).
- **Momento de abandono:** Sentiu profunda dor emocional e espiritual ao perceber o isolamento, mesmo clamando ao Pai em angústia (*Mateus 27:46*).

20. A Flagelação

- **Tortura física:** Antes de ser levado à crucificação, Jesus foi cruelmente chicoteado pelos soldados romanos. Esse tipo de punição era brutal, causando ferimentos profundos e dor insuportável (*João 19:1*).
- **Humilhação:** Além disso, colocaram nele uma coroa de espinhos e o vestiram com um manto para zombá-lo como “rei dos judeus,” intensificando sua humilhação pública (*João 19:2-3*).

21. Traição por Judas

- **Relação próxima:** Judas Iscariotes, um dos discípulos escolhidos por Jesus, vendeu sua lealdade por 30 moedas de prata. Essa traição, por alguém que esteve ao lado dele por anos, foi profundamente dolorosa (*Mateus 26:14-16*).
- **Impacto emocional:** A traição culminou em sua prisão e início do sofrimento físico, destacando a solidão emocional no momento mais vulnerável de sua vida (*Lucas 22:48*).

22. Suporte da Cruz

- **Caminho de dor:** Carregar a cruz até o local da crucificação foi um processo extenuante. Jesus estava exausto, ferido e fisicamente enfraquecido, tanto que precisou da ajuda de Simão de Cirene para continuar (*Lucas 23:26*).
- **Peso simbólico:** Além do peso físico, o ato de carregar a cruz simbolizava o peso dos pecados da humanidade, intensificando seu sofrimento emocional e espiritual.

23. Vergonha e nudez à exposição pública

Constrangimento: Um momento de nudez de Jesus, além do nascimento, pode ser identificado durante sua crucificação. Nos relatos bíblicos, é mencionado que ele foi despidido antes de ser colocado na cruz, repartiram suas vestes, como parte da humilhação pública que sofreu (*Mateus 27:28-31*). Essa prática era comum na crucificação romana, destinada a intensificar a vergonha e o sofrimento da pessoa.

condenada. Mesmo nesse momento de extrema vulnerabilidade, Jesus demonstrou força e aceitação de seu propósito.

24. Resiliência e Exemplo

- Jesus enfrentou cada desafio com fé, com coragem e sabedoria, servindo como um exemplo de amor, de renúncia e resiliência. Mesmo sob opressão espiritual, social e física, ele manteve sua mente iluminada e focada na obediência e no propósito divino.
- **Mensagem final:** “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem” assim Jesus mostra seu coração de compaixão, mesmo em extrema dor (*Lucas 23:34*).

Como Ele enfrentou tudo isso? Procuramos por atitudes e exemplos dos quais destacam as características de liderança, organização, limites, renúncias, o saber negar e como negar com educação, prioridades e rotina de Jesus, com base nos evangelhos, seguem as referências em versículos:

1. Estabelecendo Limites e Sabendo Dizer “Não”

- **Recusa ao pedido da mãe e dos irmãos:** Quando sua mãe e irmãos quiseram falar com ele durante um ensinamento, Jesus priorizou seu propósito e ressaltou que sua família era formada por aqueles que faziam a vontade de Deus (*Mateus 12:46-50*).
- **Não atender às expectativas humanas:** Quando seus irmãos sugeriram que ele fosse à festa da Festa dos Tabernáculos, Jesus disse que não era o momento certo, mostrando que ele seguia o plano divino e não os desejos humanos (*João 7:2-10*).

2. Condições para Ser Curado: A Necessidade de Fé

- **Fé como requisito:** Jesus enfatizou a importância da fé nos milagres. Por exemplo, ele disse à mulher com hemorragia: “Tua fé te salvou” (*Marcos 5:34*).
- **Limitação de milagres em Nazaré:** Em sua cidade natal, fez poucos milagres devido à incredulidade das pessoas, mostrando que a falta de fé impedia sua atuação (*Mateus 13:58*).

3. Organização e Prioridades em Meio às Pressões

- **Prioridade à oração:** Mesmo em meio a multidões que exigiam sua atenção, Jesus buscava lugares solitários para orar e renovar suas forças espirituais (*Marcos 1:35*).
- **Foco no propósito:** Ele evitava distrações e não se deixava levar pelas multidões que queriam torná-lo rei, mantendo o foco na missão espiritual (*João 6:15*).

4. Foco no Trabalho Durante Suas Atividades

- **Ensinamentos sem dispersão:** Jesus frequentemente continuava ensinando mesmo diante de interrupções. Por exemplo, quando crianças foram trazidas até ele, ele as abençoou sem desviar de sua missão de mostrar o amor de Deus (*Mateus 19:13-15*).
- **Dedicado à cura e à pregação:** Mesmo quando cansado, ele demonstrava compaixão e atendia as multidões, mostrando foco e dedicação ao seu trabalho (*Marcos 6:31-34*).

5. Preocupação com o Desenvolvimento de Adultos e Crianças

- **Acolhendo crianças:** Jesus demonstrava cuidado especial pelas crianças, destacando sua importância no Reino de Deus (*Lucas 18:16*).
- **Desenvolvimento dos discípulos:** Ele corrigia, ensinava e dava responsabilidades aos discípulos, incentivando seu crescimento espiritual e pessoal, como ao enviá-los para pregar e realizar milagres (*Lucas 9:1-2*).

6. Expulsando Amigos e Testando Fidelidade

- **Testando seus seguidores:** Jesus frequentemente dizia palavras desafiadoras para testar quem estava realmente comprometido. Após ensinar sobre o “pão da vida,” muitos o abandonaram, e ele perguntou aos discípulos se também queriam partir (*João 6:66-69*).
- **Renúncia por fidelidade à verdade:** Ele nunca bajulou ninguém e enfrentou rejeições, mantendo sua posição firme em prol da missão divina (*Lucas 4:28-30*).

7. Liderança e Sabedoria em Suas Decisões

- **Momento de falar e silenciar:** Jesus sabia o momento certo para se posicionar. Ficou em silêncio durante partes de seu julgamento, mas falou quando necessário para testemunhar a verdade (*Mateus 26:63-64*).
- **Boa liderança:** Ensinava pelo exemplo, liderando com amor, humildade e autoridade, lavando os pés dos discípulos para mostrar como servir ao próximo (*João 13:13-15*).

8. Rotina de Vida

- **Momentos de oração e jejum:** Jesus orava frequentemente, especialmente em momentos decisivos, como antes de escolher os 12 apóstolos (*Lucas 6:12*). Também jejuou 40 dias no deserto antes de iniciar seu ministério público (*Mateus 4:2*).
- **Visitas e convivência:** Ele visitava casas e se relacionava com diferentes tipos de pessoas, como Zaqueu, os fariseus e Marta, Maria e Lázaro (*Lucas 19:5-7; Lucas 10:38-42*).
- **Caminhadas e deslocamento:** Grande parte de seu ministério envolveu viagens a pé por vilarejos e cidades da região da Galileia, mostrando disposição para ir onde era necessário (*Mateus 4:23*).

9. Carinho e Atenção às Pessoas

- **Atento às necessidades:** Ele era sensível às dores das pessoas, como ao perceber a tristeza da viúva que havia perdido seu filho e ressuscitá-lo (*Lucas 7:12-15*).
- **Carinhoso e acolhedor:** Demonstrava amor e carinho ao tocar e curar os enfermos, mesmo aqueles marginalizados pela sociedade, como leprosos (*Mateus 8:2-3*).

10. O que Ele Mais Gostava de Fazer

- **Ensinar:** Jesus frequentemente ensinava nas sinagogas, ao ar livre e às margens do mar, demonstrando paixão por compartilhar a verdade divina (*Mateus 5:1-2*).
- **Orar e jejuar:** Momentos de oração eram prioritários para Jesus, refletindo sua conexão constante com o Pai (*Marcos 14:32-36*).

- **Servir e ajudar:** Ele tinha prazer em atender os necessitados e realizar a obra do Reino, mostrando compaixão e dedicação.

Jesus não permitia que doutrinas religiosas, nem doutrinas de vontade errônea dos homens ou de demônios fizessem Ele ceder e nem amoldassem as suas instruções, seus ensinos e nem poluíssem a verdade que expressava. Sim, Jesus nunca se deixou influenciar por doutrinas humanas, tradições religiosas distorcidas ou pela vontade de demônios, a sua mente não era confusa nem se inclinava para dois lados, nem duvida ou ansiedade. Ele manteve suas instruções e ensinamentos centrados na verdade de Deus, resistindo a qualquer tentativa de comprometer essa pureza. Aqui estão momentos que evidenciam essa postura, acompanhados de versículos bíblicos:

1. Resistência às Tradições Religiosas dos Fariseus

- **Confronto com os fariseus:** Jesus condenava as tradições que anulavam os mandamentos de Deus. Ele os chamou de hipócritas por seguirem preceitos humanos e abandonarem os princípios divinos.
 - *"Mas em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homens."* (Mateus 15:9)
 - *"Invalidando a palavra de Deus pela vossa tradição, que vós ordenastes."* (Marcos 7:13)

2. Rejeição à Vontade de Demônios

- **Exorcismos sem concessões:** Jesus expulsava demônios com autoridade e nunca dialogava para buscar acordos. Ele não permitia que os espíritos malignos moldassem sua missão. Por exemplo, proibiu que um demônio falasse quem ele era, mostrando total controle sobre a situação.
 - *"Jesus repreendeu-o, dizendo: Cala-te, e saí dele."* (Lucas 4:35)
 - *"Ele não lhes permitia falar, porque sabiam quem ele era."* (Lucas 4:41)

3. Ensinamentos com Autoridade Própria

- **Não ceder às interpretações humanas:** Jesus ensinava com autoridade que ultrapassava as normas religiosas de sua época. Ele afirmava verdades com base na vontade de Deus, mesmo quando suas palavras iam contra o sistema religioso vigente, mas não contra os santos mandamentos do Deus Pai;
 - *"E aconteceu que, concluindo Jesus esse discurso, a multidão se admirou da sua doutrina; porque os ensinava como tendo autoridade, e não como os escribas."* (Mateus 7:28-29)

4. Resposta aos Testes dos Fariseus e Escravos

- **Sabedoria ao desmascarar armadilhas:** Jesus frequentemente lidava com tentativas de líderes religiosos para fazê-lo cair em contradição. Por exemplo, quando desafiado sobre o pagamento de impostos a César, ele respondeu de forma que afirmava a verdade sem se render às intenções maliciosas.
 - *"Dai, pois, a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus."* (Mateus 22:21)

5. Resistência à Tentação de Satanás

- **Recusa a riquezas e poder:** No deserto, Satanás tentou Jesus oferecendo glória e poder, mas Jesus permaneceu firme, rejeitando essas propostas com base na Palavra de Deus.
 - *"Vai-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a ele servirás." (Mateus 4:10)*

6. Coragem para Confrontar Falsos Valores Religiosos

- **Purificação do templo:** Jesus expulsou os comerciantes do templo, denunciando a corrupção religiosa que havia transformado a casa de oração em um mercado.
 - *"A minha casa será chamada casa de oração, mas vós a tendes transformado em um covil de ladrões." (Mateus 21:13)*

7. Prioridade à Verdade Divina

- **Foco no propósito:** Jesus recusava distrair-se com demandas que não estavam alinhadas com sua missão. Ele sempre expressava que sua prioridade era cumprir a vontade do Pai. Por exemplo, declarou que seu alimento era fazer a vontade de Deus.
 - *"A minha comida consiste em fazer a vontade daquele que me enviou e realizar a sua obra." (João 4:34)*

8. Clareza nas Condições para Seguir a Verdade

- **Exigência de comprometimento:** Jesus nunca suavizou seu ensino para agradar pessoas ou conquistar seguidores. Ele frequentemente dizia verdades desafiadoras, como a necessidade de negar-se a si mesmo para segui-lo.
 - *"Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me." (Mateus 16:24)*

9. Convicção Contra o Legalismo Religioso

- **Curar no sábado:** Jesus curava pessoas no sábado, mesmo sendo criticado por líderes religiosos. Ele mostrava que o amor e a compaixão eram superiores às interpretações rígidas da Lei.
 - *"O sábado foi feito para o homem, e não o homem para o sábado." (Marcos 2:27)*

10. Defesa da Verdade, Mesmo Sob Perseguição

- **Aceitação do sacrifício:** Jesus enfrentou a oposição e perseguição até o último momento sem ceder. Ele declarou ser a Verdade, mesmo diante dos riscos e das falsas acusações.
 - *"Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim." (João 14:6)*

Esses momentos mostram como Jesus permaneceu firme em sua missão, protegendo a verdade divina contra influências externas e defendendo princípios com coragem e sabedoria.

A Personalidade, o Caráter e os Sentimentos de Jesus Cristo Segundo a Bíblia

Jesus Cristo é apresentado na Bíblia como o exemplo perfeito de amor, humildade, obediência e santidade. Ele é o Mestre que os discípulos devem imitar (João 13:15: "Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também"). Abaixo, listo os principais traços de Sua personalidade, caráter e sentimentos, com referências bíblicas, e contrasto com o comportamento de falsos seguidores que agem de forma contrária aos Seus ensinamentos, mostrando como a desobediência ao exemplo do Mestre revela a falsidade de um cristão:

1. Jesus Era Amoroso e Compassivo

Referência Bíblica: Mateus 9:36 – "E, vendo as multidões, teve grande compaixão delas, porque andavam cansadas e desgarradas, como ovelhas que não têm pastor."

Explicação: Jesus sentia profunda compaixão pelas pessoas, especialmente pelos necessitados, doentes e pecadores. Ele não apenas sentia pena, mas agia para ajudar, curando, ensinando e perdoando (exemplo: a cura do cego Bartimeu em Marcos 10:46-52).

Contraste com Falsos Seguidores: Um falso cristão pode ser indiferente ao sofrimento alheio, ignorando os pobres ou julgando os pecadores sem amor. Por exemplo, alguém que vê um irmão em necessidade e não o ajuda, como descrito em 1 João 3:17: "Quem, pois, tiver bens do mundo, e, vendo o seu irmão necessitado, lhe cerrar as suas entradas, como estará nele o amor de Deus?"

Reflexão: Se você se diz cristão, mas não demonstra compaixão ou amor prático pelos outros, está agindo contra o exemplo de Jesus, sendo um seguidor desobediente.

2. Jesus Era Humilde e Servidor

Referência Bíblica: Filipenses 2:7-8 – "Mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens; e, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz."

Explicação: Jesus, sendo Deus, escolheu viver como servo, lavando os pés dos discípulos (João 13:5) e dando Sua vida por todos. Ele não buscava glória para Si mesmo, mas para o Pai (João 8:50).

Contraste com Falsos Seguidores: Muitos que se dizem cristãos buscam (status), poder ou reconhecimento, colocando-se acima dos outros. Isso é contrário ao ensino de Jesus, que disse: "Quem quiser ser o primeiro, seja o último de todos e o servo de todos" (Marcos 9:35). Um falso seguidor pode ser arrogante, orgulhoso ou egoísta, querendo ser servido em vez de servir.

Reflexão: Se você busca ser o centro das atenções ou se recusa a servir os outros com humildade, está desobedecendo ao exemplo do Mestre.

3. Jesus Era Justo e Fiel à Verdade

Referência Bíblica: João 8:31-32 – "Dizia, pois, Jesus aos judeus que criam nele: Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sereis meus discípulos; e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará."

Explicação: Jesus sempre falou a verdade, mesmo quando isso O colocava em risco. Ele confrontou os fariseus hipócritas (Mateus 23:27-28) e ensinou com autoridade, sem medo de desagradar os poderosos.

Contraste com Falsos Seguidores: Um falso cristão pode mentir, enganar ou distorcer a verdade para se beneficiar. Por exemplo, alguém que vive uma vida dupla, fingindo ser santo na igreja, mas vivendo em pecado, é como os fariseus que Jesus chamou de "sepulcros caiados" (Mateus 23:27). A Bíblia alerta contra isso em Tiago 1:8: "O homem de coração dobre é inconstante em todos os seus caminhos."

Reflexão: Se você vive uma vida de mentiras ou hipocrisia, está sendo desordeiro e não segue o exemplo de Jesus, que é a própria Verdade (João 14:6).

4. Jesus Era Perdoador e Não Guardava Rancor

Referência Bíblica: Lucas 23:34 – "E disse Jesus: Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem."

Explicação: Mesmo na cruz, sofrendo injustamente, Jesus pediu perdão por aqueles que O crucificaram. Ele também ensinou a perdoar "setenta vezes sete" (Mateus 18:22), mostrando um coração livre de ódio ou vingança.

Contraste com Falsos Seguidores: Um falso cristão pode guardar mágoas, buscar vingança ou falar mal de quem o ofendeu. Isso vai contra o ensino de Jesus, que disse: "Amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem" (Mateus 5:44). A Bíblia também alerta em Efésios 4:31: "Toda a amargura, e ira, e cólera, e gritaria, e blasfêmias e toda a malícia sejam tiradas de entre vós."

Reflexão: Se você não perdoa ou vive com amargura, está sendo desobediente ao exemplo de Jesus, que perdoou até Seus inimigos.

5. Jesus Era Obediente ao Pai e Temente a Deus

Referência Bíblica: João 6:38 – "Porque eu desci do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou."

Explicação: Jesus viveu em total obediência ao Pai, mesmo enfrentando sofrimento. No Getsêmani, Ele orou: "Não seja como eu quero, mas como tu queres" (Mateus 26:39), mostrando submissão total.

Contraste com Falsos Seguidores: Um falso cristão pode desobedecer aos mandamentos de Deus para seguir seus próprios desejos. Por exemplo, alguém que ignora a Palavra de Deus para viver em pecado está sendo desordeiro. Jesus alertou sobre isso em Mateus 7:21: "Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus."

Reflexão: Se você vive para agradar a si mesmo em vez de obedecer a Deus, está sendo um servo desobediente, indo contra o exemplo de Jesus.

6. Jesus Não Era Fofoqueiro e Controlava Sua Língua

Referência Bíblica: Mateus 12:36 – "Mas eu vos digo que de toda palavra ociosa que os homens disserem hão de dar conta no dia do juízo."

Explicação: Jesus usava Suas palavras para edificar, ensinar e abençoar. Ele nunca foi fofoqueiro, caluniador ou usou a língua para destruir os outros. Suas palavras eram cheias de sabedoria e amor.

Contraste com Falsos Seguidores: Um falso cristão pode ser fofoqueiro, espalhar rumores ou falar mal dos outros, o que é condenado na Bíblia. Provérbios 16:28 diz: "O homem perverso espalha contendas, e o difamador separa os maiores amigos." Tiago 3:6 também alerta que a língua pode ser "um mundo de iniquidade".

Reflexão: Se você se diz cristão, mas vive falando mal dos outros ou fofocando, está sendo um falso seguidor, desobedecendo ao exemplo de Jesus.

7. Jesus Era Paciente e Manso

Referência Bíblica: Mateus 11:29 – "Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas."

Explicação: Jesus era paciente até com os discípulos que duvidavam ou erravam, como Tomé (João 20:24-29). Ele suportava as ofensas sem revidar, como profetizado em Isaías 53:7: "Ele foi oprimido e afligido, mas não abriu a sua boca."

Contraste com Falsos Seguidores: Um falso cristão pode ser impaciente, explosivo ou agressivo, indo contra o fruto do Espírito, que inclui paciência e mansidão (Gálatas 5:22-23). Alguém que briga facilmente ou não suporta as falhas dos outros está desobedecendo ao exemplo de Jesus.

Reflexão: Se você perde a paciência com facilidade ou age com grosseria, está sendo desordeiro e não segue o exemplo do Mestre, pois mostra uma vida sem controle pelo Espírito Santo.

8. Jesus Era Santo e Odiava o Pecado

Referência Bíblica: Hebreus 4:15 – "Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém, um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado."

Explicação: Jesus viveu uma vida sem pecado, sempre agradando ao Pai. Ele também confrontou o pecado com firmeza, como quando expulsou os vendilhões do templo (João 2:15-16), mas o fez por zelo pela casa de Deus, não por ódio pessoal.

Contraste com Falsos Seguidores: Um falso cristão pode viver em pecado sem arrependimento, justificando suas ações ou ignorando a santidade que Deus exige. 1 João 3:8 diz: "Quem comete pecado é do diabo; porque o diabo peca desde o princípio." Um verdadeiro seguidor busca a santificação (Hebreus 12:14).

Reflexão: Se você vive em pecado sem se arrepender ou buscar mudança, está sendo desobediente ao exemplo de Jesus, que é santo.

9. Jesus Era Submisso à Vontade do Pai

Referência Bíblica: João 6:38 – "Porque eu desci do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou."

Explicação: Desde o início de Seu ministério, Jesus deixou claro que Sua missão era cumprir a vontade do Pai, e não Seus próprios desejos humanos. No Jardim do Getsêmani, antes de Sua crucificação, Jesus orou em agonia, mas disse: "Pai, não seja como eu quero, mas sim como tu queres" (Mateus 26:39). Sua submissão total se manifestou até o momento final de

Sua morte na cruz.

Contraste com Falsos Seguidores: Um falso seguidor muitas vezes age guiado por suas próprias vontades e interesses, em vez de se submeter à direção de Deus. Em lugar de buscar a glória de Deus, procura realizar seus próprios planos. Como alerta Romanos 8:8: "Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus."

Reflexão: Se você segue sua própria vontade sem buscar a direção de Deus, está se desviando do exemplo de submissão que Jesus deu.

10. Jesus Obedeceu Mesmo Diante do Sofrimento

Referência Bíblica: Filipenses 2:8 – "E, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz."

Explicação: A obediência de Jesus foi radical e completa, mesmo quando isso significava sofrimento e dor extremos. Sua disposição de enfrentar a cruz demonstra Sua devoção ao plano de redenção traçado pelo Pai. Essa obediência trouxe salvação para toda a humanidade (Hebreus 5:8-9).

Contraste com Falsos Seguidores: Muitas pessoas obedecem a Deus apenas quando isso é conveniente ou fácil. Porém, ao enfrentar dificuldades, desistem de seguir a vontade divina e preferem os atalhos do mundo. Isso está em oposição ao ensino de Jesus em Lucas 9:23: "Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome cada dia a sua cruz e siga-me."

Reflexão: Se você abandona a obediência a Deus diante de adversidades, não está seguindo o exemplo de Jesus, que foi fiel até o fim.

11. Jesus Demonstrou Dependência Completa de Deus

Referência Bíblica: João 5:19 – "Em verdade, em verdade vos digo que o Filho por si mesmo não pode fazer coisa alguma, se não vir o Pai fazer; porque tudo quanto ele faz, o Filho o faz igualmente."

Explicação: Durante Seu ministério na Terra, Jesus demonstrou plena dependência do Pai, vivendo em constante comunhão por meio da oração e buscando a direção divina em todas as coisas. Ele reconheceu que Sua força vinha do Pai.

Contraste com Falsos Seguidores: Um falso cristão pode agir de forma independente, confiando mais em sua própria capacidade e inteligência do que em Deus. Eles se esquecem de que "Sem mim vocês não podem fazer coisa alguma" (João 15:5).

Reflexão: Se você vive sem buscar a orientação de Deus em oração e na Palavra e na prática da palavra que necessita ser aplicada a sua vida levando a uma mudança de caráter, está falhando em seguir o exemplo de dependência que Jesus demonstrou, essa submissão e dependência não significam se isentar das responsabilidades práticas e ações requeridas em obediência, essa obediência não significa esperar sem agir mas sim em manter a ação necessária e não esquecer da paciência que te dará o controle para manter-se em obediência.

Observação: A submissão de Jesus é um exemplo perfeito para todos os cristãos. Ele mostrou como devemos nos entregar totalmente à vontade de Deus, mesmo quando isso exige sacrifício. Seguir este exemplo significa buscar em tudo glorificar o Pai, sendo obedientes, humildes e totalmente dependentes Dele em nossos pensamentos e ações.

Conclusão: O Exemplo do Mestre e a Desobediência dos Falsos Seguidores

Jesus Cristo é o Mestre perfeito, e Seus discípulos são chamados a imitá-Lo (1 Pedro 2:21: "Porque para isso fostes chamados, porquanto também Cristo padeceu por vós, deixando-vos o exemplo, para que sigais as suas pisadas"). Um verdadeiro cristão deve refletir o caráter de

Jesus: amor, humildade, obediência, santidade, paciência e verdade. No entanto, os falsos seguidores, ou "cristãos desordeiros", agem de forma contrária:

- Em vez de amar, são indiferentes ou egoístas.
- Em vez de servir, buscam ser servidos.
- Em vez de ser fiéis traem em pensamentos e em ações;
- Em vez de falar a verdade, mentem, manipulam, tem vida dupla ou fofocam.
- Em vez de perdoar, guardam rancor.
- Em vez de obedecer a Deus e ser submissos, seguem seus próprios desejos.

A Bíblia é clara ao dizer que aqueles que não seguem o exemplo do Mestre não são verdadeiros discípulos. Em Mateus 7:22-23, Jesus adverte: "Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? E em teu nome não expulsamos demônios? E em teu nome não fizemos muitas maravilhas? E então lhes direi abertamente: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade."

Reflexão Final para o Cristão: Compare sua vida com a de Jesus. Você ama como Ele amou? Perdoa como Ele perdoou? Vive em santidade como Ele viveu? Se sua resposta for "não" em algum ponto, é hora de se arrepender e buscar seguir o exemplo do Mestre. Como diz 1 João 2:6: "Aquele que diz que está nele, também deve andar como ele andou." Se você não anda como Jesus andou, está sendo um servo desobediente e precisa se alinhar à verdade do Evangelho. Ele te perdoa suficientemente e está de braços abertos para você.

Aprofundamento: Personalidade, Caráter e Sentimentos de Jesus Cristo e Contraste com Falsos Seguidores ou comportamentos pecaminosos

1. Jesus Era Amoroso e Não Julgava pelas Aparências

Referência Bíblica: João 7:24 – "Não julgueis segundo a aparência, mas julgai segundo a reta justiça."

Explicação: Jesus não julgava as pessoas com base em sua aparência, status social ou roupas. Ele se aproximava de todos com amor, como fez com a mulher samaritana (João 4:7-26), que era desprezada pelos judeus, e com os publicanos e pecadores (Lucas 5:30-32). Ele via o coração e as necessidades das pessoas, não suas vestes ou posição.

Contraste com Falsos Seguidores: Muitos cristãos julgam os outros pela aparência, como criticar alguém por usar roupas simples ou diferentes. Por exemplo, um falso seguidor pode ver uma pessoa mal vestida na igreja e, em vez de ajudar, a despreza ou fofoca sobre ela. Isso é pecado, pois Tiago 2:2-4 alerta: "Porque, se entrar na vossa reunião algum homem com anel de ouro no dedo, com vestes preciosas, e entrar também um pobre com veste sórdida, e atentardes para o que traz a veste preciosa, e lhe disserdes: Assenta-te aqui num lugar de honra, e disserdes ao pobre: Fica tu ali em pé, ou assenta-te abaixo do meu estrado, não fizestes, porventura, distinção entre vós mesmos, e não vos tornastes juízes movidos por maus pensamentos?"

Exemplo Prático: Um falso cristão pode ver um irmão com roupas rasgadas e, em vez de oferecer uma roupa ou ajuda, julga: "Ele não se cuida, não merece estar aqui." Isso é contrário ao amor de Jesus, que ensinou a ajudar os necessitados (Mateus 25:35-36: "Porque tive fome,

e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me; estava nu, e vestistes-me").

Reflexão: Se você julga alguém pela roupa ou aparência e não o ajuda, está sendo um falso seguidor, desobedecendo ao exemplo de Jesus, que amava sem preconceito.

2. Jesus Era Pacificador e Evitava Discórdias

Referência Bíblica: Mateus 5:9 – "Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus."

Explicação: Jesus sempre buscava a paz e a reconciliação. Mesmo quando confrontava os fariseus, Seu objetivo era trazer luz e verdade, não criar brigas desnecessárias. Ele ensinou a resolver conflitos com amor (Mateus 18:15: "Se teu irmão pecar contra ti, vai, e repreende-o entre ti e ele só").

Contraste com Falsos Seguidores: Muitos cristãos se envolvem em discórdias e brigas, especialmente por palavras ou opiniões. Por exemplo, discussões sobre doutrinas menores, como estilos de culto ou tradições, podem gerar divisões na igreja. Isso é condenado em 2 Timóteo 2:14: "Manda-lhes que não tenham contendas de palavras, que para nada aproveitam e são para perversão dos que ouvem." Um falso seguidor pode insistir em debates inúteis, causando divisões, em vez de buscar a unidade que Jesus desejava (João 17:21: "Para que todos sejam um").

Exemplo Prático: Um falso cristão pode brigar na igreja por causa de uma palavra mal interpretada, como "Você disse isso de propósito para me ofender!", sem buscar esclarecer ou perdoar, criando um ambiente de contenda.

Reflexão: Se você se envolve em brigas por palavras ou causa discórdias, está sendo desordeiro e indo contra o exemplo de Jesus, que era um pacificador.

3. Jesus Perdoava e Não Guardava Ressentimentos

Referência Bíblica: Lucas 23:34 – "E disse Jesus: Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem."

Explicação: Jesus perdoava até mesmo aqueles que O crucificaram, mostrando um coração livre de ressentimentos. Ele ensinou a perdoar repetidamente (Mateus 18:21-22) e a amar os inimigos (Mateus 5:44), demonstrando que o perdão é essencial para a vida cristã.

Contraste com Falsos Seguidores: Um falso cristão pode guardar ressentimentos, recusando-se a perdoar quem o ofendeu. Por exemplo, alguém que foi magoado por um irmão na igreja e, anos depois, ainda fala mal dele ou evita contato, está vivendo em pecado. Efésios 4:31-32 diz: "Toda a amargura, e ira, e cólera, e gritaria, e blasfêmias e toda a malícia sejam tiradas de entre vós. E sede uns para com os outros benignos, misericordiosos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo."

Exemplo Prático: Um falso seguidor pode dizer: "Eu nunca vou perdoar fulano por causa do que ele me fez há 10 anos." Isso é contrário ao ensino de Jesus, que perdoou até na cruz.

Reflexão: Se você guarda ressentimentos e não perdoa, está sendo desobediente ao exemplo de Jesus, que perdoava sem limites.

4. Jesus Era Sincero e Não Manipulava

Referência Bíblica: Mateus 5:37 – "Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim; Não, não; porque o que passa disto é de procedência maligna."

Explicação: Jesus era direto e sincero em Suas palavras. Ele não manipulava as pessoas para obter vantagens, mas falava a verdade com amor (Efésios 4:15). Ele nunca usou Sua autoridade para controlar ou enganar os outros.

Contraste com Falsos Seguidores: Um falso cristão pode usar manipulação para alcançar seus objetivos, como manipular emocionalmente alguém na igreja para ganhar apoio ou favores, ou um relacionamento para manter seus benefícios emocionais sugando suas vítimas. Por exemplo, dizer: "Se você não me ajudar, Deus vai te julgar", usando a fé ou seus traumas para pressionar os outros, é uma forma de manipulação. Isso é condenado em 2 Coríntios 4:2: "Pelo que, rejeitando toda a torpeza, e não andando com astúcia, nem falsificando a palavra de Deus, antes, pela manifestação da verdade, nos recomendamos à consciência de todos os homens diante de Deus."

Exemplo Prático: Um falso seguidor pode manipular um irmão dizendo: "Você precisa me dar dinheiro, senão você não está sendo um bom cristão", usando a culpa para controlar.

Reflexão: Se você manipula os outros com palavras ou ações, está sendo desonesto e indo contra o exemplo de Jesus, que era puro e verdadeiro.

5. Jesus Tinha Compaixão e Não Deixava Traumas Definirem Suas Ações

Referência Bíblica: Mateus 11:28-30 – "Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas."

Explicação: Jesus oferecia cura e descanso para os oprimidos, incluindo aqueles com feridas emocionais. Ele não permitia que circunstâncias difíceis O desviassem de Sua missão. Apesar de ser rejeitado e maltratado (Isaías 53:3: "Era desprezado, e o mais rejeitado entre os homens"), Ele continuou amando e servindo.

Contraste com Falsos Seguidores: Muitos cristãos usam traumas, como problemas com os pais, para justificar comportamentos pecaminosos. Por exemplo, alguém que teve um pai autoritário pode dizer: "Eu sou agressivo porque meu pai me tratou mal", usando o trauma como desculpa para não perdoar ou para tratar os outros com dureza. Isso é contrário ao ensino de Jesus, que nos chama a superar o passado com o poder de Deus. Filipenses 3:13-14 diz: "Esquecendo-me das coisas que atrás ficam, e avançando para as que estão diante de mim, prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus."

Exemplo Prático: Um falso cristão pode dizer: "Eu não confio em ninguém porque meu pai me abandonou", e usa isso para justificar sua falta de amor e comunhão com os irmãos, indo contra o mandamento de amar uns aos outros (João 13:34).

Reflexão: Se você usa traumas como desculpa para pecar ou para não amar os outros, está sendo desordeiro e não segue o exemplo de Jesus, que superou a rejeição para amar incondicionalmente.

6. Jesus Confiava no Pai e Não Era Ansioso

Referência Bíblica: Mateus 6:25-26 – "Por isso vos digo: Não andeis ansiosos pela vossa vida, quanto ao que haveis de comer ou beber; nem pelo vosso corpo, quanto ao que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o alimento, e o corpo mais do que o vestuário? Olhai para as

aves do céu, que não semeiam, nem segam, nem ajuntam em celeiros; e vosso Pai celestial as alimenta. Não tendes vós muito mais valor do que elas?"

Explicação: Jesus ensinou a confiar no cuidado de Deus, mostrando que a ansiedade reflete falta de fé no Pai. Ele mesmo viveu sem ansiedade, confiando plenamente em Deus, mesmo em momentos de dificuldade, como no Getsêmani (Mateus 26:39).

Contraste com Falsos Seguidores: Muitos cristãos vivem ansiosos, duvidando da providência de Deus. Por exemplo, alguém que se preocupa excessivamente com o futuro, dizendo: "E se eu perder meu emprego? E se eu não conseguir pagar minhas contas?", está desobedecendo ao ensino de Jesus. A ansiedade é pecado porque demonstra falta de confiança em Deus. Filipenses 4:6-7 reforça: "Não andeis ansiosos por coisa alguma; antes em tudo sejam os vossos pedidos conhecidos diante de Deus pela oração e súplica, com ação de graças."

Exemplo Prático: Um falso cristão pode passar noites sem dormir, preocupado com o amanhã, ignorando o ensino de Jesus de buscar primeiro o Reino de Deus (Mateus 6:33: "Mas buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas").

Reflexão: Se você vive ansioso e não confia em Deus, está duvidando do ensino de Jesus e sendo um seguidor desobediente, pois Ele nos chama a descansar na providência do Pai.

7. Falsos Seguidores São Invejosos e Competitivos

Referência Bíblica: Gálatas 5:19-21 – "Ora, as obras da carne são manifestas, as quais são: inveja, ciúmes, iras, contendas... e coisas semelhantes a estas, acerca das quais vos declaro, como já antes vos disse, que os que cometem tais coisas não herdarão o reino de Deus."

Explicação: Jesus nunca demonstrou inveja ou competição. Ele se alegrava com o sucesso dos outros e vivia para glorificar o Pai, não a Si mesmo (João 17:4). Ele ensinou a amar e a se alegrar com os outros (Romanos 12:15: "Alegrai-vos com os que se alegram").

Contraste com Falsos Seguidores: Um falso cristão pode sentir inveja do sucesso de um irmão, como: "Por que ele foi promovido na igreja e eu não?" Essa atitude leva a contendas e divisões, indo contra o amor que Jesus ensinou.

Reflexão: Se você sente inveja ou compete com os outros, está sendo desordeiro e não segue o exemplo de Jesus, que era livre de ciúmes.

8. Falsos Seguidores São Orgulhosos e Não Reconhecem Seus Erros

Referência Bíblica: Lucas 14:11 – "Porque todo aquele que se exalta será humilhado, e o que se humilha será exaltado."

Explicação: Jesus era humilde e reconhecia a autoridade do Pai. Ele nunca se exaltou, mas se humilhou (Filipenses 2:8). Ele também ensinou os discípulos a reconhecerem seus erros e se arrependerem (Mateus 5:23-24).

Contraste com Falsos Seguidores: Um falso cristão pode ser orgulhoso, recusando-se a pedir perdão ou admitir falhas. Por exemplo, alguém que erra, mas diz: "Eu não fiz nada de errado, a culpa é do outro", está sendo arrogante, o que é condenado em Provérbios 16:18: "A soberba precede a ruína, e a altivez do espírito precede a queda."

Reflexão: Se você não reconhece seus erros ou é orgulhoso, está sendo desobediente ao exemplo de Jesus, que era humilde.

Conclusão: O Chamado à Verdadeira Imitação de Jesus

Jesus Cristo é o exemplo perfeito de amor, humildade, obediência, paciência e santidade. Ele nos chama a segui-Lo e a viver como Ele viveu (1 João 2:6: "Aquele que diz que está nele, também deve andar como ele andou"). No entanto, os falsos seguidores se desviam desse caminho, vivendo em pecados como:

- Julgar pela aparência e não ajudar os necessitados.
- Causar discórdias e brigas por palavras.
- Guardar ressentimentos e não perdoar.
- Manipular os outros para benefício próprio.
- Usar traumas como desculpa para pecar.
- Viver ansioso, duvidando da providência de Deus.
- Ser invejoso, competitivo ou orgulhoso.

Esses comportamentos mostram desobediência ao Mestre. Um verdadeiro discípulo deve se examinar à luz da Palavra de Deus e do exemplo de Jesus. Como diz 2 Coríntios 13:5: "Examinai-vos a vós mesmos, se permaneceis na fé; provai-vos a vós mesmos." Se você se identifica com algum desses pecados, é hora de se arrepender e buscar a transformação que vem de Deus, para que sua vida reflita o caráter de Cristo.

Analisamos de forma clara, teológica, bíblica e minuciosa como uma pessoa que dá dízimos e ofertas, mas não segue o caráter de Cristo, pode estar sendo hipócrita, se considerando fiel e salva, quando na verdade pode estar sendo uma falsa seguidora ou alguém que está enganando a si mesmo, ou limitado conhecimento. Vou usar os pontos já destacados sobre o caráter de Jesus (amor, humildade, obediência, perdão, etc.) para mostrar como essa pessoa falha em imitar o Mestre, apesar de suas práticas religiosas externas. Depois, concluiremos se ela cumpre o amor a Cristo, se passou pela porta estreita e se encontrou a salvação, ou se, ao falhar conscientemente, está na porta larga, sem segurança quanto à salvação.

Prova de Hipocrisia: A Pessoa que Dá Dízimos, Mas Não Segue o Caráter de Cristo

A Bíblia ensina que a verdadeira fé em Cristo não se resume a práticas religiosas externas, como dar dízimos e ofertas, mas a uma transformação interna que reflete o caráter de Jesus (Romanos 12:2: "E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento"). Vamos analisar como essa pessoa, que se acha fiel por dar dízimos, pode estar sendo hipócrita e uma falsa seguidora, com base nos pontos já destacados sobre o caráter de Jesus.

1. Falta de Amor e Compaixão (Contrariando o Caráter de Jesus)

Caráter de Jesus: Jesus era amoroso e compassivo, ajudando os necessitados sem julgar (Mateus 9:36: "E, vendo as multidões, teve grande compaixão delas"). Ele ensinou a amar o próximo como a si mesmo (Marcos 12:31).

Hipocrisia da Pessoa: Apesar de dar dízimos, essa pessoa pode ser indiferente ao sofrimento alheio. Por exemplo, ela pode dar dinheiro na igreja, mas ignorar um irmão necessitado fora dela, julgando-o pela aparência ou situação (como descrito em Tiago 2:2-4). Se ela se sente superior por dar dízimos, mas não demonstra amor prático, está sendo hipócrita. 1 João 3:17 diz: "Quem, pois, tiver bens do mundo, e, vendo o seu irmão necessitado, lhe cerrar as suas entranhas, como estará nele o amor de Deus?"

Prova de Falsidade: Dar dízimos sem amor é inútil. 1 Coríntios 13:3 alerta: "E ainda que distribuísse todos os meus bens para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse amor, nada disso me aproveitaria." Essa pessoa está podre por dentro, pois falta o amor que é a essência do caráter de Cristo.

2. Orgulho e Falta de Humildade (Contrariando o Caráter de Jesus)

Caráter de Jesus: Jesus era humilde e servo, não buscando glória para Si mesmo (Filipenses 2:7-8: "Mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo"). Ele ensinou: "Quem quiser ser o primeiro, seja o último de todos e o servo de todos" (Marcos 9:35).

Hipocrisia da Pessoa: Essa pessoa se sente superior por dar dízimos, olhando os outros com arrogância, como se fosse mais espiritual. Isso é semelhante aos fariseus, que Jesus criticou em Mateus 23:5: "E fazem todas as suas obras para serem vistos pelos homens." Ela pode pensar: "Eu sou melhor que fulano porque dou dízimos e ele não", mas isso é orgulho, que Deus abomina (Provérbios 16:5: "Abominável é ao Senhor todo o altivo de coração").

Prova de Falsidade: O orgulho mostra que ela não transformou seu caráter. Jesus alertou contra a hipocrisia dos fariseus que davam dízimos, mas negligenciavam a justiça, a misericórdia e a fé (Mateus 23:23: "Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Pois que dais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho, e desprezais o mais importante da lei: a justiça, a misericórdia e a fé"). Dar dízimos sem humildade é uma prática vazia, que não reflete o coração de Cristo.

3. Falta de Perdão e Ressentimentos (Contrariando o Caráter de Jesus)

Caráter de Jesus: Jesus perdoava até Seus inimigos (Lucas 23:34: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem") e ensinou a perdoar "setenta vezes sete" (Mateus 18:22).

Hipocrisia da Pessoa: Apesar de dar dízimos, essa pessoa pode guardar ressentimentos contra outros, como um irmão que a ofendeu. Ela pode pensar: "Eu sou fiel porque dou dízimos, mas não vou perdoar fulano." Isso é hipocrisia, pois Mateus 6:14-15 diz: "Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celestial vos perdoará a vós; se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celestial não vos perdoará as vossas ofensas."

Prova de Falsidade: Sem perdão, ela está podre por dentro, pois o coração que não perdoa não reflete o amor de Cristo. Sua prática de dar dízimos não a torna fiel se ela falha em algo tão essencial quanto o perdão.

4. Ansiedade e Falta de Confiança em Deus (Contrariando o Caráter de Jesus)

Caráter de Jesus: Jesus confiava plenamente no Pai e ensinou a não andar ansioso (Mateus 6:25: "Não andeis ansiosos pela vossa vida"). Ele viveu em paz, mesmo enfrentando a cruz (João 16:33).

Hipocrisia da Pessoa: Essa pessoa pode dar dízimos, mas viver ansiosa, preocupada com o futuro, como: "E se meu dinheiro acabar?" Isso mostra falta de fé, pois ela duvida da providência de Deus, que Jesus ensinou a confiar (Mateus 6:33: "Buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas"). Filipenses 4:6 reforça: "Não andeis ansiosos por coisa alguma."

Prova de Falsidade: A ansiedade revela que ela não confia em Deus, mesmo que dê dízimos. Isso é hipocrisia, pois ela cumpre uma prática religiosa externa, mas internamente desobedece ao ensino de Jesus, mostrando um coração podre e incrédulo.

5. Discórdias e Falta de Paz (Contrariando o Caráter de Jesus)

Caráter de Jesus: Jesus era pacificador (Mateus 5:9: "Bem-aventurados os pacificadores") e buscava a unidade entre os Seus (João 17:21: "Para que todos sejam um").

Hipocrisia da Pessoa: Apesar de dar dízimos, ela pode causar discórdias na igreja, como brigar por palavras ou opiniões (exemplo: "Eu sou mais espiritual porque dou mais dízimos que você"). Isso é condenado em 2 Timóteo 2:14: "Manda-lhes que não tenham contendas de palavras, que para nada aproveitam e são para perversão dos que ouvem."

Prova de Falsidade: Sua atitude de superioridade e discórdia mostra que ela não tem o caráter de Cristo. Dar dízimos não a torna fiel se ela semeia divisão, pois isso é uma obra da carne (Gálatas 5:20).

6. Falta de Santidade e Manipulação (Contrariando o Caráter de Jesus)

Caráter de Jesus: Jesus era santo e sem pecado (Hebreus 4:15) e nunca manipulava os outros (Mateus 5:37: "Seja o vosso falar: Sim, sim; Não, não").

Hipocrisia da Pessoa: Ela pode dar dízimos, mas viver em pecado, como manipular os outros para se sentir superior. Por exemplo, ela pode usar sua posição de "dizimista fiel" para pressionar os outros: "Se você não der dízimos como eu, Deus não vai te abençoar." Isso é manipulação, que é contrária à sinceridade de Jesus.

Prova de Falsidade: Sua falta de santidade e manipulação mostram que ela está podre por dentro. Jesus alertou contra os hipócritas que parecem justos por fora, mas são impuros por dentro (Mateus 23:27: "Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Pois que sois semelhantes aos sepulcros caiados, que por fora realmente parecem formosos, mas interiormente estão cheios de ossos de mortos e de toda a imundícia")

7. Falta de Humildade e Serviço ao Próximo (Contrariando o Caráter de Jesus)

Caráter de Jesus: Jesus demonstrava profunda humildade e se dedicava a servir os outros. Ele lavou os pés dos discípulos, mostrando que nenhum ato de serviço está abaixo de quem deseja seguir o caminho de Deus (João 13:14). Jesus afirmou: "Quem quiser ser o maior entre vocês, que seja servo de todos" (Marcos 9:35).

Hipocrisia da Pessoa: Narcisistas ou pessoas que buscam bajulação ao dar dízimos geralmente fazem isso para serem vistos e exaltados pelos outros, não para obedecer a Deus. Eles podem usar o dízimo como uma forma de manipular ou controlar, exigindo reconhecimento ou privilégios na igreja. A Bíblia alerta contra isso em Mateus 6:1: "Guardai-vos de fazer as vossas obras diante dos homens, com o fim de serdes vistos por eles; de outra forma, não tereis recompensa junto de vosso Pai que está nos céus."

Prova de Falsidade: Dar dízimos sem humildade transforma um ato espiritual em uma

tentativa vazia de engrandecimento pessoal. Não existe verdadeira submissão ao caráter de Cristo quando o orgulho domina.

8. Rejeição à Correção e à Verdade (Contrariando o Caráter de Jesus)

Caráter de Jesus: Jesus aceitava a missão que o Pai lhe confiou e vivia em submissão total à verdade divina. Ele ensinava seus discípulos a reconhecer os próprios erros e corrigir os caminhos (João 14:6: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida").

Hipocrisia da Pessoa: Aqueles que não aceitam ser corrigidos revelam resistência à transformação espiritual. Apesar de dar dízimos, podem desconsiderar a orientação bíblica ou dos líderes da igreja, recusando-se a mudar comportamentos egoístas e manipuladores. Provérbios 12:1 afirma: "O que ama a disciplina ama o conhecimento, mas o que odeia a repreensão é insensato."

Prova de Falsidade: Ignorar correções e resistir à disciplina espiritual indica uma falha em refletir o caráter de Cristo. Dízimos dados por alguém que se nega a corrigir seu orgulho e erros perdem o propósito espiritual.

9. Uso da Manipulação Emocional para Obter Controle (Contrariando o Caráter de Jesus)

Caráter de Jesus: Jesus nunca manipulou ou forçou ninguém a segui-lo. Ele chamou as pessoas para segui-lo em liberdade e verdade, com escolhas feitas por amor, e não por medo ou pressão. Ele disse: "Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me" (Lucas 9:23).

Hipocrisia da Pessoa: Manipuladores emocionais podem usar o dízimo como uma ferramenta de poder, criando situações de culpa ou dependência emocional na igreja para obter vantagens pessoais. Isso contrasta diretamente com o caráter de Cristo, que liberta ao invés de aprisionar.

Prova de Falsidade: O dízimo não pode ser usado como meio de controle ou manipulação, pois isso contradiz a mensagem de libertação do Evangelho. A ação perde o valor espiritual quando feita com intenções egoísticas e enganosas. **Observação:** O dízimo para aqueles que mantém essa prática de doutrina da lei, bem como qualquer prática até mesmo espiritual, deve vir de um coração verdadeiramente transformado e guiado pelo caráter de Cristo. Narcisismo, manipulação emocional e resistência à correção são marcas de hipocrisia e falsidade no seguimento de Jesus. A Bíblia nos chama a dar não por obrigação ou vaidade, mas de forma humilde, amorosa e sincera, refletindo o caráter de nosso Salvador (2 Coríntios 9:7).

Conclusão: Essa Pessoa Cumpre o Amor a Cristo e Encontrou a Salvação?

Análise Teológica e Bíblica

A pessoa descrita, que dá dízimos e ofertas, mas não reflete o caráter de Cristo, está sendo hipócrita e uma falsa seguidora. A Bíblia é clara ao dizer que a salvação não vem de obras externas, mas de uma fé genuína que transforma o coração e produz frutos (Efésios 2:8-9: "Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isso não vem de vós, é dom de Deus; não vem das obras, para que ninguém se glorie"). Jesus ensinou que o verdadeiro amor a Ele se manifesta na obediência: "Se me amais, guardai os meus mandamentos" (João 14:15).

Ela Cumpre o Amor a Cristo? Não. Apesar de dar dízimos, ela não guarda os mandamentos de Cristo, como amar o próximo, perdoar, ser humilde e confiar em Deus. Sua atitude de superioridade, falta de amor, ressentimentos, ansiedade e discórdias mostram que ela não ama

a Cristo verdadeiramente, pois o amor a Cristo se reflete em ações que imitam Seu caráter (1 João 2:6: "Aquele que diz que está nele, também deve andar como ele andou").

Ela Passou pela Porta Estreita? Não. Jesus disse em Mateus 7:13-14: "Entraí pela porta estreita; porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela; e porque estreita é a porta, e apertado o caminho que leva à vida, e poucos há que a encontrem." A porta estreita exige renúncia, humildade e transformação, coisas que essa pessoa não demonstra. Ela está na porta larga, pois vive uma religiosidade superficial, sem mudança de coração.

Ela Encontrou a Salvação? Não, enquanto permanecer assim. Mateus 7:21-23 é claro: "Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus. Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? E em teu nome não expulsamos demônios? E em teu nome não fizemos muitas maravilhas? E então lhes direi abertamente: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade." Dar dízimos é uma prática religiosa, mas sem transformação, ela é uma "praticante da iniquidade", pois seus pensamentos e ações se opõem ao caráter de Cristo.

Consequências de Não Mudar

Se essa pessoa não mudar seu caráter e continuar falhando conscientemente, ela está andando na porta larga e não tem segurança quanto à salvação. Hebreus 10:26-27 adverte: "Porque, se pecarmos voluntariamente, depois de termos recebido o conhecimento da verdade, já não resta mais sacrifício pelos pecados, mas uma certa expectação horrível de juízo, e ardor de fogo, que há de devorar os adversários." Ela sabe o que é certo (os ensinos de Jesus), mas escolhe viver em hipocrisia, o que a coloca em risco de juízo.

Um Chamado ao Arrependimento

Ainda há esperança para essa pessoa, se ela se arrepender e buscar transformação. 2 Coríntios 7:10 diz: "Porque a tristeza segundo Deus opera arrependimento para a salvação." Ela precisa reconhecer sua hipocrisia, abandonar o orgulho e mentira e a resistência à mudança, perdoar, amar verdadeiramente e confiar em Deus, permitindo que o Espírito Santo renove seu coração (Ezequiel 36:26: "E vos darei um coração novo, e porei dentro de vós um espírito novo").

Resumo Final

Essa pessoa, que se acha fiel por dar dízimos, mas não reflete o caráter de Cristo, é uma falsa seguidora. Mesmo a que dá ou que não dá dízimos e se enquadra nessas condições expostas, mas principalmente a que dá dízimos como forma de barganhar com Deus ou se sentir superior aos demais, sua religiosidade externa não a torna salva, pois ela falha em amar, perdoar, ser humilde e confiar em Deus. Ela está na porta larga, e seus pensamentos e ações a colocam em oposição a Cristo. Sem arrependimento e mudança, ela não tem segurança quanto à salvação, mas, se buscar transformação, pode encontrar a verdadeira vida em Cristo.

SINAIS DE ATAQUE ESPIRITUAL – ACENDA O ALERTA SE VOCÊ SOFRE ATAQUES DE DEMONIOS, ESTES INDICAM NECESSIDADE DE LIBERTAÇÃO POR MEIO DO RECONHECIMENTO DO PECADO E ARREPENDIMENTO, SEGUIDO DO ABANDONO DE SEU PECADO E OBEDIENCIA A JESUS :

Aqui está uma lista com pelo menos 100 formas ou ações que, segundo crenças e interpretações espirituais, os demônios podem agir na vida das pessoas, tanto em aspectos físicos quanto espirituais. Essa lista é baseada em conceitos teológicos e na própria Bíblia:

Ações Espirituais

- 1. Engano espiritual:** Fazem as pessoas acreditarem em falsas doutrinas ou distorcem a verdade bíblica;
- 2. Desânimo na fé:** Plantam dúvidas sobre a existência de Deus ou Sua bondade;
- 3. Falsa segurança espiritual:** Leva as pessoas a acreditarem que estão salvas sem transformação genuína;
- 4. Promovem idolatria:** Incentivam a adoração de ídolos, líderes ou bens materiais;
- 5. Confusão teológica:** Criam divisões e debates infrutíferos dentro das igrejas;
- 6. Falsa santidade:** Inspiram práticas religiosas externas sem transformação interior;
- 7. Orgulho espiritual:** Fazem os crentes se acharem superiores aos outros;
- 8. Afastamento da oração:** Distraem ou desmotivam as pessoas a orar;
- 9. Resistência à Palavra de Deus:** Criam barreiras para que as pessoas não leiam ou entendam a Bíblia;
- 10. Falsa paz:** Oferecem uma sensação de tranquilidade em situações de pecado;
- 11. Desunião na igreja:** Provocam conflitos e divisões entre os membros;
- 12. Falsa humildade:** Fazem as pessoas se rebaixarem de forma destrutiva, confundindo humildade com autodepreciação;
- 13. Promovem heresias:** Introduzem ensinamentos contrários à Bíblia;
- 14. Desconfiança em Deus:** Plantam pensamentos de que Deus não é confiável;
- 15. Afastamento da comunhão:** Isolam os crentes da comunidade cristã;
- 16. Falsa revelação:** Inspiram visões ou profecias que não vêm de Deus, mas em nome de Deus;
- 17. Cegueira espiritual:** Impedem as pessoas de enxergarem a verdade do evangelho;
- 18. Desobediência a Deus:** Incentivam a resistência e rebeldia contra os mandamentos divinos;
- 19. Apatia espiritual:** Fazem as pessoas perderem o interesse pelas coisas de Deus;
- 20. Falsa prosperidade:** Associam bênçãos materiais à aprovação divina, criando idolatria ao dinheiro;

Ações Físicas e Emocionais

- 21. Doenças físicas:** Podem causar enfermidades como forma de opressão (ex.: Jó);
- 22. Distúrbios emocionais:** Provocam ansiedade, depressão e medo excessivo;
- 23. Autodestruição:** Inspiram pensamentos suicidas ou comportamentos autolesivos;
- 24. Vícios:** Incentivam o abuso de substâncias como álcool, drogas ou jogos;
- 25. Imoralidade sexual:** Promovem adultério, pornografia e outros pecados sexuais;
- 26. Violência:** Instigam comportamentos agressivos, manipulativos e destrutivos;

- 27. Destruição familiar:** Criam conflitos e divisões entre cônjuges e familiares;
- 28. Falta de perdão:** Alimentam rancor e ressentimento;
- 29. Mentiras e enganos:** Inspiram comportamentos desonestos;
- 30. Ganância:** Incentivam o desejo insaciável por bens materiais;
- 31. Preguiça espiritual e física:** Desmotivam as pessoas a agir ou buscar crescimento;
- 32. Medo paralisante:** Criam fobias e inseguranças que impedem o progresso;
- 33. Destruição de sonhos:** Plantam pensamentos de incapacidade ou fracasso;
- 34. Confusão mental:** Provocam dificuldade de concentração e clareza;
- 35. Descontrole emocional:** Inspiram explosões de raiva ou tristeza profunda;
- 36. Desvalorização pessoal:** Fazem as pessoas se sentirem inúteis ou sem propósito;
- 37. Adoção de práticas ocultas:** Incentivam o envolvimento com feitiçaria, astrologia ou espiritismo;
- 38. Desordem financeira:** Levam as pessoas a gastar irresponsavelmente ou a acumular dívidas;
- 39. Falta de empatia:** Endurecem os corações contra o sofrimento alheio;
- 40. Destruição de amizades:** Criam intrigas e desconfianças entre amigos;

Ações Sociais e Culturais

- 41. Promovem injustiça:** Inspiram corrupção e opressão social;
- 42. Normalizam o pecado:** Fazem com que comportamentos errados sejam aceitos culturalmente;
- 43. Propagam ideologias destrutivas:** Introduzem filosofias contrárias aos valores cristãos;
- 44. Desvalorização da vida:** Incentivam o aborto, a eutanásia e outras práticas que desrespeitam a vida;
- 45. Exploração de vulneráveis:** Inspiram abusos contra crianças, idosos e marginalizados;
- 46. Destruição ambiental:** Incentivam a ganância que leva à exploração irresponsável da natureza.
- 47. Propagação de violência:** Alimentam guerras, terrorismo e crimes;
- 48. Desinformação:** Espalham mentiras e teorias conspiratórias para confundir as pessoas;
- 49. Destruição de valores familiares:** Incentivam a relativização do casamento e da criação de filhos;
- 50. Cultura de ódio:** Promovem divisões raciais, sociais e religiosas;

Ações Espirituais na Bíblia com referências bíblicas:

- 1. Desvio da verdadeira adoração:** Incentivam práticas religiosas que substituem a adoração genuína por rituais vazios (Isaías 29:13).
- 2. Falsa iluminação espiritual:** Fazem as pessoas acreditarem que possuem sabedoria superior, levando-as ao orgulho intelectual (1 Coríntios 8:1-2).
- 3. Desprezo pelo arrependimento:** Plantam a ideia de que o arrependimento não é necessário para a salvação (Atos 3:19).
- 4. Inversão de valores morais:** Fazem o mal parecer bem e o bem parecer mal (Isaías 5:20).
- 5. Desprezo pela santidade:** Incentivam a negligência da busca pela santidade, promovendo uma vida de complacência (1 Pedro 1:15-16).
- 6. Distorção da graça:** Transformam a graça de Deus em desculpa para viver no pecado (Judas 1:4).

7. **Desprezo pela autoridade espiritual:** Inspiram rebeldia contra líderes espirituais legítimos (Hebreus 13:17).
8. **Falsa segurança no pecado:** Fazem as pessoas acreditarem que podem continuar pecando sem consequências (Romanos 6:1-2).
9. **Desprezo pela cruz:** Minimiza a importância do sacrifício de Cristo, desviando o foco para obras humanas (1 Coríntios 1:18).
10. **Promovem o sincretismo religioso:** Misturam crenças cristãs com práticas de outras religiões, criando confusão espiritual (2 Coríntios 6:14-16).

Ações Físicas e Emocionais na bíblia com referências bíblicas:

11. **Exaustão espiritual e física:** Causam cansaço extremo para impedir a busca por Deus (Daniel 7:25).
12. **Desordem alimentar:** Inspiram comportamentos destrutivos relacionados à alimentação, como gula ou anorexia (Provérbios 23:20-21).
13. **Falta de autocontrole:** Incentivam comportamentos impulsivos e destrutivos (Gálatas 5:22-23).
14. **Desprezo pelo corpo:** Fazem as pessoas negligenciarem o cuidado com o corpo, que é templo do Espírito Santo (1 Coríntios 6:19-20).
15. **Isolamento emocional:** Levam as pessoas a se afastarem de relacionamentos saudáveis, criando solidão (Eclesiastes 4:9-10).
16. **Desespero sem esperança:** Inspiram sentimentos de que não há saída para os problemas (2 Coríntios 4:8-9).
17. **Obstáculos ao perdão:** Criam barreiras emocionais para impedir a reconciliação (Mateus 6:14-15).
18. **Fascínio pelo perigo:** Incentivam comportamentos arriscados e autodestrutivos (Mateus 4:5-7).
19. **Desprezo pela vida cotidiana:** Fazem as pessoas negligenciarem responsabilidades básicas, como trabalho e família (2 Tessalonicenses 3:10-11).
20. **Obstáculos à gratidão:** Plantam insatisfação constante, impedindo a prática da gratidão (1 Tessalonicenses 5:18).

Ações Sociais e Culturais na bíblia com referência bíblica:

21. **Destrução da identidade pessoal:** Fazem as pessoas questionarem sua identidade em Cristo, promovendo confusão (Gênesis 1:27).
22. **Propagação de mentiras culturais:** Introduzem ideias que contradizem os valores bíblicos, como relativismo moral (Colossenses 2:8).
23. **Desprezo pela justiça:** Inspiram indiferença diante da opressão e da injustiça (Miquéias 6:8).
24. **Normalização da corrupção:** Fazem a desonestidade parecer aceitável em contextos sociais e políticos (Provérbios 29:2).
25. **Destrução da criatividade divina:** Desvalorizam os dons criativos dados por Deus, como arte e música, desviando-os para fins destrutivos (Êxodo 35:30-35).
26. **Promovem a cultura do medo:** Alimentam uma sociedade baseada no medo e na insegurança (2 Timóteo 1:7).
27. **Desvalorização da educação cristã:** Incentivam o abandono de princípios bíblicos na formação educacional (Deuteronômio 6:6-7).
28. **Propagação de ideologias anticristãs:** Introduzem filosofias que negam a existência de Deus ou a criação Divina atribuindo a verdade de Deus como mentira (Salmos 14:1).

- 29. Destruição da ética no trabalho:** Fazem as pessoas negligenciarem a importância do trabalho como um chamado divino (Colossenses 3:23-24).
- 30. Desprezo pela generosidade:** Incentivam o egoísmo e a retenção de recursos que poderiam ser usados para ajudar os necessitados (2 Coríntios 9:6-7).

Ações Relacionais, em relacionamentos – na bíblia com referências bíblicas:

- 31. Destruição de relacionamentos conjugais:** Introduzem desconfiança e infidelidade nos casamentos (Efésios 5:25-33).
- 32. Alienação entre pais e filhos:** Criam barreiras emocionais entre gerações (Malaquias 4:6).
- 33. Falsa amizade:** Inspiram relacionamentos baseados em interesses egoístas, não em amor genuíno (Provérbios 18:24).
- 34. Promovem fofocas e calúnias:** Alimentam intrigas e divisões entre amigos e familiares (Tiago 3:5-6).
- 35. Desprezo pela hospitalidade:** Fazem as pessoas se fecharem para ajudar e acolher o próximo (Hebreus 13:2).
- 36. Incentivo à inveja:** Plantam sentimentos de ciúme e competição destrutiva (Gálatas 5:26).
- 37. Desvalorização do compromisso:** Fazem as pessoas abandonarem relacionamentos e responsabilidades facilmente (Mateus 5:37).
- 38. Promovem traições:** Inspiram deslealdade em amizades e parcerias (Salmos 41:9).
- 39. Desprezo pela reconciliação:** Impedem esforços para restaurar relacionamentos quebrados (Romanos 12:18).
- 40. Falsa aparência de harmonia:** Criam uma fachada de paz enquanto alimentam conflitos ocultos (Lucas 11:17)

Ações Internas e Psicológicas na bíblia com referências bíblicas:

- 41. Desprezo pela mente renovada:** Fazem as pessoas negligenciarem o desenvolvimento espiritual e intelectual (Romanos 12:2).
- 42. Obstáculos à meditação na Palavra:** Distraem as pessoas de refletirem profundamente nas Escrituras (Salmos 1:2).
- 43. Fascínio pelo oculto:** Incentivam curiosidade por práticas espirituais perigosas (Deuteronômio 18:10-12).
- 44. Desprezo pela sabedoria divina:** Fazem as pessoas confiarem mais em sua própria sabedoria do que na de Deus (Provérbios 3:5-6).
- 45. Promovem a dúvida constante:** Alimentam incertezas sobre a fé e o propósito de vida (Tiago 1:6-8).
- 46. Desvalorização do tempo:** Fazem as pessoas desperdiçarem tempo com atividades fúteis (Efésios 5:15-16).
- 47. Obstáculos à alegria verdadeira:** Substituem a alegria em Cristo por prazeres temporários (João 15:11).
- 48. Desprezo pela disciplina espiritual:** Fazem as pessoas negligenciarem práticas como jejum e estudo bíblico (1 Timóteo 4:7-8).
- 49. Promovem a autossuficiência:** Incentivam a ideia de que não é necessário depender de Deus (João 15:5).
- 50. Desprezo pela eternidade:** Fazem as pessoas focarem apenas no presente, ignorando a perspectiva eterna (2 Coríntios 4:18).

Atitudes de Jejum Inaceitável – Antigo e Novo Testamento

1. **Jejum com injustiça:** Continuar praticando a opressão e a exploração, como descrito em Isaías 58:3-4.
2. **Jejum acompanhado de brigas e discussões:** Usar o jejum como uma fachada enquanto promove contendas, conforme Isaías 58:4.
3. **Jejum sem transformação interior:** Demonstrar religiosidade externa, mas sem mudança de coração, como denunciado em Isaías 29:13.
4. **Jejum hipócrita:** Jejuar para ser visto pelos homens, como repreendido por Jesus em Mateus 6:16-18.
5. **Jejum sem arrependimento:** Persistir no pecado sem buscar o perdão de Deus, como ilustrado em Jeremias 14:10-12.
6. **Jejum com idolatria:** Combinar o jejum com práticas idólatras, o que é condenado em 1 Reis 18:26-28.
7. **Jejum com ganância:** Usar o jejum como forma de manipular Deus para obter benefícios materiais, como denunciado em Ezequiel 33:31.
8. **Jejum acompanhado de falsas práticas religiosas:** Realizar jejuns enquanto serve falsos deuses, como descrito em Zacarias 7:5-6.
9. **Jejum sem misericórdia:** Ignorar os necessitados e oprimidos durante o jejum, como destacado em Isaías 58:6-7.
10. **Jejum formal e vazio:** Fazer do jejum apenas uma tradição ou ritual, sem verdadeiro significado espiritual, como em Amós 5:21-22.
11. **Jejum como troca:** Jejuar como um ato de barganha para obter favores de Deus, sem submissão genuína (Mateus 6:7).
12. **Jejum sem obediência:** Jejuar enquanto desobedecem às palavras de Deus, como registrado em Isaías 1:13-17.
13. **Jejum sem amor:** Falta de amor ao próximo enquanto finge espiritualidade, o que é contrário ao ensino de 1 Coríntios 13:3.
14. **Jejum com condenação:** Julgar e desprezar outros enquanto jejua, como exemplificado na parábola do fariseu e o publicano em Lucas 18:12.
15. **Jejum manipulativo:** Usar o jejum como ferramenta de manipulação para controlar outros (Jeremias 14:10-12).
16. **Jejum insincero:** Demonstrar jejum de maneira mecânica, sem verdadeiro desejo de adorar ou buscar a Deus (Joel 2:12-13).
17. **Jejum com arrogância espiritual:** Fazer do jejum um motivo de orgulho e ostentação, como criticado em Mateus 23:5.
18. **Jejum sem humildade:** Falta de submissão e humildade diante de Deus enquanto jejua (Miqueias 6:6-8).
19. **Jejum motivado pelo medo:** Jejuar por medo ou superstição, em vez de fé, como denunciado em Isaías 44:10-20.
20. **Jejum com espírito de vingança:** Usar o jejum para buscar poder sobre inimigos em vez de buscar paz (Provérbios 24:17-18).
21. **Jejum sem busca por justiça:** Não se preocupar com atos de justiça e equidade durante o jejum (Isaías 1:16-17).
22. **Jejum parcial:** Fazer do jejum uma prática ocasional sem se consagrar plenamente a Deus, o Senhor quer uma entrega sincera de todo corpo e alma (Malaquias 1:8).
23. **Jejum com ódio no coração:** Alimentar rancor ou inimizade durante o jejum (Mateus 5:23-24).
24. **Jejum com incredulidade:** Jejuar sem fé genuína em Deus, como alertado em Hebreus 11:6.

25. **Jejum manipulativo para profecias falsas:** Usar o jejum para validar falsas revelações, como criticado em Ezequiel 13:6-7.
26. **Jejum para ganhos pessoais:** Focar em benefícios egoístas durante o jejum, ignorando o propósito espiritual (Filipenses 2:3).
27. **Jejum com desonestade:** Persistir em práticas desonestas enquanto jejua (Levítico 19:11).
28. **Jejum sem rendição ao Espírito Santo:** Negar a dependência do Espírito Santo enquanto finge buscar Deus (Gálatas 5:16).
29. **Jejum com divisões:** Promover divisão e facção na comunidade enquanto jejua (1 Coríntios 1:10).
30. **Jejum para impressionar:** Fazer do jejum uma prática para ganhar status espiritual ou aprovação humana sem temor e por auto-exaltação e vanglória (2 Timóteo 3:5).

DURANTE UM JEJUM VOCÊ DEVE APRENDER A RENUNCIAR SUA VONTADE DA CARNE, NEGAR A SI, SANTIFICAR A MENTE, RESISTIR AO MAL

UM JEJUM ACEITÁVEL DEVE SER TOTAL

1. **Com Oração Intensa** *O que fazer:* Dedique o tempo do jejum à oração sincera, buscando comunhão e direção de Deus. *Como praticar:* Reserve momentos específicos para conversar com o Senhor, sem distrações, aprofundando seu relacionamento com Ele. *Versículo:* “Mas buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.” (Mateus 6:33)
2. **Com Arrependimento e Confissão** *O que fazer:* Use o período do jejum para examinar o coração, confessar pecados e buscar restauração. *Como praticar:* Combine orações de confissão com meditação na Palavra, permitindo que o Espírito Santo transforme seu interior. *Versículo:* “Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda injustiça.” (1 João 1:9)
3. **Também Mobiliza a Caridade ou boa ação:** *O que fazer:* Integre o jejum com ações de misericórdia e ajuda efetiva aos necessitados. *Como praticar:* Dedique parte do tempo ou dos recursos poupadados durante o jejum para beneficiar os pobres, os aflitos e aqueles em opressão. *Versículo:* “Acaso não é este o jejum que escolhi: Desatar as correntes da impiedade e soltar as ligaduras do jugo, para deixar ir livre o oprimido e romper todo jugo?” (Isaías 58:6)
4. **Com Humildade** *O que fazer:* Jejue sem ostentação, mantendo a motivação centrada na intimidade com Deus e não na aprovação dos homens. *Como praticar:* Evite demonstrar publicamente sinais exagerados de sacrifício; pratique o jejum com discrição e sinceridade. *Versículo:* “Quando jeuardes, não vos mostreis tristes como os hipócritas...” (Mateus 6:16)
5. **Com Estudo da Palavra** *O que fazer:* Utilize o tempo de jejum para meditar e aprofundar seu entendimento das Escrituras. *Como praticar:* Reserve períodos de leitura e reflexão na Bíblia, anotando insights e orando por revelação. *Versículo:* “Meditai na lei do Senhor dia e noite.” (Salmo 1:2)
6. **Com Ação de Graças** *O que fazer:* Celebre as bênçãos de Deus, reconhecendo Sua fidelidade e bondade durante o jejum. *Como praticar:* Inicie e finalize cada sessão de jejum com momentos de gratidão, registrando testemunhos de vitória e esperança. *Versículo:* “Em tudo dai graças... pois esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco.” (1 Tessalonicenses 5:18)
7. **Com Renovação da Mente** *O que fazer:* Permita que o jejum seja o momento de reavaliar pensamentos e atitudes, transformando-os conforme a vontade divina. *Como*

praticar: Combine oração e leitura bíblica, deixando que Deus reformule seus valores e perspectivas. Se alguém o perturba se controle, evite xingamentos, evite reclamações e agradeça, exalte a Deus e negue a si mesmo. *Versículo:* “E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente...” (Romanos 12:2)

8. **Jejum para Busca de Discernimento** *O que fazer:* Procure sabedoria divina para tomar decisões importantes em sua vida. *Como praticar:* Jejue com foco em pedir orientação específica ao Senhor para áreas de dúvida ou desafios. *Versículo:* “Peçam, e lhes será dado; busquem, e encontrarão; batam, e a porta será aberta.” (Mateus 7:7)
9. **Com Autodisciplina** *O que fazer:* Use o jejum para fortalecer sua disciplina pessoal e vencer ossinhos carnais. *Como praticar:* Estabeleça metas espirituais claras para o período de jejum e mantenha um diário de progresso e desafios. *Versículo:* “Pois o exercício físico é útil para pouco, mas a piedade para tudo...” (1 Timóteo 4:8)
10. **Com Consagração Total** *O que fazer:* Dedique-se por completo a Deus, rendendo-se à Sua vontade e orientações. *Como praticar:* Durante o jejum, entregue suas preocupações e planos a Deus por meio de oração, reconhecendo Sua soberania. *Versículo:* “Entrega o teu caminho ao Senhor; confia nele, e ele agirá.” (Salmos 37:5)
11. **Pratica com Testemunho e Exemplo** *O que fazer:* Permita que sua prática de jejum inspire outros, testemunhando sobre seu caminhar com Deus. *Como praticar:* Compartilhe, de forma humilde, as lições aprendidas e as bênçãos experimentadas durante o jejum. *Versículo:* “Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos amados.” (Efésios 5:1)
12. **Pode ser feito com Silêncio e Reflexão** *O que fazer:* Procure momentos de silêncio para ouvir a voz de Deus e refletir sobre Sua Palavra. *Como praticar:* Delimite períodos em que você se desconecta de ruídos e distrações, criando um ambiente propício à intimidade com Deus. *Versículo:* “Fica quieto e saiba que eu sou Deus.” (Salmo 46:10)
13. **Quebrar Cadeias de Pecado** *O que fazer:* Utilize o jejum como ferramenta para vencer vícios e hábitos que o distanciam de uma vida santa. *Como praticar:* Combine a renúncia temporária de certos prazeres com oração intensa para libertação espiritual. *Versículo:* “Foi para a liberdade que Cristo nos libertou; permaneçam, pois, firmes e não se deixem submeter novamente a um jugo de escravidão.” (Gálatas 5:1)
14. **Deve haver Abnegação dos Prazeres Mundanos** *O que fazer:* Renuncie, durante o jejum, aos excessos e prazeres que desvirtuam seu foco em Deus. *Como praticar:* Escolha um período para abster-se de alimentos ou atividades excessivas, lembrando-se que o jejum total é um ato de autonegação para se aproximar de Cristo. *Versículo:* “Se alguém quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me.” (Lucas 9:23)
15. **Deve ter o Intuito de Encontro Íntimo com Deus** *O que fazer:* Veja o jejum como um encontro especial com o Criador, onde se abre para receber revelação e restauração. *Como praticar:* Crie um tempo exclusivo para estar a sós com Deus, permitindo que Seu Espírito minore suas dúvidas e fortaleça sua fé. *Versículo:* “Buscai, pois, em primeiro lugar, o reino de Deus...” (Mateus 6:33)
16. **Jejum como Instrumento de Cura Espiritual** *O que fazer:* Empregue o jejum para buscar a cura de feridas emocionais e espirituais, pedindo restauração divina. *Como praticar:* Combine o jejum com oração focada na cura, reconhecendo as áreas do coração que necessitam do toque restaurador de Deus. *Versículo:* “Ele cura os quebrantados de coração e trata das suas feridas.” (Salmo 147:3)
17. **Podes fazer Jejum Comunitário** *O que fazer:* Participe de jejuns em grupo para fortalecer a comunhão e a unidade dos irmãos na fé. *Como praticar:* Organize ou junte-se a encontros de jejum e oração, orando por necessidades comuns e celebrando as respostas de Deus coletivamente. *Versículo:* “Pois onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou eu no meio deles.” (Mateus 18:20)

- 18. Deve ser feito com Confiança na Providência de Deus** *O que fazer:* Jejue confiando que Deus ouvirá suas orações e suprirá suas necessidades conforme Sua vontade. *Como praticar:* Durante o jejum, mantenha uma postura de fé e gratidão, lembrando-se da fidelidade de Deus em todas as circunstâncias. *Versículo:* “Confia no Senhor de todo o teu coração...” (Provérbios 3:5)
- 19. Jejum como forma de Preparação Ministerial** *O que fazer:* Use o jejum para se preparar espiritualmente antes de assumir uma missão ou ministério específico. *Como praticar:* Dedique um tempo de jejum para buscar discernimento e clareza sobre o chamado de Deus, alinhando seu coração com o Seu propósito. *Versículo:* (A prática de jejum como preparação ministerial é exemplificada na vida de Jesus, que se retirava para orar antes de iniciar grandes ministérios – consulte, por exemplo, Lucas 5:16)
- 20. Jejum que Inspira Adoração Genuína** *O que fazer:* Transforme o jejum em um tempo de adoração profunda, manifestando amor e reverência por Deus. *Como praticar:* Combine cânticos, louvores e momentos de meditação com a abstinência, deixando que esse tempo eleve seu espírito à verdadeira adoração. *Versículo:* “Adorai ao Senhor com alegria; apresentai-vos diante dele com cântico.” (Salmo 100:2)

SEGUNDO ALICERCE – ALICERCE ECONÔMICO INVISÍVEL

Mesmo o Alicerce Visível dando visibilidade de que algo está de pé, na verdade não está. Pois este Alicerce depende de uma doutrina humana e de um cabresto de ensinamento, sendo assim, não é um fundamento ao qual podemos confiar de toda alma, pois ele é frágil, fraco, e não agüenta o Peso do Reino de Deus. Pois este Alicerce Visível não é o de Jesus, visto que, Cristo nos ensinou um Alicerce Invisível, o qual vem claramente da provisão divina em **intenção**, e não do homem que é falho, mas vem de Deus que é dono do universo, o Grande – EU SOU; A Igreja Verdadeira de Jesus Cristo, nunca pode estar baseada em confiança de estrutura material e econômica e firmado no homem em si, mas a verdadeira Igreja de Cristo está em um Alicerce que ninguém vê, porém, é um Alicerce firme, forte, sólido do qual nunca se abala, incorruptível, pois vem de Deus; pois este Alicerce mesmo sendo Invisível – vindo ventos fortes, tempestades, ondas enormes do mar contra essa casa – ela se mantém firme em pé, pois foi edificada na rocha que é Cristo, na obediência do Mestre que é Cristo, e na nossa simples obediência também e por Ele; pois o Cristianismo não fala de nós mesmos, mas de Cristo, Ele é o fundador. Quando o homem for o centro a decadência sempre será vista, mas se Cristo é o centro – o Poder da providencia Divina será claramente vista, porque o Alicerce Invisível é Espiritual e não carnal, mas o Alicerce Visível é carnal – é um Alicerce Material e materialista; se tivermos a sabedoria divina entenderemos esta revelação que já é existente bíblicamente, mas somente é observada pelos fiéis verdadeiros, pastores que já não vivem mais com seu próprio entendimento, mas compreendem a real Doutrina de Cristo, pois o Evangelho não é sobre nós – nunca foi, é sobre o Cristo, o Santo Messias que veio e há de voltar para nos levar para estar com Ele.

O prudente e o insensato “— Portanto, quem ouve estas minhas palavras e as pratica é como o homem prudente que construiu a sua casa sobre a rocha. Caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram contra aquela casa, mas ela não caiu, porque estava alicerçada na rocha. No entanto, quem ouve estas minhas palavras e não as pratica é como o insensato que

construiu a sua casa sobre a areia. Caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram contra aquela casa. Ela caiu, e foi grande a sua queda." Mateus 7:24-27

NAPOLEÃO FALA SOBRE JESUS CRISTO

Napoleão expressou esses pensamentos quando estava exilado na Ilha de Santa Helena. Ali, o conquistador da Europa civilizada teve tempo de refletir sobre a medida de suas realizações.

Chamou o conde Montholon e lhe perguntou: "Você pode me dizer quem foi Jesus Cristo?" O conde evitou uma resposta.

Napoleão argumentou: "Bem, então eu lhe direi. Alexandre, César, Carlos Magno e eu mesmo temos fundado grandes impérios; mas do que dependem essas criações do nosso gênio? Dependem da força.

Só Jesus fundou seu império sobre o amor, e até hoje milhões de pessoas estão dispostas a morrer por ele... Creio que entendo um pouco a natureza humana; e lhe digo: todos eles eram homens, assim como eu sou homem: ninguém mais é como ele; Jesus Cristo era mais do que um homem...

Tenho inspirado multidões com uma devoção e entusiasmo tão grandes que morreriam por mim... mas para que fizessem isso era necessário que eu estivesse presente visivelmente com a influência elétrica dos meus olhares, minhas palavras e minha voz.

Quando eu olhava para os homens e lhes falava, acendia a chama da devoção em seus corações...

Só Cristo teve sucesso em elevar a mente do homem para aquilo que é invisível, transcendendo as barreiras do tempo e do espaço.

Através de 1.800 anos, Jesus Cristo faz a exigência mais difícil do que qualquer outra; ele pede aquilo que um filósofo muitas vezes procura em vão nas mãos dos seus amigos, ou o pai na mão dos filhos, a noiva na mão do esposo e o irmão na mão do outro.

Ele pede o coração humano; deseja possuí-lo inteiramente. Exige a entrega incondicional; e sua exigência é atendida. Maravilhoso!

Desafiando o tempo e o espaço, a alma humana, com todos os seus poderes e faculdades, é anexada ao império de Cristo.

Todo aquele que crê sinceramente nele experimenta este amor memorável e sobrenatural para com ele. Este fenômeno é inexplicável; está totalmente fora do alcance do poder criativo do homem.

O Tempo, o grande destruidor, é impotente em extinguir esta chama sagrada; o tempo não pode exaurir suas forças e nem militar seu alcance.

É isso que me afeta mais; muitas vezes penso sobre isto.

É este fato que me prova, sem sombra de dúvida, a divindade de Jesus Cristo."

Seja qual for a réplica, é difícil explicar essas palavras como mera eloquência.

De fato, Napoleão fez esta afirmação justamente para se opor à mera demagogia e ao poder superficial.

Com incrível lucidez, ele viu como Jesus Cristo conquistou, não foi pela força, mas ganhando os corações.

Napoleão entendeu melhor do que Pilatos.

Provavelmente o governador romano não tinha idéia do que Jesus quis dizer quando afirmou: "Meu reino não é deste mundo", ou quando, no futuro Cristo iria conquistar - sem empregar

os métodos que os impérios geralmente empregavam para expandir suas fronteiras, dos quais Roma era um ótimo exemplo.

Autor: Napoleão Bonaparte

Citado em Liddon, Henry Parry. Liddon's Bampton Lectures 1866. Londres: Rivingtons, 1869, p. 148.

Mesmo que Napoleão Bonaparte não tinha tanto conhecimento bíblico, ele afirma algo muito importante – de que reconhece que os seguidores de Cristo seguem Cristo por amor, isto me deixa muito tocado, pois o Alicerce Invisível – é o Amor; Ninguém poderia ser uma base tão importante – se essa pessoa não estivesse tão envolvida no Amor, o Amor é o próprio analista mental, o amor é a própria organização necessária na mente, o amor é um sentimento de uma decisão de estarmos todos os dias monitorando os nossos sentimentos para que a gente não venha ferir a aquele que amamos – o Cristo Jesus; Napoleão acertou no alvo – o Reino de Jesus é um Reino de Amor, onde as pessoas tem o prazer de servi-lo, pois Ele nos serviu primeiro, nós temos o prazer de amá-lo porque Ele amou primeiro. Jesus sempre vai sair em primeiro lugar nos ensinando o Amor, o perdão, a misericórdia, a paciência – Jesus é tão especial que mesmo sem que tenhamos merecimento, Ele nos dá a oportunidade de ser merecedores por meio da sua misericórdia;

Ah! Nós sabemos que merecemos o Inferno – contudo, Ele acredita em nós! E também nos dá o Dom da vida Eterna Garantida na Cruz do Calvário; Este Amor é incondicional – despensa toda qualidade ou defeito; é um Amor que observa por Ele mesmo e não por nós. Jesus tem a capacidade de nos olhar e achar em nós grandes qualidades das quais nunca imaginariamos, embora eu e você somente encontramos vergonha, dor, pecado sobre pecado, incapacidades, inseguranças, pois a nossa natureza é fraca e pecaminosa, mas Cristo é um Rei aonde vive com os plebeus, pois seu Reino não é de palácios, carruagens ou riqueza – o seu Reino é de humildade e de objetividade; Ele não procura vangloria ou coisas melhores do que a vida natural, Ele é louvável pelo Amor e não por ostentação do que Ele possui – falar de Jesus é como escrever um livro de várias folhas sem acabar, pois Ele é como um rio de um manancial de águas cristalinas que não cessam de jorrar, falar de Jesus é como olhar para o céu e ver milhares de milhares de estrelas e a cada momento encontrar mais uma e mais uma e mais uma; falar de Jesus é conhecer o profundo de Deus – o Ágape do Eterno; é sentir a mão estendida de Deus e olhar de Amor de um Pai zeloso e responsável; Seguir a Jesus é uma honra, e sim – até a morte, pois Jesus nos Garante a consolação até da morte; Jesus não foi um pregador da Galiléia ou mais um revolucionário, tanto Napoleão e nós sabemos com toda a certeza de que Jesus Cristo é – uma Divindade; Haja vista que, nenhum homem comum seria capaz de passar tudo o que Jesus passou se mantendo em um patamar de Amor e racionalidade, pois Cristo era racional, inteligente, culto, íntegro, e se Ele fosse um homem normal não agüentaria nem um mês com esta posição Divina, pois a nossa natureza humana ela responde contra, naquilo em que somos ofendidos. Cristo suportou calado, cumpriu todas as profecias Messianicas, não porque Ele quisesse mas porque Ele pode – porque realmente Ele é o Messias; Ele não estava tomando o lugar de outro, mas este era o lugar Dele; um lugar que só cabia Ele e mais ninguém; Tanto é que o Deus Pai disse que estaria dando a Ele todo o Poder na terra e no Céu porque por meio de suas ações e sua perseverança – Ele garantiu a Salvação para todos nós; Pois aquele que crê que Cristo é o Messias será Salvo – você e sua casa;

É por isto que neste momento, lhes convido, a cada um que está em contato com este livro, para que faça juntamente comigo essa oração de arrependimento:

“Senhor Jesus...

Eu confesso que eu sou um pecador e preciso da sua infinita misericórdia e compaixão, me aceita como o seu servo, pois eu te aceito como o Meu Deus. Me salva de toda a corrupção humana e até de mim mesmo, pois eu te aceito como o Meu único e Suficiente Salvador. Dono do meu coração, da minha alma, e do meu corpo. Ensina-me a te velar como o Senhor merece. Que o meu labor esteja totalmente somente para ti. Que o meu raciocínio seja apenas para cumprir a tua vontade, e que eu possa por meio dessa minha simples decisão gerar uma grande diferença na minha vida e de todos aqueles que me cercam, principalmente a minha família. Ensina-me Jesus a te servir, pois o teu amor é incondicional, verdadeiro, fiel, não me deixe nunca pender nem para a direita nem para a esquerda, mas que o meu alvo seja inteiramente o Senhor. E que eu siga unicamente a Tua Voz, pois tu és o meu Pastor e eu a sua ovelha, e eu quero ouvir a sua voz, sussurrando para mim todos os dias em meus ouvidos, me garantindo a Salvação. Isto é o que eu te peço e desde já eu te agradeço em Teu Santo Nome, Amém!”

Este Livro, na grade de conteúdos é um livro Doutrinário, mas mesmo na comunicação da Doutrina é impossível Cristo não te alcançar. Fique ciente que o Cristo te viu e por Ele ver, você é alcançado pelo Amor Dele – e você se faz forte não por você, mas você faz por Ele. E que por meio deste livro você possa tomar a maior decisão em ser um Cristão verdadeiro, independente de quantos anos caminha em meio a Fé, como se não houvesse amanhã, porque na realidade não há! – Este mundo não é estável. Nada é certo. A única coisa certa – é Cristo! Por isto que aceitar a Cristo não é uma posição de uma religião ou uma posição religiosa, mas é um ato de sobrevivência humana, pois aquele que crê será salvo, pois a Fé é um alicerce do qual não vemos, mas cremos porque existe e é verdade, é como o ar que respiramos – ninguém vê, mas existe! Tente fechar o seu nariz e segure um pouco a sua respiração... sustente mais um pouco de tempo... Ufa! Pode soltar e voltar a respirar! É Necessário. É Essencial. Deus é como o ar que nós respiramos, e sem Ele não podemos fazer nada, somos inteiramente dependentes desse Deus de Amor por isso não somente faço um convite como também faço essa ponte desse eterno relacionamento – Cristo com você! Pois o que sou e o que vivo é com este intuito de gerar a Salvação para milhares e milhares de almas – e você pode fazer parte disso – como? Não se corrompendo! Não se corrompendo com este evangelho de comercio. Não dê mais sacrifícios ao Deus Mamon. Não dê mais lenha aos sacrifícios de seus súditos. Adore a Cristo com humildade – não procurando os primeiros lugares da Sinagoga. Não queremos ser o primeiro se destacando em riqueza e vangloria. Fuja da riqueza se ela está te afastando do altar de Cristo – tenha muita atenção nas palavras do Mestre e faça tudo para todos, para que Cristo possa ao fim da sua vida – ser o seu Galardão e sua Recompensa para a vida Eterna!

O Alicerce Invisível, consiste em algo que não vemos mas existe apesar de não vermos, e é forte e é poderoso – é o Amor que temos pelo Messias e a tudo que corresponde ao seu Ministério; Não foi fácil para mim receber essas mensagens Divinas, na época não havia internet, não sabia como estava o mundo religioso, mas eu percebia em minhas visitas congregacionais e também ouvia as pessoas dizendo cada vez mais sobre a corrupção dos mestres e outras coisas a mais, pois o pecado contemporâneo não é somente o pecado da

luxúria, adoração a Mamom, mas é um todo – porque um abismo chama o outro abismo; quando nós pecamos e não fechamos a brecha do pecado, ficamos vulneráveis e susceptíveis para um outro pecado, e um outro e mais um outro começam sutis e vão se aprofundando. Por este motivo que é importante pedir perdão imediatamente e abandonar a prática do pecado, para que este não dê lugar a mais um pior que ele o qual pode romper mais ainda a brecha aberta, levando a uma rachadura ao ponto de se abrir uma porta que chega a se tornar um portão e sem perceber conduz até a queda do muro dando lugar a vários demônios de escadas e de operações, vivendo em ventos de doutrinas de demônios, sujeitando-se ao seu vil prazer e sem perceber estão ali presos em algemas do pecado – DESPERTA-TE! Fuja agora de tudo o que corrompe a sã Doutrina de Jesus, pois é Doutrina Pura, Limpa, Imaculada – é o Amor do Pai para com todos; a Doutrina de Cristo são as instruções do Puro Amor Daquele que se entregou na Cruz do Calvário. Pois o Julgo Dele é leve e o fardo Dele é suportável, pois Ele levou sobre si o que era pesado para nós – suportando a própria morte – sem merecer; Então Cristo é o Divino Deus que merece toda a devoção e toda a fidelidade nossa, e toda a redenção. Amar a Cristo é amar a ti mesmo – você tem um animo e uma alegria incomparável! Tens uma vontade de viver, pois a sua vontade é que Cristo seja conhecido por todos, porque o intuito da Salvação não é somente ser salvo – mas é salvar a outros também; Por este motivo eu sugiro – Evangelize dentro do tempo ou fora do tempo, pois quando o Evangelho verdadeiro for pregado em todo o mundo então virá o Fim.

“E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo como testemunho a todas as nações; então, virá o fim.” Mateus 24:14 NVI

Então vamos lá! O Alicerce Invisível é um Alicerce econômico que não te obriga a dar, mas você ajuda ao Santuário com Amor. O seu coração está envolvido pelos laços de Jesus Cristo. Na integridade de ser um Cristão Puro. Você não oferta porque está sendo ensinado como uma prática vazia de que é preciso, você oferta pela gratidão de ser amado – porque eu sei disso? – Oras! Porque o Amor não se ensoberbece; o Amor não se vangloria e não procura seus próprios interesses; A Doutrina econômica da Igreja Verdadeira de Cristo não impõe ninguém a dar, pois mesmo aquele que não der será valorizado, amado como alguém que oferta; Pois como uma mãe ama ao seu filho, a Igreja também tem um Amor Genuíno aos fiéis; Como já foi relatado – uma mãe que exige algo do seu filho como pagamento por tudo o que fez a ele, requerendo algo dele, jogando em sua cara que fez isso e aquilo, cobrando dele o pagamento por tudo que lhe fez – imediatamente, essa mãe está se demonstrando uma mãe de interesse; uma mãe que espera por recompensa; então já fez com intuito de ter algo em troca; Mas a mãe que faz tudo por Amor espera a Gratidão do filho ser manifestada, e mesmo que não se manifeste o amará como uma mãe genuína. Assim é a Igreja de Cristo – não amamos aos fiéis pelo que eles podem nos dar, mas os amamos pelo que eles são. Por este motivo, o Alicerce Invisível, infelizmente ainda não é reconhecido pela maioria da Igreja Cristã como deveria – porque os mestres ainda não reconheceram a Divindade do Senhor Jesus Cristo, porque se reconhecessem colocariam toda a responsabilidade em Cristo Jesus, mas eles estão com medo de sofrer porque não confiam então colocam a carga que era de Cristo sobre os fiéis – e quem poderia levar a Cruz senão

somente o Cristo?; Pois a Igreja é Dele e não nossa! O dever de Jesus Cristo é ser um Noivo fiel que supre as necessidades da sua Noiva fiel e amada. O dever de Cristo é Manter sua Igreja erguida e poderosa em suas instruções ricas de ensinamentos e ações puras e crescimento Espiritual; Cristo nunca nos ensinou que para ser Salvo ou congregar era necessário uma estrutura econômica, porque na realidade – volto a dizer “Cristo não é uma religião!”, Ah, Cristo é uma Família! E como Família, é regida por sentimentos, por amor, por carinho, por um laço de relacionamento e não por obrigações impostas, mas o relacionamento saudável e verdadeiro trás por Amor certas obrigações e deveres não impostas, mas sim adquiridas na profundidade de uma necessidade de que a Família viva bem e que cresça trazendo novos membros para fazer parte deste Amor Ágape. Justamente – não como os falsos mestres que vêm um novo membro como um numero a mais para o acréscimo e crescimento de sua contabilidade na contagem de dízimos e ofertas – como um imposto para ter o direito de fazer parte dessa família. Neste sentido, Cristo deixa uma palavra forte em memorial – uma ordem para que o mal não dominasse a nós – os Cristãos; Ele nos deu Poder para ser anunciantes dessa Nova Vida – Boas Novas do Evangelho; Ele disse “recebeste de graça e de graça dai”

“Jesus enviou os Doze com as seguintes instruções: — Não se dirijam aos gentios nem entrem em nenhuma cidade dos samaritanos. Antes, dirijam-se às ovelhas perdidas de Israel. Por onde forem, preguem esta mensagem: “O reino dos céus está próximo”. Curem os enfermos, ressuscitem os mortos, purifiquem os leprosos, expulsem os demônios. Vocês receberam de graça; deem também de graça.” Mateus 10:5-8 NVI

No verso Mateus 10:8, destacando a expressão "de graça". Este verso traz uma mensagem fundamental da ética do Reino de Deus. Para compreendê-lo teologicamente, vamos analisá-lo com profundidade.

A Palavra "de graça" em Grego

A expressão traduzida como "de graça" no texto grego original do Novo Testamento é δωρεάν (dōrean).

- **Raiz e Etimologia:** Esta palavra vem de δόρον (dōron), que significa "dom" ou "presente". A raiz implica algo dado sem expectativa de retribuição. Assim, "dōrean" denota o conceito de receber ou oferecer algo de forma gratuita, sem condições ou custo.

Contexto e Sentido Teológico

- **Significado Geral:** A expressão "de graça" reflete o caráter da graça divina. Jesus aqui enfatiza que os discípulos receberam dons espirituais e autoridade sem mérito próprio — estes foram um presente de Deus. Como tal, eles são chamados a compartilhar o que receberam gratuitamente com outros, mantendo o mesmo princípio de generosidade e graça.
- **A Intenção de Jesus:** No contexto desta instrução, Jesus envia os discípulos para proclamar o Reino de Deus, curar os enfermos e expulsar demônios. Ele quer que suas

ações refletem o coração de Deus: dar sem interesse próprio. Isso simboliza que o Reino dos Céus não é algo que se compra ou barganha, mas é um dom divino disponível para todos.

Implicação na Vida Prática e Espiritual

O termo **"de graça"** destaca uma lição central: assim como Deus nos abençoa livremente, devemos ser generosos na maneira como servimos ao próximo. Isso nos desafia a viver sem egoísmo, seguindo o exemplo de Jesus e refletindo sua graça abundante.

Conclusão: A palavra e expressão, em seu contexto, capturam o espírito do evangelho: um chamado à humildade, gratidão e generosidade. Deus nos convida a reconhecer que tudo o que recebemos (salvação, dons, oportunidades) é fruto da sua graça imerecida, e somos comissionados a refletir isso ao mundo ao nosso redor.

Com base na Palavra de Deus e na descrição bíblica do caráter, da ética, da personalidade, da responsabilidade, da honra de Jesus Cristo como filho sem pecado, “imagine como Jesus se sentiria sabendo que os seus ditos amigos, discípulos dessa época atual estão agindo contra suas determinações, sua ética, seu caráter, sua honra, ferindo sua entrega, desprezando sua morte de cruz e vendendo seu nome, tornando o nome "Jesus" uma marca facilmente vendável para o comércio, mentindo que estão fazendo as coisas para a sua glória, para sua honra, para Ele somente, mas na verdade estão visando obter lucros com a palavra Dele, com o presente dado, com as almas cativas, curar para obter benefícios materiais de propósito, crescer por meio da manipulação usando a fé de suas ovelhinhas. Já pensou como Ele se sentiria? Já tentou se colocar no lugar de Jesus? Já tentou refletir sobre isso? Já pensou no que Ele diria a respeito sendo que Ele vive e tem sentimentos?” é possível imaginar sua profunda dor e indignação diante da situação descrita a seguir “. Segundo os princípios revelados nas Escrituras, aqui está uma reflexão inspirada no coração de Cristo, conforme o seu caráter santo, amoroso, justo e inerrante:

Como Jesus se Expressaria:

"Meu coração se entristece profundamente ao ver meus ensinamentos e minha entrega serem usados para fins egoístas, para exploração e para lucro humano. O meu sacrifício na cruz foi um ato de amor, para resgatar os perdidos, libertar os oprimidos e reconciliar o mundo com o Pai, não para que meu nome fosse comercializado ou usado para enganar. Eu ensinei que 'o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos' (Mateus 20:28). Como, então, podem transformar minha mensagem de graça em um instrumento de manipulação?

Quando vejo almas sendo exploradas sob o meu nome, sinto a mesma indignação que demonstrei ao purificar o Templo, ao dizer: 'Minha casa será chamada casa de oração; mas vocês estão fazendo dela um covil de ladrões' (Mateus 21:13). Minha ira é justa contra a hipocrisia e a ganância mascaradas de piedade, pois isso fere os pequeninos e distorce a verdade do evangelho. Ao mesmo tempo, não desejo a perdição de ninguém. Meu amor e minha misericórdia são para todos, até mesmo para aqueles que erram. Chamo-os ao arrependimento, porque 'não quero que ninguém pereça, mas que todos cheguem ao arrependimento' (2 Pedro 3:9). Meu convite é que abandonem essas práticas e voltem ao verdadeiro propósito do Reino: servir, amar e dar de graça o que de graça receberam."

E Se fosse conforme a intenção de Satanás?

Observe a intenção do texto anterior, que reflete sobre os sentimentos de Jesus Cristo diante da exploração de seu nome e ensinamentos para fins egoístas e comerciais, imaginando sua dor, indignação e chamado ao arrependimento com base em seu caráter santo, amoroso e justo. Agora, vamos imaginar como seria se Satanás fizesse essa mesma reflexão com base na mesma situação descrita conforme o caráter de Satanás que é o oposto do Caráter de Jesus. Aqui está uma versão inspirada, considerando o caráter de Satanás conforme descrito nas Escrituras como enganador, acusador e opositor de Deus:

“Olhem só como é deliciosamente irônico! Esses autoproclamados seguidores de Jesus, esses 'discípulos' modernos, estão me apresentando com uma obra-prima de hipocrisia e engano, estão fazendo exatamente o que eu amo: torcendo a verdade, vendendo o nome daquilo que dizem adorar, transformando sua cruz em um mercado lucrativo. E as usam como redes para capturar os ingênuos, como iscas para encher seus cofres e seus bolsos. Eu não poderia estar mais satisfeito! O melhor de tudo fazem com um sorriso nos lábios e uma Bíblia na mão, dizendo que é 'para a glória dele'.

Dentro das lojas, o show é ainda mais esplêndido. Eles constroem templos que parecem palácios, com luzes estendidas e telões gigantes porque são atraídos pela cobiça dos olhos e precisam saciar sua parte emocional fragilizada, enquanto pregam sobre um homem que não tinha onde reclinar a cabeça. Vendem vitórias como se fossem mercadorias, cobrando caro por orações, usando objetos com 'poder especial' por um preço módico, transformando o evangelho em uma máquina de lucrar. E o mais engraçado? Eles nem percebem que estão em mim. Eu vejo os pastores de ternos caros, contando as notas dos dízimos enquanto as viúvas entregam suas últimas moedas, acreditando que estão comprando um privilégio e fazendo a vontade daquele que eu odeio quando estão satisfeitos e não estão nem um pouco interessados em mudar seus corações e seu caráter, permanecendo em sofrimentos, e nem se arrependem da antiga maneira de pensar. Ufa, ainda bem! E nos cultos? Ah, os cultos! Eles manipulam as emoções das ovelhinhas com músicas repetitivas e discursos inflamados mas com intenções manchadas, prometendo curas e prosperidades, até conseguem mas eu ressequei o Amor Genuíno de seus corações, agora só entregam esperanças vazias em troca de seus intervalos suados. É um mercado perfeito, e eu sou o arquiteto camuflado por trás de cada transação, aprisionando-os as coisas visíveis. É capaz de hoje estranharem a mensagem da verdade. Daquele que eu odeio, basta alguém citar a respeito dos dízimos e nova aliança, por exemplo, e eles logo se inflamam, seus pensamentos e sentimentos de imediato se manifestam para me defender enquanto a sangue Dele está escorrendo pela Cruz até a ultima gota, os tais estão presos a mim por correntes invisíveis, eles nem podem perceber que quando se inflamam, na verdade se inflamam por Mamom, Baal, por mim, chame como quiser, contanto que lutem por mim, eu sou o deus em seus corações divididos.

Mas o verdadeiro tesouro está nos corações deles. Lá, onde ninguém vê, a ganância floresce como uma erva daninha. Esses 'fiéis' dizem que amam Jesus, mas seus pensamentos estão cheios de ambição. Eles oram em público com lágrimas tensas, mas em segredo calcularam quanto vão faturar com o próximo evento gospel. Eles falam de humildade, mas se pavoneiam como reis, exigindo respeito e privilégios, se aproveitam dos pequenos. Curam em nome Dele não por compaixão, mas para exercer poder e atrair multidões que encantam suas contas bancárias, usam os dons que são emprestados por Deus a eles e logo percebem que podem se beneficiar como se fossem eles os feitores quando na verdade é o seu Jesus agindo por meio

deles. Cada decisão é fria, calculada: 'Quanto isso me traz benefícios? Como posso crescer mais?' Eles transformaram a fé em uma escada para o sucesso, e eu aplaudo de pé, porque cada degrau que sobem é um prego a mais no coração daquele que chamam de Salvador.

E como isso é para Jesus? Oh, eu sinto o cheiro da dor dele, e é como um perfume doce para mim! Ele, que derramou seu sangue por essas almas, vê suas ovelhinhas sendo tosquiadas por lobos que vestem suas vestes. Ele chora ao ver seus sacrifícios reduzidos a um slogan comercial, sua cruz transformada em um logotipo para camisetas e adesivos de carro. As roupas doadas já não beneficiam os necessitados, as marmitas vendidas no templo não permitem que os necessitados e famintos experimentem a Graça de seu Cristo, vale alimentar os de fora da casa para mostrar trabalho e piedade mas os de dentro da casa se esforçam e sofrem e não podem provar do melhor, mas é lícito que tenham fome, e se quiserem saciar que comprem – não importa se é alimento que enche o estomago ou que sacia a alma faminta e enche o espírito. Perfeito! Cada vez que uma alma sincera é enganada, cada vez que um coração faminto por Deus é explorado, eu sei que o coração dele se parte um pouco mais. E eu? Eu exulto! Porque ferir ele é minha maior vitória. Enganar suas ovelhinhas, arrancá-las de suas mãos com promessas falsas e levá-las para o meu terreno é o que me faz vibrar. Eles acham que estão construindo o reino dele, mas estão erguendo o meu império, pedra por pedra, mentira por mentira.

O que me fascina é como eles são cegos às próprias falhas. Dizem que amam Jesus, mas vivem para si mesmos. Pregam contra o pecado, mas abraçam a ganância com os dois braços. Falam de pureza, mas seus corações são sujos de egoísmo e orgulho e vingança. Eu não preciso nem me esforçar tanto — eles fazem o trabalho por mim! Basta um sussurro aqui, uma tentativa ali, e pronto: caem como moscas na minha teia. Eles justificam tudo com versículos fora de contexto, dizendo 'Deus quer que eu prospere', enquanto esquecem que o Mestre deles disse 'não ajunteis tesouros na terra'. Que tolos! E eu rio, porque cada falha deles é uma prova da minha influência, cada tropeço é um troféu na minha coleção.

No fim, o que me enche de prazer é saber que eles nem percebem quem está interessado. Acham que está glorificando o nome dele, mas está gritando o meu em cada ato de hipocrisia. Continuem assim, 'servos fiéis'. Vendam mais um livro, cobrem mais um ingresso, façam acepção entre ricos e pobres, privilegiem uns mais que outros, ajuntem tesouros na terra, manipulem mais uma alma. Vocês estão me dando o mundo de bandeja, e eu saboreio cada mordida enquanto assisto Jesus chorar. No final, quando o véu cair, veremos quem realmente reina sobre o caos que vocês, com tanto amor, construíram para mim."

Essa reflexão mantém a essência da situação descrita, mas reflete a perspectiva de Satanás, marcada por sarcasmo, prazer na destruição e um tom de triunfo maligno, alinhado com seu papel como oponente descrito em passagens como João 8:44 ("pai da mentira") e Apocalipse 12:9 (o "enganador do mundo"). Detalha as práticas nas compras (como a movimentação de vitórias e a manipulação emocional), explora os corações dos envolvidos (ganância, orgulho e ambição ocultados de piedade), e destaca o prazer de Satanás em ferir Jesus e enganar suas ovelhas, revelando sua visão cínica e triunfante sobre as falhas dos que dizem amar a Cristo.

EXPERIENCIAS E TESTEMUNHOS PARA EDIFICAÇÃO: O Alicerce Invisível é uma estrutura de Fé. Quando Deus me revelou que a Tsebaoth seria um Ministério diferente – tomei um susto! Não havia ainda entendido o mistério, mas aos poucos comecei a

compreender que não pediria ofertas como as demais Igrejas que estão de pé por causa das cobranças dos dízimos e ofertas. Isso me deixava muito preocupado, mas foram passando anos e anos, e hoje estamos com 19 anos de pé, sem pedir dízimos ou ofertas, mas sustentados pela indelével Graça, sem cantina dentro da Igreja, sem fazer bazar, pois nós cremos que o Senhor Jesus vai prover todas as necessidades – e, incrível! Até hoje Ele proveu, e é claro que a humildade também permanece e deve permanecer. É importante ressaltar que há 19 anos atrás a Tsebaoth estava sendo levantada com essa Doutrina e muitos me achavam um falso profeta – engracado! Falso profeta por não pedir... Falso profeta por não fazer da casa de oração de Deus um comércio... por não fazer cantina, por não vender salgados para o templo como muitas vezes surgiram oportunidades e resisti com Fé no Senhor convicto do seu chamado e do Seu suprimento, também sem fazer bazar com roupas doadas, e muitas vezes já passei necessidade, no inicio cheguei a agir por impulso fui bem distante da Igreja para longe em território e vendi meus ternos caros que ganhei de presente sem usar o nome de Deus e sem fazer apelo para Igreja, e cheguei vender tortas também, mas nunca dentro da casa de Deus, nem em apelo dizendo que era para a casa Deus, e Deus honrou em todo instante.

Mediante estes 19 anos passei por muitas lutas para manter a verdadeira Doutrina intacta, fui repreendido por muitas pessoas para deixar essa idéia – como eles chamavam, como se quisesse um motivo para sofrer, e então passasse a cobrar os dízimos e ofertas porque se dependesse do amor e da voluntariedade das pessoas elas não iriam fazer, mas eu sempre acreditei que a palavra de Deus tinha que ser Suprema, e mediante todas as críticas e ameaças a Tsebaoth se manteve Pura nestes 19 anos corridos – isto sem ter a doutrina dizimal, pois na realidade essa doutrina não existe mais no Novo Testamento, e inclusive eu tenho plena certeza e plena convicção de que Cristo nunca pediu dinheiro. Eu leio a Bíblia desde os meus 12 anos e hoje, no ano de 2025 farei 46 anos – são 34 anos seguidos em que leio a Bíblia todos os anos; acredito que minha mente está cheia das Palavras do Senhor e por tanto ler, aprendi verdadeiramente o Evangelho de Jesus. Essa Doutrina a qual nós levamos – não é da Tsebaoth, mas é a Doutrina primitiva, pois eles não pediam, e nem lançavam indiretas para terem uma boa colheita, mas sempre deixavam que as pessoas fizessem suas escolhas de doações, essa é a Doutrina de Cristo da qual é exemplo para todos ministérios obedientes sigam ou voltem a obediência, e é assim com a Tsebaoth hoje onde também está seguindo este padrão, lembrando – aquele que não pode ajudar, nós os reconhecemos como Cristãos, pois não são obrigados, nem mesmo para aquele que tem, não é obrigado a dar se ele não quiser, pois fica a questão de consciência deste perante Deus. Não há como explicar como que eu sinto a liberdade de uma consciência limpa e em paz em saber que estamos vivendo o Cristo nesse tempo contemporâneo, porque percebemos que pedir ou ter a intenção de pedir é pecado, pois o servo de Deus não pede, este por sua vez, espera a providência de Deus. Inclusive essa doutrina dizimal, a doutrina do pedir estando aplicada, significa que ela está aberta como uma porta, e ela mesma é vulnerável e dá a abertura para outras portas serem exploradas, inclusive de pessoas desordeiras e mal intencionadas e de má índole estando no controle total, lobos passarem a dominá-la disfarçados de cordeiros de modo que se possível fosse enganaria até aos escolhidos de Deus. Jesus não pedia, era Judas quem pedia – usando o nome de Jesus como abertura; Mas a Igreja verdadeira ela espera em providência para tudo ocorrer em suas devidas ordens.

Recordo-me de uma vez que eu não consegui o dinheiro do aluguel, fiquei tão aflito, então eu comecei a pensar e falar comigo mesmo, mas também sei que falava com Deus em meu pensamento, eu pensava que eu iria para a minha casa tomar um suco e descansar, já com o plano mental de voltar até o templo da Igreja e desfazer de tudo, vendendo os utensílios e dando a obra como encerrada, isso é, fechando suas portas, talvez para sempre – pois para

mim estava muito difícil seguir a Doutrina, eu sentia pesado, mas Jesus deixou bem claro para mim no Santo Monte, dizendo que a Tsebaoth seria um modelo que as pessoas iriam ver um grande exemplo de obediência e retidão; E, confesso – eu também almejava por isso, contudo, a pessoa que era dona do ponto, do ressinto alugado, não iria ter essa paciência nem iria entender o meu procedimento quanto a alegar que era pela Sã Doutrina do Senhor, e convenhamos – já haviam passados 5 dias úteis de tolerância do aluguel, eu me lembro que fui para minha casa caminhando muito triste e decepcionado em meu interior, e vinha em minha mente as idéias e memórias daquilo que os meus irmãos que não compreendiam a Sã Doutrina diziam para mim com insistência – eu me recordei: eles insistindo para eu aplicar a cobrança e até pensei no sentido de cobrar, certamente essa seja minha solução, certamente eu posso retroceder e realmente cobrar os dízimos como todos já o fazem, pois isso era comum no meio evangélico, protestante, porém à Luz da Palavra combatia toda essa fraqueza mental em mim.

Eu estava ciente de que eu preferia fechar a Igreja do Senhor do que corrompê-la e sujando mais uma vez o Nome do Cristo; Eu também confesso – eu orei e falei ao Senhor com meus joelhos dobrados no chão do meu quarto “Senhor, sei que Tu és o Senhor do Universo, sei que nada podemos se não estiver inteiramente em Sua vontade, não duvido que Tu chamaste a Tsebaoth para ser uma Igreja que viva a Tua Palavra, mas está muito muito difícil, pois a doutrina do mundo inserida na religião tem sido muito persistente para não manter a Tua Pureza e a Tua Verdade Soberana”, nisto me levantei, tomei um banho, bebi o suco como citei antes, a todo instante pensativo, e em seguida voltei muito triste mas dentro de mim eu estava ainda convencido de que Deus sabia o que estava fazendo; ao ponto que desci novamente até a Igreja e passei um tempo lá dentro, depois cheguei a me levantar e foi quando eu abri a porta da Igreja e então eu vi no chão um envelope branco onde estava escrito uma frase com letras douradas “Vai Missionário! Continue a obra!” E quando eu rasguei aquele envelope ali estava a quantia exata do aluguel, e este envelope ficou aparecendo por uns 6 anos, mês a mês, sempre nos últimos segundos, e até hoje não sei quem foi. O Senhor Jesus nos ensina que a Igreja Dele não precisa pedir a ninguém, pois é uma obra Santa, e “a porta que Deus abriu, o homem não pode fechar”. Neste período de tempo em que ganhei estes envelopes, a minha Fé aumentou bastante, então tive forças para pregar o Sobrenatural de Deus, pregando que não era necessário pedir ou viver na Lei do dízimo, mas crer que na hora certa ele manda o socorro. E isso é admirável em Deus! Pois, eu sei que esta obra em que estamos é de Deus, pois o Alicerce vem Dele – Ele é a força econômica; eu descobri que não preciso criar campanhas com envelopes apelando para colocarem dinheiro – eu não tenho medo de passar um pouco de aperto se for para honrar a Jesus e contemplar o sobrenatural de Deus, não preciso pregar dizendo que quem não dá o dízimo é ladrão deixando a pessoa ou o novo convertido constrangido para que ele dê e ainda tenha uma noção pervertida do Amor Incondicional. Com esta providencia eu me senti forte e me senti integrado bem dentro da vontade do Senhor Jesus – então não tive mais medo como no inicio, e nunca mais veio este pensamento, pois Ele é o Deus da providencia.

“Mas, para não causarmos motivo de tropeço a eles, vá ao mar e jogue o anzol. Tire o primeiro peixe que você pegar, abra-lhe a boca, e você encontrará uma moeda de um estáter. Pegue-a e entregue-a a eles, para pagar o meu imposto e o seu.” Mateus 17:27 NVI

"Levantando os olhos e vendo uma grande multidão que se aproximava, Jesus disse a Filipe: — Onde compraremos pães para este povo comer? Ele fez essa pergunta apenas para pô-lo à prova, pois já tinha em mente o que ia fazer. Filipe lhe respondeu: — Duzentos denários não comprariam pães suficientes para que cada um recebesse um pedaço! Outro discípulo, André, irmão de Simão Pedro, tomou a palavra: — Aqui está um rapaz com cinco pães de cevada e dois peixinhos, mas o que é isto para tanta gente? Jesus disse: — Mandem o povo se sentar. Havia muita grama naquele lugar, e todos se sentaram. Eram cerca de cinco mil homens. Então, Jesus tomou os pães, deu graças e os repartiu entre os que estavam sentados, tanto quanto queriam. O mesmo fez com os peixes. Depois que todos receberam o suficiente para comer, disse aos seus discípulos: — Ajuntem os pedaços que sobraram. Que nada seja desperdiçado. Então, eles os ajuntaram e encheram doze cestos com os pedaços dos cinco pães de cevada deixados por aqueles que tinham comido. Depois de ver o sinal milagroso que Jesus tinha realizado, o povo começou a dizer: — Sem dúvida, este é o Profeta que devia vir ao mundo. Sabendo Jesus que pretendiam proclamá-lo rei à força, retirou-se, sozinho, novamente para o monte." João 6:5-15

Os discípulos não entenderam o milagre dos pães e tinham ainda o coração endurecido

"em seguida, Jesus insistiu com os discípulos que entrassem no barco e fossem adiante dele para Betsaida, enquanto ele despedia a multidão. Tendo-a despedido, subiu a um monte para orar. Ao anoitecer, o barco estava no meio do lago, e Jesus se achava sozinho em terra. Ele viu os discípulos remando com dificuldade, porque o vento soprava contra eles. Alta madrugada, Jesus dirigiu-se a eles, andando sobre o lago; e estava já a ponto de passar por eles. Quando o viram andando sobre o lago, pensaram que fosse um fantasma. Então, gritaram, pois todos o tinham visto e ficaram aterrorizados. Jesus, porém, imediatamente, lhes disse: — Tenham coragem! Sou eu! Não tenham medo! Então, subiu no barco para junto deles, e o vento cessou. Eles ficaram atônitos, pois não tinham entendido o milagre dos pães; o coração deles estava endurecido. Depois de atravessarem o mar, chegaram à terra de Genesaré e ancoraram ali." Marcos 6:45-53 NVI

Então a Igreja de Jesus vive desta provisão e não de obrigação no dízimo e nas ofertas, visto que o Cristo que está Vivo, e Vive – é Dono da Obra; e se Ele é Dono desta obra Ele a cuidará; – eu, particularmente, passei a ficar mais tranqüilo, tendo uma fé sobrenatural, vivendo momentos extraordinários de respostas e de benefícios em esperar a provisão Divina – é fantástico depender totalmente de Jesus e saber que realmente há um Alicerce, no qual nós, toda a Igreja, podemos nos afirmar e assegurar que esta Igreja nunca cairá! – Irmãos, confiem em Jesus, pois eu confiei de todo o meu coração e hoje nestes 19 anos posso ver que

todos os dias o Senhor proveu. Esse é o Alicerce Invisível, não é necessário pedir ou obrigar as pessoas a dar o seu dinheiro, mas é acreditar e confiar que a cada dia o Senhor Jesus irá prover a minha e tua sobrevivência.

Neste momento relatarei um outro testemunho. – uma jovem que recentemente havia se separado do seu parceiro não tinha um lugar para viver, então permiti que morasse junto comigo na Igreja, pois eu resido na igreja mesmo. Ela tinha um bebê e ele ainda era muito pequeno, devia ter 1 ano e meio no máximo. Ali estava eu novamente – esperando a providencia do Senhor e velando a Santa Doutrina do Senhor. Vendo essa moça preocupada com o seu bebê que estava com fome, porque não tínhamos nada o que comer, tínhamos porém água para beber e disfarçar a fome. Fui para a frente na fachada da Igreja e orei ao Senhor dizendo – “Senhor Jesus, sei que não merecemos nada, mas não olha nem para a mãe e nem para mim, olha para este bebê que precisa da tua provisão, e hoje ninguém me ajudou nem com um pouco de alimento, pois o Senhor me ensinou a não pedir, então eu dependo totalmente do Senhor e da Tua provisão” – meus olhos ainda estavam cheios de lágrimas porque eu estava tocado e emocionado e comovido pela situação, foi quando repentinamente, olhei para o lado direito no chão e notei algo que me chamou atenção – era uma nota de 50,00 R\$ que estava novíssima, sem nenhum amassado, até cheirei para conferir se estava nova, parecia que havia saído do banco, não havia nenhuma sujeira. Corri para dentro bem eufórico e avisei para ela da provisão do Senhor para nós, em seguida, imediatamente fui até um bar que também era mercearia que ficava aberto até tarde e comprei leite, maisena, bolachas, café, cuscuz e açúcar, pois esse ocorrido foi bem após o culto. Alguém pode me dizer “será que não foi algum irmão que perdeu” – Sei que não foi perdido, mas foi provisão! – Pois antes mesmo de usufruir, perguntei a todos os irmãos que ali estiveram e até os que se aproximaram e todos negaram que lhes pertencia – por este motivo, sem peso de consciência sei que foi Deus;

Um outro ocorrido foi no dia das Crianças. Eu gosto de comprar presentes, doces e arrumar tudo para ficar bem bonito para as crianças, pois dos tais é o Reino de Deus. Contudo, neste ano e mês, estava tudo muito difícil – fazer a festa das crianças ou pagar o aluguel?; entre pagar o aluguel e fazer a festa das crianças, decidi pagar o aluguel por motivos lógicos, e neste intuito estava certo que explicaria para as crianças e aos adultos responsáveis que neste ano não seria possível realizar, mas iríamos fazer uma festinha excelente no ano seguinte. Então fui para o Monte onde os Diáconos haviam me chamado para orar – e lá oramos em pedidos pessoais – os pedidos deles; Engraçado! Por ter tanta experiência em Cristo Jesus eu aprendi a entender a vontade do Senhor que é Soberana – se aparentemente não der certo, eu não replico, eu agradeço e sigo a voz e a vontade do Senhor, pois Ele sabe o que está fazendo, e sabe mesmo, Ele é o Mestre e eu seu pequeno servo; Quando eu desci com os Diáconos eles me deram a informação de que havia um rapaz passando em frente a Igreja perguntando aonde estava o Pastor. O irmão que já estava me esperando para que eu orasse ele também foi quem deu o meu numero de telefone para este rapaz; eu nem imaginava que já era o Senhor agindo e preparando a festinha das crianças; Quando foi por volta das 15 horas e 30 minutos, este rapaz me mandou uma mensagem pelo aplicativo do whatsapp pois já havia este aplicativo na época, dizendo que enviaria uma oferta voluntária da qual ele sentiu em seu

coração, determinando que eu faria com ela o que eu achasse melhor em fazer – na época era um valor até alto onde até foi possível comprarmos presentes a mais que o previsto;

Não posso me esquecer – outra grande manifestação foi no aniversário de 7 anos da Igreja Tsebaoth – foi desafiador! Buscamos neste ano fazer algo que estava milhares de vezes além da nossa capacidade, principalmente, considerando como uma Igreja pequena visualmente em termos de condições financeiras, e provocarmos um milagre do Senhor onde estaríamos doando eletrodomésticos totalmente novos da fábrica, como tanque de lavar roupas, geladeira frost-free, fogão de 4 bocas, liquidificador, prancha de boa marca, um excelente secador de cabelos, 5 grandes cestas de alimentos muito recheadas de suprimentos alimentícios pois não era uma cesta comum pequena (a respeito dessas cestas nós oramos fortemente ao Senhor clamando para que as pessoas escolhidas fossem as mais necessitadas, pedimos que Ele tivesse misericórdia dos mais necessitados frente aos interesseiros e guiasse essas cestas as pessoas certas, inclusive oramos, a Igreja toda reunida, para que todos utensílios alcançassem os reais necessitados, e que cada produto e utensílio encontrasse o verdadeiro necessitado no meio daquela multidão de pessoas).

A Igreja não ficou com nada embora necessitasse, ficamos com os usados nossos mesmo, pois ninguém doou com o sentido para a Igreja, os beneficiados seriam sim os reais necessitados na comunidade. No inicio isso nos gerou uma prova mental de Fé muito maior do que nós, isso era grande demais, os pequenos trabalhando unidos como formiguinhas estavam fazendo o papel capaz aos grandes, os que tem rendimentos fáceis adquirindo condições tem o dever de fazer, porém não o fazem. Além do mais para isso ser ainda mais louco, procuramos fazer na maior praça do bairro – uma praça sem vida e marginalizada, estava bem acabada, alambrados cortados, lixo espalhado em volta, as gramas altas e secas, as arvores parecendo aqueles cabelos mal tratados e arrepiados sem corte e sem vida, a quadra da praça desgastada, inclusive a Praça Marechal Rondon em Vitória da Conquista estava sem iluminação em volta na época e já fazia um bom tempo que este ambiente morto atraia perigos para ali. A Igreja começou a trabalhar unida, todos abraçaram a causa voluntariamente, e eu fiquei com as partes mais difíceis – me lembro como hoje – fiquei com a geladeira e os irmãos tomaram um susto porque o tipo de geladeira na época era muito cara – inclusive eu não tenho trabalho remunerado como eles e também não tenho salário da Igreja – para maior espanto deles! Isso foi um desafio grandioso. Eu estava determinado. A cada dia que se passava eu criava em meu coração um senso de confiar que o Evento era Dele, em contrapartida, ouvi muitos irmãos cabisbaixos e lançando palavras negativas e até dando idéias de mudar o lugar ou de não dar nada para ninguém ou fazer uma festividade mais simples conforme o que era capaz, porque por um período aparente tudo se mostrou contrário, e depois tudo foi andando devagar – eu fui o primeiro a conseguir o eletrodoméstico, isto é, a geladeira novíssima na caixa, e cumprí minha determinação; depois disso as coisas começaram a fluir e os irmãos contentes foram conquistando também, foi uma grande batalha um dia após outro. Precisamos de uma enorme organização e determinação. Primeiro a meta de pedir o alvará na prefeitura para ter a permissão de utilizar a praça para o Evento da festa de aniversário esclarecendo que estaríamos a favorecer a comunidade do Ibirapuera sem visar lucros, mas beneficiá-los. De início começamos a nos reunir numa tenda verde na praça, do

período da manhã ate final de tarde; e para todos que passavam eles achavam que fossemos agentes de saúde ou vendedores de planos de seguros, então aquilo chamou muita atenção e as pessoas se aproximavam e ficavam espantadas porque estávamos anunciando que se tratava de um Convite para a Festa de 7º Aniversário da Comunidade Cristã Tsebaoth, mas sem visar qualquer interesse solicitávamos que escrevessem seus nomes e endereços nuns bilhetes que lhes entregamos afirmando a eles que estavam a partir desse momento – concorrendo a um grande sorteio de eletrodomésticos novos e cestas de alimentos, além de comer o quanto quisessem de todos os lanches fornecidos na praça sendo tudo de graça, doados à comunidade, independente de terem condições ou não, mas procurando priorizar os mais pobres ou que tinham muitos filhos na casa.

É muito engraçado porque ouvimos de tudo ali (risos), as pessoas diziam “isso é um golpe? Vocês estão falando sério – Igreja dando assim sem mais nem menos? Diga a verdade, no final vai cobrar o que?” – dizíamos “Não será cobrado nada! É um presente de Cristo, na verdade Ele quem está dando porque Ele não precisa pedir!”, – e concluíam “eu vivi para ouvir isso de uma Igreja! Não brinquem comigo, isso é verdade mesmo?”, outros diziam “Para que vocês querem meu nome? Aonde já se viu uma Igreja dar sem esperar nada em troca? Isso tá muito estranho... deixa para uma próxima oportunidade, eu meio que ando desconfiado de tudo, depois que isso acontecer pela primeira vez e der certo e eu tiver a confirmação até eu que não sou da fé faço questão de ajudar numa próxima, se isso for verdade, ah se isso for verdade mesmo, então agora eu acredito que a Igreja de Jesus está na terra”, muitas pessoas eram desconfiadas e até nossos irmãos protestantes passavam a frente rindo, alguns se aproximaram dizendo “será que vai dar certo mesmo, isso é uma loucura”; outras pessoas diziam “nunca que ouvi falar de Igreja dando, agora tirar – isso a gente ouve sempre, mas dar? Dar, tipo doar assim nessa proporção é coisa nova!”, muitos chegaram a questionar “mas me diga cá, vamos supor que coloco meu nome e meu endereço e sou sorteado, no final das contas o que eu preciso fazer, quanto preciso dar para retirar o presente sorteado?” – esclarecemos “vamos sortear após misturar todos papeis com nomes dentro da caixa, caso seja sorteado, será sorteado um utensílio por vez, na ordem, primeiro os de menor valor e depois os de maior valor, se o senhor for sorteado o produto é seu e o senhor poderá levá-lo imediatamente” – o mesmo voltou questionar “compreendi, mas e se eu for sorteado, levar o produto, e não quiser congregar com vocês, irão bater na porta de minha casa cobrando algo?” – e nossa resposta era sempre visando anunciar a Jesus “se o senhor for sorteado o produto é seu, Cristo te deu, Ele não faz por interesse, os falsos fazem, mas o senhor não precisa congregar e nem fica obrigado a voltar, se porem um dia sentir em visitar as portas estão abertas mas se quiser adorar ao Senhor do teu quarto e agradecer dali mesmo, o Senhor Jesus te ouvirá, não há nada que o senhor possa fazer para pagar, na verdade essa é a obra de Cristo e Ele está dando sem mais nem menos, apenas porque Ele ama e quer abençoar”, muitos colocaram os nomes e víamos comentários por todo canto porque as pessoas da comunidade que não nos conheciam estavam muito desconfiadas, estranhando algo que lhes aparece como Novo porque nunca viram os outros fazerem tendo condições; chegamos a receber algumas visitas na Igreja por pessoas que desconfiadas visavam conhecer a Igreja e ficavam pasmas chegando a replicar como uma Igreja pequena no tamanho e proporção seria capaz de fazer algo dessa magnitude, chegando a questionar que éramos ricos

e que se faziam de humildes e que recebíamos ajuda do governo; isso tomou uma proporção que foi ganhando desempenho ainda sob desconfiança e sem que solicitássemos, a prefeitura começou a organizar e limpar e reformar a praça para receber o evento, de repente, enquanto estávamos ali anunciando nas tendas armadas, a praça começava uma reforma, as luminárias dos postes foram inseridas, a grama aparada, lixo coletado, fachada pintada, alambrado trocado, a quadra passou pelo nivelamento e pintura, as arvores podadas, até gramados novos em volta, tudo foi tomando vida e novamente tínhamos a confirmação que ela estava sendo preparada para receber a Presença do Senhor.

Foram dias intrigantes e marcantes. Quando as pessoas que questionavam desconfiadas saíam, nós ríamos pela loucura da Graça em como isso mexia com os sentimentos e as noções das pessoas fazendo até revelar o que pensavam da Igreja na verdade, elas tinham uma visão do que a Igreja tem transmitido nos últimos tempos – corrupção, aproveitamento, interesse, luxuria, orgulho, coerção, insegurança, medo e outras coisas mais; faltando cerca 15 dias houve mais uma providencia de um carro de som para nós, onde foi possível anunciar pelas ruas do Bairro que haveria doação de eletrodomésticos novos na Praça Marechal Rondon no dia 28 de Agosto daquele ano e que seriam doados por Cristo, sem interesses, e haveria ali um culto da festividade de Aniversário da Tsebaoth e ao fim da pregação da palavra as doações seriam realizadas e entregues aos presentes ali. Os lanches foram distribuídos independente do culto. Havia dois traillers e um destes fez amizade conosco e sentiu em nos fornecer a energia e custear ela de sua própria voluntariedade, nós fomos sinceros alegando que iríamos doar lanches e refrigerantes, mas que poderíamos ajudar pronunciando que um rapaz do trailler já trabalha ali e que apesar dos lanches doados se alguém quisesse experimentar um lanche específico poderia se direcionar ao trailler dele e comprar, pois aquela já era a área onde ele atuava. Naquele dia 28, somente dos sentados, as cadeiras que permaneceram até o fim foram pouco mais de 250 pessoas, sem contar os irmãos da Igreja que ficaram em pé oportunizando os convidados e os mais necessitados como idosos e gestantes, em volta da praça durante o dia ainda muitas pessoas não contabilizadas circularam e dando muito movimento e vida para o local e comeram seus lanches, presenciaram louvores, crianças brincavam por ali, havia também a escolta da polícia militar que ficou desde o período da manhã até ao final do evento. No momento dos sorteios os utensílios certos foram guiados por Deus para as pessoas certas. Isso foi tão poderoso. Foi tão lindo. Foi tão intenso. Estávamos tão focados que os irmãos não tiraram muitas fotos para memória, mas temos sim umas poucas deste momento.

No final deu tudo certo, todos saíram felizes e abençoados, o Senhor não desamparou a ninguém, e Jesus quem recebeu toda Honra, Louvor e Glória, de tal ponto que isso se espalhou e foi muito comentado tanto pela vizinhança quanto por pessoas de outros bairros e passaram a nos chamar de “Igrejinha da porta amarela que faz a obra de Jesus”, devido a isso, sempre aparecem pessoas direcionadas por Deus, que pelo fato de saber desse ocorrido por meio da boca de terceiros onde lhes recomendam essa pequena Igreja para fazerem as suas ofertas, pessoas que na verdade sentem e se comprometem em fazer de seu próprio coração, pessoas que dão por intenção genuína de amor; pessoas que não conhecemos param com seus carros ou perguntam aos vizinhos com referência da Igreja de porta amarela e despojam aqui

suas doações – as vezes roupas, as vezes materiais de limpeza, alguns dão alimentos, as vezes nos falta e Deus supre, as vezes doam serviço como se disponibilizar com o carro para entrega da sopa nos bairros mais carentes, em alguns tempos passam alguns dias sem aparecer ninguém que ajude mas Deus nunca desamparou e sempre supriu, de repente alguns sutilmente aparecem em silencio sem querer aparecer, ou seja, em segredo, sem espalhar, mas depositando sua oferta de gratidão, nós o recebemos e o abençoamos em nome do Senhor Jesus.

São tantos testemunhos que poderia fazer um livro só de testemunhos (risos), mas por fim, para fechar com chave ouro quero lhes relatar uma mais recente referente à Festa de Aniversário de 18 anos da Comunidade Cristã Tsebaoth. – Bom, como a Igreja já está um pouco mais desenvolvida e conhecida, ficamos preocupados em receber os convidados que seriam muitos. Então, pensei em meu coração – vou alugar um salão, pois a Igreja em que congregamos tem um espaço muito pequeno; Mas fiquei a pensar “será que este sentimento vem de mim mesmo ou será que vem por estímulo de Deus?”, aí me veio novamente a prova de que Ele é fiel – veio a provisão do Senhor. Eu e mais uma irmã, começamos a procurar um lugar de espaço maior para alugar, mas estava tudo muito caro, o ano era 2024, eu tinha um pouco de oferta voluntária, mas não era o suficiente porque os valores eram altos. Mediante esses meses de procura – na parte de baixo da casa alugada da irmã havia uma reforma de um espaço de imóvel comercial, ela morava no andar de cima, e este espaço comercial também era caríssimo, mas eu e ela nem pensávamos o que Deus estava preparando. Falei a ela “acho que o Senhor não quer que a gente alugue um lugar maior, vamos fazer mesmo na nossa pequena congregação, lá em nossa Igrejinha”; Nisto, eu já estava conformado com a vontade do Senhor em meus pensamentos.

Eu estava numa missão distante quando de repente esta moça me liga dizendo “quero conversar com você algo sério” e, como sempre saí na correria e me esforcei para chegar o mais breve ao encontro de uma alma necessitada, ao chegar lá, ela me disse que o proprietário deste salão comercial sentiu de ofertar o dia da festa dos 18 anos. Este lugar nunca tinha sido usado para nenhum evento ainda, pois ele tinha terminado a reforma já perto do mês da festa da Igreja, e antes da reforma era um espaço sem utilidade por isso ele pensou na reforma para começar a investir no local. Concluiu a reforma e até já estava com a placa para alugar, mas não era visto e nem procurado, e Deus ajudaria esse senhor mediante o benefício que ele buscou garantir honrando a casa de Deus porque o fez de coração aberto não visando se aproveitar de nós. Quando cheguei para conversar com a irmã, ela me disse que o dono do ponto comercial estava ofertando o espaço para o dia da Festa – o lugar não era tão grande, mas era bem melhor do que a nossa amada congregação; quando anunciei o lugar, as pessoas começaram a ser tocadas pelo Senhor. Irmãos, pelo amor de nosso Senhor Jesus, não estou mentindo – realmente nós não apelamos, nem pedimos, na verdade deixamos as pessoas serem tocadas pelo Espírito Santo; Este é o Alicerce Invisível – confiar plenamente em Jesus! Sendo assim, eu via que as doações voluntárias estavam chegando, e comecei a preparar a ornamentação e o nosso maravilhoso marketing, no qual Cristo também ama demais – nosso lanche grátis, tudo doado com abundância; neste dia também foi maravilhoso, lugar lotado, palavra forte, louvores inspirados e sem pedir oferta e nem dízimo – muitos pensariam: seria

uma excelente oportunidade para isso, não é mesmo?! – e sempre as pessoas falando “vocês conseguem tudo isso e não pedem nada?” – e eu digo sempre: “essa é a Doutrina de Cristo, a provisão de Deus para a sua Santa Igreja e seus amados filhos”; com estes testemunhos, não queremos aparecer, mas sim apresentar a vocês o sistema puro econômico de Cristo – há provisão! Este Alicerce Invisível garante vivermos para depender Dele e confiar Nele completamente; Mediante estes 19 anos nós fizemos aquilo que Cristo nos ordenou ajudando os órfãos, as viúvas, viajantes, os presos, e todos aqueles que tiveram o coração quebrantado para o Cristo.

– Pense: Se este meu Deus, que é o teu Deus mantém sustentado este alicerce invisível, que é pela provisão Divina, e fica evidente que é pela Fé, porque então eu deveria pedir ofertas e dízimos ou vender alguma coisa na Igreja, se a cada dia Ele me mostra e me prova que estou no caminho certo?! Que sirva de exemplo para Ministérios que vivem debaixo do regimento dizimal pervertendo a suficiência de Cristo e ainda não agem como convém em suas capacidades obvias e fiquem indesculpáveis diante do Senhor – Serão cobrados por Deus! Que lhes sirva de temor. Bom, não são apenas estes testemunhos, mas são vários, porem escolhi estes para deixar os irmãos cientes de que Aquele que começou a boa obra é fiel para terminar;

Sabemos que o sistema do Alicerce Visível, consiste em guardar reservas de dinheiro em cofres; pois fazem como o povo rebelde do deserto que não confiando em Deus guardavam o Maná, mas Deus deixou bem claro que mandaria o maná em todas as novas manhãs – nós, da Comunidade Cristã Tsebaoth não temos nenhuma reserva de dinheiro, pois nós cremos que a cada dia o mesmo Deus que mandou o maná do deserto mandará diariamente a provisão; Um religioso poderia me dizer – “Seu louco! Isso é loucura! É deixar a vida sem uma estrutura, é deixar a vida sem uma certeza!”; Caro leitor, é por isto que vivemos no Alicerce Invisível, é provisão, crer que Cristo a cada dia cuidará de sua Igreja; É claro que temos projetos, sonhos como em qualquer outra Comunidade, mas estamos na verdade preocupados em primeiramente cumprir a Sua Justiça e ser fiel ao Seu Reino e as demais coisas a cada dia serão acrescentadas. Crendo assim, também estamos cumprindo aquilo que o nosso Jesus falou “não ajunteis tesouros na terra, mas ajuntai tesouros nos céus” com boas obras, principalmente ajudando os órfãos e as viúvas e todos aqueles que necessitam da Sã Religião. Eu creio que se você deixar o Santo Espírito de Deus preencher o seu coração, você entenderá o que pregamos e que vivemos – é o Puro Evangelho de Jesus Cristo;

UM MODELO DE RESTAURAÇÃO PARA AS CONGREGAÇÕES IRMÃS

Em primeiro lugar, deixamos bem claro, que não temos qualquer pretensão em exaltarnos a nós mesmos, pensamos que bons modos melhoram os costumes e que a Graça nos possibilita o aperfeiçoamento que a antiga Lei não permitia pela sua rigidez, e que o melhor exemplo não é somente o falar, mas praticar para falar com poder do Espírito; de todo modo somos todos chamados a não ser apenas ouvintes mas praticantes, se quisermos ser chamados prudentes e estar firmes para o dia mau. Também não abrimos oportunidade ao legalismo, compreendemos que podemos sim ser mais tolerantes com

nosso perseguidores e também com irmãos da Fé, fazendo nosso papel de falar a verdade e não forçando ninguém a mudança, mas permitindo que o Espírito Santo faça a boa obra em seus corações os convencendo dos pecados. Ao mesmo ponto que os irmãos da Fé amadurecidos na Fé sejam compreensíveis e tolerantes conosco também. Estamos em defesa de Cristo e não de nós mesmos e estaremos honrados se todos no mesmo Espírito compreenderem o motivo dessa mensagem para o Temor. Todos estão abertos ao resgate, e devemos estar alegres por Deus usar as coisas loucas deste mundo as quais confundem as coisas de sabedoria humana, mas que a partir daqui, ninguém se ensoberbeça em seu íntimo e seja inundado por verdadeira sabedoria divina que não provem de nós mesmos, mas do Espírito Santo do Senhor, e aonde você estiver você seja essa luz com a verdade, iluminando com paciência aos que estão em volta ou no mínimo resgatando e restaurando a Fé no seu íntimo em sua melhor potência de intenção, visando honrar ao Nome do nosso amado Salvador, Jesus Cristo.

Missionário Lucas Carvalho

Deixaremos indicações de leituras de Livros de outros autores, escritores teólogos, que visam aprofundar a essência da Fé puramente Cristocêntrica dos quais enriquecem seu conhecimento em Amor e Temor onde o intuito é o conhecimento e também o verdadeiro arrependimento em seu processo contínuo de modelagem e aperfeiçoamento de caráter Cristão. E logo após um conteúdo final sobre Doutrina de Cristo independente de ministério, e a respeito da base teológica doutrinária da Tsebaoth em proporção de outros Ministérios e doutrinas;

1^a recomendação: “Com vergonha do Evangelho – John MacArthur Jr.” trás como subtítulo “...quando a igreja se torna como o mundo”

2^a recomendação: “O evangelho de Deus e o Evangelho do homem – Paul Washer”

3^a recomendação: “Heróis da Fé – Orlando Boyer”

4^a recomendação: “Teologia sistemática – Stanley Horton”

5^a recomendação: “A doutrina dos usos e costumes na Assembléia de Deus – Claudio José da Silva” uma dissertação de mestrado para estudo e conhecimento;

6^a recomendação: “Assembléia de Deus - Teologia e perspectivas – Walter Nei Pereira”

7^a recomendação: “História, Teologia e Eclesiologia Batista – Alexander Pessanha”

8^a recomendação: “Dia a dia com D.L. Moody – 366 dias – Dwight Lyman Moody”

Vamos lá! Neste momento é necessário maturidade espiritual...

A Comunidade Cristã Tsebaoth não pode se achar melhor que os irmãos porque a mesma bíblia nos ensina que devemos considerar os outros superiores a nós mesmos, se estamos em Cristo assim o faremos, de igual modo creio que os demais irmãos considerarão a nós também como prova que estão em Cristo;

Vamos pré-visualizar um cenário: Imagine que irmãos de várias procedências e ministérios do meio cristão resolvam se reunir para conviver por um período de tempo, imagine uma experiência num sítio, todos reunidos em seus respectivos grupos: católicos, assembleianos, luteranos, presbiterianos, petrenses, arminianos, calvinistas, batistas, calvinistas reformados, neo petrenses, quadrangularista, anglicanos, ccb,

adventitas e mais. Imagine só, todos reunidos num mesmo espaço, cada qual com sua doutrina peculiar, cada grupo com seus costumes, o que parece normal para um pode ser muito estranho para outro, e com certeza alguns grupos se misturarão mais fácil com uns do que com outros, posso até observar quantos questionamentos e olhares tortuosos, posso pressupor olhares subjulgadores pela forma como alguns estão a proceder estranhamente segundo cada observador em sua razão e em sua crença. Não bastasse isso, imagine o convívio de no mínimo 3 meses, depois de somente alguns dias já é possível sentir um clima desfavorável. É possível imaginar alguns tentando convencer ou transformar a visão de outros pela força, pela pressão. Quem se une a quem, quem questiona a quem, quem se divide, quem se ajunta, não tardará muito para que o clima esquente e comece a se alvoroçar contendendo e discutindo quem está mais certo que o outro, alguns continuam cutucando os outros com argumentos venenosos disfarçados de voz suave e um sorrisinho leve. Os católicos eu vejo já subjulgando os luteranos, os luteranos vejo argumentando sobre as indulgências e suas maldades, os assembleianos vejo subjulgando o modo de vestir estranho e mais espontâneo de alguns em volta e ao mesmo tempo questionando a predestinação dos calvinistas, os calvinistas vejo confrontando ao pecado ao mesmo tempo que se gabam de ver alguém cair e ensoberbendo o olhar com um sorrisinho para destacar e fortalecer o argumento que o outro já estava destinado a cair e é uma pena não terem ido ajudar, os batistas achando estranho a maneira livre e espontânea e espirituosa a respeito dos dons dos assembleianos e maneira espirituosa de falar em línguas e se encher do fogo do Espírito Santo, alguns batem palmas, outros se ficam desconfortáveis e se reprimem pelo ato, os adventistas se isolando dos demais entre sexta e sábado e se recusam a trabalhar, e os outros todos concordando em fazer muita coisa no sábado para mostrar que são livres aos demais. Todos querem estar certos. Imaginem que o trato é que eles se reúnam num mesmo espaço e cultuem dentro de um templo e ali precisará haver um culto e todos precisam estar lá, alguns vão reclamar bastante a depender do encaminhamento deste culto que teria como propósito adorar a Jesus como Senhor e realizar um culto puro para Deus.

Pergunta: Neste meio você consegue enxergar união ou competitividade? Um verdadeiro Cristão não deveria amar ao próximo como a si mesmo, amar a Deus acima de todas as coisas e adorar em espírito e em verdade com a finalidade de mostrar a Cristo? Porque ao invés de enxergarmos a Cristo enxergamos discórdia, competição, ira, ataques em discursos a respeito de doutrinas, contendas, um pouco de intrigas, discursos provocativos e mais? Será que não há algo de errado e que está justamente no apego a prática de doutrina humana ou de demônios e todos se esquecendo de olhar para seu próprio erro, para sua própria capacidade para o mal, para o seu pecado interior que inflama, para os frutos da carne em seu próprio interior, e falhando em olhar para Cristo, viver Cristo, ter a Jesus como modelo, ter um caráter como o de Jesus? Para isso dar certo o que eles precisam fazer? Quem vai ser o primeiro a começar? Quem vai ser o primeiro a perder para ganhar? Quem vai dar o primeiro passo? Quem foi iluminado com a verdade verdadeira e pura de Cristo primeiro? Então quem é o responsável por tomar a iniciativa primeiro? – Sim, você! Isto é, se realmente foi iluminado com a

verdade autentica de Jesus e um verdadeiro arrependimento, e um toque fervoroso e intenso em seu caráter fazendo seu coração queimar por cumprir o dever de fazer o certo conforme o exemplo de Jesus, porque sua mente carrega um senso de responsabilidade autentico e impactante, porque você carrega algo grande e precioso – que é a verdade verdadeira!

Isto é, se tem a verdade mesmo, o que fará como senso de responsabilidade? – Mostrará a Cristo primeiro aplicando e cumprindo esse amor e essa responsabilidade em sua vida primeiro, então você é o errado primeiro, que se ajoelha primeiro, que ora primeiro, que pede perdão primeiro, que reconhece a falha primeiro, que alimenta ao necessitado primeiro, que olha para as necessidades do outro primeiro que a tua necessidade, então vê a sede do oponente e abençoa primeiro e se ele amaldiçoa tu o abençoa e vive em paz primeiro, você suporta primeiro, para de brigar primeiro, se cala primeiro, resiste a afronta primeiro, e novamente perdoa primeiro, sendo assim você reconhece teus pecados primeiro, e os confessa primeiro, e alcança misericórdia primeiro! Então você vive Cristo primeiro, sofre primeiro, e entre os que riem e os que sofre – tu é o que sofre e o que louva primeiro, que exalta primeiro, que chama a atenção de Deus primeiro e ama primeiro para ser recompensado para o céu e as nobres promessas, e a maravilhosa esperança, a grande recompensa esperada em Cristo e seu Reino depois, primeiro as responsabilidades e depois as recompensas.

Bem interessante pensar assim, não é mesmo!? Sabemos que as seitas consideram a si mesmas como únicas portadoras da salvação, quando alguém quer puxar tudo para si mesmo acaba entrando num combate e puxando para si um dever que não lhe compete suportar porque não pertence a si essa honra, mas a Cristo pertence a honra de salvar, afinal foi Ele quem pagou com seu próprio sangue e sua vida pelos nossos pecados, nós o condenamos como naquele exemplo ali, estes cristãos já estavam para perder o controle e uma vez que isso acontece a mente planeja o mal como fez Caim a Abel, aquele que se diz justo condenando um inocente ao ponto de machucar a vida do outro, cegos pela ira, cegos pela religiosidade. Não ouviram dizer que no Reino dos céus não adentrará nada impuro? É com este comportamento semelhante que vocês se considerando corretos almejam adentrar num lugar tão Puro e tão Santíssimo onde o Pai Celeste habita? Onde não adentrará nenhuma malignidade, nenhuma impureza, nenhuma discórdia, nada que seja contrário aos Frutos do Espírito e do Caráter de Cristo, é assim julgando e condenando que almejam Salvação sendo que estamos todos errados? Sim Cristo é o único certo! Não somos nós e nem vocês os portadores da Salvação, mas Jesus é a porta, Jesus é o único Caminho, Verdade e Vida. Como Querem viver em união se não podem ser capazes de negar a si mesmos, carregar a própria Cruz e viver Cristo, dando Exemplo Primeiro? Sendo que a salvação está unicamente em Jesus, não seria nosso papel o chegar a unidade de Cristo, sendo que Ele é o cabeça e nós os membros do seu corpo, pela fé e arrependimento genuíno, crendo Nele e não é comum a um discípulo verdadeiro Dele dividir seu corpo em fragmentos como se estivesse se mutilando? Não vêem que são seus irmãos e que seus reais inimigos é que agem por trás deles e até de si próprios?

Se, porém, cada qual aprender a negar a si mesmo, sendo que quem recebe a verdade primeiro é responsável primeiro e tem a mente iluminada primeiro, é aquele a quem é dado a capacidade de ver primeiro, mas tem o direito de pecar contra a própria consciência que o cobra a fazer o correto e se reprimir, se esconder, ou descumprir de propósito. Se cada qual vive a Cristo, passarão por renúncias, olhando para Jesus e seguindo seu exemplo serão enxertados Nele e cumprirão o mandamento do amor, então aquilo que não prevalece da doutrina de Cristo e é doutrina do homem é imediatamente cortado pelo Senhor, as cobranças de doutrinas ou razões que cada qual tinha conforme aprendeu e que tentava impor sobre os outros são logo renunciadas se não fazem parte da Doutrina de Cristo que é ter o caráter semelhante ao Dele, aquele que não pode viver nem se renunciar não é digno Dele, trate como gostaria que te tratasse, mas se não pode viver em paz com seus irmãos na terra, quanto mais no Reino do Céu!

Diácono Matheus Vaz

Quem é a Tsebaoth? Doutrina e Fé e Tabela teológica

A Tsebaoth adota uma postura de doações que enfatiza o caráter voluntário e livre de obrigações formais, fundamentada na fé em Cristo e na ação transformadora do Espírito Santo. Em vez de instituir a prática do dízimo como uma tradição obrigatória, a igreja acredita na oferta ou no serviço voluntário: cada pessoa é convidada a contribuir quando, em seu íntimo, sentir o impulso de ajudar, sem pressão ou imposição.

Além disso, a organização reforça que a Salvação se apoia na fé, não nas obrigações financeiras, lembrando que a Graça supera qualquer lei e que o sacrifício de Jesus já quitou todas as dívidas espirituais, inclusive a dívida com a morte. Assim, mesmo abrindo espaço para aqueles que queiram contribuir — seja com mantimentos, serviços ou recursos financeiros —, fica claro que não há cobrança monetizada nem um sistema compulsório de doação. O convite é sempre feito com alegria e livre escolha, em sintonia com o ensinamento de 2 Coríntios 9:7-8 e no princípio de que "o justo vive pela fé". Essa abordagem ressalta não apenas a liberdade individual de cada membro na decisão de contribuir, mas também reforça a centralidade do amor, da fé e da gratidão como elementos essenciais do relacionamento com Deus.

Uma Perspectiva Histórica e Bíblica

A prática do dízimo tem raízes profundas no Antigo Testamento, quando era instituída como uma obrigação legal (por exemplo, em Levítico, Deuteronômio e Malaquias) e servia para sustentar os levitas, os necessitados e as atividades do templo. Essa prática, instituída num contexto de pacto mosaico, funcionava como uma forma de reconhecimento da provisão de Deus. Contudo, com a chegada do Novo Testamento, muitos cristãos entenderam que a ênfase se deslocava para uma relação baseada na graça e na liberdade, conforme ilustrado em passagens como 2 Coríntios 9:7, onde se conclama a uma doação de coração alegre e espontâneo.

Tensões Teológicas: Obrigaçāo Legal versus Liberdade Voluntária

De um lado, há quem defenda que o princípio do dízimo continua sendo uma diretriz válida mesmo após a inauguração do Novo Pacto. Essa visão costuma ser encontrada em

comunidades que enfatizam uma continuidade com a tradição judaico-cristã e buscam até mesmo referências do próprio ensinamento de Jesus e de outros escritos do Novo Testamento para justificar uma prática regular e, em certa medida, obrigatória. Do outro lado, a abordagem da oferta voluntária — como a defendida pela Tsebaoth — enfatiza que a contribuição financeira deve ser fruto de um chamado interior, de uma resposta pessoal e livre à ação do Espírito Santo, sem qualquer imposição ou sistema de cobrança. Essa visão ressalta que a salvação e a graça não estão vinculadas à quantidade do que se oferece, mas sim ao relacionamento pessoal, sincero, transparente e verdadeiro com Cristo, preservando a integridade de Cristo.

Implicações Práticas e Vivências Comunitárias

Nas comunidades que adotam a obrigatoriedade do dízimo, muitas vezes observa-se uma estrutura administrativa fortemente baseada na previsão de receitas fixas, o que pode gerar uma cultura de cobrança e até mesmo abusos institucionais. Historicamente, essa prática também foi fonte de controvérsia e conflito, como visto na Idade Média, quando o dízimo tinha implicações sociais, políticas e até econômicas — servindo, inclusive, para o enriquecimento de certas lideranças e para o controle social.

Em contraste, a prática da oferta voluntária, ao enfatizar a liberdade e a espontaneidade do ato de dar, promove uma cultura de generosidade fundamentada na fé e na convicção pessoal. Essa abordagem busca prevenir o risco de transformações no ato de contribuir, que passar a ser visto como um mero cumprimento de um dever, e estimula os crentes a experimentarem a alegria e a gratidão como marcas registradas do discipulado cristão.

No cerne desse debate está a forma como cada comunidade de fé interpreta o papel da obediência, da graça e da responsabilidade pessoal. Enquanto o dízimo, como obrigação, pode ser visto como um sistema que visa garantir a sustentação institucional da igreja, a oferta voluntária enfatiza que a verdadeira contribuição nasce de uma relação de amor e gratidão a Deus, livre de imposições. Essa tensão revela, de modo mais amplo, uma discussão contemporânea sobre o equilíbrio entre tradição e renovação na prática da fé: como manter a ordem e a sustentabilidade das instituições sem comprometer a liberdade e a autenticidade do ato de dar. Em uma análise teológica, é comum escancarar com veemência a ideia de que, quando o ministério se estrutura em cima de obrigações financeiras — ou seja, quando o dízimo se torna um imperativo legal, ancorado na gestão monetária e no controle de recursos — há, sim, um risco inerente de que esse sistema se desvie da essência do evangelho. Essa preocupação advém do entendimento bíblico de que a fé genuína não deve ser medida por transações financeiras, mas sim por uma relação viva e íntima com Deus, onde o ato de ofertar é espontâneo e motivado pelo amor e pela alegria de servir, conforme enfatizado em 2 Coríntios 9:7–8.

Ministérios Baseados no Dinheiro e no Dízimo como Obrigação

Historicamente, o dízimo foi instituído no Antigo Testamento como uma prática obrigatória e destinada à manutenção do templo, dos levitas e de obras sociais do povo de Deus. No entanto, quando uma igreja ou ministério coloca o dízimo como uma exigência rígida, corre-se o risco de transformar o ato de contribuir em um mero ritual financeiro. Esse modelo pode, em alguns contextos, fomentar uma estrutura administrativa que enfatiza o poder e o controle sobre os fiéis, em que o dinheiro passa a ser o principal marcador de fidelidade. Dentro dessa

perspectiva, alguns intérpretes teológicos veem que a ênfase exagerada no dinheiro e na cobrança compulsória pode refletir traços de legalismo e opressão — características que, em uma leitura escatológica, podem ser associadas ao que se denomina como “sistema anticristo”, isto é, uma estrutura que se contrapõe à liberdade e à graça que o evangelho proclama.

Ministérios que Enfatizam a Fé e a Doação Voluntária

Por outro lado, ministérios como o da Tsebaoth optam por separar a gestão espiritual da compulsão econômica. Eles enfatizam que a oferta deve ser fruto de uma resposta pessoal ao Espírito Santo, onde a doação não é obrigação, mas uma expressão espontânea de amor e gratidão. Essa abordagem é vista como mais fiel ao modelo do Novo Testamento, onde o foco não é o cálculo exato das contribuições, mas a atitude do coração. Ao desconectar a prática de sustento financeiro de uma obrigação legal, esse modelo tenta evitar a armadilha de transformar a fé em uma transação monetária, preservando assim a pureza da mensagem do evangelho.

Riscos e Implicações Sob a Perspectiva Bíblica

Se aceitarmos a premissa de que “há apenas uma moeda” — isto é, um único padrão de valor espiritual fundamentado na fé genuína —, então pode-se argumentar que ministérios que se alicerçam em uma cobrança obrigatória e excessiva de dinheiro estão mais suscetíveis a cair em um sistema que subverte os princípios da graça e da liberdade cristã. Em contrapartida, quando a prática do dar é livre, sem imposições externas, ela tende a refletir uma vida de fé mais autêntica e menos vulnerável às manipulações do poder financeiro.

Contudo, vale ressaltar que essa avaliação não é um veredito absoluto. Muitos líderes e comunidades que praticam o dízimo o fazem com integridade, enfatizando também a generosidade e o amor, mas não devem esquecer das questões de caráter e Temor fiel a verdade e vida de Cristo que é o intuito do evangelho que são mais importantes. O perigo real reside na forma como os recursos são administrados e na motivação subjacente: se o ato de dar se transforma em um fardo ou em uma ferramenta de poder, ele pode, de fato, encaminhar a instituição para um rumo que se opõe aos ensinamentos de Cristo — situando-a, por assim dizer, mais próxima do que alguns interpretam como “sistema anticristo” e muitos caem com ela.

Conclusão

Em síntese, bíblicamente e sob uma análise teológica ampla, ministérios que fundamentam sua sustentação em obrigações financeiras rígidas correm um risco maior, no que diz respeito à possível corrupção dos valores evangélicos, de se desviar para práticas legalistas e de controle. Esse desvio, quando não acompanhado de uma renovação constante do coração e da administração transparente, pode ser interpretado como parte de um sistema que se opõe à verdadeira liberdade e graça proclamadas por Cristo. Por outro lado, modelos que privilegiam a doação voluntária — como o adotado pela Tsebaoth —, ao priorizarem um testemunho de fé espontânea e genuína, tendem a minimizar esses riscos.

1. Política de Doações e Sustento

- **Oferta Voluntária:** Tsebaoth enfatiza que as contribuições financeiras, bem como manifestadas por meio de serviços ou mantimentos, devem ser fruto de uma decisão interna e espontânea— não se trata de uma exigência ou de um mandamento doutrinário. Essa ética contrasta com ministérios que adotam o dízimo como obrigação, estabelecendo uma cobrança regular como forma de sustento administrativo e estrutural.
- **Não Monetização da Fé:** Ao afirmar que “não monetizamos” e que não se “pega compromisso de pagamento”, a comunidade coloca a prática do dar em um patamar de liberdade e autenticidade. Enquanto outros ministérios podem ver nos recursos financeiros uma forma de manter um aparato administrativo, na Tsebaoth o foco está na expressão sincera de fé, afastando o risco de transformar o ato de contribuir em um cumprimento burocrático.

2. Centralidade da Graça e da Fé

- **Salvação pela Fé:** De acordo com a doutrina da Tsebaoth, a salvação não se constrói por meio do cumprimento de obrigações financeiras, mas exclusivamente por meio da fé em Cristo. Essa postura está ancorada na crença de que o sacrifício e o sangue de Jesus quitaram todas as dívidas espirituais e que a graça divina é o elemento central na renovação espiritual. Essa ênfase contrasta com correntes que, mesmo que não intencionalmente, vinculam certas bênçãos materiais a contribuições financeiras.
- **Base Bíblica para a Liberdade na Oferta:** Tsebaoth se apoia em escrituras como 2 Coríntios 9:7-8, enfatizando que “cada um dê conforme determinou em seu coração”, promovendo uma cultura de doação que flui da convicção pessoal e da gratidão, em vez de ser um ritual compulsório ou uma obrigação legal. Essa leitura resgata a essência do Novo Testamento, em que a transformação interior e o relacionamento com Deus são mais valorizados que as práticas externas forçadas.

3. Estrutura Ministerial e Espiritualidade

- **Liderança e Ensinamentos:** Com líderes como o Missionário Lucas Carvalho e o Diácono Matheus Vaz, Pastora Aloísia Cunha, a comunidade reforça a importância de um ministério que preza pela integridade espiritual e pela proximidade com as Escrituras. A orientação dos pastoreios e a condução espiritual se dão de forma a incentivar uma vivência autêntica da fé, onde cada gesto, especialmente o ato de ofertar, é uma resposta à ação do Espírito e não uma obrigação imposta.
- **Contraste com Ministérios Estruturados Financeiramente:** Muitos ministérios estruturam suas operações de forma a depender fortemente de receitas provenientes de dízimos ou ofertas obrigatórias, como uma cooperativa, o que pode, em alguns contextos, favorecer uma administração rígida e até mesmo práticas de controle financeiro que desviam o foco do ministério da mensagem do evangelho. Em contrapartida, a proposta de Tsebaoth não só minimiza esses riscos como também reforça a idéia de que o sustento da obra ministerial deve advir de um relacionamento de confiança com Deus e de uma contribuição que refletia a liberdade interior do crente.

4. Implicações Teológicas e Práticas

- **A Autenticidade da Relação com Deus:** Ao desvincular a prática do dar de qualquer tipo de obrigação legal, a comunidade Tsebaoth procura assegurar que a fé seja vivida como uma resposta orgânica ao amor de Deus e à experiência pessoal da graça, sem que o ato financeiro se torne uma moeda de troca na relação espiritual.
- **Sustentabilidade vs. Legalismo:** Enquanto ministérios que dependem de uma arrecadação fixa podem correr o risco de transformar a fé em uma transação econômica (e, em alguns casos, adotar um modelo legalista que condiciona bônus à contribuição), a visão de Tsebaoth enfatiza a liberdade e a espontaneidade – atributos que, do ponto de vista teológico, alinham-se melhor com o evangelho que prega “o justo vive pela fé”. Essa abordagem visa prevenir o que muitos teólogos consideram ser um dos caminhos para se cair em práticas que podem ser associadas a sistemas contrários à essência da graça além de centralizar-se diretamente a Cristo.

5. Comparação com Outros Ministérios

Aspecto	Tsebaoth	Ministérios Baseados no Dízimo Obrigatório
Fundamento da Oferta	Voluntária e guiada pelo Espírito Santo	Obrigatória, considerada uma prática de manutenção
Base Teológica	Ênfase na graça, fé e relacionamento pessoal	Ênfase em obrigações financeiras e cumprimento de rituais
Transparência e Administração	Foco na integridade, sem “monetização”	Estruturas financeiras que podem favorecer legalismo e controle
Experiência do Crente	Incentiva a expressão livre de gratidão	Pode criar um senso de obrigação e de avaliação por contribuições

Essa comparação ilustra como a comunidade Tsebaoth busca se diferenciar promovendo uma cultura na qual a fé é vivida de forma autêntica e desprovida de pressões financeiras, enquanto em outros contextos o ato de doar pode acabar por assumir uma dimensão de controle e de ritualismo que, em última análise, podem desviar o foco da mensagem central do evangelho.

Vale destacar

De forma teológica, Tsebaoth propõe uma abordagem que valoriza a liberdade espiritual, onde cada ato de doação reflete a resposta pessoal de fé e gratidão a Deus – uma postura que, segundo essa visão, se coaduna mais profundamente com os ensinamentos do Novo Testamento do que a cobrança compulsória. Essa ênfase visa evitar que a administração dos recursos se torne o centro da vivência cristã, lembrando sempre que “a Salvação se baseia na fé”, e não em obrigações monetárias.

Conheça a Tsebaoth por meio de uma tabela detalhada que integra os pontos cruciais da doutrina, história, missão e prática da Comunidade Cristã Tsebaoth – comparando-os com as características que costumam ser encontradas em ministérios tradicionais que adotam outras práticas tradicionais em sua doutrina. Essa tabela abrange aspectos teológicos, organizacionais, missionais e práticos:

Aspecto / Característica	Comunidade Cristã Tsebaoth	Ministérios Tradicionais (baseados em dízimo/finanças)
Origem e Fundação	Fundada em 28 de agosto de 2006, em Vitória da Conquista, por meio do chamado do Senhor manifestado em visão ao Missionário Lucas Carvalho. Ênfase em ser “os menores” para demonstrar a Grandeza de Cristo.	Normalmente possuem origens históricas em contextos denominacionais antigos, com raízes que remontam a tradições eclesiásticas consolidadas e processos de transmissão intergeracional.
Base Doutrinária e Teológica	Fundamenta-se na centralidade de Jesus Cristo como cabeça da igreja, na experiência pessoal do Espírito Santo e na liberdade de fé. A salvação é entendida como fruto da graça, O Espírito Santo é considerado a fonte do poder ministerial, e a doutrina rejeita estipulações bônícias. Enfatiza correções feitas com amor e a não idolatria dos pregadores.	Valorizam igualmente a centralidade de Cristo, mas frequentemente associam a doutrina a práticas financeiras obrigatórias (como o dízimo) e ofertas regulares à manutenção da comunidade, utilizando regras e rituais que, por vezes, se sobrepõem à experiência financeira como meio de obter direta da graça e do Espírito.
Prática de Contribuição Financeira	Rejeita a tradição do dízimo e não solicita ofertas obrigatórias. As doações são incentivadas como atos voluntários, motivados pelo toque do Espírito e pelo amor ao próximo, reafirmando que a salvação vem de um relacionamento pessoal com Cristo. “O justo vive pela fé” é o chamado para que cada um	A contribuição financeira é frequentemente apresentada como indispensável para o sustento da comunidade, com campanhas regulares e instruções baseadas em interpretações bíblicas que a vinculam ao crescimento espiritual e à manutenção da instituição.

Aspecto / Característica	Comunidade Cristã Tsebaoth	Ministérios Tradicionais (baseados em dízimo/finanças)
Administração Financeira	contribua espontaneamente.	Opera sem fins lucrativos, com total transparência e com foco nos lucros espirituais. A administração visa evitar a monetização da fé – líderes recebem remuneração modesta para prevenir enriquecimento pessoal.
Papel da Liderança	Os líderes são considerados servos de Deus, encarregados de corrigir com amor, respeitados por seu exemplo, sem serem adorados ou transformados em “estrelas”. doutrina determina que pregadores e cantores não façam negócios com a fé, de forma a evitar luxúria, tentação e a transformação de dons espirituais em fonte de enriquecimento, e devem sempre apontar para a glória exclusiva de Deus.	Estruturas podem ser mais robustas e centralizadas, com a possibilidade de acúmulo de recursos para expansão e manutenção. Em alguns casos, a gestão dos recursos pode gerar críticas quanto ao enriquecimento de líderes ou à falta de transparência.
Missão, Evangelização e Obra Social	A missão é levar uma mensagem de vida, amor, verdade e arrependimento, com ênfase em lutar contra o pecado e servir “casa a casa”. As obras sociais são exercidas sem intuito lucrativo – as doações ajudam os necessitados, tanto material quanto intelectualmente, refletindo o serviço prático do evangelho.	Em alguns contextos, os líderes acabam sendo enaltecidos a ponto de se transformar em celebridades, podendo receber remunerações e benefícios múltiplos, o que pode fomentar a autopromoção e a cultura de comércio da fé, mas há histórico de estruturas onde a figura do líder tem grande ênfase.
Autoridade,	Rejeita tradições e costumes	Geralmente, há uma forte ênfase na

Aspecto / Característica	Comunidade Cristã Tsebaoth	Ministérios Tradicionais (baseados em dízimo/finanças)
Tradição e Liberdade Teológica	<p>que transformam obrigações financeiras em pilares da fé. A liberdade teológica é enfatizada, com foco na experiência pessoal e no relacionamento direto com Cristo, sem amarras institucionais que possam obscurecer o propósito divino.</p>	<p>preservação de tradições, rituais e hierarquias históricas. A continuidade doutrinária é valorizada, o que pode, por vezes, limitar a flexibilidade e a expressão espontânea da fé.</p>
Doutrina Fundamental (10 Pontos)	<p>Apresenta 10 pontos de doutrina que incluem: adoração exclusiva a Jesus, a crença de que os fiéis são o templo do Espírito Santo, correções feitas com amor, proibição de comercializar a fé, rejeição de dízimo/ofertas obrigatórias e liderança modesta, além do amor incondicional a Deus e ao próximo.</p>	<p>Embora muitas comunidades defendam princípios de amor e serviço, é comum que as tradições enfatizem rituais financeiros (como o dízimo) e a administração estruturada como parte indispensável para a manutenção da doutrina e da comunidade.</p>
Registro e Legalidade	<p>Conta com registro oficial (conforme documentos apresentados) e reconhecimento jurídico, atuando como órgão sem fins lucrativos, o que reforça o compromisso com a transparência e a fidelidade às Escrituras – com a missão de colher lucros espirituais e não materiais.</p>	<p>Ministérios tradicionais também costumam ter registros formais; contudo, a estrutura jurídica pode estar associada a uma captação contínua de recursos financeiros para sustentar grandes operações, o que, em alguns casos, abre margem para críticas quanto ao manejo dos fundos.</p>
Espiritualidade versus Materialismo	<p>Defende que o dinheiro não deve ser o alicerce da fé. A mensagem central é que a salvação e as bênçãos vêm da fé genuína suficiente em Jesus, não de obrigações monetárias,</p>	<p>Em certos contextos, a prática do dízimo pode associar os aspectos espirituais a obrigações financeiras, gerando uma relação ambígua entre fé e materialismo – o que pode gerar tensões ou interpretações</p>

Aspecto / Característica	Comunidade Cristã Tsebaoth	Ministérios Tradicionais (baseados em dízimo/finanças)
Práticas de Adoração e Discipulado	prevenindo a armadilha de transformar a prática religiosa numa relação transacional.	críticas no ambiente teológico.
Visão Missionária e Transformação Pessoal	A adoração é direcionada exclusivamente a Deus, rejeitando qualquer forma de idolatria dos líderes. O discipulado incentiva a vivência prática e experiencial do amor, sem rituais que coloquem o homem como intermediário absoluto.	Muitos ministérios tradicionais enfatizam a importância de cultos formais, liturgias e a exaltação de líderes, que, se não equilibrados, podem acabar desviando o foco do relacionamento pessoal direto com Deus.
Correções e Disciplina Sem Opressão	A visão é de resgatar a essência do evangelho: transformar vidas por meio do arrependimento genuíno e da experiência do Espírito Santo, dons Espirituais, não há um livro que se sobreponha à Bíblia, e rejeitando práticas religiosas que promovam a soberba ou a dependência financeira.	Embora a transformação pessoal seja também o objetivo de muitos ministérios, em contextos onde há forte dependência financeira, pode haver uma sobreposição entre a manutenção da estrutura e o atendimento espiritual, o que, em alguns casos, gera críticas quanto ao real foco do evangelho.
Pregadores, Cantores e Uso dos Dons	As correções são aplicadas com amor e sem humilhação, buscando restaurar e edificar cada fiel. Não há imposição de “castigos” públicos ou “banco” de condenação; o ensinamento se baseia na prática de Jesus, que perdoa e restaura sem recordar ou subjugar.	Em certos ministérios, as correções podem ser rígidas ou punitivas, com julgamentos públicos ou medidas que constrangem o fiel, reforçando uma cultura de disciplina que pode ser interpretada como opressiva e longe do modelo de perdão e amor apresentados pelo Evangelho.
	Os dons ministeriais são reconhecidos como provenientes unicamente do Espírito Santo, e pregadores e cantores são vistos como	Em alguns ambientes, a atuação ministerial pode ser elevada a um status de “estrela”, com cultos que exaltam mais a pessoa do

Aspecto / Característica	Comunidade Cristã Tsebaoth	Ministérios Tradicionais (baseados em dízimo/finanças)
	<p>servos de Deus, jamais a serem idolatrados. Não se comercializa a fé, pois os ministérios são oferecidos gratuitamente, sem transformar o serviço em negócio.</p>	<p>que a mensagem, e há casos em que os dons acabam sendo utilizados para fins lucrativos ou de autopromoção, desvirtuando o propósito do serviço divino.</p>
Proveniência e Propósito das Obras Espirituais	<p>As obras e manifestações espirituais são entendidas como inspiradas diretamente pelo Espírito de Deus, não sendo fruto de esforço humano ou mercantilismo. A fé e seus frutos não são colocados à venda, preservando a pureza do ministério como expressão do amor divino.</p>	<p>Em certos ministérios, há uma tendência a “embutir” a fé em produtos ou serviços, transformando obras espirituais em instrumentos de arrecadação e até comercializando aspectos do ministério, o que pode conflitar com a mensagem de gratuidade da salvação.</p>
Vivência da Palavra e Estilo de Vida Simples	<p>Segue o exemplo de Jesus, promovendo uma vida de simplicidade e fidelidade à Palavra. A comunidade incentiva o viver cotidiano marcado pela humildade, sem ostentações, evidenciando que a verdadeira força da igreja está na coerência entre fé, vida prática e amor.</p>	<p>Em alguns casos, há uma ênfase em estruturas formais, liturgias elaboradas e até ostentação, onde a estética e a manutenção de rituais podem ofuscar a simplicidade e a autenticidade da vivência cristã, criando uma discrepância entre a mensagem e a prática.</p>
Obra Social e Integração com a Comunidade	<p>A própria igreja é encarada como uma obra social contínua. A prática do amor ao próximo se manifesta em ações diárias, integrando o evangelho à vida social e ao cuidado com os necessitados, sem criar uma separação entre “igreja” e “social”.</p>	<p>Muitas vezes, as obras sociais são tratadas como atividades alpina à igreja, dependentes diretamente das arrecadações, podendo se afastar do caráter integral do ministério e acabar sendo percebidas como serviços pontuais ou dependentes de</p>

Aspecto / Característica	Comunidade Cristã Tsebaoth	Ministérios Tradicionais (baseados em dízimo/finanças)
Relação com Costumes e Julgamentos Tradicionais	<p>Rejeita costumes tradicionais que promovem julgamentos superficiais – como exigências relativas a vestimentas ou distinção entre ricos e pobres. A ênfase é na equidade, no amor ao próximo e na orientação para seguir os ensinamentos centrais de Cristo, sem exclusões.</p>	<p>estratégias de marketing.</p> <p>Em alguns ministérios, tradições ou costumes podem impor padrões que favorecem determinados grupos, gerando divisões ou exclusões com base em vestuário, status social ou patrimônio, o que pode comprometer a inclusividade e a mensagem do amor cristão.</p>
Estrutura de Liderança e Remuneração	<p>Os líderes são respeitados como servos de Deus, mas vivem de forma modesta e integradíssima ao exemplo de Cristo, recebendo apenas o necessário (um salário) para sustentar suas famílias. Essa estrutura visa afastar qualquer tentação de enriquecimento próprio ou comercialização da fé.</p>	<p>Em diversos ambientes, líderes podem usufruir de múltiplas remunerações ou benefícios, o que pode conduzir à criação de uma cultura de enriquecimento pessoal e à valorização excessiva do status, tornando-os objetos de adoração ou inspiração para práticas comerciais.</p>
Amor ao Próximo e Adoração Exclusiva	<p>Fundamenta-se no mandamento de “amarás ao próximo como a ti mesmo” e “amarás a Deus sobre todas as coisas”, sendo a adoração direcionada unicamente a Jesus e à Trindade (Pai, Filho e Espírito Santo) – sem adoração a imagens, figuras humanas ou a si próprio.</p>	<p>Embora o amor e a adoração sejam princípios proclamados, há casos em que a adoração se estende a figuras humanas, ícones ou imagens, diluindo a pureza da devoção exclusiva a Deus, e promovendo, em alguns contextos, uma cultura de idolatria ou dependência de personalidades.</p>
Transparência e Não	<p>Toda a prática ministerial é guiada pela transparência, com</p>	<p>Em determinadas estruturas, há a transformação da fé em</p>

Aspecto / Característica	Comunidade Cristã Tsebaoth	Ministérios Tradicionais (baseados em dízimo/finanças)
Comercialização da Fé	<p>Comercialização da Fé a fé apresentada como um dom um produto, com gratuito de Deus, sem finalidade lucrativa. A mensagem segue o princípio bíblico de que “a salvação não tem preço”, reafirmando que a obra de Deus é realizada sem intermediários comerciais.</p>	<p>campanhas de arrecadação e venda de “bênçãos” ou “votos” que podem desvirtuar a essência do evangelho, aproximando a prática ministerial de uma lógica comercial e afastando-a do verdadeiro propósito de serviço e amor.</p>

APROFUNDAMENTO TEOLÓGICO DA DOUTRINA

Essa nova tabela destaca pontos inéditos e aprofundados, extraídos da doutrina e dos ensinamentos da Comunidade Cristã Tsebaoth, comparando-os com a abordagem de ministérios que tendem à exclusividade ou a práticas rígidas e tradicionalistas. Essa análise busca demonstrar, à luz dos textos bíblicos, que a Tsebaoth concentra-se exclusivamente em Jesus e na transformação do coração, sem postular ser a única via de salvação, enfatizando uma fé viva e inclusiva, na luta contra o pecado, chamando os pecadores ao arrependimento.

Aspecto / Característica	Comunidade Cristã Tsebaoth	Outras Abordagens (Seitas Exclusivistas / Ministérios Tradicionais)
Inclusividade da Salvação	Afirma que a salvação é concedida a todo aquele que, com arrependimento genuíno, confessa Jesus como seu Salvador, vivendo uma transformação interior. Não se coloca como porta exclusiva da salvação, mas reconhece que o Senhor é o único caminho.	Frequente exclusividade, onde somente os pertencentes à determinada estrutura ou aqueles que seguem um rigor imposto são considerados verdadeiros eleitos, postulando que somente a sua igreja tem acesso à salvação.
Vigilância e Autocrítica Espiritual	Enfatiza que nem todos que professam “Senhor, Senhor” serão salvos, alertando para a necessidade de constante autoexame. A consciência de ser pecador, sem falsa segurança, é fundamental para evitar a acomodação e o orgulho espiritual.	Em algumas abordagens, há a tendência a aceitar a profissão verbal de fé sem uma exigência clara de arrependimento e transformação, o que pode levar a uma segurança automatizada e à negligência do crescimento pessoal.
Caminho Estreito para a Salvação	Ressalta que “a porta é estreita” e que poucos passam por ela, incentivando uma postura de vigilância e compromisso diário	Alguns ministérios minimizam ou distorcem essa advertência, promovendo uma noção de “salvação larga” que pode

Aspecto / Característica	Comunidade Cristã Tsebaoth	Outras Abordagens (Seitas Exclusivistas / Ministérios Tradicionais)
Fé que se Manifesta em Obras	<p>com a qualidade da fé, em contraposição à ideia de salvação fácil ou garantida sem lutas constantes.</p>	<p>incentivar a complacência espiritual e a superficialidade na vivência da fé.</p>
Responsabilidade das Palavras e dos Frutos	<p>Acredita que a fé autêntica sempre produz boas obras – essas ações são o testemunho visível de um coração transformado, sem servirem de base para a salvação, mas sim como consequência natural de um encontro verdadeiro com Cristo.</p>	<p>Em outras correntes, pode haver uma confusão entre obras como meio de conquistar a salvação e obras meramente simbólicas, sem uma ênfase efetiva na transformação real do caráter.</p>
Graça Universal e Livre de Paradoxos	<p>Enfatiza que cada palavra e ação têm peso no testemunho diante de Deus. A proclamação e a expansão do fruto da fé são vistas como indicadores do estado espiritual de cada indivíduo – a retidão ou a negligência se fazem notar.</p>	<p>Algumas abordagens podem dar menos importância à conduta diária e à integridade do discurso, permitindo uma lacuna entre a doutrina professada e os frutos produzidos na vida do crente.</p>
Obediência Prática versus Rituais Externos	<p>Rejeita conceitos como predestinação ou reencarnação, ensinando que Cristo morreu de uma vez por todas para salvar todos que nele creem. A graça é entendida como um dom universal e gratuito, que não se negocia nem se limita por mérito humano.</p>	<p>Certos ministérios defendem doutrinas complexas – seja a predestinação extrema ou sistemas exclusivos – que podem restringir o acesso à graça, criando barreiras para aqueles que não se encaixam nos critérios institucionais.</p>
Unidade no Espírito de Cristo	<p>Destaca que a verdadeira adoração não se reduz a rituais ou sacrifícios meramente exteriores. A obediência efetiva a Deus é demonstrada por uma conduta de vida íntegra, onde o “fazer o certo” é uma obrigação moral contínua.</p> <p>Encoraja a união entre todos os crentes, fundamentada na comunhão, na humildade e na semelhança do relacionamento entre o Pai e o Filho – afastando qualquer noção de elitismo ou separação que leve a seitas fechadas.</p>	<p>Em outros contextos, há uma ênfase maior nos rituais e tradições, onde o cumprimento formal pode, em alguns casos, ser considerado suficiente – com o risco de se perder a essência da transformação interior.</p>
Reconhecimento da Natureza Humana e da Vulnerabilidade	<p>Ensina que, embora Deus seja bom, o homem é naturalmente suscetível ao pecado. O reconhecimento dos próprios erros – inclusive o fato de</p>	<p>Algumas seitas exclusivistas promovem uma identidade fechada e diferenciada, reforçando a ideia de que somente seu grupo possui a “verdade completa” e que os demais estão afastados da salvação plena.</p> <p>Certas tradições podem incentivar uma visão em que os fiéis se sentem demasiadamente seguros em sua condição espiritual,</p>

Aspecto / Característica	Comunidade Cristã Tsebaoth	Outras Abordagens (Seitas Exclusivistas / Ministérios Tradicionais)
Amor Incondicional e Adoração Exclusiva a Jesus	<p>que “aquele que diz que não tem pecado é um mentiroso” – impulsiona uma contínua busca por santidade e não pela autossuficiência.</p>	<p>minimizando a necessidade de autoexame constante e a humilhação que leva ao arrependimento verdadeiro.</p>
	<p>Centraliza o amor a Deus e ao próximo como comando máximo, rejeitando qualquer forma de idolatria – seja de líderes, imagens ou conceitos materialistas. A adoração é destinada somente a Jesus e à Trindade, sem espaço para divisões ou exaltamentos pessoais.</p>	<p>Em alguns ambientes, a adoração pode se desviar pela exaltação de figuras carismáticas ou pela incorporação de práticas de culto que, inadvertidamente, transformam a mensagem de amor incondicional em um sistema hierárquico e comercial.</p>

Considerações Finais Complementares

Essas novas perspectivas teológicas demonstram que a Comunidade Cristã Tsebaoth fundamenta sua prática na simplicidade e na pureza do evangelho, enfatizando:

- **Universalidade da Graça:** A crença de que todos podem ser salvos mediante arrependimento real e fé sincera em Jesus, sem que haja exclusivismo.
- **Rigor Ético e Moral:** Um chamado para que cada fiel se examine constantemente, evitando a complacência e o auto-engrandecimento ao reconhecer sua própria fragilidade.
- **Transformação Interior:** A ênfase não está em rituais externos ou status hierárquicos, mas na mudança de vida que se reflete em boas obras, palavras de justiça e conduta exemplar.
- **Unidade e Comunhão:** Um modelo que rejeita o sectarismo e promove a unidade dos crentes com base na verdade do evangelho e no amor de Cristo.

Dessa forma, a Tsebaoth se diferencia claramente de estruturas que impõem barreiras, privilégios ou segredos para a salvação, evidenciando Jesus como Único e Suficiente Salvador, demonstrando um alinhamento profundo com o ensinamento bíblico de que a verdadeira fé se manifesta no amor, na obediência e na humildade.

Essas comparações aprofundadas ressaltam a importância de um ministério que, acima de tudo, priorize a transformação do coração, a inclusão e a vivência prática do amor, ao invés do acúmulo de riquezas ou da exaltação de líderes.

“Quando o sábio usa a violência, ele se torna tolo. Quem aceita suborno estraga o seu caráter.” Eclesiastes 7:7